



**RELATÓRIO FINAL DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DO IFSULDEMINAS
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA**

**POUSO ALEGRE
2018**

GOVERNO FEDERAL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Miguel Elias Temer Lulia

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Mendonça Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Márcia Rodrigues Machado

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Flávio Henrique Calheiros

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cléber Ávila Barbosa

CONSELHO SUPERIOR

PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO IFSULDEMINAS

Reitor Marcelo Bregagnoli

REPRESENTANTES SETEC/MEC

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva

Sérgio Pedini

REPRESENTANTES CORPO DOCENTE

Magno de Souza Rocha

Luciano Pereira Carvalho

Eugênio José Gonçalves

Rodrigo Cardoso Soares de Araújo

Jane Piton Serra Sanches

Carlos Cezar da Silva

Fabio Caputo Dalpra

REPRESENTANTES CORPO DISCENTE

Luciano de Souza Prado

Cristiano Sakai Mendes

Raphael de Paiva Gonçalves

Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira

Paulo Antônio Batista

Guilherme Vilhena Vilas Boas

Aysson Bonjorne de Moraes Freitas

REPRESENTANTES TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Sissi Karoline Bueno da Silva

Otávio Soares Papparidis

Rogério William Fernandes Barroso

Ana Marcelina de Oliveira

Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá

Eliane Silva Ribeiro

Márcio Feliciano do Prado

REPRESENTANTES EGRESSOS

Éder Luiz Araújo Silva

Keniara Aparecida Vilas Boas

Jorge Vanderlei Silva

Andressa Rodrigues Silva

Vinícius Puerta Ramos

REPRESENTANTES ENTIDADES PATRONAIS

Rodrigo Moura

Jorge Florêncio Ribeiro Neto

REPRESENTANTES ENTIDADES DOS TRABALHADORES

Célio Antônio Leite

Elizabete Missasse de Rezende

REPRESENTANTES SETOR PÚBLICO OU ESTATAIS

Rubens Ribeiro Guimarães Junior

José Carlos Costa

REPRESENTANTES DIRETORES-GERAIS DOS *CAMPI*

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino – *Campus Inconfidentes*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato – *Campus Machado*

Luiz Carlos Machado Rodrigues – *Campus Muzambinho*

João Paulo de Toledo Gomes – *Campus Passos*

Thiago Caproni Tavares – *Campus Poços de Caldas*

Marcelo Carvalho Bottazzini – *Campus Pouso Alegre*

DIRETORES DE CAMPUS

CAMPUS INCONFIDENTES

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

CAMPUS MACHADO

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

CAMPUS MUZAMBINHO

Luiz Carlos Machado Rodrigues

CAMPUS POÇOS DE CALDAS

Thiago Caproni Tavares

CAMPUS POUSO ALEGRE

Marcelo Carvalho Bottazzini

CAMPUS PASSOS

João Paulo de Toledo Gomes

CAMPUS AVANÇADO TRÊS CORAÇÕES

Francisco Vítor de Paula

CAMPUS AVANÇADO CARMO DE MINAS

João Olympio de Araújo Neto

EQUIPE ORGANIZADORA

Presidente: Aidalice Ramalho Murta

Campus Inconfidentes

Representante Docente Titular: Ediano Dionísio Prado

Representante Docente Titular: Ivan Paulino Pereira

Representante técnico-administrativo: Eduardo de Oliveira Rodrigues

Representante Técnico Administrativo Titular : Cleonice Maria da Silva

Representante Discente Titular: Dionatas Alex Garcia

Representante Discente Titular: Marcus Vinicius Barbosa

Representante da Sociedade Civil Organizada Titular: Lucilene Correa Bonamichi

Representante da Sociedade Civil Organizada Titular: Mário Bonamichi Júnior

Campus Machado

Representante Docente: Karla Helena Ribeiro

Representante Docente: Fábio Júnior Alves

Representante Técnico Administrativo: Juliana Morais Ferreira Fróes

Representante Técnico Administrativo: Maria Beatriz Gandini Bittencourt de Oliveira

Representante Discente: Patrícia Helena Ribeiro

Representante Discente: Anderson Alves Teixeira

Representante da Sociedade Civil Organizada: Keniara Vilas Boas

Representante da Sociedade Civil Organizada: Silvera Aparecida Alves

Vasconcelos.

Campus Muzambinho

Representante Docente Titular: Carlos Renato Soares

Representante Docente Titular: Simone Vilas Ferreira

Representante Técnico Administrativo Titular: Rogério Eduardo Dell Vale Silva

Representante Técnico Administrativo Titular: Sandro Soares Penha

Representante de Discente Titular: Leonardo Teodoro dos Santos

Representante de Discente Titular: Flávia Apolinário Galera

Representante da Sociedade Civil Organizada Titular: Altamiro A. de Mello Filho

Representante da Sociedade Civil Organizada Titular: Márcio B. Guimarães Filho

Campus Passos

Representante Docente Titular: Marcílio Silva Andrade

Representante Docente Titular: Vinícius Alves Silva

Representante Técnico Administrativo Titular: Paula Costa Monteiro

Representante Técnico Administrativo Titular: Cláudia dos S. Valvassora Silveira

Representante Discente Titular: Edson de Senna Júnior

Representante Discente Titular: Marisa Vieira Santos

Representante da Sociedade Civil Organizada Titular: Ricardo Soares Andrade

Representante da Sociedade Civil Organizada Titular: Gleisson Custódio da Silva.

Campus Pouso Alegre

Representante Docente Titular: Aidalice Ramalho Murta

Representante Docente Titular: Elisangela Aparecida Lopes Fialho

Representante Técnico Administrativo Titular: Emerson Zétula da Silva

Representante Técnico Administrativo Titular: Brenda Tarcísio da Silva

Representante Discente Titular: Marcia Scodeler

Representante Discente Titular: Yuri Henrique Gonçalves Freire da Silva

Representante da Sociedade Civil Organizada Titular: Denilson Darryl G. Marchetti
Representante da Sociedade Civil Organizada Titular: Marcello Evangelista Pereira

Campus Poços de Caldas

Representante Docente Titular: Fernando Araújo de Andrade Sobrinho
Representante Docente Titular: Larissa Cristina Arruda de Oliveira Benedini
Representante Técnico Administrativo Titular: Andrea Margarete de A. Marrafon
Representante Técnico Administrativo Titular: Nayhara Pereira Thiers Vieira
Representante Discente Titular: Leonardo Antonio Soares de Oliveira
Representante Discente Titular: Emily Caetani
Representante da Sociedade Civil Organizada Titular: Ulisses Ferreira de Oliveira
Representante da Sociedade Civil Organizada Titular: Gleicy Luz

Reitoria

Representante Técnico Administrativo Titular: Cássia Mara Ribeiro de Paiva
Representante Técnico Administrativo Titular: Sílvia Giovanelli Sandrini

Subcomissões da CPA do IFSULDEMINAS

INCONFIDENTES

Representante Técnico Administrativo Titular: Thiago Marçal da Silva
Representante Técnico Administrativo Titular: Tiago Ariel Ribeiro Bento
Representante Docente Titular: Constantina Dias Papparides
Representante Docente Titular: Lucia Ferreira
Representante Discente Titular: Vinícius Pires Campagnoli

MACHADO

Representante Técnico Administrativo Titular: Lúcio Milan Gonçalves Júnior
Representante Técnico Administrativo Titular: Thaísa Vilherna Silva
Representante Docente Titular: Emerson Assis de Carvalho
Representante Docente Titular: Poliana Ester da Silva
Representante Discente Titular: Anderson Alves Teixeira
Representante Discente Titular: Ronaldo Oliveira Garcia Júnior

MUZAMBINHO

Representante Técnico Administrativo Titular: Carlos Esau dos Santos
Representante Técnico Administrativo Titular: Barbara de Carvalho Garcia
Representante Docente Titular: Januária Andrea Rezende
Representante Docente Titular: Elói Portugal
Representante Discente Titular: Washington Bruno

PASSOS

Representante Técnico Administrativo Titular: Marcelo Hipólito Proença
Representante Técnico Administrativo Titular: Natália Lopes Vicinelli Soares
Representante Docente Titular: Hugo Rezende
Representante Docente Titular: Maria Bernadete Oliveira de Carvalho
Representante Discente Titular: Maurício Vilela do Nascimento
Representante Discente Titular: Lucélia Gonçalves Albino

POUSO ALEGRE

Representante Técnico Administrativo Titular: Daniel Reis da Silva

Representante Técnico Administrativo Titular: Rodrigo Janoni Carvalho
Representante Docente Titular: Samuel Santos de Souza Pinto
Representante Docente Titular: Luciane Silva de Almeida
Representante Discente Titular: Jonatas Carvalho Freire
Representante Discente Titular: José Antônio Pereira da Silva

POÇOS DE CALDAS

Representante Técnico Administrativo Titular: Luiz Roberto de Souza
Representante Técnico Administrativo Titular: Josirene de Carvalho Barbosa
Representante Docente Titular: Rony Mark da Silva
Representante Docente Titular: Diógenes Simão Rodovalho
Representante Discente Titular: Karla Conceição
Representante Discente Titular: Laura Maria de Oliveira

SÚMARIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA) DO IFSULDEMINAS	3
2. METODOLOGIA	5
2.1. INSTRUMENTOS DE COLETA.....	5
2.2. TÉCNICAS PARA ANÁLISE.....	7
2.3. LOCAIS DE APLICAÇÃO E PARTICIPANTES	9
3. DESENVOLVIMENTO	20
3.1. EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	20
3.1.1. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação.....	20
3.2. EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	20
3.2.1. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	20
3.2.2. Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição.....	21
3.3. EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS.....	22
3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão	22
3.3.2. Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes.....	23
3.3.3. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade.....	24
3.4. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO.....	24
3.4.1. Dimensão 5: Políticas de Pessoal.....	24
3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	25
3.4.3. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira	26
3.5. EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	27
3.5.1. Dimensão 7: Infraestrutura Física	27
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES	28
4.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015	28
4.1.1. Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização.....	28
4.1.1.1. Políticas de oferta, abertura e reestruturação de cursos	28
4.1.1.2. Política: inserção profissional dos estudantes	36
4.1.1.3. Política: alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional....	41

4.1.1.4.	Avaliação das políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.....	47
4.1.1.5.	Avaliação das práticas docentes	51
4.1.1.6.	Avaliação geral da Dimensão 2	54
4.1.2.	Dimensão 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.	56
4.1.2.1.	Avaliação geral da Dimensão 5	68
4.1.3.	Dimensão 9 - políticas de atendimento aos estudantes	70
4.1.3.1.	Avaliação geral da dimensão 9	90
4.1.5.	Mapa de potencialidades dos cursos superiores.....	92
4.1.6.	Mapa de fragilidades dos cursos superiores	94
4.1.7.	AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PELA GESTÃO.....	95
4.1.7.1.	Dimensão 2: Ensino, pesquisa e extensão.....	95
4.1.7.2.	Dimensão 5: Políticas de Pessoal	101
4.1.7.3.	Dimensão 5: Política de atendimento aos discentes	104
4.2.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2016	106
4.2.1.	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional	106
4.2.2.	Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição	110
4.2.3.	Dimensão 7: Infraestrutura Física	122
4.3.	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2017	130
4.3.1.	Dimensão 3 - Responsabilidade social da instituição.	130
4.3.2.	Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade.....	135
4.3.3.	Dimensão 8 – Planejamento e avaliação.....	140
4.3.4.	Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira.....	144
5.	AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE	148
5.1.	AÇÕES COM BASE NA AVALIAÇÃO DO ANO DE 2015	148
5.1.1.	Ações para as políticas de ensino, pesquisa e extensão	148
5.1.2.	Ações para as políticas de pessoal	154
5.1.3.	Ações para as políticas de atendimento aos discentes.....	155
5.2.	AÇÕES COM BASE PARA A AVALIAÇÃO DO ANO DE 2016.....	156
5.2.1.	Ações para o desenvolvimento institucional.....	156

5.2.2. Ações para as Políticas de Gestão	160
5.2.3. Ações para a Infraestrutura Física	164
5.3. AÇÕES COM BASE NA AVALIAÇÃO DO ANO DE 2017	166
5.3.1. Ações para a Dimensão 3 - Responsabilidade social da instituição.....	166
5.3.2. Ações para a Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade.	170
5.3.3. Ações para a Dimensão 8 - Planejamento e avaliação.	173
5.3.4. Ações para a Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira.	176
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	178
ANEXO 1: AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE CURSOS.....	179
ANEXO 2: RESULTADO DA AVALIAÇÃO POR CAMPI 2016	179
ANEXO 3: RESULTADA DA AVALIAÇÃO POR CURSO 2016.....	179
ANEXO 4: RESULTADO DA AVALIAÇÃO POR CAMPI 2017	179
ANEXO 5: RESULTADA DA AVALIAÇÃO POR CURSO 2017	179

INDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das dimensões avaliadas de 2016 a 2018	2
Tabela 2 - Número de questões dos questionários aplicados	5
Tabela 3 - Escala utilizada para definição de potencialidades e fragilidades	8
Tabela 4 - Número de docentes entrevistados por Campi.....	10
Tabela 5 - Número de TAEs entrevistados por Campi	11
Tabela 6 - Número de discentes entrevistado com Campi	12
Tabela 7 - Número de participantes na avaliação por curso.....	14
Tabela 8 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de oferta, abertura e reestruturação de cursos.....	28
Tabela 9 - Procedimentos, em relação à política de oferta, abertura e reestruturação de cursos, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade.....	29
Tabela 10 -Metas, da política de oferta, abertura e reestruturação de cursos, selecionadas como atingidas pela comunidade acadêmica	30
Tabela 11 - Resultado das respostas fornecidas pelos segmentos em relação às metas consideradas prioritárias para execução da a política de oferta, abertura e reestruturação de cursos	33
Tabela 12 Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de inserção profissional dos estudantes	37
Tabela 13 - Procedimentos, em relação à política de inserção profissional dos estudantes, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade	38
Tabela 14 - Metas, da política de inserção profissional dos estudantes, selecionadas como atingidas pela.....	38
Tabela 15 - Resultado das respostas fornecidas pelos segmentos em relação as metas consideradas prioritárias para execução da a política de inserção profissional dos estudantes	40
Tabela 16 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional	41
Tabela 17 -Procedimentos, em relação à política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade	43
Tabela 18 - Metas, da política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional, selecionadas como atingidas pela comunidade acadêmica.....	43

Tabela 19 - Resultado das respostas fornecidas pelos segmentos em relação às metas consideradas prioritárias para execução da política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional	45
Tabela 20 -Resultado da avaliação das políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica, por campus	47
Tabela 21 - Comparativo dos ranking médio obtidos pelos Campi em relação às políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica	50
Tabela 22 - Resultado da avaliação das práticas docentes.....	51
Tabela 23 - Classificação das práticas que tem contribuído para melhoria do ensino no IFSULDEMINAS	52
Tabela 24 - Resultados obtidos sobre a avaliação em geral da dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização	55
Tabela 25- Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de gestão de pessoas.....	56
Tabela 26 - Procedimentos, em relação à política gestão de pessoas, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade	58
Tabela 27 - Metas, da política de gestão de pessoas, selecionadas como atingidas pela comunidade acadêmica	58
Tabela 28 - Resultado das respostas fornecidas pelos segmentos em relação às metas consideradas prioritárias para execução da política de gestão de pessoas	60
Tabela 29 - Classificação das capacitações sugeridas pelos docentes	62
Tabela 30 - Classificação das capacitações sugeridas pelos TAES.....	64
Tabela 31 - Resultados obtidos sobre a avaliação em geral da dimensão 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho	69
Tabela 32 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de atendimento aos discentes	70
Tabela 33 - Procedimentos, em relação a política atendimento aos discentes, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade	73
Tabela 34 - Metas, da política de atendimento ao discente, selecionadas como atingidas pela comunidade acadêmica	74
Tabela 35 - Resultado das respostas fornecidas pelos segmentos em relação as metas consideradas prioritárias para execução da política de atendimento aos discentes.....	76
Tabela 36 - Classificação dos motivos para desistência	79

Tabela 37 - Classificação dos programas sociais em quanto à eficiência	83
Tabela 38 - Classificação da acessibilidade disponibilizada pela Instituição para pessoas com necessidades especiais	85
Tabela 39 - Classificação da condições de permanência e existo escolar aos discentes .	87
Tabela 40 - Resultados obtidos sobre a avaliação em geral da 9 - Políticas de atendimento aos estudantes	90
Tabela 41 - Contagem das potencialidades apresentadas na avaliação individual de cursos	92
Tabela 42 - Contagem das fragilidades apresentadas na avaliação individual de cursos .	94
Tabela 43 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – que estabelece aos diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade	107
Tabela 44 - Questões sobre o PDI e a Missão Institucional considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade	108
Tabela 45 - Avaliação do Projeto Político Pedagógico	110
Tabela 46 - Questões sobre o PPP considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade	110
Tabela 47 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de governança que estabelece diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade.....	111
Tabela 48 - Procedimentos, em relação à política de governança que estabelece diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade.....	112
Tabela 49 - Metas, das políticas de governança que estabelece diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade, selecionadas como atingidas pela comunidade acadêmica	113
Tabela 50 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de governança que estabelece diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade.....	119
Tabela 51 - Órgãos colegiados considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade.....	120
Tabela 52 - Categorização das sugestões para melhoria dos órgãos colegiados	121
Tabela 53 - Categorização das sugestões para melhoria dos órgãos colegiados	121

Tabela 54 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de infraestrutura.....	122
Tabela 55 - Procedimentos da política de infraestrutura consideradas fragilidades devido a falta de conhecimento dos respondentes	123
Tabela 56 - metas da política de infraestrutura considerada atingidas.....	123
Tabela 57 - Análise das instalações gerais do IFSULDEMINAS	125
Tabela 58 - Avaliação das instalações gerais, consideradas fragilidades por falta de conhecimento dos entrevistados	126
Tabela 59 - Categorização das melhorias apresentadas para as instalações gerais	127
Tabela 60 - Avaliação da política de acesso a informação.....	128
Tabela 61- Itens avaliados na política de acesso a informação considerados fragilidade por falta de conhecimento.....	129
Tabela 62 - Avaliação da relação da instituição com o setores públicos e privados e o mercado de trabalho.....	130
Tabela 63 - Avaliação de responsabilidade social: Inclusão Social	131
Tabela 64 - Avaliação da responsabilidade social: Defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.....	132
Tabela 65 - Avaliação geral da dimensão 3 - responsabilidade social	132
Tabela 66 - Categorização das sugestões, críticas e elogios	133
Tabela 67 - Avaliação dos procedimentos da política de comunicação.....	135
Tabela 68 - Avaliação das metas da política de comunicação	136
Tabela 69 - Avaliação Geral da dimensão 4 - Comunicação com a sociedade	137
Tabela 70 - Avaliação da comunicação interna e externa	137
Tabela 71 - Avaliação da Ouvidoria.....	138
Tabela 72 -Porcentagem de entrevistados que não possuem conhecimento sobre a ouvidoria.	138
Tabela 73 - Classificação das sugestões, críticas e elogios da dimensão 4 - Comunicação com a sociedade.....	138
Tabela 74 - Avaliação da autoavaliação institucional	141
Tabela 75 -Porcentagem de entrevistados que não souberam avaliar a autoavaliação institucional.....	141
Tabela 76 - Avaliação das ações prioritárias a serem realizadas pela CPA.....	142
Tabela 77 - Avaliação do planejamento e ações a partir dos resultados das avaliações	143
Tabela 78 - Porcentagem de entrevistados que não possuem conhecimento sobre o planejamento e ações a partir dos resultados das avaliações.....	143

Tabela 79 - Classificação das sugestões, críticas e elogios da dimensão 8 – Planejamento e avaliação.....	144
Tabela 80 - Avaliação da política de orçamento e finanças.....	145
Tabela 81 - Porcentagem de entrevistados que não possuem conhecimento da política de orçamento e finanças.....	145
Tabela 82 - Avaliação das metas para a política de orçamento e finanças	146
Tabela 83 - Avaliação da sustentabilidade financeira	147
Tabela 84 - Avaliação das políticas direcionadas à aplicação de recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão.	147
Tabela 85 - Classificação das respostas dissertativas da dimensão 10 - sustentabilidade financeira	147

INDICE DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1- Comparação da participação do segmento docente nas avaliações institucionais	10
Figura 2 - Comparação da participação do segmento TAE nas avaliações institucionais .	12
Figura 3 - Comparação da participação do segmento discentes nas avaliações institucionais	13
Figura 4 - Comparação da participação dos segmentos nas avaliações	13
Figura 5 - Participação dos discentes do Campus Inconfidentes	15
Figura 6 - Participação dos discentes do Campus Machado	16
Figura 7 - Participação dos discentes do Campus Muzambinho	16
Figura 8 - Participação dos discentes do Campus Pouso Alegre	17
Figura 9 - Participação dos discentes do Campus Passos	17
Figura 10 - Participação dos discentes do Campus Poços de Caldas.....	18
Figura 11 – Gráfico apresenta o ranking médio na escala de fragilidade e potencialidade	29
Figura 12 - Comparativo respostas fornecidas sobre as metas alcançadas, em relação à política de oferta, abertura e reestruturação de cursos	32
Figura 13 – Metas com maior aprovação da comunidade no quesito realização, em relação à política de oferta, abertura e reestruturação de cursos.....	33
Figura 14 - Comparativo entre as respostas fornecidas pelos segmentos em relação às metas consideradas prioridade da política de oferta, abertura e reestruturação de cursos	35
Figura 15-Metas consideradas de maior prioridade de realização, em relação à política de oferta, abertura e reestruturação de cursos.....	36
Figura 16 – Gráfico apresenta o ranking médio na escala de fragilidade e potencialidade em relação à política de inserção profissional dos estudantes	37
Figura 17 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação as metas atingidas da política de inserção profissional dos estudantes.....	39
Figura 18 – Principais metas atingidas da política de inserção profissional, segundo os entrevistados	39
Figura 19 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas consideradas prioritárias da política de inserção profissional dos estudantes.....	40

Figura 20 – Gráfico apresenta o ranking médio na escala de fragilidade e potencialidade em relação aos procedimentos da política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional	42
Figura 21 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas atingidas da política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional	44
Figura 22 - Principais metas atingidas da política de arranjo produtivo, social e cultural regional, segundo os entrevistados	45
Figura 23 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas consideradas prioritárias da política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional	46
Figura 24 - Metas consideradas de maior prioridade de realização, em relação à política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional	47
Figura 25 - Comparação do ranking médio das questões sobre pesquisa e iniciação científica entre os <i>campi</i>	50
Figura 26 - Comparativo entre o Ranking Médio da coerência das políticas praticadas pelo IFSULDEMINAS com as políticas do PDI.....	56
Figura 27 – Comparação do ranking médio dos procedimentos relativos à política de gestão de pessoas entre a Reitoria, <i>Campi</i> –Pós e <i>Campi</i> Pré.....	57
Figura 28 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas atingidas da política de gestão de pessoas	59
Figura 29 - Principais metas atingidas da política de gestão de pessoas, segundo os entrevistados	60
Figura 30 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas consideradas prioritárias da política de gestão de pessoas.....	61
Figura 31 – Metas consideradas de maior prioridade de realização, em relação à política de gestão de pessoas.....	62
Figura 32 - Comparativo entre o Ranking Médio da coerência das políticas de gestão de pessoas praticadas pelo IFSULDEMINAS com as políticas do PDI	70
Figura 33 - Comparação do ranking médio dos procedimentos relativos à política de atendimento ao discentes entre a Reitoria, <i>Campi</i> –Pós e <i>Campi</i> Pré	72
Figura 34 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas atingidas da política de atendimento aos discentes	75
Figura 35 - Principais metas atingidas da política de atendimento aos discentes, segundo os entrevistados.....	76

Figura 36 - Metas consideradas de maior prioridade de realização, em relação à política de atendimento aos discentes	78
Figura 37 - Porcentagem de discentes que pensaram em desistir do curso	79
Figura 38- Eficiência dos programas sociais contra a evasão escolar	83
Figura 39 - Comparativo entre o <i>ranking</i> médio da coerência das políticas de gestão de pessoas praticadas pelo IFSULDEMINAS com as políticas do PDI	91
Figura 40 - Maiores potencialidades	93
Figura 41 - Maiores fragilidades	95
Figura 42 - Metas atingidas para a política de governança	114
Figura 43 Comparativo respostas fornecidas sobre as metas alcançadas, em relação à infraestrutura física	124
Figura 44 - Comparação das respostas em relação ao atingimento de metas da política de comunicação.....	136
Figura 45 - Gráfico de ações prioritárias da CPA	142
Figura 46 - Avaliação das metas de previstas na política de orçamento e finanças	146

1. INTRODUÇÃO

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, bem como estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição organiza-se como autarquia educacional *multicampi*, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* de Inconfidentes;
- *Campus* de Machado
- *Campus* de Muzambinho
- *Campus* de Passos
- *Campus* de Poços de Caldas
- *Campus* de Pouso Alegre
- *Campus* avançado de Carmo de Minas
- *Campus* avançado de Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura *multicampi* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidente, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, esses três *Campi* iniciais lançaram polos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *Campi* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campi* avançados derivaram de polos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *Campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *Campi*.

A Reitoria comporta cinco Pró-Reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As Pró-Reitorias possuem competência para estruturar suas respectivas áreas e concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade. As outras duas Pró-Reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é composta por dois representantes docentes, dois representantes técnico-administrativos, dois representantes discentes e dois representantes da sociedade civil, havendo ainda subcomissões em cada *campus*, também compostas por dois representantes desses mesmos segmentos.

Há um total de dez dimensões a serem analisadas, de acordo com os SINAES. Este relatório, por sua vez, tem sua construção efetivada em três etapas, sendo cada uma delas correspondente a um ano do triênio 2016 - 2018. Para cada etapa, foram elencadas as dimensões a serem avaliadas, a fim de que, ao final do período de três anos, todas as dimensões previstas pelo SINAES tenham sido avaliadas. Assim, o relatório geral do IFSULDEMINAS é composto por três relatórios parciais, de tal sorte que as dimensões 2, 5 e 9 estão presentes na avaliação parcial, ocorrida no ano de 2016, as dimensões 1, 6 e 7, na avaliação de 2017, e as dimensões 3,4,8 e 10, no ano de 2018.

A escolha dessas dimensões deu-se por meio de um questionário previamente aplicado a toda a comunidade escolar, a fim de definir quais dimensões deveriam ser primeiramente avaliadas. Assim, a comunidade fez a seguinte escolha:

Tabela 1 - Distribuição das dimensões avaliadas de 2016 a 2018

ANO	DIMENSÕES
2016	2, 5 e 9
2017	1, 6 e 7
2018	3, 4, 8 e 10

1.1. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFSULDEMINAS

Em 31 de março de 2010, foi aprovado o Regimento Interno da CPA do IFSULDEMINAS. A Comissão Própria de Avaliação (CPA), prevista no Art. 11 da Lei no. 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentada pela Portaria no. 2051, de 19 de julho de 2004, do Ministério da Educação, é órgão colegiado de natureza deliberativa e normativa, no âmbito dos aspectos avaliativos acadêmicos e administrativos, rege-se pelo presente Regulamento, pelo Estatuto e Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS).

A posse dos membros da CPA para o período 2012 / 2014 ocorreu em 09 de novembro de 2012. A partir da nomeação dos membros da CPA, iniciaram-se os trabalhos para realização da Avaliação Institucional, tomando-se como referência as avaliações anteriormente desenvolvidas em cada *campus*.

Em 08 de outubro de 2010, foram nomeadas, por meio da Portaria no. 540/2010, as Subcomissões dos *Campi*, conforme previsto no Regimento Interno da CPA, Artigo 5º. Em julho de 2012, objetivando a inclusão dos novos *campi* do IFSULDEMINAS foi feita uma nova Portaria (Portaria no. 537, de 02 de julho de 2012) que incluiu os membros dos *Campi* Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais até 2013 ofertaram somente cursos técnicos, sendo que, em 2014, os *Campi* de Pouso Alegre e Poços de Caldas passaram a ofertar cursos superiores.

A avaliação Institucional nos *Campi* do IFSULDEMINAS foi realizada no período de novembro de 2014 a fevereiro de 2015, observando as dimensões institucionais constantes do artigo 3º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Aos 17 dias do mês de junho de 2015, novos membros da CPA Institucional foram empossados pelo Reitor do IFSULDEMINAS. Na reunião de posse, o Reitor explicitou, para os novos membros, a importância da Comissão para o aprimoramento da Instituição. Na mesma data, a nova Comissão tomou ciência das ações iniciais que deveriam ser tomadas em 2015, quais sejam, a eleição do Presidente, alteração do Regimento da CPA, necessidade de conhecimento pelos membros da Comissão da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação – SINAES, a Portaria MEC nº 2.051, de 09 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSULDEMINAS e o Regimento da CPA.

Todos os membros da CPA receberam cópias desses documentos da legislação vigente. Na reunião, não foi possível definir o presidente, visto que o regimento permitia apenas que o segmento docente ocupasse essa posição. De forma a atender o Regimento e eleger um novo presidente, uma nova reunião foi marcada para 11 de agosto de 2008. Na ocasião, os membros da CPA participaram de um encontro de formação, organizado pela Pró-Reitoria de Ensino, quando foi proferida a palestra do Professor Assis Leão, do IFPE, abordando o tema “Avaliação Institucional: Políticas de Avaliação, Regulação, e Instituições de Educação Superior”. Após a palestra, os representantes da CPA elegeram a professora Flávia de Floriani Pozza Rebello, como presidente da CPA.

No dia 18 de agosto de 2015, os membros da CPA reuniram-se para discutir as modificações a serem feitas no Regimento Interno da CPA. Após as discussões e sugestões, o documento foi concluído e encaminhado ao CEPE para apreciação.

No mesmo ano, no período de 25 de setembro a 12 de outubro, a CPA realizou uma meta-avaliação institucional, com o objetivo de avaliar a metodologia e os procedimentos de avaliação que vinham sendo realizados na avaliação institucional. Por meio dessa avaliação, percebeu-se que a comunidade sentia necessidade de mais divulgação tanto da avaliação quanto dos resultados alcançados pela avaliação. Também foi exposto na meta-avaliação que as ações indicadas pela CPA fossem acompanhadas, a fim de garantir a melhoria dos serviços e dos atendimentos realizados pelo IFSULDEMINAS. Ainda por meio da meta-avaliação também foram definidas as dimensões a serem avaliadas e cujas análises compõem cada relatório parcial nos anos do triênio, conforme dito acima

No período compreendido entre 26 de outubro a 15 de novembro do mesmo ano, todos os membros da CPA e outros segmentos da comunidade acadêmica foram convidados a criar, em ação conjunta e unificada, o questionário utilizado naquela avaliação. Essa iniciativa deve-se ao fato de a CPA ter por fundamento o pressuposto de que, quanto maior o envolvimento da comunidade no processo de avaliação, mais fidedignos serão os resultados obtidos e mais claras, coerentes e, por conseguinte, eficazes serão as ações de aprimoramento institucional.

Aos 17 dias de dezembro de 2015 o novo Regimento da CPA foi aprovado pelo CONSUP, por meio da Resolução nº 068/2015. Algumas das conquistas previstas no regimento são: o ingresso de membros por meio de eleições; a exclusão do membros suplentes, sendo todos considerados titulares; a participação de membros da Reitoria na CPA e a possibilidade de que o cargo de presidência seja ocupado por servidor do segmento docente ou do técnico-administrativo.

Em 22 de agosto de 2016, a CPA encaminhou a Reitoria e aos Diretores dos *Campi* o ofício 004/2016 que solicitava a abertura de eleições para recomposição da CPA, cada *Campi* e a Reitoria constituíram uma comissão eleitoral para realizar a eleição. As comissões eleitorais seguiram as orientações da CPA para a realização na eleição, entretanto a execução das atividades seguiu o calendário aprovado por cada comissão eleitoral.

Em 12 de janeiro de 2017, aconteceu nova nomeação de membros da CPA, por meio da Portaria nº 083, de 12 de janeiro de 2017, ajustando a Comissão ao novo Regimento, aprovado em 2015, o qual determina a nomeação de dois membros titulares representantes de cada segmento para compor a CPA Institucional (docente, técnico administrativo, discente e sociedade civil), em cada *campus*.

2. METODOLOGIA

2.1. Instrumentos de coleta

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa foi um questionário estruturado, composto por número diferente de questões fechadas e abertas, variando conforme o segmento em avaliação e conforme as dimensões e eixos avaliados em cada ano. A tabela 2, apresenta o número de questões em cada avaliação.

Tabela 2 - Número de questões dos questionários aplicados

Tipo de questão	2015			2016	2017
	Docente	Discente	TAE	Todos Segmentos	Todos Segmentos
Múltipla Escolha - Única Resposta	75	87	50	62	35
Múltipla Escolha - Várias Respostas	11	8	10	2	3
Dissertativa	14	13	6	5	4
Total questões por questionário	100	108	66	69	42

A tabela 2 apresenta que ao longo dos 3 anos de avaliação o número de questões da avaliação apresentou uma redução. Essa redução foi uma demanda da comunidade acadêmica apresentada na meta-avaliação realizada em 2015. De acordo com a comunidade acadêmica o número elevado de questões desmotivavam os respondentes a participar da avaliação.

Os questionários foram aplicados por meio de sistema informatizado, desenvolvido pela própria CPA. Para acesso ao sistema, os entrevistados receberam um *token* (senha)

que permitia acesso ao questionário. O *token* não identificava o entrevistado, mas permitia reconhecer o curso, o segmento e o local (*Campi/Reitoria*) a que pertencia o entrevistado. Nos anos de 2015 e 2016 os *tokens* foram impressos e entregues para cada respondente, já no ano de 2017, o sistema de avaliação foi configurado para enviar o *token* para os e-mails dos servidores, docentes e técnicos administrativos – TAE, também foram enviados por e-mail os *tokens* dos discentes do curso de Pedagogia na modalidade de EaD, para os demais discentes os *tokens* foram impressos e entregues em mãos.

O sistema realizava a gravação automática das respostas fornecidas pelo entrevistado. Dessa forma, caso não terminasse de responder ao questionário, o entrevistado poderia acessá-lo posteriormente, utilizando o mesmo *token* e continuar a responder às questões, de onde havia parado. Ao final, o entrevistado confirmava a conclusão do questionário e o sistema validava o questionário, verificando se todas as questões haviam sido respondidas. Em face da validação do questionário, o sistema finalizava o questionário e inutilizava o *token* do entrevistado. Inicialmente, foi aplicado um pré-teste a três docentes. O objetivo foi avaliar se as questões seriam bem entendidas, bem como identificar se estavam claras e objetivas ou se causariam dúvidas aos respondentes

Tendo em vista que o sistema realizava a gravação automática das respostas do usuário, algumas questões poderiam apresentar mais respostas do que outras. Isso se deveu ao fato de que alguns entrevistados não responderam a todas as questões e não concluíram o questionário. Para fins de análise, foram contabilizadas todas as respostas, inclusive aquelas dos entrevistados que não concluíram o questionário.

A participação dos segmentos na avaliação foi voluntária, no entanto a Comissão Própria de Avaliação – CPA –, a fim de ampliar a participação dos segmentos realizou uma mobilização, que desenvolveu como ações:

- Divulgação da avaliação no *site* institucional e no Tvs *indoors*;
- Envio informativos através do *e-mail* institucional;
- Reuniões com os discentes, com objetivo de explicar a importância da avaliação institucional;
- Disponibilização de laboratórios de informática para acesso e resposta ao questionário eletrônico;
- Compartilhamento do *link* da notícia no *site* no *Facebook*;
- Fixação de cartazes nas salas de aula;

- Apoio da Direção de ensino e da Coordenação de Ensino, solicitando a ajuda dos coordenadores dos cursos superiores na divulgação da avaliação;
- Apoio dos professores, por meio de concessão de período de aulas, para que os alunos fossem aos laboratórios responder ao questionário.
- Envio de e-mails informativos e com *token* para participação dos docentes e técnicos administrativos.

Com objetivo de analisar o nível de convergência entre as respostas fornecidas no questionário com as informações prestadas, também foram solicitadas informações à Reitoria a respeito dos procedimentos e metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional.

2.2. Técnicas para análise

No questionário para as questões fechadas, foram utilizadas duas escalas do tipo Likert. A primeira, de seis pontos assim distribuídos: 0 Não sei responder, 1 Muito Ruim, 2 Ruim, 3 Regular, 4 Bom e 5 Muito Bom. A segunda de 7 pontos assim distribuídos: -1 não se aplica, 0 Não sei responder, 1 – Discordo Totalmente, 2,3,4,5, 6 Concordo Totalmente.

Rensis Likert, em 1932, elaborou uma escala para medir os níveis de aceitação e aprovação, pois, segundo ele, o indivíduo constrói esses níveis segundo suas experiências e influências sociais. As escalas de Likert requerem que os entrevistados manifestem seu grau de concordância ou discordância ao responder às perguntas propostas as quais estão sendo avaliadas. Para as perguntas de concordância, deve-se atribuir valores altos ou positivos; as discordantes devem receber valores baixos ou negativos. (LIKERT, 2017)

Para analisar os itens Likert, foi utilizado o cálculo do Ranking Médio (RM) proposto por Oliveira (2005). Nesse modelo, atribui-se valor de 1 a 5 para cada resposta, na escala de 5 pontos, ou valor de 1 a 6 para cada resposta, na escala de 6 pontos, a partir da qual é calculada a média ponderada para cada item, baseando na frequência das respostas. Dessa forma, foi obtido o RM através da seguinte estratégia

$$\text{Média Ponderada (MP)} = \Sigma(fi.Vi)$$

$$\text{Ranking Médio (RM)} = MP / (NS)$$

fi = frequência observada de cada resposta para cada item

Vi = valor de cada resposta

NS = nº de entrevistados

Para a escala de 5 pontos , quanto mais próximo de 5 o RM estiver, maior será o nível de satisfação dos segmentos e, quanto mais próximo de 1, menor. Para a escala de 6 pontos, quanto mais próximo 6 o RM estiver, maior será o nível de satisfação dos segmentos e, quanto mais próximo de 1, menor será a satisfação.

Para identificar as fragilidade e potencialidades, aplicou-se o Ranking Médio de cada pergunta, numa escala que varia de 0 a 100%. A fim de não realizar uma avaliação binária, para a qual um item ou é avaliado como fragilidade ou é avaliado como potencialidade, definiu-se que o item, para ser considerado adequado, deveria apresentar 60% de aprovação.

Dos 60% necessários para ser considerado adequado, adicionou-se um limite de 10% para cima e 10% para baixo, assim todos os itens dentro da faixa de 50% a 70% são considerados como dentro dos padrões de satisfação esperados. Os itens com avaliação abaixo dos 50% são considerados fragilidade e os itens acima de 70% são considerados potencialidade, conforme demonstra a tabela abaixo:

Tabela 3 - Escala utilizada para definição de potencialidades e fragilidades

Escala																					
%	0	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50	55	60	65	70	75	80	85	90	95	100
Média para escala de 5 pontos	1 <= M < 3										3 <= M <= 3,8					M > 3,8					
Média para escala de 6 pontos	1 <= M < 3,5										3,5 <= M <= 4,5					M > 4,5					
Classificação	Fragilidade										Normal Esperado					Potencialidade					

A alternativa “Não sei responder” não é utilizada no cálculo do Ranking médio. Dessa forma, ela não interfere na classificação do item. No entanto, um item avaliado que possua uma porcentagem elevada de respostas “Não sei responder” pode indicar que ele não está disponível para toda a comunidade, ou ainda que ele é pouco divulgado, restringindo-lhe o acesso. Assim, consideramos para esta análise que os itens com 40% das respostas “Não sei responder” são fragilidades.

2.3. Locais de aplicação e participantes

A avaliação institucional foi aplicada em todos os campi do IFSULDEMINAS que ofertam cursos superiores, sendo eles Campus Inconfidentes, Campus Machado, Campus Muzambinho, Campus Pouso Alegre, Campus Passos e Campus Poços de Caldas. Além dos campi, a avaliação também foi aplicada na Reitoria do IFSULDEMINA.

Os campi Inconfidentes, Machado e Muzambinho anteriormente eram escolas Agrotécnicas Federais, com a criação dos Institutos Federais essas escolas foram unificadas para criar o IFSULDEMINAS. Após a criação do instituto novos campus foram criados, como os campi Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Carmo de Minas e Três Corações.

Os campi Inconfidentes, Machado e Muzambinho neste documento são denominados de pré-existentes, por existirem antes da criação do IFSULDEMINAS, esses campi possuem características semelhantes em termos de infraestrutura, quantitativos de servidores docentes e técnicos administrativos e de cursos superiores e alunos. Já os campi Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre são denominados de campi pós-existentes, pois foram criados após a criação do IFSULDEMINAS, seguindo o raciocínio anterior esses campi também possuem características semelhantes.

Participaram da avaliação os segmentos Docente, Técnicos Administrativos em Educação e Discentes dos cursos superiores e de pós-graduação.

Foram realizadas três avaliações, referentes aos anos de 2015, 2016 e 2017. A avaliação institucional do ano de 2015 foi realizada entre os dias de 02 e 20 de março de 2016 e contou com a participação de 1.583 (mil quinhentos e oitenta e três) participantes/respondentes, sendo que desses 1.305 (mil trezentos e cinco) responderam todas as questões do questionário. A avaliação de 2015 foi realizada no ano de 2016 devido a reestruturação da Comissão Própria de Avaliação – CPA, que atrasou a execução dos trabalhos.

A avaliação institucional do ano de 2016 foi realizada entre os dias de 23 de novembro e 12 de dezembro de 2016 e contou com a participação de 1.388 (mil trezentos e oitenta e oito) participantes/respondentes, sendo que 1.233 (mil duzentos e trinta e três) participantes responderam todas as questões e concluíram o questionário.

A avaliação institucional do ano de 2017 foi realizada entre os dias de 20 de novembro e 08 de dezembro de 2017 e contou com a participação de 2.376 (dois mil trezentos e setenta e seis) participantes/respondentes, sendo que 2.176 (dois mil cento e

setenta e três) participantes responderam todas as questões e concluíram o questionário. A tabela 4 apresenta a porcentagem de docentes entrevistados nas avaliações institucionais realizadas nos anos de 2015 a 2017. A coluna local refere-se ao campi onde foi realizada a avaliação. A coluna aptos corresponde ao número de total de docentes aptos a realizar a avaliação e a coluna participantes corresponde ao número efetivo de docentes que participaram da avaliação. A coluna % representa a porcentagem de participantes do anos especificado.

Tabela 4 - Número de docentes entrevistados por Campi

Docente	2015			2016			2017			
	Local	Aptos	Participantes	%	Aptos	Participantes	%	Aptos	Participantes	%
Inconfidentes		77	40	52%	78	22	28,2%	115	88	76,5%
Machado		67	22	33%	92	13	14,1%	108	85	78,7%
Muzambinho		122	23	19%	120	53	44,2%	139	95	68,3%
Pouso Alegre		30	21	70%	45	24	53,3%	68	36	52,9%
Passos		35	14	40%	43	32	74,4%	69	56	81,2%
Poços de Caldas		45	19	42%	63	10	15,9%	70	39	55,7%
Total		376	139	37%	441	154	34,9%	569	399	70,1%

O gráfico abaixo, produzido com as informações da tabela 4, demonstra a evolução do número de docentes participantes ao longo das 3 avaliações de 2015 a 2017.

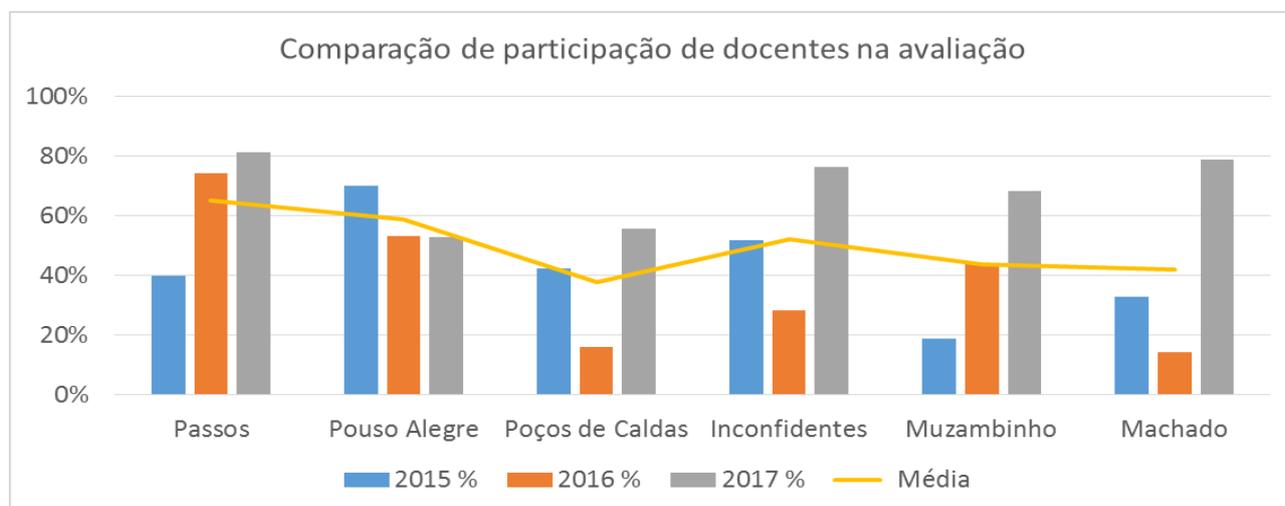


Figura 1- Comparação da participação do segmento docente nas avaliações institucionais

Pelo gráfico da figura 1, observa-se que os docentes dos campi pós-existent possuem maior participação na avaliação do que os campi pré-existent, exceto pelo Campus Poços de Caldas. Dos campus pós-existent o Campus Passos apresentou a melhor participação docente, enquanto que no campus pré-existente o Campus Inconfidentes apresentou a melhor participação docentes. Os campi Poços de Caldas e

Machado tiveram a menor participação docente dentre os campi pré e pós existentes, respectivamente.

O campus Pouso Alegre apresentou redução do número de participantes docentes ao longo das três avaliações. Os campi Passos e Muzambinho apresentam tendências de crescimento na participação docente, enquanto que os campi Poços de Caldas, Inconfidentes e Machado apresentaram baixa participação na segunda avaliação, que aconteceu no ano de 2016.

A tabela 5 apresenta a porcentagem de técnicos administrativos em educação, entrevistados por campi, nas avaliações institucionais realizadas nos anos de 2015 a 2017.

Tabela 5 - Número de TAEs entrevistados por Campi

TAE Local	2015			2016			2017		
	Aptos	Participantes	%	Aptos	Participantes	%	Aptos	Participantes	%
Inconfidentes	101	36	36%	101	29	28,7%	94	56	59,6%
Machado	101	40	40%	105	35	33,3%	100	48	48,0%
Muzambinho	110	15	14%	103	26	25,2%	102	51	50,0%
Pouso Alegre	42	20	48%	39	27	69,2%	43	18	41,9%
Passos	42	9	21%	42	27	64,3%	41	31	75,6%
Poços de Caldas	41	20	49%	40	28	70,0%	43	23	53,5%
Reitoria	91	18	20%	94	28	29,8%	104	49	47,1%
Total TAE	528	158	30%	524	200	38,2%	527	276	52,4%

Pelo gráfico da figura 2, observa-se que os TAEs dos campi pós-existent possuem maior participação na avaliação do que os campi pré-existent. Dos campus pós-existent o Campus Poços de Caldas apresentou a melhor participação docente, enquanto que dos campi pré-existente o Campus Inconfidentes apresentou a melhor participação dos TAEs. Os campi Pouso Alegre e Muzambinho tiveram a menor participação de TAEs dentre os campi pré e pós existentes, respectivamente.

Os campi Passos e Muzambinho e a Reitoria apresentam tendências de crescimento na participação de TAEs ao longo das avaliações. Os campi Inconfidentes e Machado apresentaram baixa participação na segunda avaliação, que aconteceu no ano de 2016.

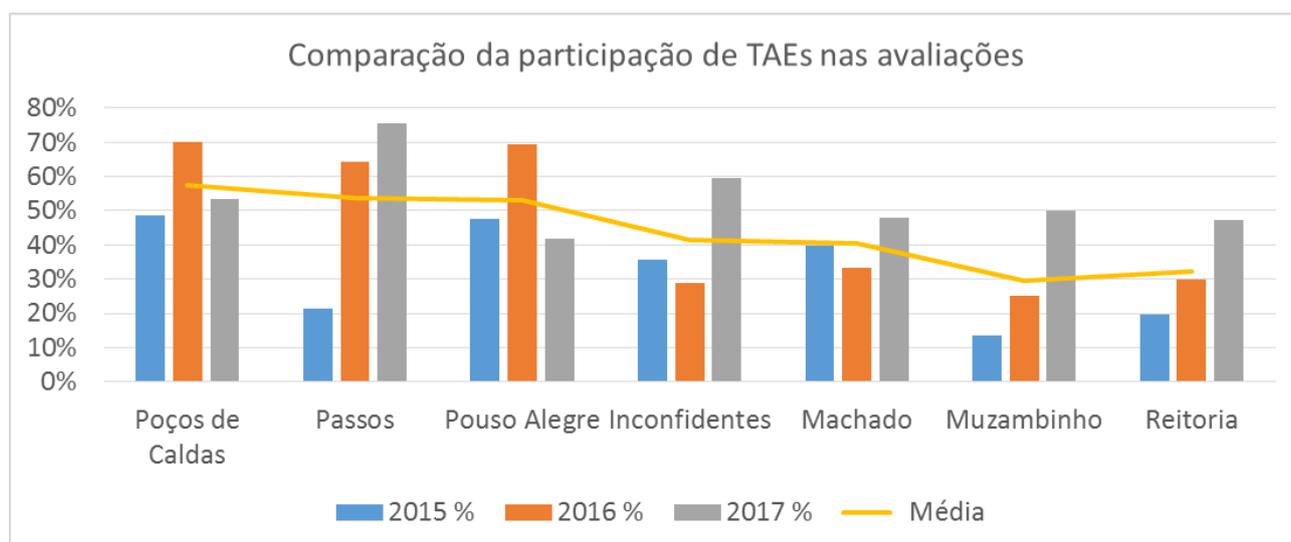


Figura 2 - Comparação da participação do segmento TAE nas avaliações institucionais

A tabela 6 apresenta o quantitativo de discentes aptos e que efetivamente participaram das avaliações institucionais nos anos de 2015 a 2017, nos campi do IFSULDEMINAS.

Tabela 6 - Número de discentes entrevistado com Campi

Discentes	2015			2016			2017			
	Local	Aptos	Particip antes	%	Aptos	Particip antes	%	Aptos	Particip antes	%
Inconfidentes		1099	501	46%	1010	74	7,3%	921	356	38,7%
Machado		575	365	63%	765	94	12,3%	851	471	55,3%
Muzambinho		733	86	12%	874	509	58,2%	1287	351	27,3%
Pouso Alegre		406	109	27%	372	64	17,2%	434	170	39,2%
Passos		249	28	11%	193	137	71,0%	322	217	67,4%
Poços de Caldas		317	101	32%	315	156	49,5%	372	136	36,6%
Total Discentes		3379	1190	35%	3529	1034	29,3%	4187	1701	40,6%

O gráfico da figura 3, apresenta que campi pós-existentes possuem maior participação de discentes na avaliação do que os campi pré-existentes, exceto pelo Campus Pouso Alegre. Dos campus pós-existentes o Campus Passos apresentou a melhor participação discente, enquanto que dos campi pré-existente o Campus Machado apresentou a melhor participação dos discentes. Os campi Pouso Alegre e Inconfidentes tiveram a menor participação de discentes dentre os campi pré e pós existentes, respectivamente.

Se compararmos a avaliação atual de 2017 com a avaliação anterior de 2016 houve redução na participação dos discentes dos campi Passos, Poços de Caldas e Muzambinho.

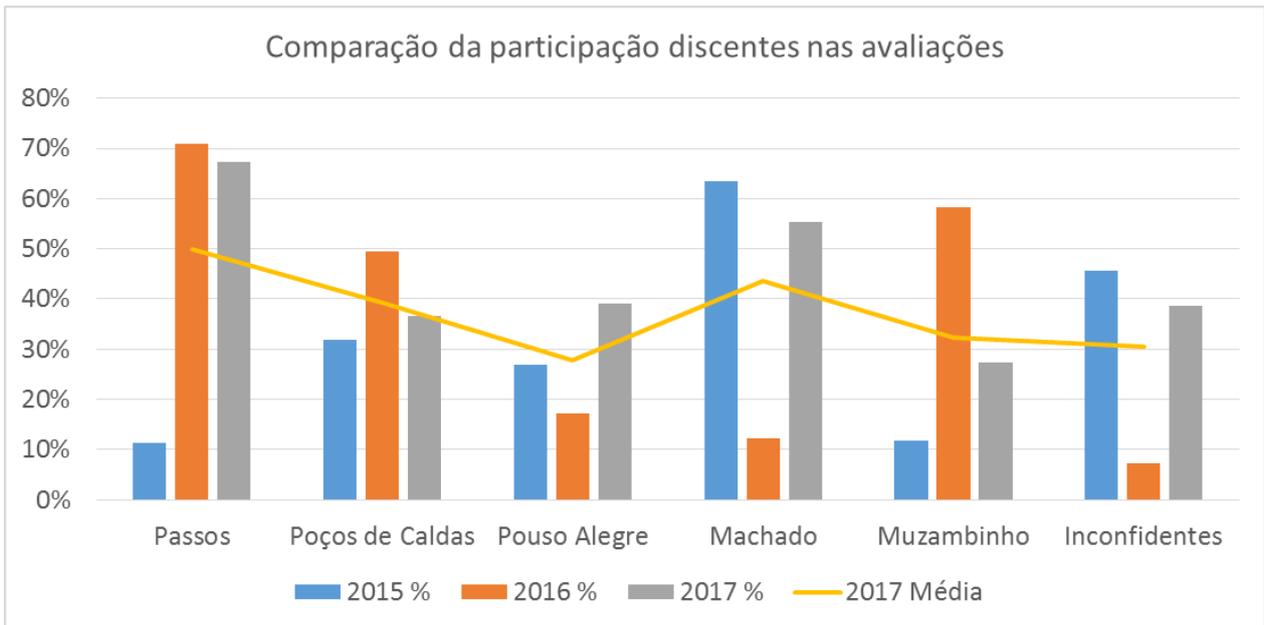


Figura 3 - Comparação da participação do segmento discentes nas avaliações institucionais

O gráfico da figura 4 apresenta que houve aumento da participação dos diversos segmentos na avaliação de 2017. A participação do segmento TAE teve um crescimento constante nas 3 avaliações. Nos segmentos docente e discente houve redução do número de participantes na segunda avaliação, ano de 2016.

Destaca-se o crescimento da participação docente e TAE na última avaliação devido a implementação de nova funcionalidade no sistema de avaliação, que permitiu enviar a estes segmentos o *token* por e-mail.

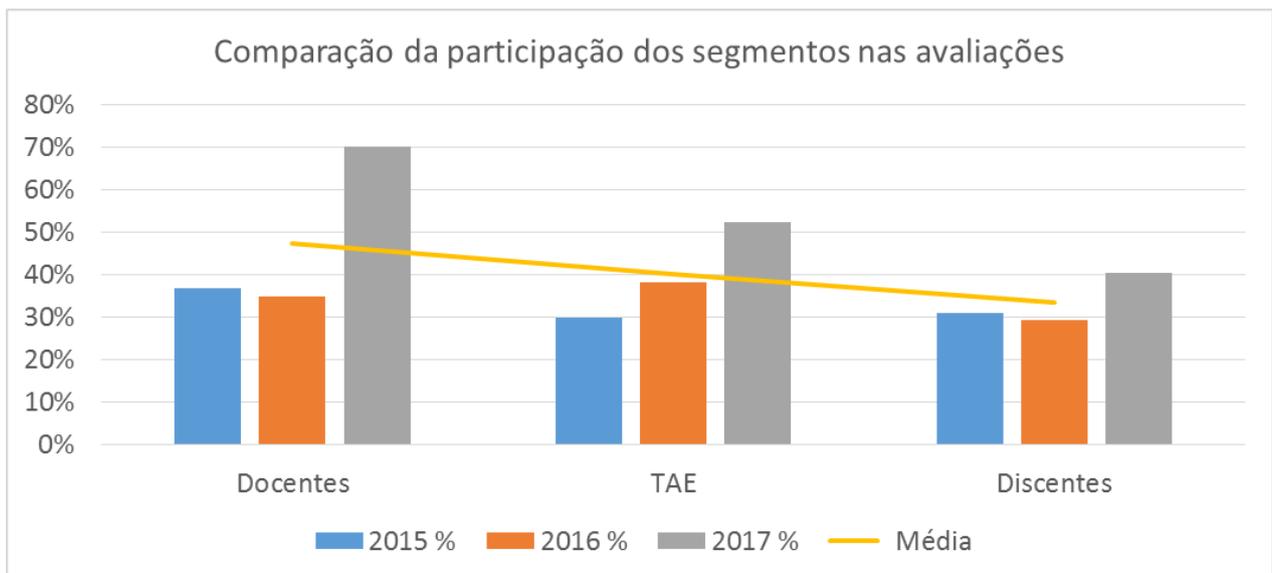


Figura 4 - Comparação da participação dos segmentos nas avaliações

O gráfico da figura 4 apresenta ainda que o segmento mais participante na avaliação foi o segmento docente, seguido do segmento TAE e por último do segmento discente. Observa-se ainda que quanto menor o número de indivíduos no segmento ou no campi maior a porcentagem de participantes.

A tabela 7 apresenta o número de participantes discentes por campi e curso. A coluna P representa o número de discentes que participaram efetivamente da avaliação em dado ano. A coluna T representa o total de discentes que o curso possuía naquele ano aptos a participar da avaliação.

Tabela 7 - Número de participantes na avaliação por curso

	Curso	2015			2016			2017		
		P	T	%	P	T	%	P	T	%
Inconfidentes	ENGENHARIA DE AGRIMENSURA E CARTOGRÁFICA	91	144	63,2%	3	135	2,2%	91	131	69%
	ENGENHARIA DE ALIMENTOS	64	125	51,2%	30	121	24,8%	49	133	37%
	ENGENHARIA AGRONÔMICA	98	193	50,8%	6	177	3,4%	69	168	41%
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	87	162	53,7%	7	155	4,5%	32	130	25%
	LICENCIATURA MATEMÁTICA	60	128	46,9%	5	110	4,5%	27	91	30%
	TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	63	178	35,4%	12	171	7,0%	61	161	38%
	REDES DE COMPUTADORES	38	104	36,5%	9	101	8,9%	24	76	32%
	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO							3	31	10%
	ESPECIALIZAÇÃO EDUCAÇÃO INFANTIL	0	17	0,0%	2	18	11,1%			
	TECNOLOGIA EM AGRIMENSURA	0	1	0,0%						
	ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO AMBIENTAL (PMMG)	0	22	0,0%						
ESPECIALIZAÇÃO GESTÃO AMBIENTAL	0	25	0,0%	0	22					
Machado	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO	19	25	76,0%	36	55	65,5%	46	69	67%
	LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO	36	53	67,9%	35	85	41,2%	50	84	60%
	ADMINISTRAÇÃO	64	73	87,7%	11	111	9,9%	77	135	57%
	ZOOTECNIA	49	72	68,1%	1	88	1,1%	94	125	75%
	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS	15	24	62,5%	0	41	0,0%	36	59	61%
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	48	78	61,5%	0	90	0,0%	55	110	50%
	ENGENHARIA AGRONÔMICA	112	207	54,1%	11	259	4,2%	113	247	46%
	TECNOLOGIA EM CAFEICULTURA	15	23	65,2%	0	22	0,0%	0	17	0%
	TECNOLOGIA EM ALIMENTOS	7	20	35,0%	0	14	0,0%	0	5	0%
Muzambinho	EDUCAÇÃO FÍSICA	13	137	9,5%	104	169	61,5%	95	176	54%
	LICENCIATURA EM PEDAGOGIA - EAD							109	264	41%
	LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA	8	97	8,2%	64	120	53,3%	73	123	59%
	MEDICINA VETERINÁRIA	4	39	10,3%	70	78	89,7%	18	120	15%
	ENGENHARIA AGRONÔMICA	14	144	9,7%	126	168	75,0%	23	166	14%
	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	34	97	35,1%	63	114	55,3%	9	112	8%
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	4	81	4,9%	73	129	56,6%	12	171	7%
	GESTÃO PÚBLICA	0	47	0,0%				9	52	17%

	TECNOLOGIA EM CAFEICULTURA	9	72	12,5%	9	96	9,4%	3	103	3%
	CAFEICULTURA	0	19	0,0%						
Pouso Alegre	LICENCIATURA MATEMÁTICA	31	70	44,3%	11	53	20,8%	37	73	51%
	ENGENHARIA CIVIL	40	120	33,3%	5	102	4,9%	94	126	75%
	ENGENHARIA E SEGURANÇA DO TRABALHO	4	26	15,4%	8	61	13,1%	26	35	74%
	ENGENHARIA QUÍMICA	34	100	34,0%	24	93	25,8%	8	107	7%
	LICENCIATURA EM QUÍMICA	0	70	0,0%	12	44	27,3%	5	78	6%
	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	0	20	0,0%	4	19	21,1%	0	15	0%
		TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO PUBLICITÁRIA	0	35	0,0%	27	31	87,1%	41	51
Passos	LICENCIATURA MATEMÁTICA	15	62	24,2%	32	48	66,7%	46	69	67%
	CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO	13	52	25,0%	39	55	70,9%	41	78	53%
	ADMINISTRAÇÃO	0	40	0,0%	24	36	66,7%	60	79	76%
	TECNOLOGIA EM DESIGN DE MODA	0	30	0,0%	15	23	65,2%	29	45	64%
	ENFERMAGEM ONCOLÓGICA	0	30	0,0%						
		ENGENHARIA DA COMPUTAÇÃO	24	64	37,5%	48	57	84,2%	42	75
Poços de Caldas	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	13	55	23,6%	28	48	58,3%	35	70	50%
	TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL	32	80	40,0%	7	61	11,5%	38	56	68%
	INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO				26	33	78,8%	0	33	0%
	GESTÃO COMERCIAL	10	56	17,9%	33	61	54,1%	8	61	13%
	GEOGRAFIA	22	62	35,5%	14	55	25,5%	13	77	17%

O gráfico da figura 5 apresenta os cursos que tiveram maior participação de discentes no Campus Inconfidentes. Os cursos de engenharia tiveram a maior participação de discentes, seguidos pelo de licenciatura e de tecnologia. Os cursos de especialização tiveram pouca ou nenhuma participação. O curso de Licenciatura em Educação do Campo foi aberto em 2016, sendo que 2017 foi a primeira avaliação que os discentes participaram.

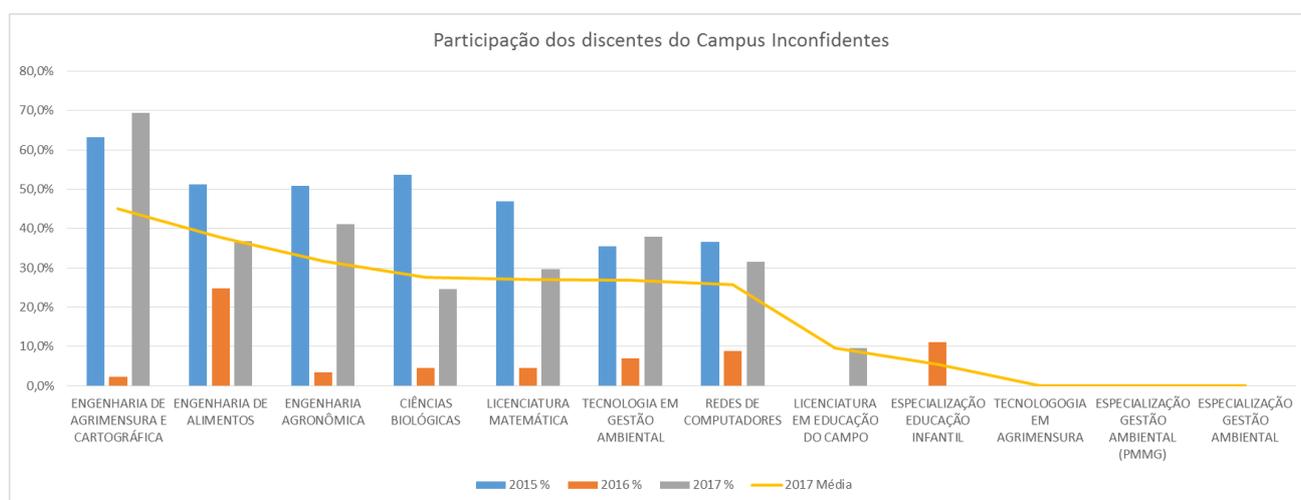


Figura 5 - Participação dos discentes do Campus Inconfidentes

O gráfico da figura 6 apresenta o número de discentes participantes da avaliação institucional do Campus Machado. Os cursos voltados a área de computação tiveram maior participação na avaliação. Observa-se que a avaliação de 2016 contou com a participação de poucos curso. A maior participação de alguns cursos podem estar relacionada a atuação de membros da CPA nesses cursos.

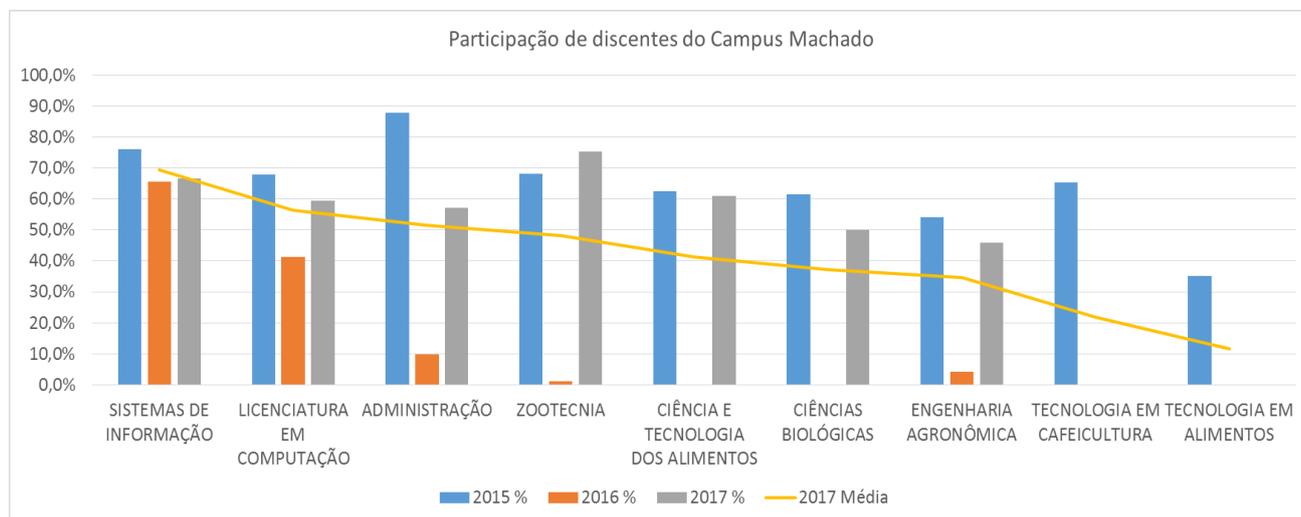


Figura 6 - Participação dos discentes do Campus Machado

O gráfico da figura 7 apresenta a porcentagem de discentes participantes nos cursos do Campus Muzambinho. A avaliação de 2016 teve maior participação dos discentes.

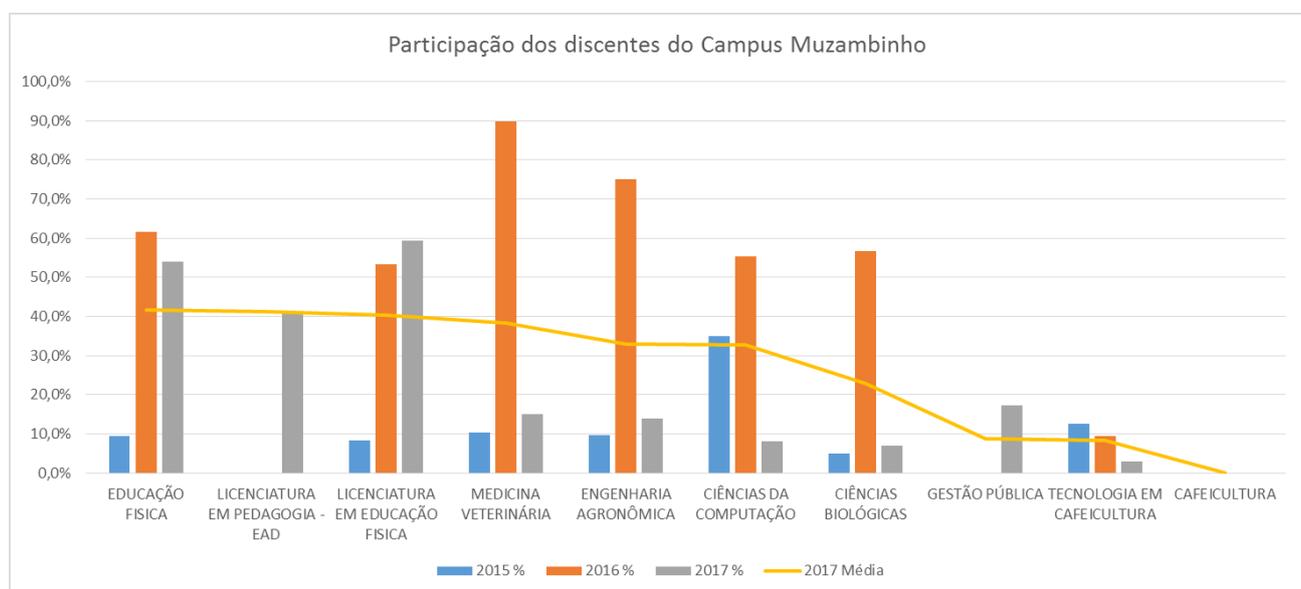


Figura 7 - Participação dos discentes do Campus Muzambinho

A figura 8 apresenta o gráfico de porcentagem de participação de discentes por curso do campus Pouso Alegre. A participação dos discentes do curso não segue um padrão

determinado. A avaliação do ano de 2015 teve uma participação média dos discentes, mas no curso de licenciatura em química não houve participação. Na avaliação 2016 de licenciatura em química teve uma das melhores participações para o ano, mas no anos seguinte voltou a perceber uma grande redução do número de participantes.

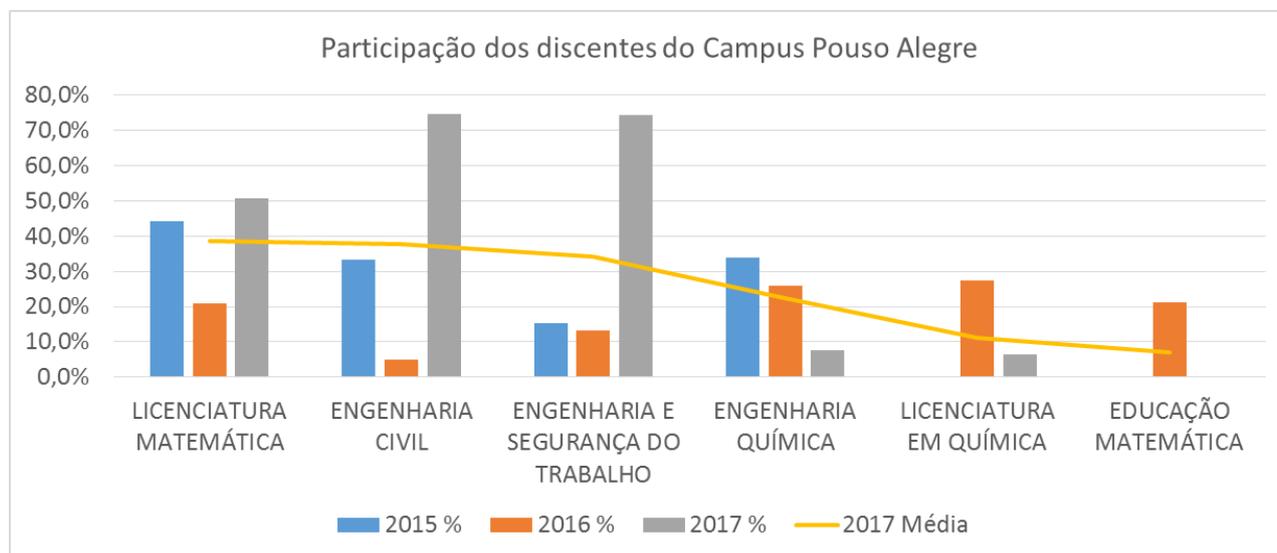


Figura 8 - Participação dos discentes do Campus Pouso Alegre

A figura 9 apresenta o gráfico de participação dos discentes do Campus Passos nas avaliações institucionais de 2015 a 2017. Observa-se que apenas dois cursos foram avaliados no ano de 2015, os cursos de licenciatura em matemática e o curso de ciências da computação. As avaliações de 2016 e 2017 tiveram boa participação, em torno de 55%. No curso de pós-graduação em Enfermagem Oncológica não participou das avaliações institucionais.

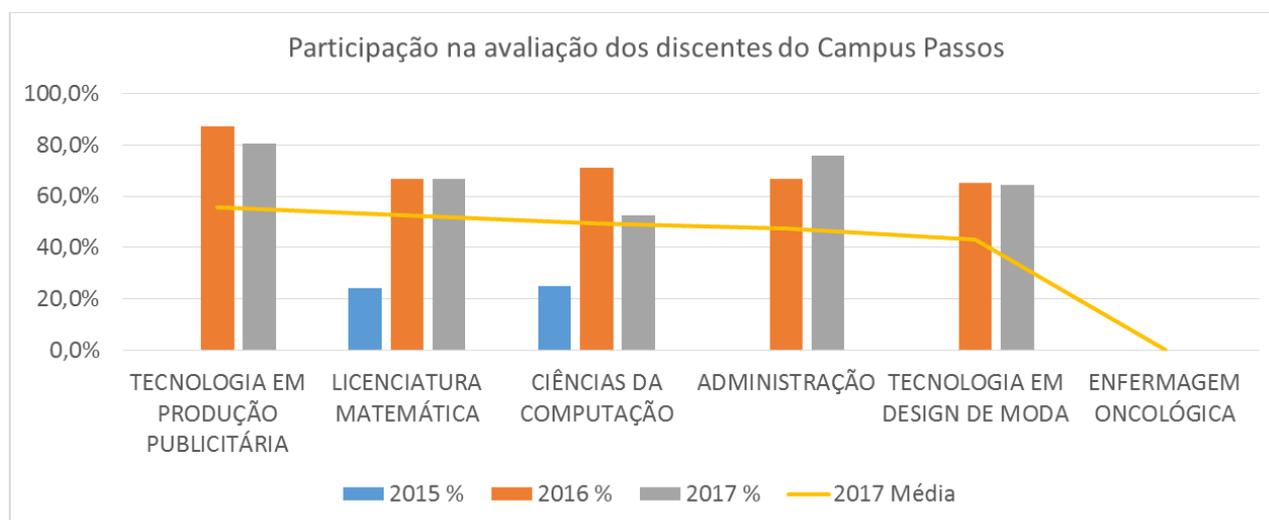


Figura 9 - Participação dos discentes do Campus Passos

A figura 10 apresenta o gráfico de porcentagem de participação de discentes por curso do campus Poços de Caldas. A participação média dos discentes é de 40%, os cursos com melhores participações são o de engenharia da computação e o de licenciatura em ciências biológicas. O curso de geografia foi que teve menor participação nas avaliações e que apresentou uma queda linear ao longo das avaliações.

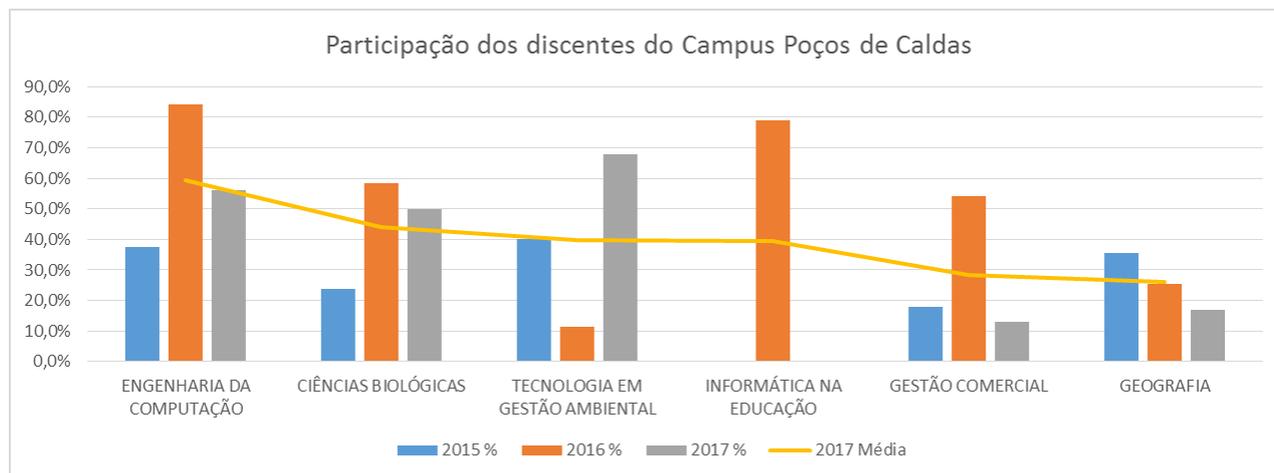


Figura 10 - Participação dos discentes do Campus Poços de Caldas

Os dados apresentados acima possibilitam direcionar esforços para que os cursos que possuam pouca participação possam mudar esse quadro. Além disso, as comparações entre os anos podem fornecer as subcomissões da CPA indicativos para escolher as melhores estratégias para divulgar e melhorar a participação dos segmentos discentes. Por exemplo, o campus Inconfidentes obteve bons índices de participação nas avaliações 2015 e 2017, por outro lado na avaliação 2016 os índices de participação foram muito baixo. Nas avaliações de 2015 e 2017 a subcomissão visitou nas salas de aula, todas as turmas de cada curso avaliado. Nas visitas foi explanado o que é a CPA e o que é a avaliação institucional, após a explanação os discentes foram convidados a realizar avaliação nos laboratórios do campus, que já estavam preparados para receber a avaliação. No ano de 2016 a avaliação institucional ocorreu na mesma data das provas finais, dessa forma os *tokens* foram apenas entregues aos alunos para que a avaliação fosse realizada em casa ou na biblioteca do campus.

Pelos dados obtidos é possível observar que a avaliação deve ocorrer em data diferente ao das provas finais e que os alunos devem receber as devidas orientações sobre a CPA e sobre a autoavaliação e ainda que tenham disponíveis os laboratórios para que possam realizar a avaliação.

Quanto maior o número de participantes mais fidedigno o resultado da avaliação será. Apesar disso, mesmo os cursos que obtiveram baixa participação apresentam resultados confiáveis, tendo em vista que a utilização de amostras podem representar a tendência de uma população. Mesmo os resultados sendo confiáveis, a CPA, juntamente com os Coordenadores de curso devem trabalhar em conjunto para melhorar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. EIXO 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

3.1.1. Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

O Plano de desenvolvimento institucional – PDI –, do IFSULDEMINAS, não prevê procedimentos e metas para as atividades de planejamento e avaliação institucional prevista na dimensão 8 do SINAIS. A dimensão 8, Planejamento e Avaliação, tem por finalidade avaliar a coerência do planejamento e da avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional.

Essa dimensão é de extrema importância, uma vez que ela visa avaliar e melhorar a execução da autoavaliação institucional, de forma que os resultados das avaliações sejam utilizados pela gestão, para planejar e executar ações acadêmico-administrativas.

3.2. EIXO 2: DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

3.2.1. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) identifica o projeto ou a missão institucional, em termos de finalidade, compromisso, vocação e inserção regional, de imediato, e nacional, por consequência. Essa dimensão visa à análise da missão, visão e objetivos institucionais, previstos no PDI 2014 - 2018.

A missão institucional é tida como o detalhamento da razão de ser de uma instituição, ou seja, é o porquê da existência da instituição. Na missão, tem-se acentuado o que a instituição produz, sua previsão de conquistas futuras e como espera ser reconhecida pela sociedade. Ela tem papel fundamental no estabelecimento de metas e prioridades. A missão do IFSULDEMINAS é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.”

Assim, foi avaliado o grau de conhecimento da comunidade acadêmica em relação ao PDI disponível na intranet, quais as metas que os servidores acreditavam que ainda não haviam sido alcançadas, bem como a visão da comunidade sobre a forma de uso do PDI

como instrumento norteador para o desenvolvimento de ações por parte da gestão, além de se verificar se a instituição tem cumprido a missão que proposta.

Nessa mesma dimensão, foi avaliado o grau de conhecimento da comunidade acadêmica com relação ao Projeto Político Pedagógico (PPP) do Sul de Minas, o comprometimento de cada indivíduo na construção e execução desse projeto, assim como a comunidade acadêmica vê o uso do PPP como ferramenta para o planejamento, execução e avaliação dos serviços educacionais. O PPP define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade. Ele é **projeto** porque reúne propostas de ação concretas a executar durante determinado período de tempo; é **político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir e é **pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

3.2.2. Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

A dimensão 3 que dispõe sobre responsabilidade social da instituição é abordada na políticas de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional e na política de parcerias do plano de desenvolvimento institucional PDI.

A dimensão de responsabilidade social tem por objetivo verificar a coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais, bem como, verificar a relação do IFSULDEMINAS com a sociedade, com o setor privado, com o mercado de trabalho e as ações de inclusão social, defesa do meio ambiente, da memória cultura, da produção artística e do patrimônio cultura.

Para fins de avaliação, a política de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional foi avaliada na dimensão 2, que dispõe sobre as políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão. Isso porque grande parte dos trabalhos de responsabilidade social desenvolvidos pela instituição são executados por meio de projetos de pesquisa e principalmente de extensão, ou estão sobre a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão.

A política de parceria estabelece critérios para o IFSULDEMINAS atuar em conjunto com instituições do setor público, privado ou social em um regime de cooperação. No PDI, essa política não possui objetivos e procedimentos que são corriqueiramente realizados pelo instituto, apresentando apenas metas para definir critérios gerais para as parcerias; elaborar um manual de boas práticas, em parcerias com o setor produtivo; definir

indicadores, para distinguir entre parcerias promissoras e aquelas que precisam ser repensadas; e diagnosticar as parcerias atuais e suas finalidades.

De forma geral, o PDI aborda superficialmente as ações de responsabilidade social da instituição. É importante que as ações de responsabilidade social sejam especificadas e mais bem detalhadas no PDI.

3.3. EIXO 3: POLÍTICAS ACADÊMICAS

3.3.1. Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

As políticas de ensino, pesquisa e extensão, dispostas no PDI do IFSULDEMINAS, estão organizadas em três políticas institucionais sendo elas:

1. Políticas de oferta, abertura e reestruturação de cursos;
2. Inserção profissional dos estudantes;
3. Alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional.

Cada política institucional define os procedimentos atuais que estão sendo realizados e as metas que devem ser alcançadas durante a vigência do PDI 2014-2018.

A política de oferta, de abertura e reestruturação de cursos prevê os seguintes procedimentos: a oferta de cursos técnicos de nível médio, graduações e pós-graduações; processo de abertura de cursos; processo de reestruturação curricular dos cursos já ofertados; cursos FIC; cursos PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego); programa Mulheres Mil; programas de formação em artes e cultura; eventos de divulgação científica e tecnológica; rádio educativa; avaliação dos cursos de pós-graduação *Latu sensu*.

Com relação às políticas de inserção profissional dos estudantes, os procedimentos realizados pelo IFSULDEMINAS segundo o PDI, são: programas de estágios profissionais; encontros de egressos; feiras de estágios; incubadoras de empresas; programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

A respeito das políticas de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional, foi avaliada a execução dos procedimentos realizados pelo IFSULDEMINAS segundo o PDI, tomando por foco: captação e distribuição de fomentos externos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.); distribuição de fomentos internos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas

de inovação, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.); disseminação de editais de fomento externo; publicação de periódicos científicos, revistas de extensão e livros técnico-científicos; eventos para publicação científica; fóruns para mobilizar e consultar demandas comunitárias; serviços técnicos e consultorias à comunidade; atuação do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) na proteção de propriedade intelectual e na prospecção de negócios.

3.3.2. Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Políticas de atendimento aos estudantes é a dimensão que analisa as formas através das quais os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas por meio dos quais a IES busca atender os princípios inerentes à qualidade de vida estudantil.

Foram avaliados os procedimentos, definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI –, para oferecer condições de permanência e êxito escolar aos discentes, que o IFSULDEMINAS vem realizando. Assim, constituíram objeto de avaliação os seguintes critérios: programa de assistência à saúde; programa de apoio às pessoas com necessidades especiais; programa de auxílio estudantil; programa de auxílio à participação em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos; programa de mobilidade estudantil nacional e internacional; programa de acompanhamento psicológico; programa de acompanhamento pedagógico; programa de incentivo ao esporte, ao lazer e à cultura; programa de acompanhamento de serviço social; programa de inclusão digital; organização de grêmios estudantis, centros acadêmicos e diretórios acadêmicos; programa de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais; organização de cooperativas-escolas dos alunos nos *Campi* Inconfidentes, Machado e Muzambinho; divulgação dos programas de atendimento aos discentes; projeto de Prevenção da Evasão Escolar.

As políticas de atendimento ao discente do IFSULDEMINAS têm por objetivos garantir a equidade de acesso aos serviços educacionais e oferecer condições de permanência e êxito escolar aos discentes. Assim, foram avaliados os procedimentos atuais que vêm sendo realizados pelo IFSULDEMINAS para atender a equidade de acesso aos serviços educacionais, tais como: realizar dois processos seletivos (vestibulares) por ano para ingresso de estudantes nos cursos técnicos e nas graduações; monitoramento da legislação inclusiva de âmbito federal (como o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil) e adequar os procedimentos da

política de atendimento discente; gerenciamento do ingresso de estudantes por transferência interna, externa ou ex-ofício.

3.3.3. Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A dimensão 4 dispõe sobre a comunicação com a sociedade e tem por objetivo avaliar a coerência das ações de comunicação com a sociedade com as políticas constantes dos documentos oficiais, bem como a comunicação interna e externa e o funcionamento da ouvidoria.

No PDI do IFSULDEMINAS, a dimensão 4 do SINAES é abordada pela política de comunicação. A política de comunicação tem por objetivo impactar a percepção do público interno e externo acerca do IFSULDEMINAS, além de planejar e executar produtos de comunicação interna e externa. Os procedimentos que estão sendo realizados com relação a essa política são: a divulgação de processos seletivos e a estruturação do portal *on line* do IFSULDEMINAS e de suas unidades.

3.4. EIXO 4: POLÍTICAS DE GESTÃO

3.4.1. Dimensão 5: Políticas de Pessoal

As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho, explicita as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os aos planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e com as condições objetivas de trabalho.

A avaliação foi pautada em questões que permitissem verificar os procedimentos relativos as políticas de pessoal que vêm sendo realizadas pelo IFSULDEMINAS segundo o PDI, no que se relaciona a: gerenciamento da expansão e da manutenção do quadro de funcionários; rotinas de recursos humanos (folha de pagamento, concessão de férias, concessão de licenças, concessão de benefícios sociais, recolhimento de declarações de bens e rendas etc.); rotinas de avaliação funcional (estágio probatório, progressão na carreira, licenças para treinamento etc.); programa de Incentivo à Qualificação, aprovado pela Resolução Conselho Superior nº 5, 27 de fevereiro de 2012; auxílio para docentes e técnicos administrativos participarem de qualificações; monitoramento da carga horária

docente visando a equilibrar ensino, pesquisa e extensão; contratação e gerenciamento de terceirizações de mão de obra.

3.4.2. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A Organização e Gestão da Instituição tem como objetivo verificar o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia em sua relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios.

Verificam-se, assim, os meios de gestão para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional, verificando-se a coerência da organização e da gestão da instituição com as políticas firmadas em documentos oficiais.

A política de governança estabelece diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade. Ela tem por objetivo garantir eficácia, eficiência e efetividade e garantir transparência.

No PDI, a dimensão 6, que dispõe sobre organização e gestão da Instituição, é abordada pela política Governança. A política de governança tem como objetivo garantir a eficácia, eficiência e efetividade, bem como, garantir a transparência, essa política define os seguintes procedimentos: a organização do ambiente administrativo através de normativas e manuais de procedimentos; o monitoramento do desempenho institucional através de indicadores setoriais e institucionais; o gerenciamento de fluxos arquivísticos de informações; os atendimentos realizados pela ouvidoria; o plano anual de auditoria interna; a rotina de auditorias internas; o gerenciamento dos sistemas informatizados da administração pública federal, tais como: SIAFI, SIAPE, SIASG, SIDOR, SIMEC, SISTEC, E-MEC etc; organização e diagnóstico de necessidades de revisão em resoluções e regimentos; a autoavaliação institucional, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA); a produção de documentos institucionais (relatórios anuais de gestão, projeto político pedagógico e plano de desenvolvimento institucional); diagnóstico de necessidades de novas diretorias, coordenadorias etc., nas unidades do IFSULDEMINAS; propostas de criação dessas instâncias ao Conselho Superior; e a criação, orientação e acompanhamento de conselhos, colegiados e comissões.

A administração do IFSULDEMINAS comporta um grupo de órgãos colegiados que horizontalizam o poder decisório e permitem que todos os segmentos da comunidade escolar e representantes da comunidade externa influenciem seus rumos.

Nesse sentido, fazem parte da organização do IFSULDEMINAS os seguintes órgãos Colegiados: de representação estudantil, tais como: Colegiados institucionais superiores, que compõem a alta administração (Conselho Superior, Colégio de Dirigentes, Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão, Colegiado de Administração e Planejamento Institucional e Colegiado de Desenvolvimento de Pessoas); Colegiados institucionais, ou seja, câmaras do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão que tratam especificamente de serviços de ensino, pesquisa e extensão (Câmara de Ensino, Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e Câmara de Extensão); Colegiados ramificados, que possuem uma estrutura institucional que se ramifica com representantes ou subcomissões nos campi (Comissão Própria de Avaliação; Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação; Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais – NAPNE e Comissão de Ética dos Servidores); Colegiados dos *campi*, que são órgãos específicos dos *campi*, os quais seguem um mesmo padrão organizacional, e atuam em integração com os órgãos institucionais (Colegiado Acadêmico dos campi, Colegiados de Curso, Comissão Permanente de Pessoal Docente, Núcleo Avançado de Planejamento Institucional e Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão) e Órgãos de representação estudantil (Grêmios estudantis, Centros acadêmicos e diretórios acadêmicos).

3.4.3. Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A dimensão 10 dispõe sobre a sustentabilidade financeira e tem por objetivo verificar a coerência da sustentabilidade financeira apresentada pela IES com o estabelecido em documentos oficiais, bem como, a sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos e as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

O PDI aborda a dimensão 10 em sua política de orçamento e finanças, que tem como objetivo executar o orçamento para aquisição de produtos e serviços em conformidade com as necessidades do IFSULDEMINAS, gerir a viabilidade financeira do IFSULDEMINAS e adequar procedimentos às revisões legais.

A política de orçamento e finanças prevista no PDI do IFSULDEMINAS não aborda sustentabilidade financeira da instituição, tendo em vista que a instituição é financiada com

recursos federais. Apesar de o financiamento ser efetivado com recursos públicos, é importante que o PDI trabalhe a sustentabilidade financeira, de forma a utilizar de modo eficiente os recursos públicos investidos na instituição.

3.5. EIXO 5: INFRAESTRUTURA FÍSICA

3.5.1. Dimensão 7: Infraestrutura Física

A dimensão 7 dispõe sobre a infraestrutura física da instituição e tem por objetivo analisar a coerência infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação com o estabelecido em documentos oficiais, como também as instalações gerais, a instalações da biblioteca: acervo, serviços e espaço físico, disponibilizados para o ensino presencial e a distância, quando houver.

No PDI do IFSULDEMINAS, a dimensão 7 é abordada pelas políticas de infraestrutura e de acesso ao conhecimento. A política de infraestrutura têm como objetivo disponibilizar uma infraestrutura adequada para atividades pedagógicas e administrativas, além de manter e aperfeiçoar as instalações físicas. A política de acesso ao conhecimento, por sua vez, objetiva proporcionar acesso a acervo de qualidade, bem como apoiar a livre formação intelectual e subsidiar a formação programada por atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os procedimentos previsto na política de infraestrutura física do PDI são: elaboração de projetos de reforma, aquisição ou construção de imóveis; projetos de aquisição de equipamentos (mobiliários, computadores, televisões, microscópios etc.); projetos de aquisição de material de consumo para almoxarifado e a gestão de material de almoxarifado.

Os procedimentos previsto na política de acesso ao conhecimento são: constituição e organização de acervo de qualidade; viabilização do acesso dos usuários ao acervo de qualidade; organização de regras de utilização os suportes informacionais pelo usuário; provimento de infraestrutura de registro (computadores, software de gerenciamento de acervo); armazenamento (mobiliário, ambiente amplo e climatizado) e acesso (computadores, salas e mobiliário); gerenciamento da assinatura de acesso ao Portal de Periódicos CAPES.

O PDI do IFSULDEMINAS descreve como são elaborados os projetos para aquisição de equipamentos, materiais e de obras. Apesar de haver um procedimento formal para elaboração dos projetos, contratação e fiscalização, as obras que serão realizadas são

definidas pelos diretores e pelo reitor, sem que a comunidade acadêmica opine sobre a viabilidade e prioridade de cada obra ou contratação. É importante que o PDI realize a previsão das obras que devem ser executadas ao longo do período de execução do plano, além de apresentar como essas obras ou contratações irão contribuir para que o IFSULDEMINAS alcance as metas projetadas nas diversas políticas previstas no PDI.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES

A análise das políticas, procedimentos e metas disposta no Plano de Desenvolvimento Institucional foram realizadas global. Para obter a Ranking Médio Institucional, foi utilizada a média do Ranking Médio de cada segmento em cada *campus* e, após, calculou-se a média do Ranking Médio dos *Campi*.

Para efeitos de comparação, foi feito o Ranking Médio dos *Campi* Inconfidentes, Machado e Muzambinho, que existiam antes da criação do IFSULDEMINAS (*Campi* Pré), como também o Ranking Médio dos *Campi* nascidos após a criação do IFSULDEMINAS (*Campi* Pós).

4.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2015

4.1.1. Dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização.

4.1.1.1. Políticas de oferta, abertura e reestruturação de cursos

Avaliados os procedimentos executados pelo IFSULDEMINAS relativos às políticas de oferta, abertura e reestruturação de cursos, pelo Ranking Médio, identificou-se que a maioria esses procedimentos atendem o referencial mínimo de qualidade.

Tabela 8 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de oferta, abertura e reestruturação de cursos

Procedimento	Institucional	Reitoria	<i>Campi</i> - Pós	<i>Campi</i> - Pré
1. Cursos técnicos de nível médio, graduações e pós-graduações (Tabelas 2 a 11).	3,99	4,08	3,97	4,01
2. Processo de abertura de cursos.	3,73	3,84	3,70	3,76
3. Processo de reestruturação curricular dos cursos já ofertados.	3,78	3,95	3,68	3,87
4. Cursos FIC (Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores).	3,69	3,89	3,64	3,72

5. Cursos PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego).	3,61	3,56	3,48	3,74
6. Programa Mulheres Mil.	3,67	3,64	3,76	3,58
7. Programas de formação em artes e cultura.	3,63	3,46	3,56	3,73
8. Eventos de divulgação científica e tecnológica.	3,79	3,96	3,81	3,75
9. Rádio educativa.	2,95	3,44	3,19	2,66
10. Avaliação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	3,81	3,36	3,68	3,99

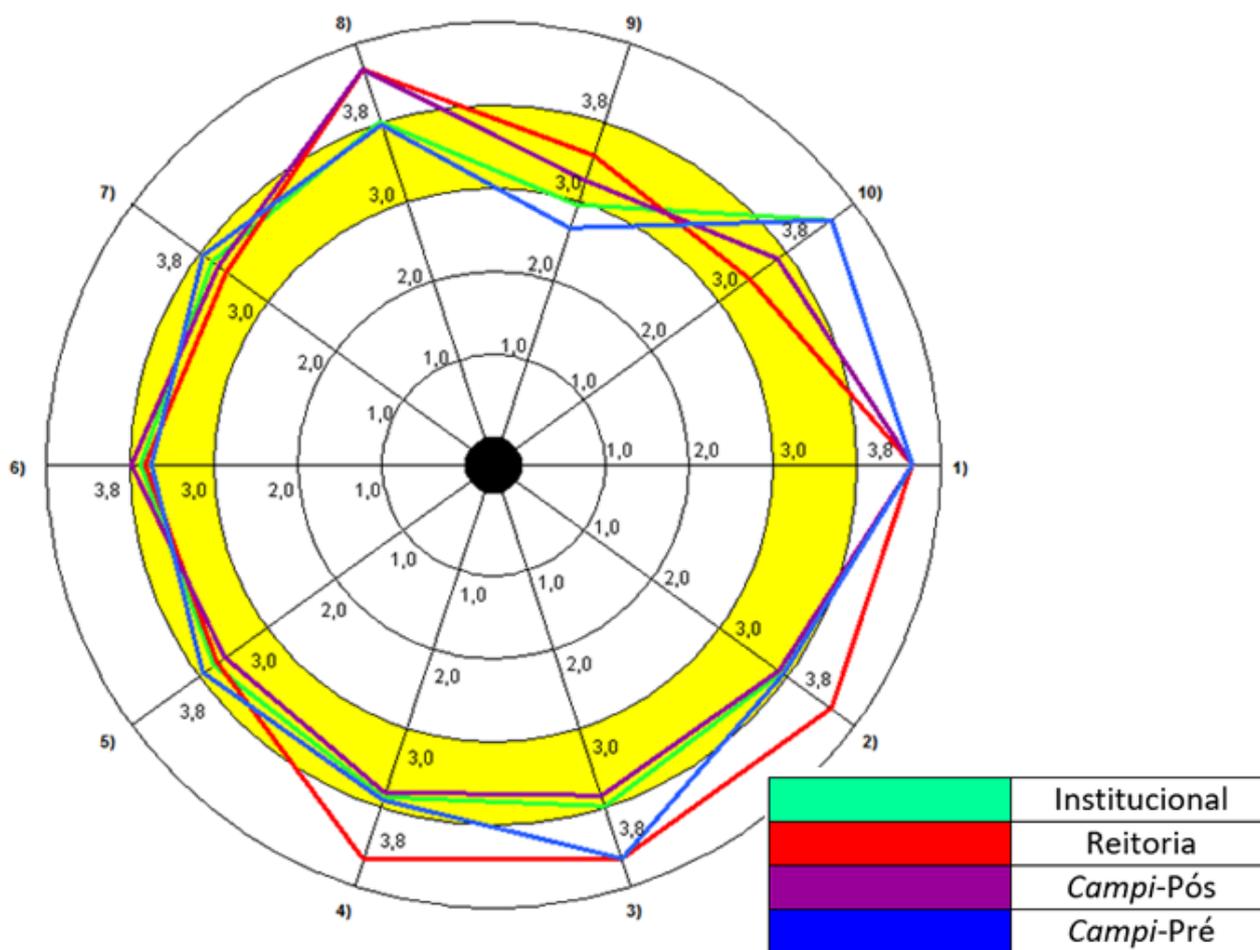


Figura 11 – Gráfico apresenta o ranking médio na escala de fragilidade e potencialidade

Quando, no entanto, avaliado também o número de respostas “Não sei responder”, outras fragilidades são observadas.

Tabela 9 - Procedimentos, em relação à política de oferta, abertura e reestruturação de cursos, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade

Procedimento	Não soube responder	Total	% Não soube responder
1. Cursos técnicos de nível médio, graduações e pós-graduações (Tabelas 2 a 11).	123	1579	7,79
2. Processo de abertura de cursos.	118	1579	7,47

3. Processo de reestruturação curricular dos cursos já ofertados.	232	1576	14,72
4. Cursos FIC (Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores).	693	1574	44,03
5. Cursos PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego).	586	1571	37,30
6. Programa Mulheres Mil.	937	1568	59,76
7. Programas de formação em artes e cultura.	576	1568	36,73
8. Eventos de divulgação científica e tecnológica.	111	1566	7,09
9. Rádio educativa.	751	1566	47,96
10. Avaliação dos cursos de pós-graduação <i>lato sensu</i> .	867	1569	55,26

METAS ATINGIDAS

As políticas de oferta, abertura e reestruturação de cursos definem 14 metas para serem atingidas no período de 2014 a 2018. A comunidade acadêmica foi questionada sobre quais metas o IFSULDEMINAS já havia conseguido realizar. Para analisar esse item, utilizou-se pergunta com múltiplas respostas. Dessa forma, os entrevistados puderam selecionar uma ou mais metas. Havia também uma alternativa na qual o entrevistado poderia informar que nenhuma meta ainda havia sido atingida.

A tabela abaixo apresenta o total entrevistados que selecionaram cada meta. A última coluna (% Média) apresenta a média das porcentagens de docentes, discentes e TAEs que afirmaram que a meta foi atingida.

Tabela 10 -Metas, da política de oferta, abertura e reestruturação de cursos, selecionadas como atingidas pela comunidade acadêmica

Leg	Meta	Total	% Total	Docente	% Docente	TAE	% TAE	Discente	% Discente	% Média
M1	1. Definir critérios de pluricurricularidade para balizar a expansão temática dos cursos de forma condizente com os doze eixos tecnológicos.	317	21,40	29	17,58	39	20,31	249	22,15	20,01
M2	2. Implantar sistema informatizado de protocolo e gerência processual, de acesso público tão aberto quanto o perfil do usuário, para os processos de abertura e reestruturação de cursos.	437	29,51	26	15,76	33	17,19	378	33,63	22,19

M3	3. Definir os procedimentos de consulta pública para abertura de cursos e incluir análise de integração com o arranjo local entre os critérios que os colegiados devem utilizar para aprovar ou rejeitar os projetos curriculares.	414	27,95	43	26,06	57	29,69	314	27,94	27,89
M4	4. Definir formato de parecer escrito que os colegiados deverão exarar a respeito dos projetos pedagógicos de curso, especificando critérios mínimos, tais quais análise do alinhamento dos cursos com o arranjo produtivo, social e cultural regional; análise da integração entre ensino, pesquisa e extensão; incorporação de pareceres externos ao IFSULDEMINAS ou pelo menos externos aos membros do próprio colegiado.	480	32,41	67	40,61	43	22,40	370	32,92	31,97
M5	5. Incluir nos projetos pedagógicos dos cursos: a) dados dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) traçados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; b) dados do arranjo produtivo, social e cultural regional; c) caracterização da economia e da sociedade dos municípios através de dados do IBGE e das prefeituras municipais; d) análise da sobreposição geográfica do IFSULDEMINAS com outras políticas públicas de desenvolvimento regional (APL, Territórios da Cidadania do Ministério do Desenvolvimento Agrário etc.).	337	22,75	38	23,03	44	22,92	255	22,69	22,88
M6	6. Criar cursos de mestrado profissional.	387	26,13	49	29,70	61	31,77	277	24,64	28,70
M7	7. Definir critérios para equilibrar a oferta e a expansão de cursos com as exigências legais de verticalização, de formação profissional e tecnológica e de formação de professores.	435	29,37	48	29,09	57	29,69	330	29,36	29,38
M8	8. Definir critérios e iniciar programa de certificação de competências adquiridas em ambientes extraescolares.	425	28,70	23	13,94	36	18,75	366	32,56	21,75
M9	9. Institucionalizar a educação a distância, tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos superiores.	394	26,60	50	30,30	48	25,00	296	26,33	27,21
M10	10. Instituir um Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação Continuada em Educação a Distância.	311	21,00	34	20,61	43	22,40	234	20,82	21,27

M11	11. Implantar até 20% de atividades não presenciais na carga horária dos cursos técnicos e de graduação, conforme previsto na Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 e Portaria Ministério da Educação nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.	343	23,16	15	9,09	26	13,54	302	26,87	16,50
M12	12. Criar TV educativa.	104	7,02	2	1,21	7	3,65	95	8,45	4,44
M13	13. Criar programa de formação em artes e cultura.	426	28,76	25	15,15	39	20,31	362	32,21	22,56
M14	14. Aperfeiçoar a avaliação dos cursos de pós-graduação lato sensu por meio de indicadores próprios e de sistematização	206	13,91	12	7,27	17	8,85	177	15,75	10,62
-	Acredito que nenhuma das metas foram atingidas	268	18,10	27	16,36	42	21,88	199	17,70	18,648
Numero de entrevistados		1481		165		192		1124		

O gráfico abaixo apresenta um comparativo entre médias obtidas entre segmentos. No geral, houve similaridades entre as respostas dos segmentos, exceto pelas metas M2, para a qual os discentes afirmaram, em maior número, se comparados com os TAEs e docentes, que a meta pode ser considerada realizada, no entanto, para os docentes e TAEs, a meta obteve um percentual de aprovação considerado baixo.

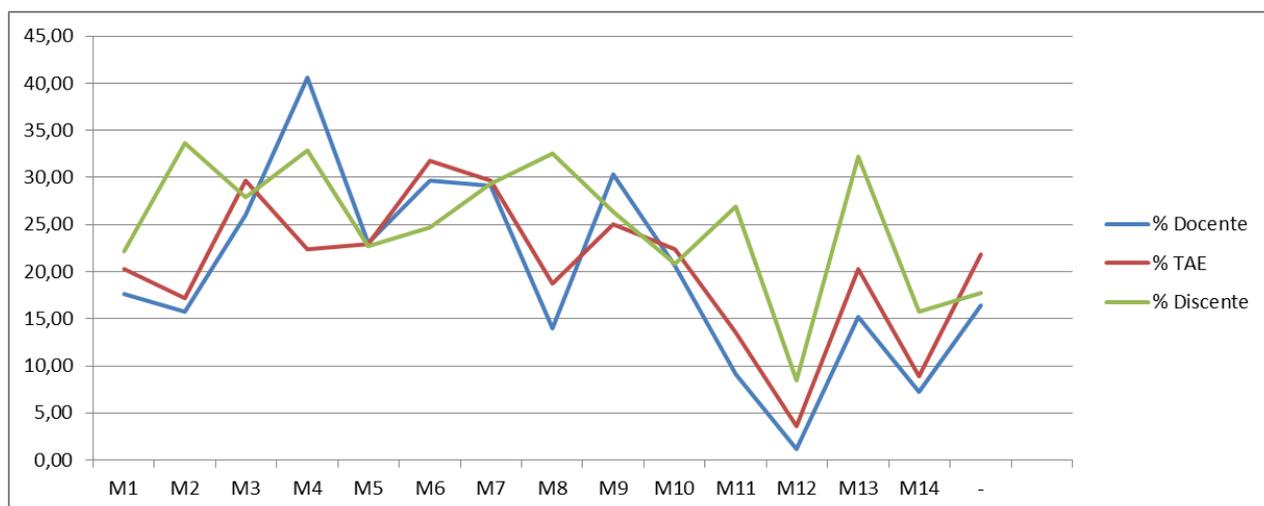


Figura 12 - Comparativo respostas fornecidas sobre as metas alcançadas, em relação à política de oferta, abertura e reestruturação de cursos

O próximo gráfico apresenta as metas que tiveram melhor avaliação. Isso indica que as metas foram plenamente atingidas e consolidadas.

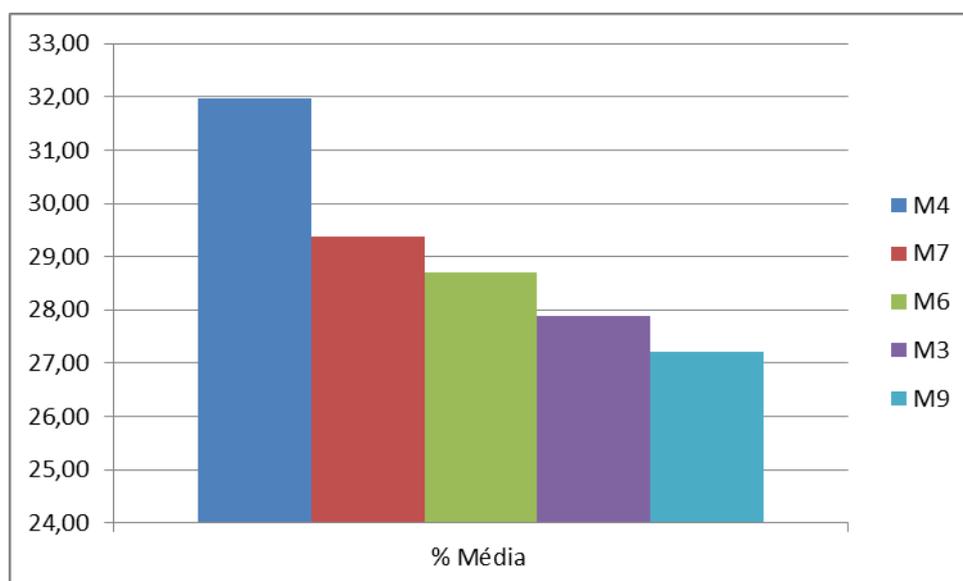


Figura 13 – Metas com maior aprovação da comunidade no quesito realização, em relação à política de oferta, abertura e reestruturação de cursos

METAS PRIORITÁRIAS

Os entrevistados também foram questionados sobre quais metas deveriam ser atingidas prioritariamente. A forma de questionar e de analisar foi semelhante à questão anterior que questionava quais metas haviam sido atingidas.

Tabela 11 - Resultado das respostas fornecidas pelos segmentos em relação às metas consideradas prioritárias para execução da política de oferta, abertura e reestruturação de cursos

Leg	Meta	Total	Total %	Docente	% Docente	TAE	% TAE	Discente	% Discente	% Média
M1	1. Definir critérios de pluricurricularidade para balizar a expansão temática dos cursos de forma condizente com os doze eixos tecnológicos.	408	27,93	61	37,65	41	22,28	306	27,44	29,13
M2	2. Implantar sistema informatizado de protocolo e gerência processual, de acesso público tão aberto quanto o perfil do usuário, para os processos de abertura e reestruturação de cursos.	410	28,06	52	32,10	57	30,98	301	27,00	30,02
M3	3. Definir os procedimentos de consulta pública para abertura de cursos e incluir análise de integração com o arranjo local entre os critérios que os colegiados devem utilizar para aprovar ou rejeitar os projetos curriculares.	418	28,61	56	34,57	60	32,61	302	27,09	31,42

M4	4. Definir formato de parecer escrito que os colegiados deverão exarar a respeito dos projetos pedagógicos de curso, especificando critérios mínimos, tais quais análise do alinhamento dos cursos com o arranjo produtivo, social e cultural regional; análise da integração entre ensino, pesquisa e extensão; incorporação de pareceres externos ao IFSULDEMINAS ou pelo menos externos aos membros do próprio colegiado.	369	25,26	39	24,07	35	19,02	295	26,46	23,18
M5	5. Incluir nos projetos pedagógicos dos cursos: a) dados dos Arranjos Produtivos Locais (APLs) traçados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; b) dados do arranjo produtivo, social e cultural regional; c) caracterização da economia e da sociedade dos municípios através de dados do IBGE e das prefeituras municipais; d) análise da sobreposição geográfica do IFSULDEMINAS com outras políticas públicas de desenvolvimento regional (APL, Territórios da Cidadania do Ministério do Desenvolvimento Agrário etc.).	472	32,31	57	35,19	46	25,00	369	33,09	31,09
M6	6. Criar cursos de mestrado profissional.	833	57,02	41	25,31	90	48,91	702	62,96	45,73
M7	7. Definir critérios para equilibrar a oferta e a expansão de cursos com as exigências legais de verticalização, de formação profissional e tecnológica e de formação de professores.	434	29,71	58	35,80	48	26,09	328	29,42	30,44
M8	8. Definir critérios e iniciar programa de certificação de competências adquiridas em ambientes extraescolares.	409	27,99	45	27,78	36	19,57	328	29,42	25,59
M9	9. Institucionalizar a educação a distância, tanto para os cursos técnicos quanto para os cursos superiores.	393	26,90	58	35,80	57	30,98	278	24,93	30,57
M10	10. Instituir um Programa de Aperfeiçoamento e Capacitação Continuada em Educação a Distância.	399	27,31	44	27,16	50	27,17	305	27,35	27,23
M11	11. Implantar até 20% de atividades não presenciais na carga horária dos cursos técnicos e de graduação, conforme previsto na Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 e Portaria Ministério da Educação nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004.	453	31,01	73	45,06	35	19,02	345	30,94	31,68

M12	12. Criar TV educativa.	435	29,77	30	18,52	45	24,46	360	32,29	25,09
M13	13. Criar programa de formação em artes e cultura.	409	27,99	37	22,84	49	26,63	323	28,97	26,15
M14	14. Aperfeiçoar a avaliação dos cursos de pós-graduação lato sensu por meio de indicadores próprios e de sistematização	457	31,28	32	19,75	48	26,09	377	33,81	26,55
Número de entrevistados		1461		162		184		1115		

O gráfico abaixo apresenta a porcentagem de seleção que cada segmento efetuou em cada meta. É possível verificar que existe convergência entre os diferentes segmentos, exceto pelas metas M6 e M11. A meta M6 já foi atingida com a criação do Mestrado profissional em Alimentos, no *Campus Machado*.

Um dos motivos para os segmentos TAE e discentes terem selecionado essa meta como prioridade é o interesse de que novos cursos de Mestrado sejam criados.

A meta M11, implantar até 20% de atividades não presenciais na carga horária dos cursos, é uma meta prevista na Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012 e Portaria Ministério da Educação nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. A implantação dessa meta permitiria reduzir a carga horária docente. Com isso, o tempo livre poderia ser utilizado no desenvolvimento atividades de pesquisa e extensão, conforme as solicitações dos docentes.

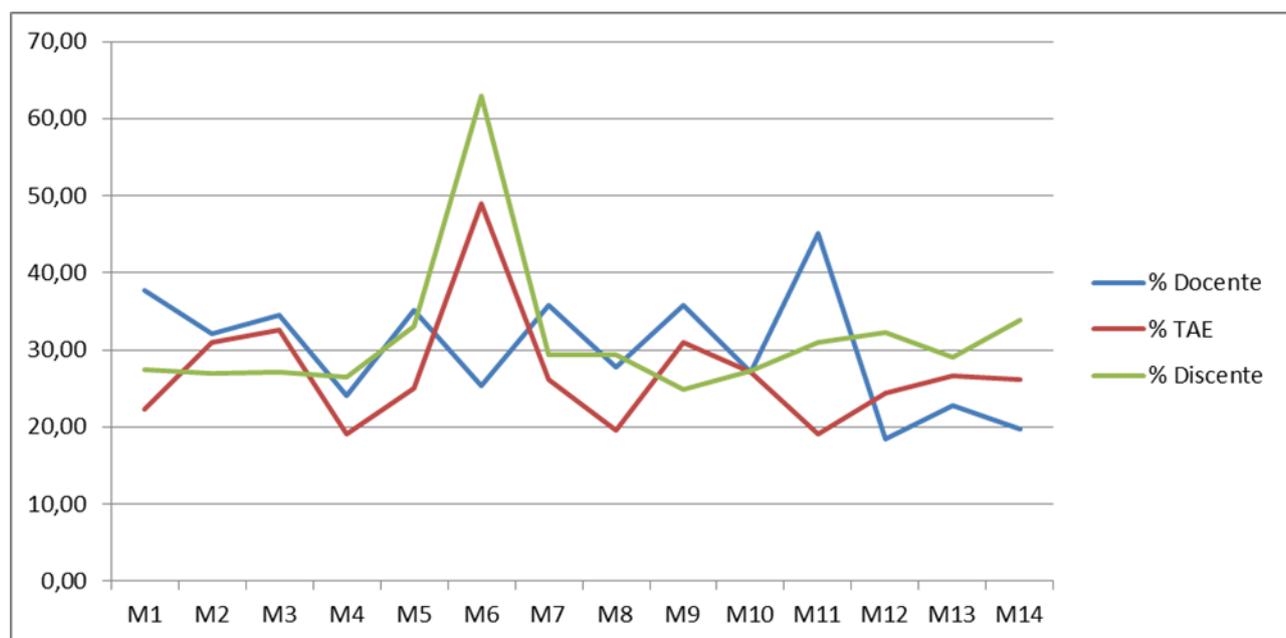


Figura 14 - Comparativo entre as respostas fornecidas pelos segmentos em relação às metas consideradas prioridade da política de oferta, abertura e reestruturação de cursos

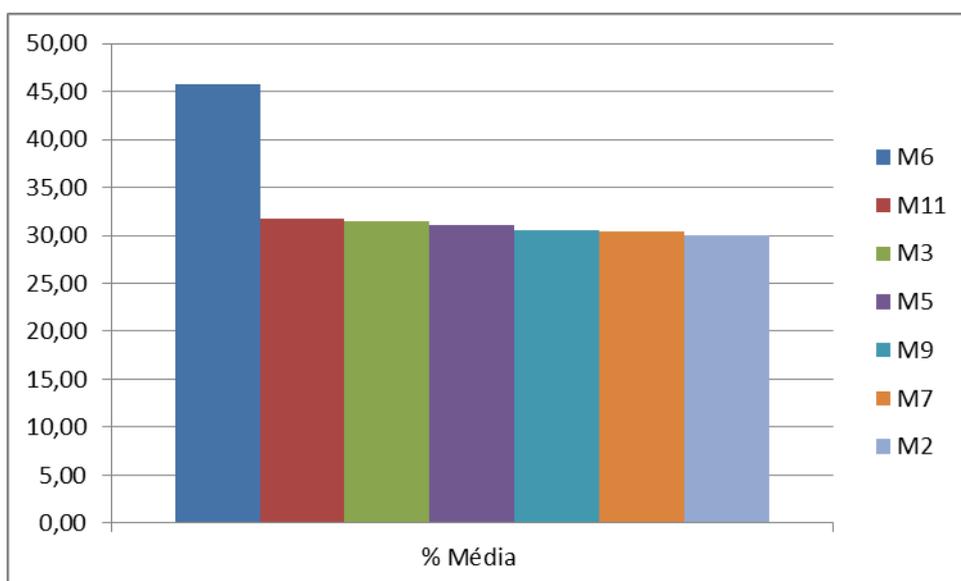


Figura 15-Metas consideradas de maior prioridade de realização, em relação à política de oferta, abertura e reestruturação de cursos

Analisando os dados, é possível observar que as metas M7, M6, M3 e M9 foram selecionadas tanto como realizadas quanto como prioridade de execução. Isso pode ter ocorrido devido ao fato de diversos entrevistados terem respondido que nenhuma meta havia sido atingida e, quanto às prioridades, estes selecionaram as metas que os demais entrevistados afirmaram que haviam sido atingidas.

Cabe ressaltar que, segundo dados obtidos com a Reitoria, as metas M6 e M9 já foram atendidas e as metas M3 e M7 foram atendidas parcialmente. Ainda com relação às divergências, é possível deduzir que essas metas possuem maior valor e devem ser trabalhadas com prioridade para serem atingidas ou melhoradas e expandidas.

4.1.1.2. Política: inserção profissional dos estudantes

Avaliados os procedimentos executados pelo IFSULDEMINAS relativos às políticas de inserção profissional dos estudantes, pelo Ranking Médio, identificou-se que a maioria dos procedimentos realizados atende o referencial mínimo de qualidade.

Dos procedimentos avaliados, apenas os *campi* pré demonstraram haver fragilidades nos procedimentos: 2 - Encontro de egressos e 4 - Incubadora de empresas. Tendo em vista que os *campi* pré são relativamente recentes, é comum que não exista

ainda encontro de egressos. No entanto, é importante que as incubadoras de empresas estejam presentes e funcionando em todos os *campi*.

Tabela 12 Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de inserção profissional dos estudantes

Procedimento	Institucional	Reitoria	Campus-Pós	Campus-Pré
1. Programa de estágios profissionais.	3,6	3,9	3,7	3,4
2. Encontros de egressos.	3,1	3,7	3,4	2,8
3. Feiras de estágios.	3,5	4,1	3,2	3,7
4. Incubadoras de empresas.	3,0	3,9	3,4	2,6
5. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).	3,6	4,2	3,9	3,2

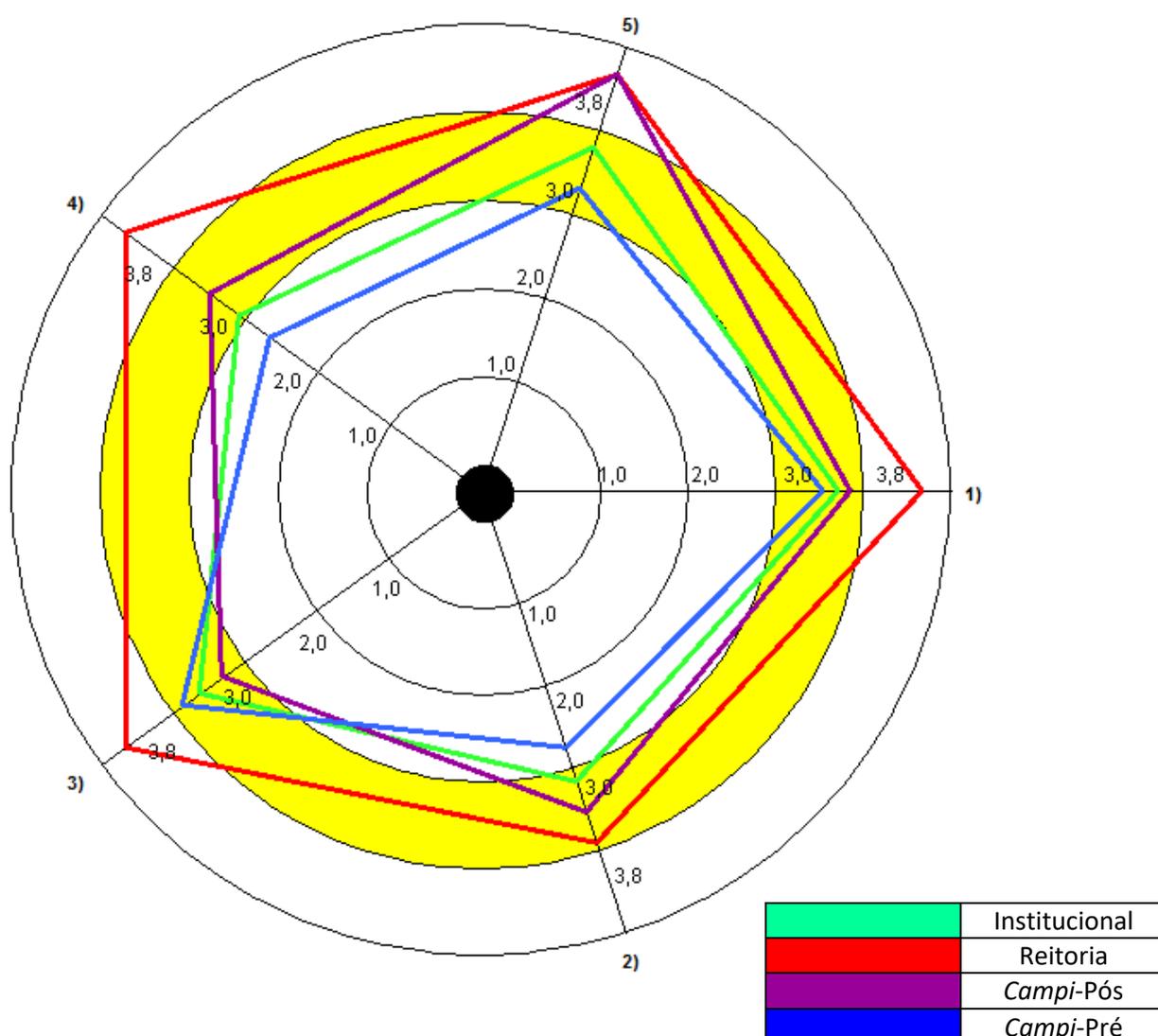


Figura 16 – Gráfico apresenta o ranking médio na escala de fragilidade e potencialidade em relação à política de inserção profissional dos estudantes

Ao analisar o número de respostas “Não sei responder”, identificou-se que não houve outras fragilidades, no entanto os procedimentos 2 e 4 tiveram porcentagens próximas aos 40% definidos como fragilidade.

Tabela 13 - Procedimentos, em relação à política de inserção profissional dos estudantes, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade

Procedimento	Não soube responder	Total	% Não soube responder
1. Programa de estágios profissionais.	249	1485	16,77
2. Encontros de egressos.	507	1485	34,14
3. Feiras de estágios.	309	1485	20,81
4. Incubadoras de empresas.	501	1482	33,81
5. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).	399	1483	26,90

METAS ATINGIDAS

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – definiu 4 metas a serem atingidas, no que tange a política de inserção profissional do estudante. A tabela abaixo apresenta o total entrevistados que afirmaram que cada meta havia sido atingida. A última coluna (% Média) apresenta a média das porcentagens entre os segmentos docentes, discentes e TAEs.

Tabela 14 - Metas, da política de inserção profissional dos estudantes, selecionadas como atingidas pela

Leg	Meta	Total	Total %	Docente	% Docente	TAE	% TAE	Discente	% Discente	% Média
M1	1. Criar programa de acompanhamento sistemático da inserção profissional de egressos através de indicadores tais quais: a) ocupação dos egressos; b) localização do egresso após a formatura; c) correlação entre a área em que trabalha e a área em que estudou; d) dados demográficos e socioeconômicos dos estudantes (gênero, raça, renda etc.); e) divulgação destes dados; f) aproveitamento destes dados na elaboração ou na reestruturação de currículos.	245	16,84	12	7,64	29	15,59	204	18,35	13,86
M2	2. Criar programa de estágios de vivência.	369	25,36	23	14,65	39	20,97	307	27,61	21,08
M3	3. Criar canais de recrutamento de estagiários e egressos por organizações sul mineiras.	248	17,04	19	12,10	41	22,04	188	16,91	17,02
M4	4. Criar empresas juniores.	604	41,51	60	38,22	71	38,17	473	42,54	39,64
NC	Acredito que nenhuma das metas foram atingidas	517	35,53	69	43,95	69	37,1	379	34,08	38,376
Número de entrevistados		1455		157		186		1112		

O gráfico abaixo apresenta o comparativo entre as respostas fornecidas pelos segmentos entrevistados.

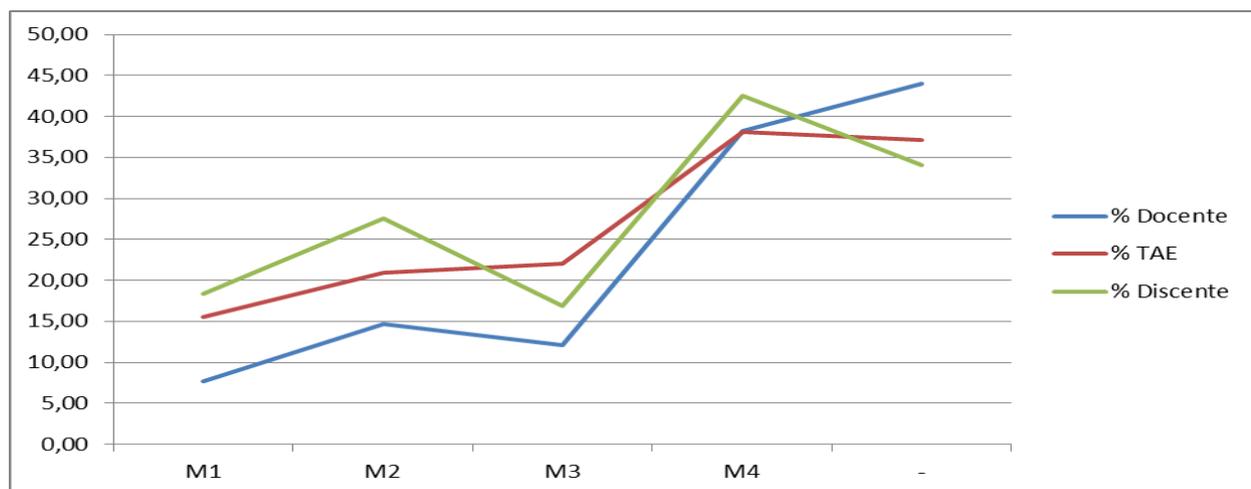


Figura 17 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação as metas atingidas da política de inserção profissional dos estudantes

O Gráfico abaixo apresenta as metas que tiveram maior porcentagem de escolha como realizada. É importante ressaltar que, além das metas, o entrevistado podia informar que acreditava que nenhuma meta havia sido realizada. Nesse ponto, verificou-se que, após a meta M4 foi a de maior aceitação entre os entrevistado, sendo seguida pela avaliação dos entrevistados de que nenhuma meta dessa política ainda foi realizada.

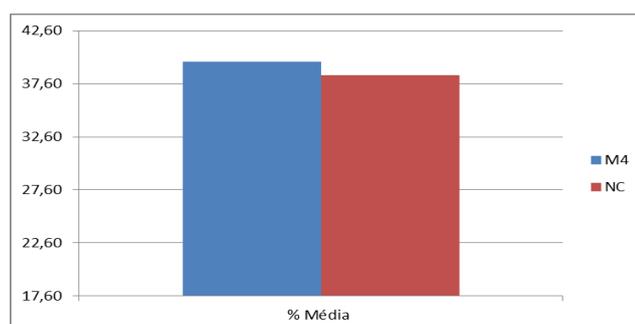


Figura 18 – Principais metas atingidas da política de inserção profissional, segundo os entrevistados

METAS PRIORITÁRIAS

Os entrevistados, quando indagados sobre quais metas e que política de inserção profissional deveriam ser realizadas com maior prioridade, responderam que as metas M1 e M3 teriam maior prioridade.

Tabela 15 - Resultado das respostas fornecidas pelos segmentos em relação as metas consideradas prioritárias para execução da a política de inserção profissional dos estudantes

Leg	Meta	Total	Total %	Docente	% Docente	TAE	% TAE	Discente	% Discente	% Média
M1	1. Criar programa de acompanhamento sistemático da inserção profissional de egressos através de indicadores tais quais: a) ocupação dos egressos; b) localização do egresso após a formatura; c) correlação entre a área em que trabalha e a área em que estudou; d) dados demográficos e socioeconômicos dos estudantes (gênero, raça, renda etc.); e) divulgação destes dados; f) aproveitamento destes dados na elaboração ou na reestruturação de currículos.	841	58,08	105	66,46	120	65,22	616	55,70	62,46
M2	2. Criar programa de estágios de vivência.	796	54,97	59	37,34	63	34,24	674	60,94	44,17
M3	3. Criar canais de recrutamento de estagiários e egressos por organizações sul mineiras.	858	59,25	84	53,16	81	44,02	693	62,66	53,28
M4	4. Criar empresas juniores.	567	39,16	58	36,71	68	36,96	441	39,87	37,85
Número de entrevistados		1448		158		184		1106		

O Gráfico abaixo apresenta o comparativo entre o percentual de respostas fornecida por cada segmento entrevistado.

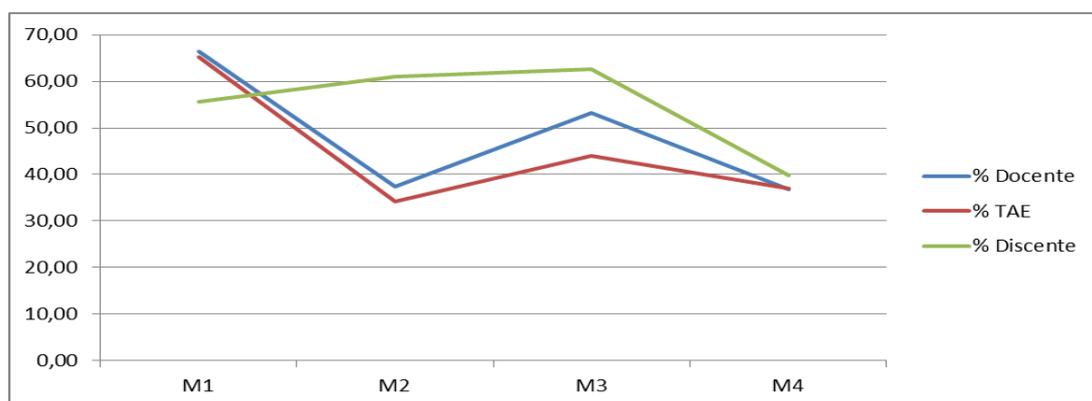


Figura 19 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas consideradas prioritárias da política de inserção profissional dos estudantes

4.1.1.3. Política: alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional

Os procedimentos, realizados pelo IFSULDEMINAS e previstos na política de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional, foram considerados dentro do referencial mínimo de qualidade, executando-se os procedimentos **6. Fóruns para mobilizar e consultar demandas comunitárias** e **7. Serviços técnicos e consultorias à comunidade** os quais foram considerados fragilidade.

Tabela 16 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional

Procedimento	Institucional	Reitoria	Campus-Pós	Campus-Pré
1. Captação e distribuição de fomentos externos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.).	3,6	4,1	3,6	3,5
2. Distribuição de fomentos internos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de inovação, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.).	3,6	4,1	3,7	3,5
3. Disseminação de editais de fomento externo.	3,7	4,1	3,7	3,6
4. Publicação de periódicos científicos, revistas de extensão e livros técnico-científicos.	3,2	3,7	3,2	3,1
5. Eventos para publicação científica.	3,3	3,8	3,3	3,2
6. Fóruns para mobilizar e consultar demandas comunitárias.	2,8	3,2	2,8	2,7
7. Serviços técnicos e consultorias à comunidade.	3,0	3,1	3,1	2,8
8. Atuação do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) na proteção de propriedade intelectual e na prospecção de negócios.	3,4	3,5	3,5	3,3

O gráfico abaixo apresenta o ranking médio de cada procedimento realizado pelo IFSULDEMINAS em relação à política de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional. O segmento em amarelo no gráfico representa a média geral, esperada para o item. Valores próximos ao centro do círculo são considerados fragilidade, enquanto valores situados fora do círculo são considerados potencialidade.

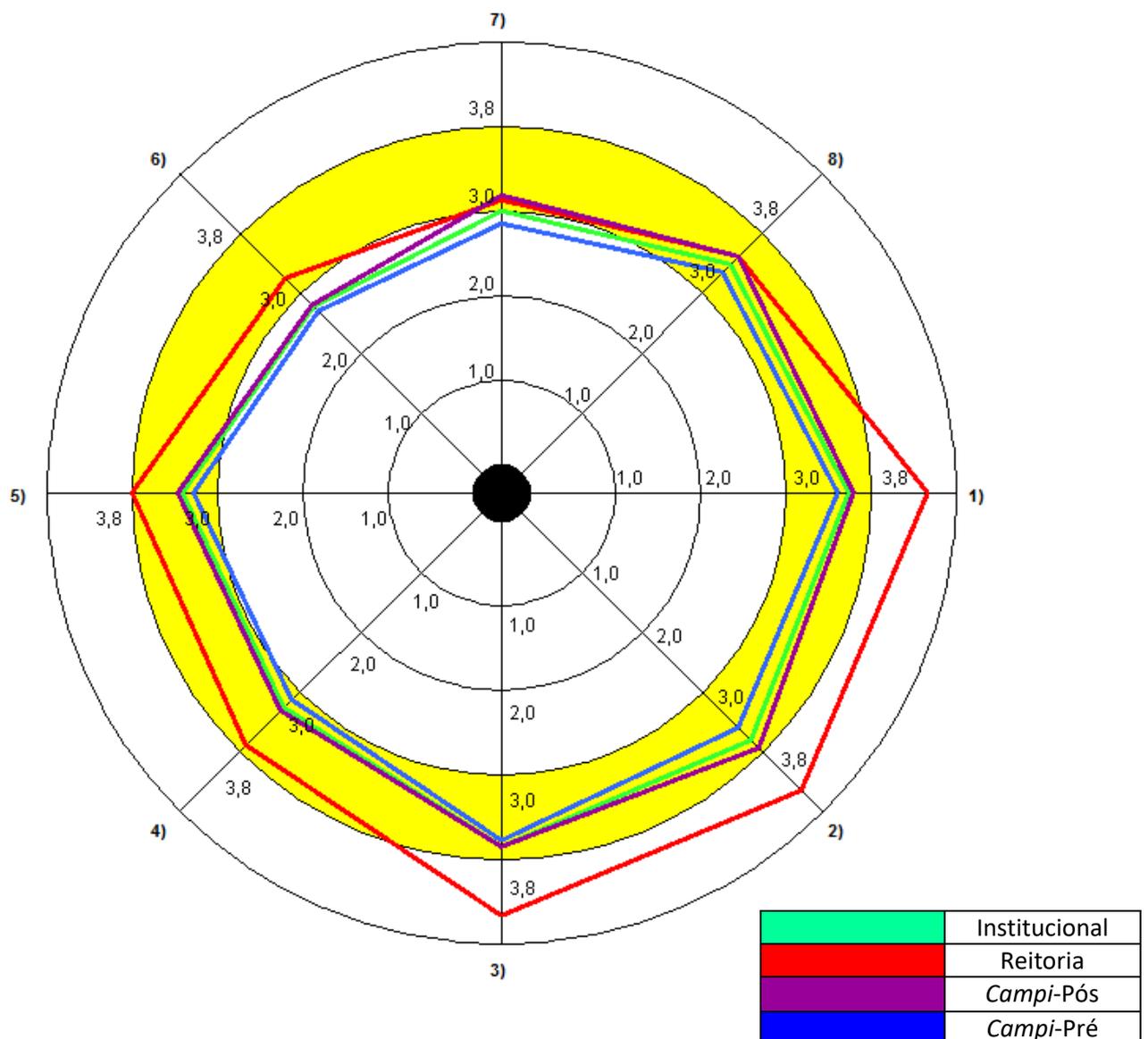


Figura 20 – Gráfico apresenta o ranking médio na escala de fragilidade e potencialidade em relação aos procedimentos da política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional

Ao analisar o número de respostas “Não sei responder”, identificou-se que o procedimento **8-Atuação do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) na proteção de propriedade intelectual e na prospecção de negócios**, também foi considerado fragilidade, visto que os entrevistados não souberam responder.

Tabela 17 - Procedimentos, em relação à política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade

Procedimento	Não soube responder	Total Entrevistados	% Não soube responder
1. Captação e distribuição de fomentos externos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.).	195	1457	13,38
2. Distribuição de fomentos internos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de inovação, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.).	149	1457	10,23
3. Disseminação de editais de fomento externo.	285	1452	19,63
4. Publicação de periódicos científicos, revistas de extensão e livros técnico-científicos.	301	1450	20,76
5. Eventos para publicação científica.	240	1451	16,54
6. Fóruns para mobilizar e consultar demandas comunitárias.	465	1451	32,05
7. Serviços técnicos e consultorias à comunidade.	393	1455	27,01
8. Atuação do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) na proteção de propriedade intelectual e na prospecção de negócios.	595	1451	41,01

METAS ATINGIDAS

A política de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional apresenta 7 metas a serem atingidas no período de 2014 a 2018. A tabela abaixo apresenta o total entrevistados que afirmaram que cada meta havia sido atingida. A última coluna (% Média) apresenta a média das porcentagens entre os segmentos docentes, discentes e TAEs.

Tabela 18 - Metas, da política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional, selecionadas como atingidas pela comunidade acadêmica

Leg	Meta	Total	Total %	Docente	% Docente	TAE	% TAE	Discente	% Discente	% Média
M1	1. Captação e distribuição de fomentos externos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.).	261	18,43	19	12,34	22	12,57	220	20,24	15,05

M2	2. Distribuição de fomentos internos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de inovação, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.).	308	21,75	26	16,88	31	17,71	251	23,09	19,23
M3	3. Disseminação de editais de fomento externo.	407	28,74	55	35,71	47	26,86	305	28,06	30,21
M4	4. Publicação de periódicos científicos, revistas de extensão e livros técnico-científicos.	308	21,75	28	18,18	34	19,43	246	22,63	20,08
M5	5. Eventos para publicação científica.	407	28,74	44	28,57	44	25,14	319	29,35	27,687
M6	6. Fóruns para mobilizar e consultar demandas comunitárias.	311	21,96	50	32,47	39	22,29	222	20,42	25,059
M7	7. Serviços técnicos e consultorias à comunidade.	358	25,28	36	23,38	33	18,86	289	26,59	22,94
NC	Acredito que nenhuma das metas foram atingidas	440	31,07	38	24,68	66	37,71	336	30,91	31,1
Número de entrevistados		1416		154		175		1087		

O Gráfico abaixo apresenta o comparativo entre o percentual de respostas fornecida por cada um dos segmentos entrevistados.

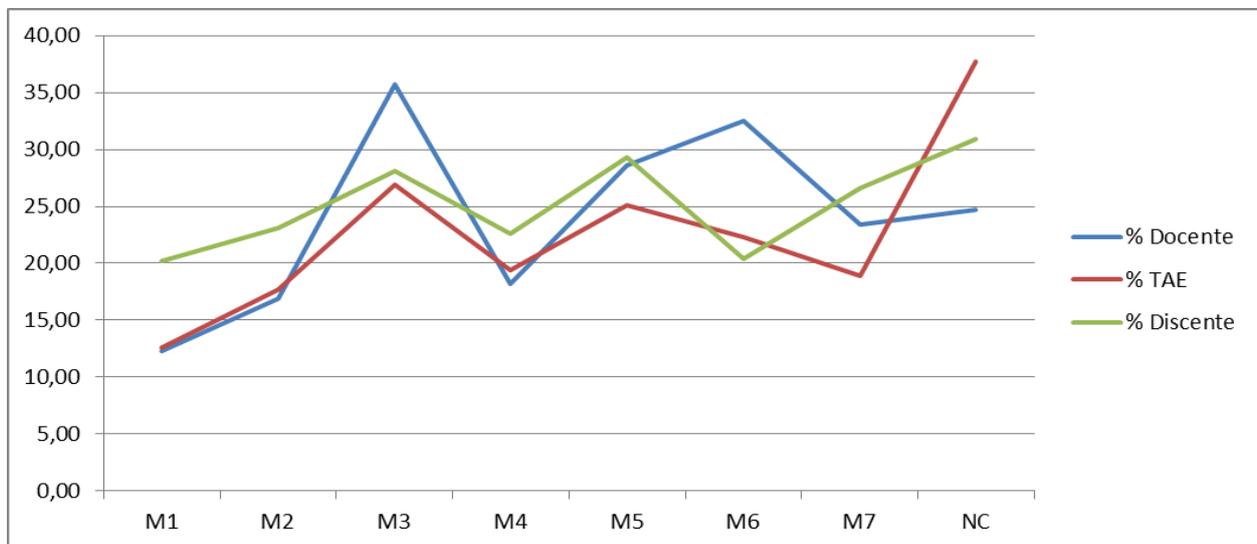


Figura 21 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas atingidas da política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional

Fato preocupante, no que tange as metas para essa política, é que a maior porcentagem de respostas indicaram que nenhuma meta havia sido realizada ainda.

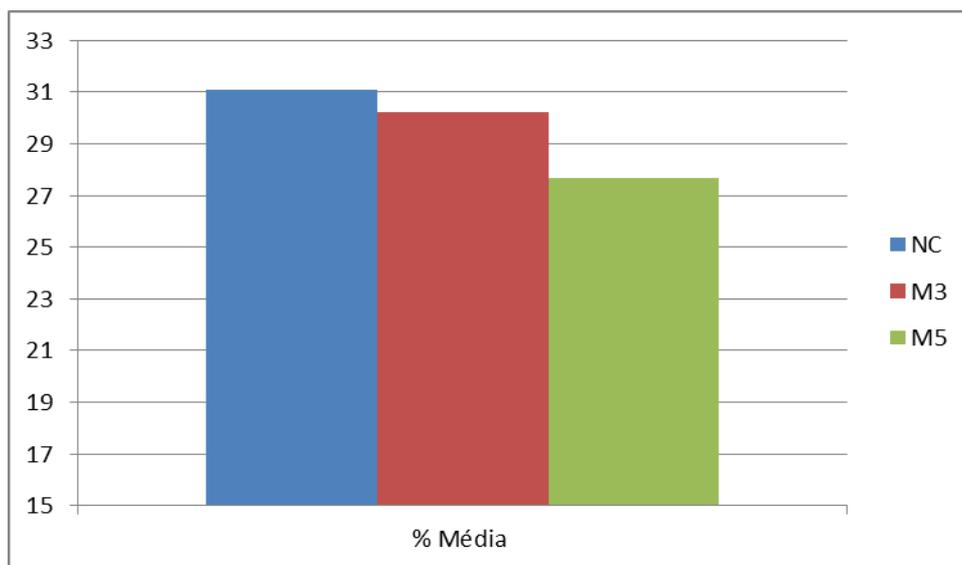


Figura 22 - Principais metas atingidas da política de arranjo produtivo, social e cultural regional, segundo os entrevistados

METAS PRIORITÁRIAS

Os entrevistados, quando indagados sobre quais metas da política de arranjo produtivo, social e cultural regional deveriam ser desenvolvidas com maior prioridade, responderam que as metas M5, M7, M3 e M2 apresentam maior prioridade.

A tabela abaixo apresenta as metas previstas na política, bem como o total de respostas geral e o total por segmento da comunidade, além das porcentagens de cada uma.

Tabela 19 - Resultado das respostas fornecidas pelos segmentos em relação às metas consideradas prioritárias para execução da política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional

Leg	Meta	Total	Total %	Docente	% Docente	TAE	% TAE	Discente	% Discente	% Média
M1	1. Captação e distribuição de fomentos externos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.).	551	38,91	66	42,86	62	34,83	423	39,02	38,90

M2	2. Distribuição de fomentos internos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de inovação, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.).	556	39,27	61	39,61	68	38,20	427	39,39	39,07
M3	3. Disseminação de editais de fomento externo.	552	38,98	58	37,66	78	43,82	416	38,38	39,95
M4	4. Publicação de periódicos científicos, revistas de extensão e livros técnico-científicos.	468	33,05	45	29,22	55	30,90	368	33,95	31,36
M5	5. Eventos para publicação científica.	760	53,67	78	50,65	80	44,94	602	55,54	50,376
M6	6. Fóruns para mobilizar e consultar demandas comunitárias.	587	41,45	50	32,47	61	34,27	476	43,91	36,883
M7	7. Serviços técnicos e consultorias à comunidade.	759	53,60	71	46,10	60	33,71	628	57,93	45,915
Número de entrevistados		1416		154		178		1084		

O Gráfico abaixo apresenta o comparativo entre o percentual de respostas fornecida por segmento entrevistado.

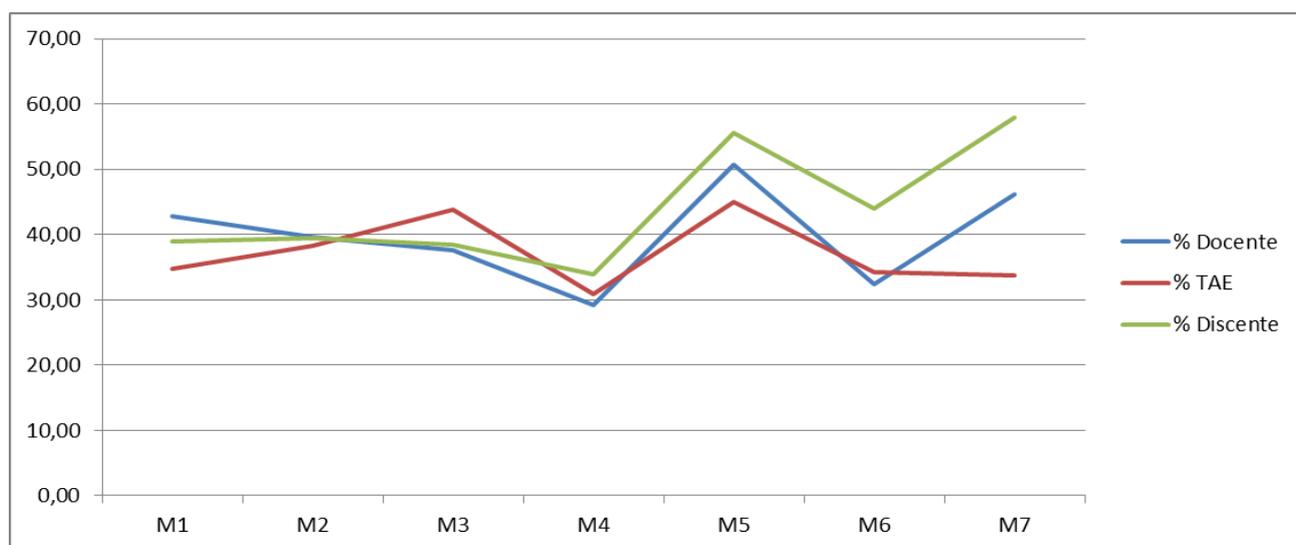


Figura 23 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas consideradas prioritárias da política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional

Se comparada às metas de outras políticas, é possível observar que as metas da política arranjo produtivo, social e cultural regional foram consideradas por um maior número de entrevistados como metas com prioridades de realização. Isso indica o interesse e a preocupação da comunidade na melhoria das atividades de pesquisa, extensão e

iniciação científica. O gráfico abaixo apresenta as metas consideradas de maior prioridade de realização.

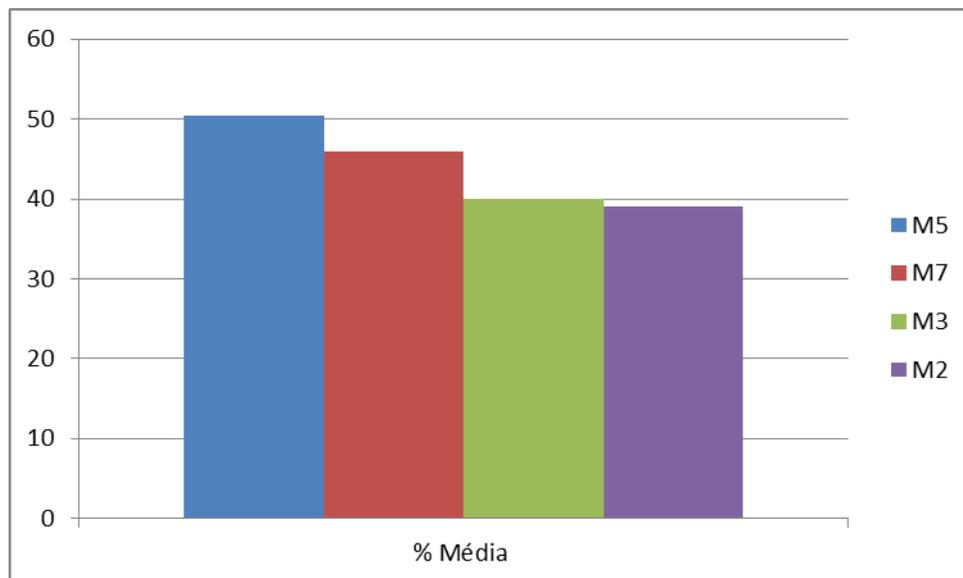


Figura 24 - Metas consideradas de maior prioridade de realização, em relação à política de alinhamento com arranjo produtivo, social e cultural regional

4.1.1.4. Avaliação das políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização.

A tabela abaixo apresenta o resultado da avaliação das políticas de pesquisa e de iniciação científica e suas formas de operacionalização. A tabela está agrupada por *campus*. O último segmento apresenta valor institucional.

Tabela 20 -Resultado da avaliação das políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica, por campus

	Item Avaliado	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim	Não sei responder	Ranking Médio
Campus Inconfidentes								
Q1	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	55	184	138	41	36	63	3,40
Q2	Qual a sua avaliação do quantitativo de bolsas para pesquisa na nossa instituição ?	30	151	151	60	40	84	3,16
Q3	Como você avalia a contribuição efetiva dos docentes e discentes na melhoria da pesquisa no IFSULDEMINAS ?	43	210	142	25	16	80	3,55
Q4	Como você classifica o incentivo para pesquisa com foco na inovação no IFSULDEMINAS ?	38	181	150	38	25	82	3,39
Q5	Como você classifica as formas de apoio à divulgação da produção científica e tecnológica na nossa Instituição ?	32	177	158	41	21	87	3,37

Q6	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	32	186	143	43	35	77	3,31
Campus Machado								
Q1	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	29	133	127	37	23	24	3,31
Q2	Qual a sua avaliação do quantitativo de bolsas para pesquisa na nossa instituição ?	28	106	107	60	39	33	3,07
Q3	Como você avalia a contribuição efetiva dos docentes e discentes na melhoria da pesquisa no IFSULDEMINAS ?	35	128	132	29	17	33	3,40
Q4	Como você classifica o incentivo para pesquisa com foco na inovação no IFSULDEMINAS ?	30	109	134	35	29	36	3,23
Q5	Como você classifica as formas de apoio à divulgação da produção científica e tecnológica na nossa Instituição ?	26	125	114	42	34	33	3,20
Q6	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	31	119	113	45	33	31	3,21
Campus Muzambinho								
Q1	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	14	39	17	7	2	4	3,71
Q2	Qual a sua avaliação do quantitativo de bolsas para pesquisa na nossa instituição ?	11	27	26	6	5	9	3,44
Q3	Como você avalia a contribuição efetiva dos docentes e discentes na melhoria da pesquisa no IFSULDEMINAS ?	10	46	14	6	0	7	3,79
Q4	Como você classifica o incentivo para pesquisa com foco na inovação no IFSULDEMINAS ?	10	30	21	7	2	13	3,56
Q5	Como você classifica as formas de apoio à divulgação da produção científica e tecnológica na nossa Instituição ?	6	39	22	3	6	7	3,47
Q6	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	14	34	23	3	5	5	3,62
Campus Pouso Alegre								
Q1	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	16	25	20	7	9	18	3,42
Q2	Qual a sua avaliação do quantitativo de bolsas para pesquisa na nossa instituição ?	12	15	17	15	13	23	2,97
Q3	Como você avalia a contribuição efetiva dos docentes e discentes na melhoria da pesquisa no IFSULDEMINAS ?	19	32	18	7	5	14	3,65
Q4	Como você classifica o incentivo para pesquisa com foco na inovação no IFSULDEMINAS ?	12	23	22	12	10	15	3,19
Q5	Como você classifica as formas de apoio à divulgação da produção científica e tecnológica na nossa Instituição ?	11	25	19	10	9	19	3,26
Q6	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	10	28	17	8	11	19	3,24
Campus Passos								
Q1	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	4	15	8	8	2	5	3,30

Q2	Qual a sua avaliação do quantitativo de bolsas para pesquisa na nossa instituição ?	4	9	10	8	4	7	3,03
Q3	Como você avalia a contribuição efetiva dos docentes e discentes na melhoria da pesquisa no IFSULDEMINAS ?	10	15	7	2	1	7	3,89
Q4	Como você classifica o incentivo para pesquisa com foco na inovação no IFSULDEMINAS ?	7	11	9	5	1	9	3,55
Q5	Como você classifica as formas de apoio à divulgação da produção científica e tecnológica na nossa Instituição ?	6	8	15	2	1	10	3,50
Q6	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	7	10	9	6	3	7	3,34
Campus Poços de Caldas								
Q1	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	5	33	34	19	8	9	3,08
Q2	Qual a sua avaliação do quantitativo de bolsas para pesquisa na nossa instituição ?	1	20	29	28	10	20	2,70
Q3	Como você avalia a contribuição efetiva dos docentes e discentes na melhoria da pesquisa no IFSULDEMINAS ?	16	35	30	12	2	13	3,54
Q4	Como você classifica o incentivo para pesquisa com foco na inovação no IFSULDEMINAS ?	7	29	33	15	6	18	3,18
Q5	Como você classifica as formas de apoio à divulgação da produção científica e tecnológica na nossa Instituição ?	1	28	36	20	10	13	2,89
Q6	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	2	33	41	16	6	9	3,09
Institucional								
Q1	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	123	429	344	119	80	123	3,36
Q2	Qual a sua avaliação do quantitativo de bolsas para pesquisa na nossa instituição ?	86	328	340	177	111	176	3,10
Q3	Como você avalia a contribuição efetiva dos docentes e discentes na melhoria da pesquisa no IFSULDEMINAS ?	133	466	343	81	41	154	3,53
Q4	Como você classifica o incentivo para pesquisa com foco na inovação no IFSULDEMINAS ?	104	383	369	112	73	173	3,32
Q5	Como você classifica as formas de apoio à divulgação da produção científica e tecnológica na nossa Instituição ?	82	402	364	118	81	169	3,27
Q6	Como você classifica o apoio institucional para a participação em eventos científicos ?	96	410	346	121	93	148	3,28

O quadro abaixo apresenta o resumo do quadro acima, trazendo apenas a média do item avaliado em cada *campus*.

Tabela 21 - Comparativo dos ranking médio obtidos pelos Campi em relação às políticas institucionais de pesquisa e de iniciação científica

	Inconfidentes	Machado	Muzambinho	Pouso Alegre	Passos	Poços de Caldas	Institucional
Q1	3,40	3,31	3,71	3,42	3,30	3,08	3,36
Q2	3,16	3,07	3,44	2,97	3,03	2,70	3,10
Q3	3,55	3,40	3,79	3,65	3,89	3,54	3,53
Q4	3,39	3,23	3,56	3,19	3,55	3,18	3,32
Q5	3,37	3,20	3,47	3,26	3,50	2,89	3,27
Q6	3,31	3,21	3,62	3,24	3,34	3,09	3,28

Observa-se que a questão 2, “Qual a sua avaliação do quantitativo de bolsas para pesquisa na nossa instituição?”, foi considerada fragilidade nos *campi* Pouso Alegre e Poços de Caldas. Nos demais, apesar de não ter sido considerada fragilidade, o ranking médio ficou próximo ao limite considerado normal com a fragilidade.

A questão 3, “Como você avalia a contribuição efetiva dos docentes e discentes na melhoria da pesquisa no IFSULDEMINAS?”, foi considerada normal, mas próxima à fronteira da potencialidade, inclusive no *campus* Passos. A contribuição dos docentes e discentes foi considerada potencialidade.

Por fim, sobre a questão 5, “Como você classifica as formas de apoio à divulgação da produção científica e tecnológica na nossa Instituição?”, foi considerada uma fragilidade no *Campus* Pouso Alegre.

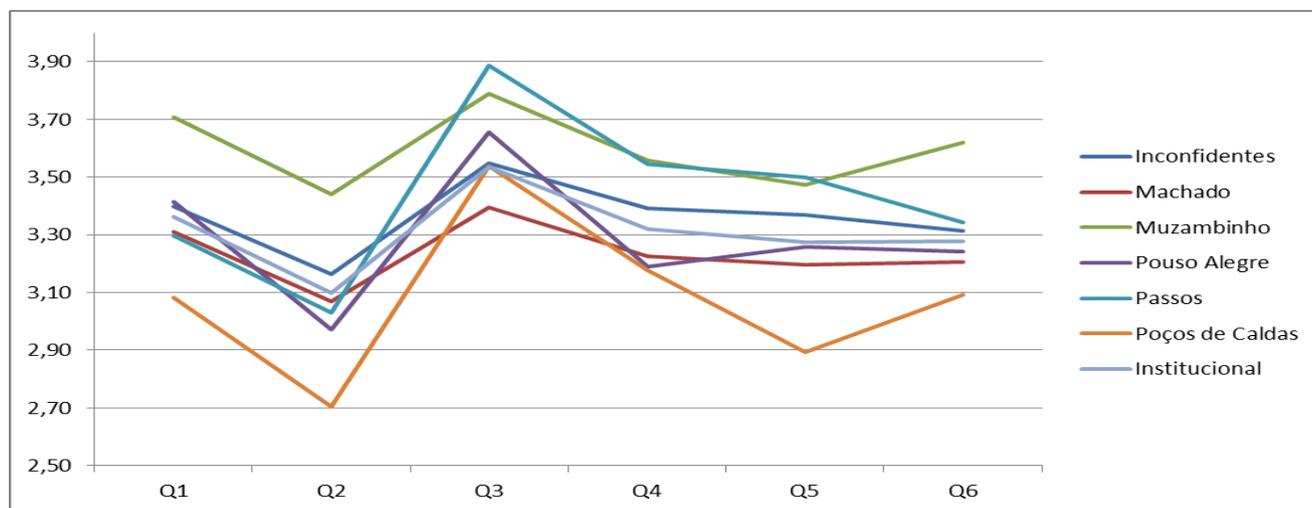


Figura 25 - Comparação do ranking médio das questões sobre pesquisa e iniciação científica entre os *campi*

4.1.1.5. Avaliação das práticas docentes

O questionário apresentava algumas questões referentes à prática docente desenvolvida pelo professor, conforme sua realidade em sala de aula. A tabela abaixo apresenta as questões realizadas, o número de respostas por alternativa e o ranking médio do item avaliado.

Tabela 22 - Resultado da avaliação das práticas docentes

	Perguntas	6-Concordo Plenamente	5	4	3	2	1 -Discordo Plenamente	Não Sei Responder	Média
Q1	No curso que você leciona existe o trabalho/procedimento para realizar a integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento ou outras disciplinas.	41	45	32	16	11	8	0	4,42
Q2	As atividades avaliativas que você aplica são condizentes com os conteúdos apresentados em aula?	128	23	1	0	1	0	0	5,81
Q3	As disciplinas e a forma que você as ministra contribuem para a formação integral do aluno, como cidadão e profissional.	61	61	23	4	1	2	0	5,13
Q4	As metodologias de ensino que você utiliza em suas disciplinas desafiaram o aluno a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	58	68	22	5	0	1	0	5,14
Q5	Em suas disciplinas você oportuniza que os alunos aprendam a trabalhar em equipe.	78	54	18	2	2	0	0	5,32
Q6	Em suas disciplinas você busca que os alunos ampliem sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	72	55	18	6	3	0	0	5,21
Q7	Você estimula que os discentes desenvolvam a capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	77	59	16	1	1	0	0	5,36
Q8	As relações professor-aluno ao longo da disciplina estimulam o aluno a estudar e aprender.	84	59	8	2	1	0	0	5,45
Q9	Os planos de ensino que você apresenta tem contribuído para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos alunos	63	76	12	1	0	2	0	5,27
Q10	Você, em suas disciplinas, oferece oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	65	66	19	2	2	0	0	5,23

Q11	Em suas disciplinas você utiliza tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	72	39	33	6	1	1	0	5,13
-----	--	----	----	----	---	---	---	---	------

Dos itens avaliados, observa-se que os docentes acreditam que vêm desenvolvendo um bom trabalho, sendo considerados como potencialidade os itens avaliados, exceto aquele da questão Q1, **“No curso que você leciona existe o trabalho/procedimento para realizar a integração dos conteúdos de uma disciplina com outras áreas de conhecimento ou outras disciplinas”**, que ficou dentro dos padrões esperados. No entanto, apesar de estar dentro do esperado, recomenda-se que reuniões entre os docentes e grupos de trabalhos sejam desenvolvidos, para que exista uma efetiva integração dos conteúdos entre as áreas.

Como forma de prestigiar e disseminar as boas práticas pedagógicas desenvolvidas pelos docentes no IFSULDEMINAS, a CPA tentou identificar essas práticas, através da questão **“dentro das suas capacidades e limitações, cite algumas práticas que você vem desenvolvendo e que você acredita que tem contribuído para melhorar a qualidade do ensino dentro do IFSULDEMINAS. Por fim, tente avaliar sua atuação como profissional.”** As respostas a essa questão foram categorizadas por similaridade e estão apresentados no quadro abaixo.

Tabela 23 - Classificação das práticas que tem contribuído para melhoria do ensino no IFSULDEMINAS

Categoria	Número Respostas
Metodologia de Ensino	52
Aulas e Atividades Práticas	21
Integração com projetos de pesquisa e extensão	15
Atividades extraclasse	10
Avaliação	10
Capacitação e atualização e domínio de conteúdo	8
Mercado de Trabalho	8
Projetos Integradores, Interdisciplinares e Oficinas	6
Motivação	3
Atendimento a Normas e Regimentos	2
Outros	4
Não Classificado	4
Não soube responder	3

Conforme esta análise, a categoria que mais se destacou nas práticas desenvolvidas pelos docentes para a melhoria da qualidade do ensino foi a metodologia de ensino. Dentre as práticas, estão a contextualização do conteúdo, conforme apresentado nas respostas abaixo.

Tenho procurado contextualizar os conteúdos desenvolvendo diversas estratégias de ensino, tais como, exposições dialogadas, uso de tecnologias e trabalhos em grupo com o objetivo de construir e desenvolver habilidades e competências nos discentes que abarquem o aspecto cognitivo, afetivo, atitudinal, de ética e valores. Considero ser comprometido e participar das atividades desenvolvidas no Campus.

Acredito que aproximar os conteúdos a realidade dos alunos, considerando sempre seus conhecimentos prévios, oportunizando ao máximo um aprendizado significativo.

Aulas contextualizadas, utilização de comunicação direta com o aluno, espaços para o diálogo e discussão. Tentativa de diminuir a obsessão generalizada com as notas.

Práticas de inversão de papel, através da qual o aluno deixa de ser pacífico e se torna o centro do processo de aprendizagem.

Debates e apresentações que os próprios alunos fazem e se avaliam em pares. Atuo como um mediador para me certificar que os objetivos serão alcançados.

Realizar discussões em sala de aula com objetivo de construir conceitos relacionados com a disciplina. Além disso, guiar os alunos para buscar conhecimento em outras fontes (internet, livros e principalmente artigos científicos). Acredito que esse tipo de ensino tem ajudado os alunos a terem um visão mais crítica da formação e a área de atuação. Entretanto, essa metodologia fica prejudicada devido ao engessamento da grade curricular. Na minha opinião os alunos poderiam construir a grade curricular de acordo com o seu interesse.

ALGUMAS PRÁTICAS POR MIM UTILIZADAS SÃO: TROCA DE CONHECIMENTO COM OS ALUNOS, NUNCA PENSANDO SABER MAIS OU MELHOR; OUVIR OS ANSEIOS E AS NECESSIDADES; INCLUIR O REPERTÓRIO CULTURAL E ARTÍSTICO REGIONAL E GLOBAL ENTRE AS TROCAS PROPOSTAS.

Dar mais autonomia aos alunos, centralizando o aluno no meio processor pedagógico. Além disso, procuro dar mais abertura aos alunos para podermos trocar informações extraclasse, o que proporcionam mais confiança no relacionamento. Sobre minha atuação profissional, acredito que faço aquilo que seja mais importante e eficaz para o meu aluno.

Desenvolvimento de disciplinas com foco no aluno. Formação para a vida. Reconhecimento de saberes, atitudes e competências. Aplicação de objetivos educacionais nas situações da disciplina. Tento me esforçar e fazer a diferença na vida do discente.

Fazer do aluno um pesquisador. Confrontando alguns temas que ele já estudou em sua formação anterior, com o que ele está estudando na atualidade. O aluno desta forma, se transforma em agente de seu próprio conhecimento.

Formação crítica e humanística do estudante; Desenvolvimento de trabalho em equipe; Participação do estudante durante a apresentação do conteúdo; Desenvolvimento de atividades interdisciplinares; Incentivo à participação em atividades de ensino, pesquisa e extensão ofertados pelo campus; Incentivo à busca ou apresentação de ideias inovadoras que possam trazer benefícios a sociedade; Minha atuação como profissional é eficiente e atende o cumprimento da missão institucional.

Práticas destinadas a avaliar o aluno, além da memorização de conteúdos:

Em minha prática, profissional busco a constante atualização de conhecimentos. Trabalho com os alunos incentivando a buscar o conhecimento como motivação profissional. O ensino a partir de exemplos provenientes de pesquisa científica desperta o interesse e motiva os alunos, por essa razão, trabalho, constantemente, com artigos e textos científicos em sala. Procuo apresentar aos alunos os cientistas autores das teorias vistas em sala para que possam ter contato com a figura do pesquisador/professor ao invés da pura e simples fundamentação teórica. Estimulo o debate e o confronto de ideias. Sempre que possível, tento integrar o conteúdo das minhas disciplinas com atividades em outras disciplinas. Quando é possível, aplico avaliações que são pensadas para o aluno construir o conhecimento durante a avaliação, a partir de sua execução e não como forma de verificar conteúdos fixados. Gostaria de salientar que sinto dificuldade para elaborar as aulas baseadas em textos e discussões pois essa metodologia demanda tempo e percebo que muito do meu tempo é tomado em atividades burocráticas e reuniões, reservando esse período de estudos em finais de semana. Gostaria muito de ter mais tempo para elaborar as aulas conforme penso que sejam mais interessantes.

A prática pedagógica é um exercício contínuo de aprendizagem também do professor. O que tento desenvolver com os alunos é a questão do "compreender" ao invés do "estudar para prova". Trabalhos em grupo, aulas práticas sempre que possível, facilitam a maior interação entre os alunos e professor. Ainda me sinto limitado na minha prática pedagógica devido ao número de atribuições na Instituição, o que acarreta em menor tempo para bom preparo das aulas.

4.1.1.6. Avaliação geral da Dimensão 2

Após a análise de cada procedimentos e cada meta, os entrevistados realizaram uma avaliação geral da dimensão 2, Políticas de ensino, pesquisa e extensão. As respostas dadas à pergunta **Como você avalia a coerência das políticas de ensino, pesquisa e extensão desenvolvida pelo IFSULDEMINAS com as políticas previstas no PDI?**, mostraram que as políticas desenvolvidas pelo IFSULDEMINAS estão coerentes com as

políticas dispostas no PDI. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos em cada segmento de cada *campus*.

Tabela 24 - Resultados obtidos sobre a avaliação em geral da dimensão 2 - A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização

	Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Não sei Responder	Ranking Médio
Campus Inconfidentes							
Discente	17	21	115	170	43	112	3,55
Docente	2	4	15	18	2	5	3,34
TAE	1	4	10	16	0	9	3,32
Média Campus Inconfidentes							3,40
Campus Machado							
Discente	12	18	87	137	31	73	3,55
Docente	0	0	4	12	2	4	3,89
TAE	0	1	6	19	10	9	4,06
Média Campus Machado							3,83
Campus Muzambinho							
Discente	2	2	13	24	9	14	3,72
Docente	1	1	12	13	0	1	3,37
TAE	0	1	4	8	1	3	3,64
Média Campus Muzambinho							3,58
Campus Pouso Alegre							
Discente	6	3	13	27	16	13	3,68
Docente	3	3	7	5	2	3	3,00
TAE	0	1	6	7	0	8	3,43
Média Campus Pouso Alegre							3,37
Campus Passos							
Discente	2	0	4	7	5	10	3,72
Docente	1	0	2	7	3	1	3,85
TAE	0	1	0	4	4	2	4,22
Média Campus							3,93
Campus Poços de Caldas							
Discente	1	2	27	28	6	26	3,56
Docente	0	5	8	7	0	2	3,10
TAE	0	1	7	4	1	8	3,38
Média Campus Poços de Caldas							3,35
Reitoria							
TAE	0	0	6	8	2	9	3,75
	48	68	346	521	137	312	3,58
Média Reitoria							3,67
Geral	96	136	692	1042	274	624	3,59

O gráfico abaixo apresenta o comparativo do Ranking Médio entre os *campi*.

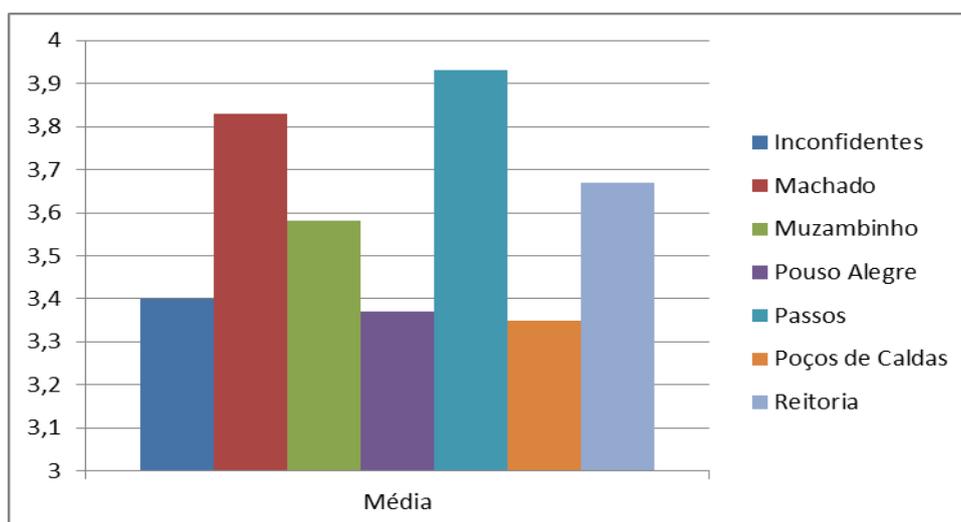


Figura 26 - Comparativo entre o Ranking Médio da coerência das políticas praticadas pelo IFSULDEMINAS com as políticas do PDI

4.1.2. Dimensão 5: As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

Avaliados os procedimentos executados pelo IFSULDEMINAS relativos à política de gestão de pessoas, pelo Ranking Médio, identificou-se que todos os procedimentos realizados atendem o referencial mínimo de qualidade.

Tabela 25- Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de gestão de pessoas

Procedimento	Ranking Médio			
	Institucional	Reitoria	Campus-Pós	Campus-Pré
1. Gerenciamento da expansão e da manutenção do quadro de funcionários.	3,3	3,6	3,4	3,3
2. Rotinas de recursos humanos (folha de pagamento, concessão de férias, concessão de licenças, concessão de benefícios sociais, recolhimento de declarações de bens e rendas etc.).	4,2	4,2	4,3	4,1
3. Rotinas de avaliação funcional (estágio probatório, progressão na carreira, licenças para treinamento etc.).	3,8	3,6	3,8	3,8
4. Programa de Incentivo à Qualificação, aprovado pela Resolução Conselho Superior nº 5, 27 de fevereiro de 2012: auxílio para docentes e técnicos administrativos participarem de qualificações.	3,8	4,2	4,0	3,5
5. Monitoramento da carga horária docente visando equilibrar ensino, pesquisa e extensão.	3,3	3,5	3,4	3,1
6. Contratação e gerenciamento de terceirizações de mão de obra.	3,4	3,9	3,4	3,4

O Gráfico abaixo apresenta a comparação entre o ranking médio dos procedimentos avaliados relativos à política de gestão de pessoas. A região amarela é aquela considerada como atendendo os referencial de qualidade. Os valores próximos ao centro do círculo são considerados fragilidade e os valores, além da região ideal (amarela), são considerados potencialidade.

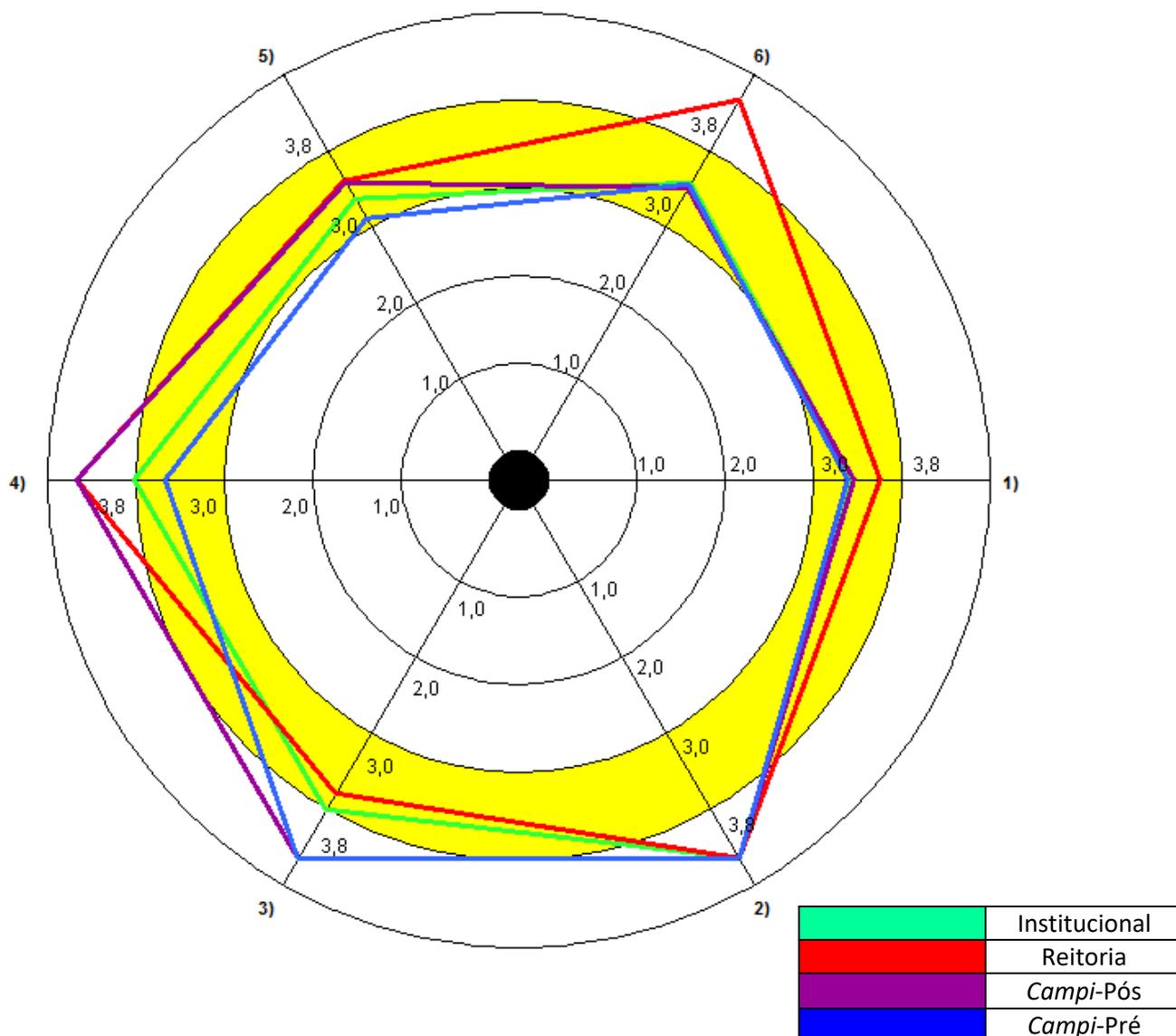


Figura 27 – Comparação do ranking médio dos procedimentos relativos à política de gestão de pessoas entre a Reitoria, Campi –Pós e Campi Pré

Na análise sobre a quantidade de entrevistados que não souberam responder a questão, não foi identificada nenhuma fragilidade, visto que não houve nenhum procedimento com 40% ou mais de entrevistados que não souberam responder.

Tabela 26 - Procedimentos, em relação à política gestão de pessoas, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade

Procedimento	Não soube responder	Total Entrevistados	% Não soube responder
1. Gerenciamento da expansão e da manutenção do quadro de funcionários.	27	336	8,04
2. Rotinas de recursos humanos (folha de pagamento, concessão de férias, concessão de licenças, concessão de benefícios sociais, recolhimento de declarações de bens e rendas etc.).	13	335	3,88
3. Rotinas de avaliação funcional (estágio probatório, progressão na carreira, licenças para treinamento etc.).	17	335	5,07
4. Programa de Incentivo à Qualificação, aprovado pela Resolução Conselho Superior nº 5, 27 de fevereiro de 2012: auxílio para docentes e técnicos administrativos participarem de qualificações.	19	335	5,67
5. Monitoramento da carga horária docente visando equilibrar ensino, pesquisa e extensão.	59	334	17,66
6. Contratação e gerenciamento de terceirizações de mão de obra.	48	336	14,29

METAS ATINGIDAS

A política de gestão de pessoas apresenta onze (onze) metas a serem atingidas no período de 2014 a 2018, conforme previsto no PDI. A tabela abaixo apresenta o total de entrevistados que afirmaram que cada meta havia sido atingida. A última coluna (% Média) apresenta a média das porcentagens entre os segmentos docentes, discentes e TAEs.

Tabela 27 - Metas, da política de gestão de pessoas, selecionadas como atingidas pela comunidade acadêmica

Leg	Meta	Total	Total %	Docente	% Docente	TAE	% TAE	% Média
M1	1. Definir critérios gerais para a capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo.	136	42,50	72	49,66	64	36,57	43,11
M2	2. Criar um programa de qualidade de vida no trabalho.	47	14,69	15	10,34	32	18,29	14,32
M3	3. Criar um programa de treinamento interno para funcionários recém contratados.	24	7,50	7	4,83	17	9,71	7,27
M4	4. Criar indicadores de gestão de pessoas.	41	12,81	18	12,41	23	13,14	12,78
M5	5. Estudar uma relação ideal de número de alunos por professor, considerando que o IFSULDEMINAS tem uma relação elevada de professores por aluno quando são considerados os alunos de cursos regulares (técnicos, graduações e pós-graduações) e de cursos livres (como os FIC e os PRONATEC) em relação ao total de docentes efetivos.	44	13,75	14	9,66	30	17,14	13,40

M6	6. Criar programa de formação para docência em educação profissional com base em diagnóstico de deficiências de formação pedagógica do corpo docente, conforme potencial necessidade apontada pelos parágrafos 256 a 261 do Acórdão 560/2013 do Tribunal de Contas da União.	25	7,81	12	8,28	13	7,43	7,85
M7	7. Desenvolver estudos de indicadores sobre quantidade e ações de servidores técnico-administrativos.	24	7,50	12	8,28	12	6,86	7,57
M8	8. Liberar docentes e técnicos administrativos para qualificação em pós-graduações stricto sensu.	223	69,69	107	73,79	116	66,29	70,04
M9	9. Estabelecer metas anuais e plano de capacitação e qualificação do quadro técnico-administrativo.	49	15,31	20	13,79	29	16,57	15,18
M10	10. Desenvolver um estudo que proponha um modelo de participação dos técnicos administrativos na pesquisa e extensão.	19	5,94	14	9,66	5	2,86	6,26
M11	11. Implementar a política de saúde e segurança no trabalho (Resolução Conselho Superior nº 73, de 25 de novembro de 2013).	58	18,13	22	15,17	36	20,57	17,87
-	Acredito que nenhuma das metas foram atingidas	51	15,94	22	15,17	28	16	15,59
Número de entrevistados		320		145		175		

O Gráfico abaixo apresenta o comparativo entre a porcentagem das respostas fornecidas por docentes e TAEs.

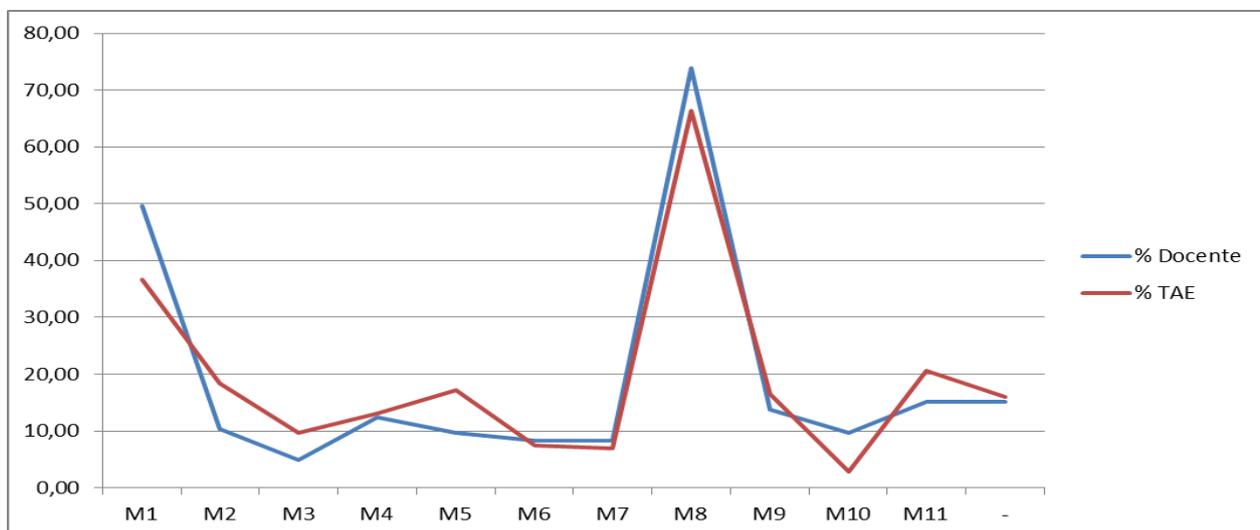


Figura 28 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas atingidas da política de gestão de pessoas

O próximo gráfico apresenta as metas que tiveram maior percentual de respostas considerando que elas foram concretizadas.

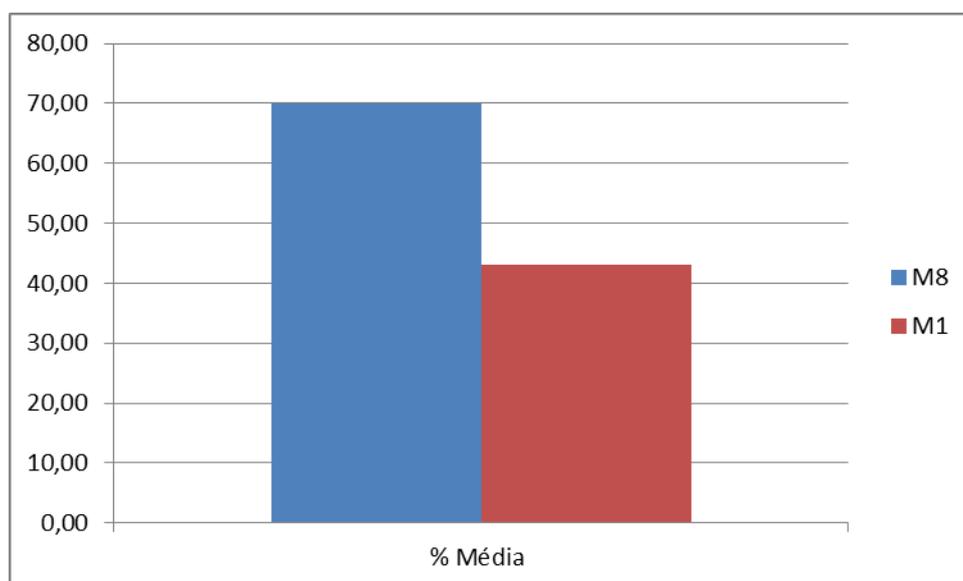


Figura 29 - Principais metas atingidas da política de gestão de pessoas, segundo os entrevistados

METAS PRIORITÁRIAS

Os entrevistados, quando indagados sobre quais metas sobre a política pessoal deveriam ser realizadas com maior prioridade, apontaram que as metas M2, M3, M11, M6 e M10 teriam maior grau de prioridade.

A tabela abaixo apresenta as metas previstas na política, o total de respostas geral e o total por segmento da comunidade, bem como as porcentagens de cada uma delas.

Tabela 28 - Resultado das respostas fornecidas pelos segmentos em relação às metas consideradas prioritárias para execução da política de gestão de pessoas

Leg	Meta	Total	Total %	Docente	% Docente	TAE	% TAE	% Média
M1	1. Definir critérios gerais para a capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo.	106	33,13	30	20,83	76	43,18	32,01
M2	2. Criar um programa de qualidade de vida no trabalho.	183	57,19	77	53,47	106	60,23	56,85
M3	3. Criar um programa de treinamento interno para funcionários recém contratados.	175	54,69	70	48,61	105	59,66	54,14
M4	4. Criar indicadores de gestão de pessoas.	105	32,81	47	32,64	58	32,95	32,80
M5	5. Estudar uma relação ideal de número de alunos por professor, considerando que o IFSULDEMINAS tem uma relação elevada de professores por aluno quando são considerados os alunos de cursos regulares (técnicos, graduações e pós-graduações) e de cursos livres (como os FIC e os PRONATEC) em relação ao total de docentes efetivos.	103	32,19	61	42,36	42	23,86	33,11

M6	6. Criar programa de formação para docência em educação profissional com base em diagnóstico de deficiências de formação pedagógica do corpo docente, conforme potencial necessidade apontada pelos parágrafos 256 a 261 do Acórdão 560/2013 do Tribunal de Contas da União.	117	36,56	61	42,36	56	31,82	37,09
M7	7. Desenvolver estudos de indicadores sobre quantidade e ações de servidores técnico-administrativos.	108	33,75	42	29,17	66	37,50	33,33
M8	8. Liberar docentes e técnicos administrativos para qualificação em pós-graduações stricto sensu.	60	18,75	22	15,28	38	21,59	18,43
M9	9. Estabelecer metas anuais e plano de capacitação e qualificação do quadro técnico-administrativo.	114	35,63	36	25,00	78	44,32	34,66
M10	10. Desenvolver um estudo que proponha um modelo de participação dos técnicos administrativos na pesquisa e extensão.	117	36,56	34	23,61	83	47,16	35,39
M11	11. Implementar a política de saúde e segurança no trabalho (Resolução Conselho Superior nº 73, de 25 de novembro de 2013).	125	39,06	51	35,42	74	42,05	38,73
Número de entrevistados		320		144		176		

O gráfico abaixo apresenta o comparativo entre as respostas fornecidas pelos docentes e aquelas fornecidas pelos TAES.

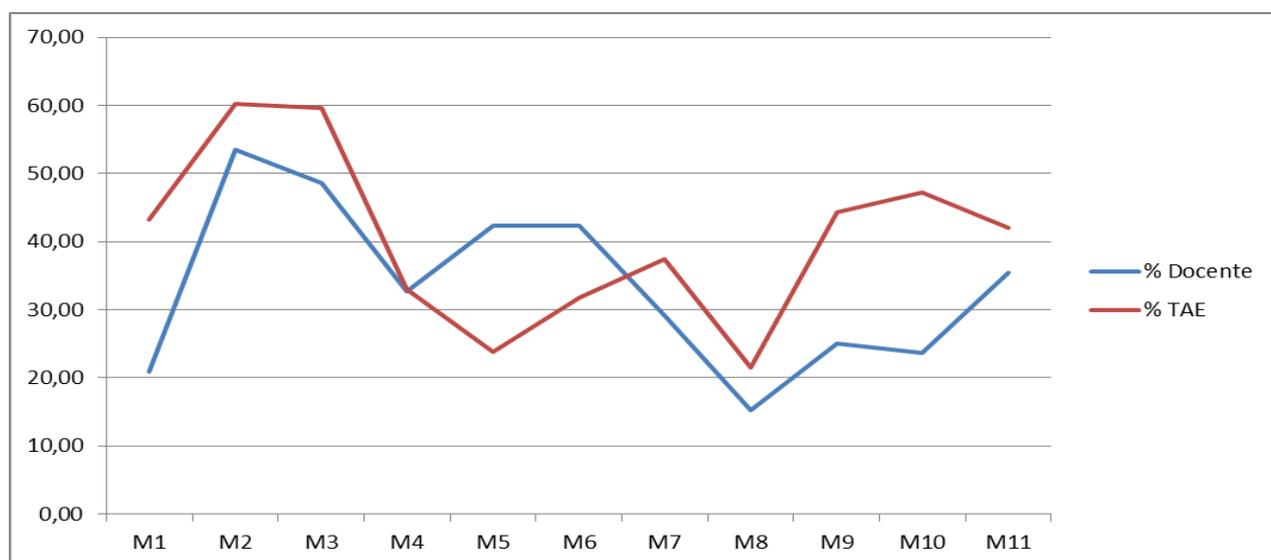


Figura 30 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas consideradas prioritárias da política de gestão de pessoas

O Gráfico abaixo apresenta as metas consideradas de maior prioridade em relação à média das respostas fornecidas por docentes e por TAES.

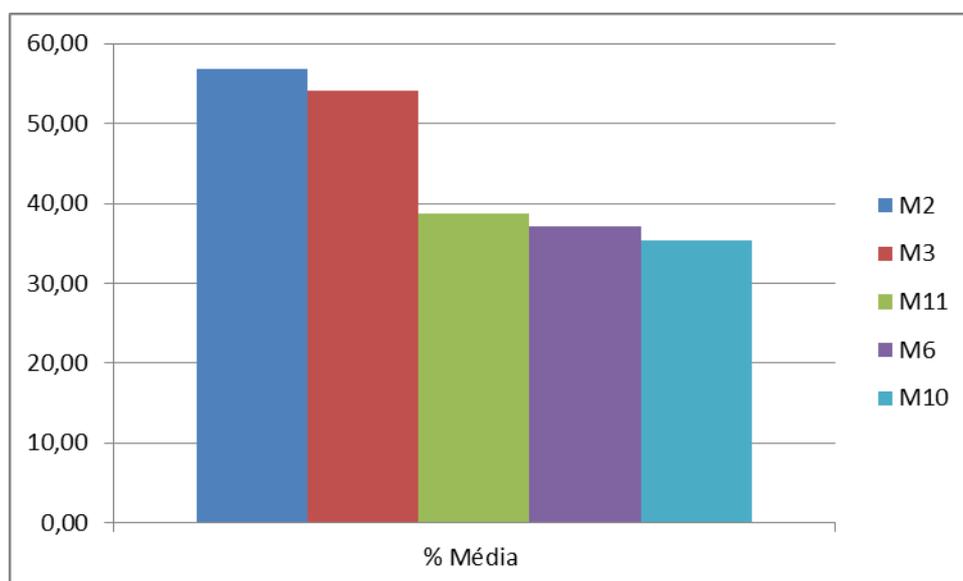


Figura 31 – Metas consideradas de maior prioridade de realização, em relação à política de gestão de pessoas

Capacitações profissionais

Os docentes e TAES foram consultados sobre **qual (is) capacitação (ões) deveriam ser ofertadas pelo IFSULDEMINAS, para que eles pudessem atualizar-se e desempenhar um trabalho de melhor qualidade**. Além disso, foi questionada a forma pela qual a capacitação deveria ser ofertada. O quadro abaixo mostra as respostas, fornecidas pelos docentes, classificadas de acordo com a semelhança.

Tabela 29 - Classificação das capacitações sugeridas pelos docentes

Categoria	Quantidade
Cursos voltados para área Pedagógica	41
Mestrado e Doutorado	11
Cursos para atuar com pessoas com necessidades especiais	8
Moodle - Curta Duração	6
Gestão e Planejamento	6
Conforme demanda do setor ou área de atuação	4
Português, Redação Oficial e Gramática	4
Informática	3
Estatística	2
Outros	6
Não Classificado	25
Não sei	25

Na categoria área pedagógica, muitos dos docentes almejam curso complementar de licenciatura, já que possuem formação em nível de bacharelado e sentem falta de

conhecimentos sobre metodologia de ensino, didática, avaliação etc. Abaixo, estão algumas das respostas fornecidas pelos entrevistados.

O IFSULDEMINAS deveria ofertar uma licenciatura para os docentes que não a tem.

Formação pedagógica para Bacharéis.

Formação pedagógica complementar para professores sem a formação pedagógica.

Continuar com as formações pedagógicas para profissionais bacharéis que não detém este conhecimento e avaliam o aluno exclusivamente por aptidões de memorização.

Formação pedagógica para docentes, prevista em vários editais, poderia ser oferecida à distância.

Licenciatura para complementação pedagógica.

Formação pedagógica (licenciatura), muitos de nós somos bacharéis. O edital de seleção que participei prevê que tenhamos esta qualificação e seja ofertada pela instituição.

Ainda sobre a área pedagógica, os docentes desejam atualizar-se em relação as práticas pedagógicas, bem como receber capacitação sobre as TICs (tecnologias da informação e comunicação). Abaixo, algumas respostas fornecidas pelos entrevistados.

Capacitações em: uso das TIC, avaliação da aprendizagem, atendimento aos alunos com necessidades especiais, projetos interdisciplinares, ensino integrado.

Curso pedagógicos abordando metodologias de ensino.

Práticas pedagógicas e atualização específica nas áreas de atuação

Cursos de novas metodologias e práticas de ensino.

Capacitação do corpo docente no que diz respeito ao uso das TIC's

Inovações na área de educação. Ofertada através de cursos on line e presencial.

Capacitações pedagógicas, assim como o Curso de Avaliação Emancipadora. Cursos de curta duração presenciais ou cursos à distância.

Formação Pedagógica Docente; Cursos rápidos relacionados a atividade de ensino, pesquisa e extensão com foco em melhoria da qualidade dessa tríade.

Cursos de capacitação de pedagogia baseada em projetos, ambientes ensino a distância, capacitação para a inclusão social e execução de projetos interdisciplinares

Além disso, os docentes também demonstraram interesse em cursos específicos para atuar com alunos com necessidades especiais.

Atendimento a alunos com necessidades especiais

Capacitação pedagógica para trabalho com alunos de necessidades especiais

Cursos relacionados a inclusão em sala de aula.

Capacitações/ Cursos na área de Educação Inclusiva/ Especial.

Curso de formação docente sobre Educação Inclusiva

Cursos de formação: Prática docente, educação inclusiva, metodologias de avaliação... como trabalhar com os portadores de diferentes deficiências na sala de aula

Os TAES apresentaram como demanda cursos voltados para áreas de gestão, planejamento e legislação, além de outros, conforme as demandas de cada setor, no qual estão lotados.

Tabela 30 - Classificação das capacitações sugeridas pelos TAES

Categoria	Quantidade
Conforme demanda do setor	31
Gestão e Planejamento e Legislação	27
Mestrado e Doutorado	18
Informática	7
Necessidades Especiais	5
Pedagógica	6
Português, Redação Oficial e Gramática	4
Atendimento ao Público	3
Moodle - Curta Duração	2
Liderança	3
Idiomas	2
Outros	15
Não sei	24
Não Classificado	19

Na área de gestão, foram sugeridos cursos como:

Capacitação em gestão pública e gestão de pessoas. Oferecer por meio de cursos e treinamentos com profissionais da área.

Administração Pública, Contabilidade, Gestão da Qualidade, Gestão de Contratos, Gestão Financeira, Gestão de Patrimônio, Logística.

Mapeamento de processos, gestão estratégica. Formato presencial.

Cursos na área, gerência de processos e projetos. Ofertado no próprio instituto, para que todos no setor que se interessem participem também.

capacitação na área de recursos humanos e previdência

Curso sobre Gestão Pública, licitação, Contratos, Gestão de Recursos Humanos voltado para Administração Pública

Responsabilidade no serviço público e compras

Fiscalização de Contrato.

Curso sobre a IN04 e contratos.

Como estamos em uma instituição pública, acredito que todos os servidores devem ser capacitados com noções básicas sobre Gestão Pública e Gestão escolar.

Cursos sobre sistemas desenvolvidos pelo próprio Instituto ou sobre a própria Instituição.

Cursos de curto prazo, nas modalidades presencial e/ou a distância que apresentem a instituição, seus propósitos, valores, currículos, código de ética; qualificação no campo do currículo, planejamento educacional e projetos pedagógicos.

Como fazer Requisição para o setor de compras.

Capacitações quanto às atualizações do sistema utilizado no setor, bem como aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas

Tanto os docentes quanto os discentes solicitaram o fornecimento de cursos de Mestrado e Doutorado.

Capacitações periódicas por área de atuação. Especialização ou mestrado profissional.

Projeto interno de curso de pós-graduação Stricto Sensu. Já para outras capacitações, possibilidade do IFSULDEMINAS custear ou auxiliar em parte do custo, cursos online de aperfeiçoamento. Contactar sites que fornecem cursos à distância e fechar pacotes de formações específicas e/ou tecnológicas para cada área de atuação. Possibilidade do curso poder ser realizado parte em casa ou que seja durante o trabalho, como contrapartida da instituição caso ela não participe do custeio.

Mestrado, como também capacitação dentro do campus em horário fora do horário de trabalho (compatível a atividade desempenhada).

Mestrado Profissional.

Strictu sensu para os docentes sem titulação.

Cursos de curta duração e pós-graduação

Doutorado (inclusive os sanduíche) e especializações para a área de formação.

mestrado profissional para mais áreas

O IFSULDEMINAS deveria realizar uma parceria para um Dinter (Doutorado Ensino de Ciências e Matemática). Este doutorado atenderia a todos os cursos de formação de professores e área propedêutica da instituição

mestrado e doutorado em áreas administrativa e educacional.

Normativa docente

Sobre a normativa docente, os docentes responderam à seguinte questão: **A normativa docente vem evoluindo muito desde a sua criação. No entanto, sempre é possível melhorar. Quais são suas críticas ou sugestões para que ela possa continuar aprimorando-se?** A variedade de respostas foi muito grande, indo desde docentes que desaprovam o documento até docentes que aprovam o documento.

A normativa docente é uma das piores coisas inventadas pelo instituo além de ser inconstitucional. O intuito dela é valido, porém burlado pela maioria, que dizem fazer projetos de extensão ou atividades, e na realidade não fazem nada, deveria ser extinta esta normativa.

A normativa docente, apesar de uma ótima ferramenta para o acompanhamento do trabalho docente, abre muitas brechas para aqueles que não querem se dedicar muito à instituição. Deveria existir formas mais efetivas de se garantir que o docente atuasse efetivamente para o crescimento dos cursos e da instituição e não apenas a garantia de que pontos fossem conseguidos e serem considerados suficientes.

ACREDITO QUE A NORMATIVA DOCENTE FOI UM DOS GRANDES AVANÇOS DESSA INSTITUIÇÃO

Extinguir-se, sem sombra de dúvida.

A Normativa Docente é um documento excelente para organizar as atividades que realizamos. Ela é bem construída e deve ser sempre aprimorada/melhorada. Acredito que se for respeitada, justamente para o balizamento de ações a serem realizadas, ela contribuirá com as atividades a serem desenvolvidas na Instituição (Ensino, pesquisa, extensão e inovação).

A grande maioria das sugestões foram relacionadas à pontuação dos itens previstos na normativa, no entanto não existe um consenso entre os docentes do que deve ser mais valorizado.

A pontuação para pesquisa é muito baixa. Pesquisa demanda tempo. Não dá pra realizar pesquisa e ter que ficar apagando incêndio em inúmeras outras comissões/atividades de extensão, etc.

É nítido como as atividades docentes, aulas ministradas, são menos valorizadas em relação às atividades de pesquisa e extensão.

Acredito que como o IFSULDEMINAS também tem interesse na parte de pesquisa, os itens precisam ser melhores avaliados, para que possam incentivar mais os pesquisadores a continuarem na pesquisa. Da forma que está desestimula, pois precisamos realizamos projetos de extensão, lecionamos aulas, fazemos parte de comissões e ainda precisamos fazer pesquisa.

A normativa pontua muito mal o bom professor, que gasta muito do seu tempo extraclasse preparando boas aulas, corrigindo com atenção as avaliações dos alunos e estudando os problemas de aprendizagem identificados, atendendo seus alunos em suas dúvidas e dificuldades etc. A normativa se foca na quantidade de aulas, apenas, que é só uma parte do trabalho do professor. A normativa valoriza aquela professor que está mais preocupado

em publicar do que em ensinar e aquele que entra em mil pequenos trabalhos, projetos e comissões, mas que não faz nada com profundidade e qualidade.

Ela ainda está muito voltada para ensino. Falta colocar mais critérios de avaliação da produção científica, pesquisa e inovação pedagógica.

Creio que tudo deva ser valorizado, mas não podemos nos esquecer de que o professor em sala de aula é indispensável. Percebo que, muitas vezes, vários docentes preferem apenas fazer pesquisa. A nota dada ao professor em sala de aula deve ser melhorada.

Valorização de atividades administrativas em detrimento de atividades de docência.

Criar mecanismos que incentivem a participação docente nas apenas nas ações de ensino e/ou pesquisa, extensão e inovação, mas também, em atividades administrativas e participação de órgãos colegiados e de representação.

Seria interessante aumentar a pontuação para os professores que atuam em sala de aula e diminuir a pontuação dos cargos da gestão.

Alguns docentes afirmam que, para a normativa ser efetiva, é necessário que existam sanções para os docentes que não cumprirem a pontuação.

Acredito que o problema não seja a normativa docente e sim um maior rigor em relação ao não cumprimento dos 80 pontos.

Se o controle de ponto dos docentes deixar de existir, não vejo necessidade de existir uma normativa docente. Talvez possamos criar uma normativa para progressão.

Acredito que deixar ainda mais claro as "punições" de atos inflacionários dos docentes... muitas vezes alguns fazem e outros não. os que não fazem não acontece nada o que desmotiva a ação da maioria.

Controle dos pontos e punições para docentes que não atingirem. Fiscalizações quanto as atividades dos docentes.

Falta de "punição" para quem não cumpre com o mínimo exigido.

Ainda existe a preocupação com a transparência e a divulgação de informações.

Servir à transparência pública do trabalho docente e não aos interesses da Gestão a quem interessa números e manterem-se nos cargos comissionados.

Torná-la mais transparente e valorizar o trabalho de sala de aula

Deve haver maior divulgação para esclarecimento das pontuações para cada atividade a cada semestre, considerando as constantes mudanças.

O processo de avaliação quanto ao cumprimento das normas deve ser mais objetivo, simples e transparente. Há a necessidade de se criar um programa de orientação dos profissionais, principalmente os recém contratados, quanto às determinações da normativa e suas implicações para a elaboração dos planos e relatórios de trabalho.

Também foram apresentadas sugestões de melhoria no *software* utilizado para preenchimento da normativa docente, como também houve críticas sobre a burocracia para o preenchimento do documento.

Organização de uma plataforma que permita preenchimento gradual do Relatório de Plano de Trabalho, ao longo do semestre letivo.

melhorar o sistema de inserção de documentos.

Adequação do sistema para atender de forma adequada o preenchimento do plano de trabalho; criar um canal dinâmico para coletar críticas e sugestões contínuas de melhoria;

A forma como acontece o envio de relatório é muito ruim.

A normativa docente está se tornando um processo burocrático, alguns documentos que o Instituto deve fornecer para comprovar as atividades, muitas vezes demoram a ser expedidos, para os professores que não cumprem a pontuação da normativa, não existe nenhuma previsão de sanção, os professores que cumprem os requisitos da normativa docente, quando necessitam comprovar esses dados para fins de progressão ou de afastamento são prejudicados, pois o sistema geralmente perde os relatórios ou os relatórios não são avaliados.

Menos burocracia na hora do preenchimento da normativa.

A normativa docente é um instrumento necessário e importante para instituição. A normativa é um documento dinâmico que está e estará sempre em atualização, visto que existem diversos interesses envolvidos e, para que o normativa continue a evoluir, é necessário ouvir a opinião de todos os interessados, discutir os pontos de divergência e negociar o meio termo que atenda, da melhor forma possível, todos os segmentos.

4.1.2.1. Avaliação geral da Dimensão 5

Após a análise de cada procedimentos e cada meta, os entrevistados realizaram uma avaliação geral da dimensão 5: Gestão de Pessoas. A pergunta **Como você avalia a coerência das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, seu desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho desenvolvidas pelo IFSULDEMINAS com as políticas previstas no PDI?** analisou se as políticas desenvolvidas pelo IFSULDEMINAS estão coerentes com as políticas dispostas no PDI. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos em cada segmento e em cada *campus*.

Observa-se que apenas os TAES do *Campus* Inconfidentes e os docentes do *Campus* Poços de Caldas apresentaram que as políticas de gestão de pessoal realizadas pelo IFSULDEMINAS não estão de acordo com as políticas definidas no PDI.

Tabela 31 - Resultados obtidos sobre a avaliação em geral da dimensão 5 - As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho

	Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Não sei Responder	Média
Campus Inconfidentes							
Docente	3	3	12	16	2	0	3,3
TAE	5	6	10	13	1	0	3,0
<i>Média Campus Inconfidentes</i>							3,1
Campus Machado							
Docente	0	0	1	17	4	0	4,1
TAE	2	0	7	20	11	0	4,0
<i>Média Campus Machado</i>							4,0
Campus Muzambinho							
Docente	0	1	5	18	1	0	3,8
TAE	0	1	7	7	1	0	3,5
<i>Média Campus Muzambinho</i>							3,6
Campus Pouso Alegre							
Docente	1	3	6	8	3	0	3,4
TAE	0	2	11	8	0	0	3,3
<i>Média Campus Pouso Alegre</i>							3,4
Campus Passos							
Docente	0	0	6	7	1	0	3,6
TAE	0	1	2	8	0	0	3,6
<i>Média Campus Passos</i>							3,6
Campus Poços de Caldas							
Docente	2	4	6	7	0	0	2,9
TAE	0	2	10	5	0	0	3,2
<i>Média Campus Poços de Caldas</i>							3,1
Reitoria							
TAE	1	0	6	12	1	0	3,6
<i>Média Reitoria</i>							3,6
Institucional	14	23	89	146	25	0	3,5

O próximo gráfico apresenta a comparação da média dos rankings médios de cada segmento obtidos em cada *campus*, sobre a avaliação da política de gestão de pessoal.

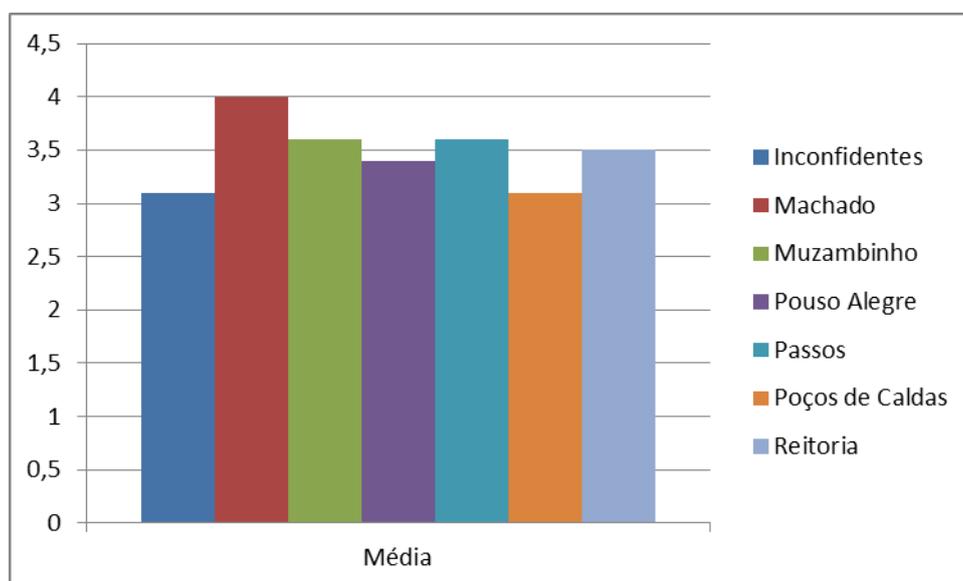


Figura 32 - Comparativo entre o Ranking Médio da coerência das políticas de gestão de pessoas praticadas pelo IFSULDEMINAS com as políticas do PDI

4.1.3. DIMENSÃO 9 - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS ESTUDANTES

Avaliados os procedimentos executados pelo IFSULDEMINAS relativos à política de atendimento aos discentes, pelo ranking médio, identificou-se que a maioria dos procedimentos realizados atende o referencial mínimo de qualidade. O único procedimento que se mostrou uma fragilidade, segundo o ranking médio, nos *campi-pré* foi o procedimento **18. Projeto de Prevenção da Evasão Escolar**.

Tabela 32 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de atendimento aos discentes

Procedimento	Média			
	Institucional	Reitoria	Campus-Pós	Campus-Pré
1. Dois processos seletivos (vestibulares) por ano para ingresso de estudantes nos cursos técnicos e nas graduações.	3,9	4,6	4,0	3,8
2. Monitoramento da legislação inclusiva de âmbito federal (como o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil) e adequar os procedimentos da política de atendimento discente.	4,0	4,4	3,9	4,0
3. Gerenciamento do ingresso de estudantes por transferência interna, externa ou <i>ex-officio</i> .	3,9	3,9	3,8	4,0
4. Programa de assistência à saúde.	3,6	4,2	3,7	3,4
5. Programa de apoio às pessoas com necessidades especiais.	3,6	3,9	3,6	3,6

6. Programa de auxílio estudantil.	4,0	4,5	3,9	3,9
7. Programa de auxílio à participação em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos.	3,7	4,5	3,8	3,5
8. Programa de mobilidade estudantil nacional e internacional.	3,7	4,7	3,8	3,4
9. Programa de acompanhamento psicológico.	3,6	4,0	3,7	3,4
10. Programa de acompanhamento pedagógico.	3,7	4,0	3,6	3,7
11. Programa de incentivo ao esporte, ao lazer e à cultura.	3,7	4,0	3,6	3,7
12. Programa de acompanhamento de serviço social.	3,6	3,4	3,6	3,5
13. Programa de inclusão digital.	3,7	4,3	3,6	3,7
14. Organização de grêmios estudantis, centros acadêmicos e diretórios acadêmicos.	3,2	3,8	3,2	3,1
15. Programa de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.	3,6	3,7	3,5	3,6
16. Organização de cooperativas-escolas dos alunos nos Campi Inconfidentes, Machado e Muzambinho.	3,7	4,2	3,7	3,5
17. Divulgação dos programas de atendimento aos discentes.	3,7	4,0	3,6	3,8
18. Projeto de Prevenção da Evasão Escolar.	3,0	3,7	3,0	2,9

O Gráfico abaixo apresenta a comparação entre o ranking médio dos procedimentos avaliados relativo à política de atendimento ao discente. A região amarela no gráfico é considerada normal. Os valores próximos ao centro do círculo são considerados fragilidade e os valores, situados além da região normal (amarela), são considerados potencialidade.

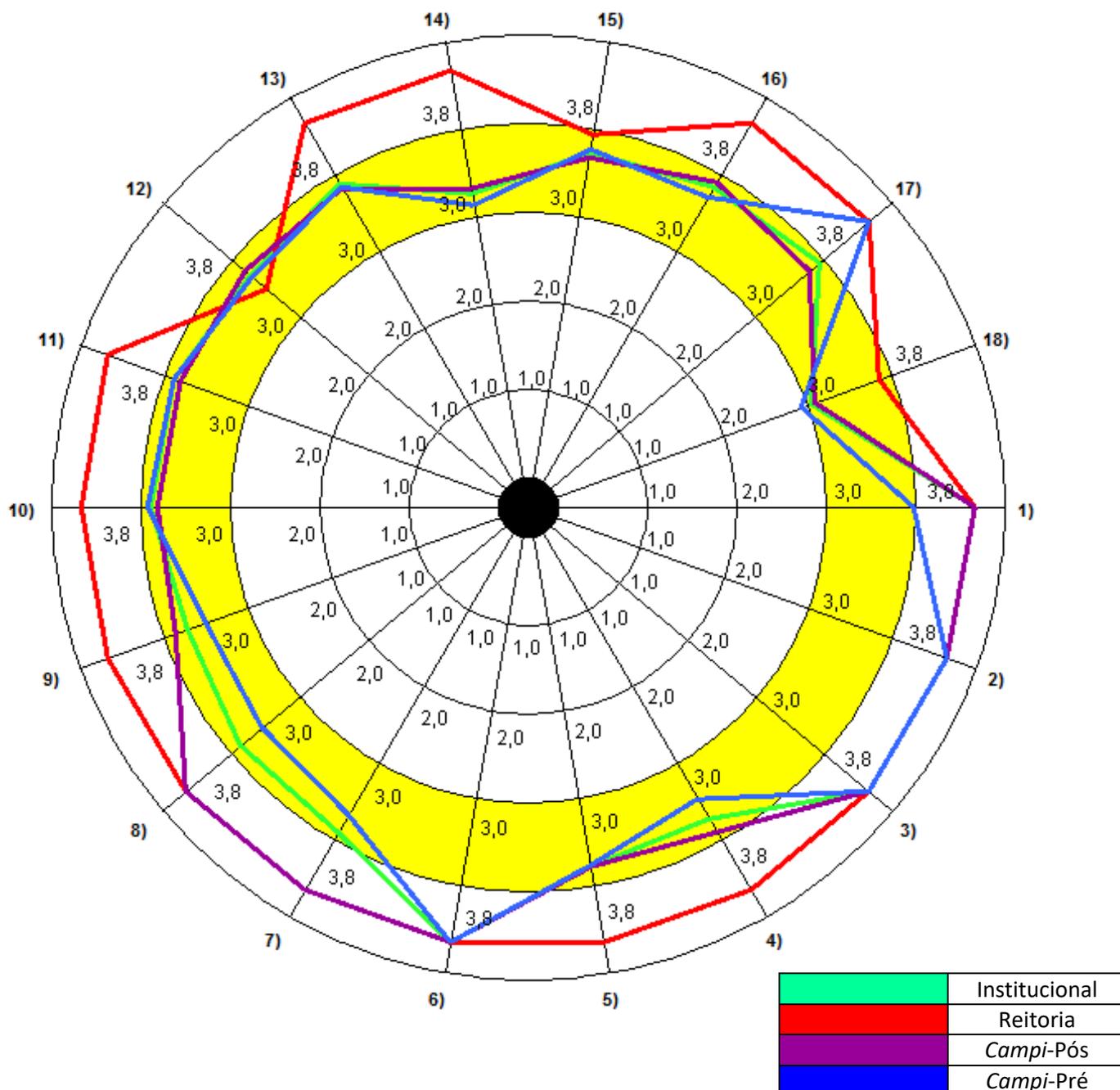


Figura 33 - Comparação do ranking médio dos procedimentos relativos à política de atendimento ao discentes entre a Reitoria, Campi –Pós e Campi Pré

Quanto às respostas **Não sei responder**, apenas o procedimento **18. Projeto de Prevenção da Evasão Escolar** foi considerado uma fragilidade, uma vez que mais de 40% do entrevistados não souberam avaliar o procedimento.

Tabela 33 - Procedimentos, em relação a política atendimento aos discentes, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade

Procedimento	Não soube responder	Total Entrevistados	% Não soube responder
1. Dois processos seletivos (vestibulares) por ano para ingresso de estudantes nos cursos técnicos e nas graduações.	96	1380	6,96
2. Monitoramento da legislação inclusiva de âmbito federal (como o Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil) e adequar os procedimentos da política de atendimento discente.	359	1377	26,07
3. Gerenciamento do ingresso de estudantes por transferência interna, externa ou <i>ex-officio</i> .	397	1377	28,83
4. Programa de assistência à saúde.	374	1369	27,32
5. Programa de apoio às pessoas com necessidades especiais.	324	1371	23,63
6. Programa de auxílio estudantil.	146	1371	10,65
7. Programa de auxílio à participação em eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos.	215	1370	15,69
8. Programa de mobilidade estudantil nacional e internacional.	371	1369	27,10
9. Programa de acompanhamento psicológico.	487	1369	35,57
10. Programa de acompanhamento pedagógico.	413	1370	30,15
11. Programa de incentivo ao esporte, ao lazer e à cultura.	214	1370	15,62
12. Programa de acompanhamento de serviço social.	0	1366	0,00
13. Programa de inclusão digital.	367	1370	26,79
14. Organização de grêmios estudantis, centros acadêmicos e diretórios acadêmicos.	334	1367	24,43
15. Programa de acessibilidade de pessoas com necessidades especiais.	346	1370	25,26
16. Organização de cooperativas-escolas dos alunos nos <i>Campi</i> Inconfidentes, Machado e Muzambinho.	509	1371	37,13
17. Divulgação dos programas de atendimento aos discentes.	315	1369	23,01
18. Projeto de Prevenção da Evasão Escolar.	567	1371	41,36

METAS ATINGIDAS

A política de atendimento aos discentes apresenta 18 metas a serem atingidas no período de 2014 a 2018, conforme previsto no PDI. A tabela abaixo apresenta o total de entrevistados que afirmaram que cada meta havia sido atingida. A última coluna (% Média) apresenta a média das porcentagens entre os segmentos docentes, discentes e TAES.

Tabela 34 - Metas, da política de atendimento ao discente, selecionadas como atingidas pela comunidade acadêmica

Leg	Meta	Total	Total %	Docente	% Docente	TAE	% TAE	Discente	% Discente	% Média
M1	1. Instituir programa de ações inclusivas, atualmente sob avaliação do Conselho Superior.	400	29,37	41	28,87	49	28,99	310	29,50	29,12
M2	2. Instituir política de assistência estudantil, atualmente sob avaliação do Conselho Superior.	590	43,32	72	50,70	84	49,70	434	41,29	47,23
M3	3. Acompanhar o desempenho acadêmico dos beneficiados pelos procedimentos de atendimento aos discentes, inclusive através de visitas familiares.	258	18,94	34	23,94	22	13,02	202	19,22	18,73
M4	4. Firmar parcerias com redes municipais ou regionais de assistência social.	253	18,58	16	11,27	30	17,75	207	19,70	16,24
M5	5. Ampliar a equipe dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais, incluindo profissionais interdisciplinares como pedagogos e intérpretes de LIBRAS.	269	19,75	39	27,46	36	21,30	194	18,46	22,41
M6	6. Agilizar o acesso dos discentes ao auxílio estudantil e outros procedimentos de atendimento aos discentes.	365	26,80	52	36,62	53	31,36	260	24,74	30,91
M7	7. Instalar, em cada Campus, pelo menos uma sala de informática que não se confunda com laboratório de curso de informática e que fique aberta exclusivamente para o público em geral por 15 horas diárias.	360	26,43	19	13,38	25	14,79	316	30,07	19,41
M8	8. Adquirir equipamentos de tecnologia assistiva (impressa Braille, lupas manuais, leitor de tela de computador, lupa eletrônica, impressora 3D, teclados e mouses acessíveis, cadeiras de rodas, mobiliário escolar acessível etc.).	175	12,85	6	4,23	9	5,33	160	15,22	8,26
M9	9. Criar serviço de atendimento psicopedagógico.	371	27,24	58	40,85	42	24,85	271	25,78	30,49
M10	10. Capacitar os servidores (inclusive os terceirizados) a atender pessoas com necessidades especiais.	209	15,35	10	7,04	15	8,88	184	17,51	11,14
M11	11. Construir uma sala de recursos multifuncionais em cada <i>Campus</i> para atendimento educacional especializado, em atenção ao Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.	133	9,77	7	4,93	7	4,14	119	11,32	6,80

M12	12. Atingir índice de eficiência acadêmica de 90%, como previsto pelo Acordo de Metas e Compromissos firmado entre o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, e o IFSULDEMINAS em 2010.	141	10,35	4	2,82	9	5,33	128	12,18	6,77
M13	13. Consolidar dados do projeto de prevenção da evasão escolar e propor plano de ações para reduzir a evasão escolar.	156	11,45	11	7,75	12	7,10	133	12,65	9,17
M14	14. Construir o centro de equoterapia do <i>Campus Machado</i> .	190	13,95	17	11,97	34	20,12	139	13,23	15,11
NC	Acredito que nenhuma das metas foram atingidas	311	22,83	23	16,20	40	23,67	248	23,60	21,15
Número de entrevistados		1362		142		169		1051		

O gráfico abaixo apresenta o comparativo entre as porcentagens de resposta fornecidas pelos segmentos.

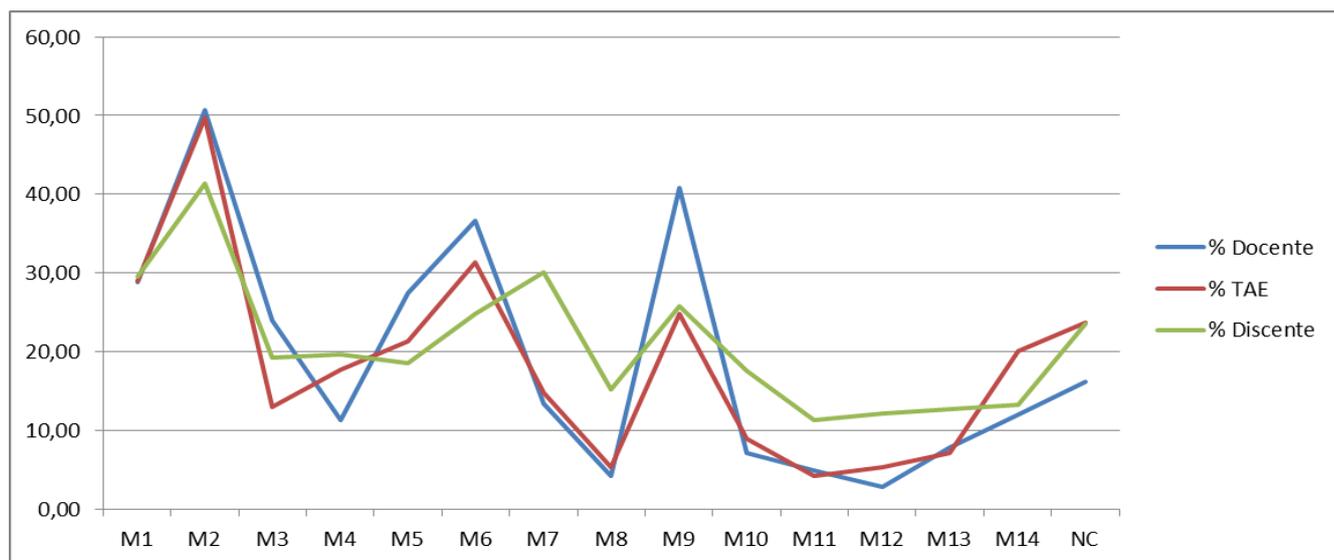


Figura 34 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas atingidas da política de atendimento aos discentes

O próximo gráfico apresenta as metas que tiveram maior percentual de respostas afirmando que elas foram concretizadas.

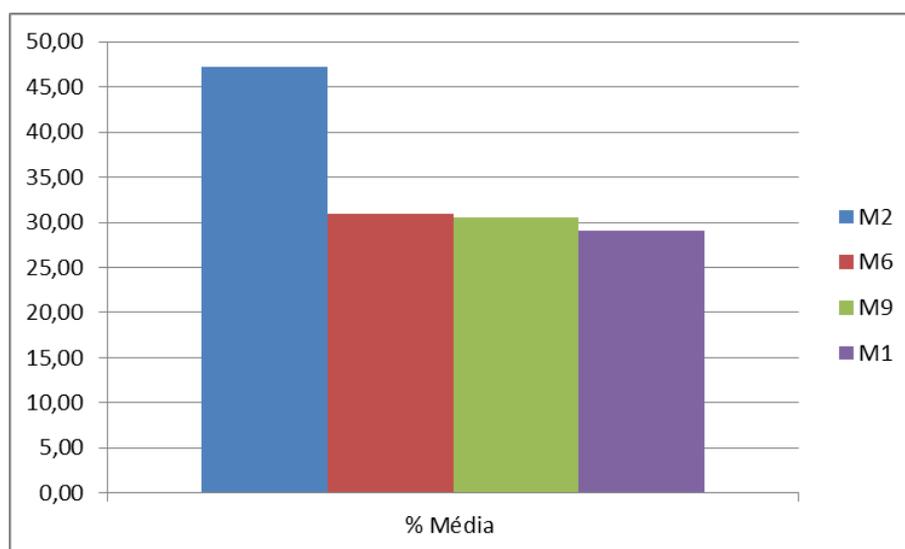


Figura 35 - Principais metas atingidas da política de atendimento aos discentes, segundo os entrevistados

METAS PRIORITÁRIAS

Tabela 35 - Resultado das respostas fornecidas pelos segmentos em relação as metas consideradas prioritárias para execução da política de atendimento aos discentes

Leg	Meta	Total	Total %	Docente	% Docente	TAE	% TAE	Discente	% Discente	% Média
M1	1. Instituir programa de ações inclusivas, atualmente sob avaliação do Conselho Superior.	390	28,63	38	26,76	40	23,67	312	29,69	26,71
M2	2. Instituir política de assistência estudantil, atualmente sob avaliação do Conselho Superior.	325	23,86	23	16,20	26	15,38	276	26,26	19,28
M3	3. Acompanhar o desempenho acadêmico dos beneficiados pelos procedimentos de atendimento aos discentes, inclusive através de visitas familiares.	396	29,07	45	31,69	54	31,95	297	28,26	30,63
M4	4. Firmar parcerias com redes municipais ou regionais de assistência social.	519	38,11	50	35,21	57	33,73	412	39,20	36,05
M5	5. Ampliar a equipe dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais, incluindo profissionais interdisciplinares como pedagogos e intérpretes de LIBRAS.	461	33,85	40	28,17	61	36,09	360	34,25	32,84
M6	6. Agilizar o acesso dos discentes ao auxílio estudantil e outros procedimentos de atendimento aos discentes.	487	35,76	21	14,79	33	19,53	433	41,20	25,17

M7	7. Instalar, em cada Campus, pelo menos uma sala de informática que não se confunda com laboratório de curso de informática e que fique aberta exclusivamente para o público em geral por 15 horas diárias.	554	40,68	69	48,59	63	37,28	422	40,15	42,01
M8	8. Adquirir equipamentos de tecnologia assistiva (impressa Braille, lupas manuais, leitor de tela de computador, lupa eletrônica, impressora 3D, teclados e mouses acessíveis, cadeiras de rodas, mobiliário escolar acessível etc.).	614	45,08	69	48,59	67	39,64	478	45,48	44,57
M9	9. Criar serviço de atendimento psicopedagógico.	451	33,11	43	30,28	55	32,54	353	33,59	32,14
M10	10. Capacitar os servidores (inclusive os terceirizados) a atender pessoas com necessidades especiais.	624	45,81	81	57,04	103	60,95	440	41,86	53,28
M11	11. Construir uma sala de recursos multifuncionais em cada <i>campus</i> para atendimento educacional especializado, em atenção ao Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.	472	34,65	54	38,03	62	36,69	356	33,87	36,20
M12	12. Atingir índice de eficiência acadêmica de 90%, como previsto pelo Acordo de Metas e Compromissos firmado entre o Ministério da Educação, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, e o IFSULDEMINAS em 2010.	507	37,22	47	33,10	59	34,91	401	38,15	35,39
M13	13. Consolidar dados do projeto de prevenção da evasão escolar e propor plano de ações para reduzir a evasão escolar.	497	36,49	57	40,14	82	48,52	358	34,06	40,91
M14	14. Construir o centro de equoterapia do <i>Campus</i> Machado.	273	20,04	11	7,75	18	10,65	244	23,22	13,87
Número de entrevistados		1362		142		169		1051		

O gráfico abaixo apresenta o comparativo entre as porcentagens de resposta fornecidas pelos segmentos.

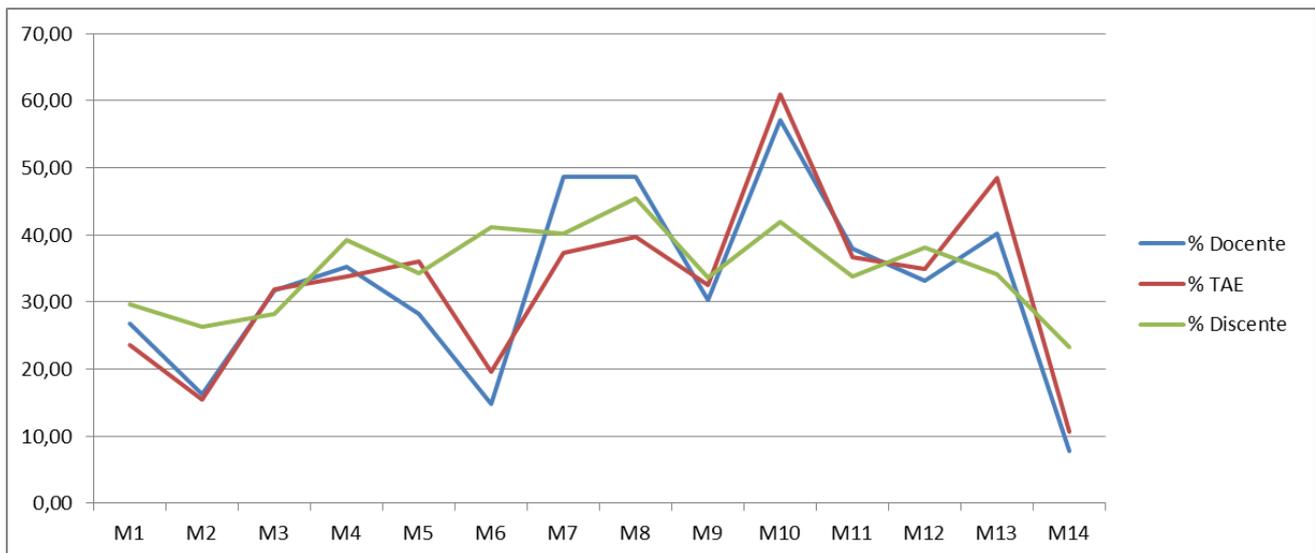


Figura 28 - Comparação entre as respostas dos segmentos, em relação às metas consideradas prioritárias da política de atendimento aos discentes

O próximo gráfico apresenta, em ordem de importância, as metas que são consideradas prioritárias pelos segmentos da comunidade escolar.

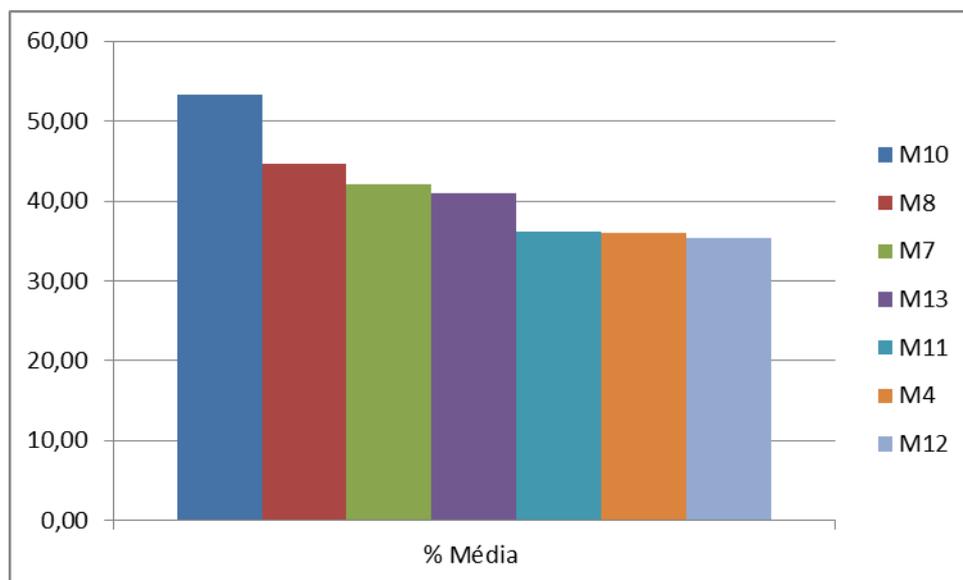


Figura 36 - Metas consideradas de maior prioridade de realização, em relação à política de atendimento aos discentes

Os discentes foram questionados se, em algum momento, haviam pensado em desistir do curso. Também foram questionados sobre quais motivos levaram os discentes a pensar em desistência. A questão utilizada para essa pergunta foi do tipo dissertativa e as respostas foram classificadas por semelhança.

Um fato que chama a atenção que é 39% dos entrevistados afirmou que já pensaram em desistir do curso, um valor aparentemente elevado.

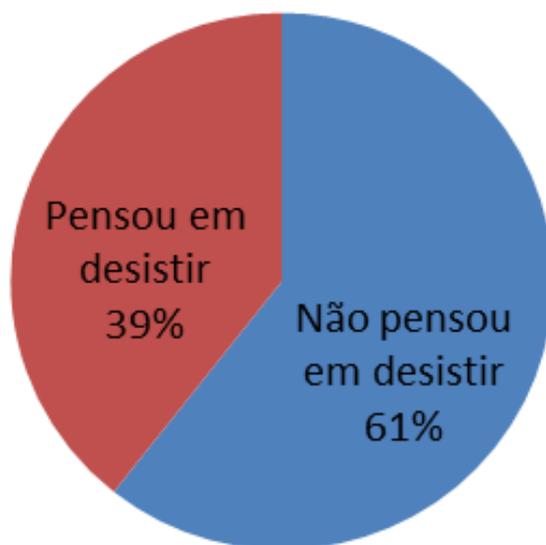


Figura 37 - Porcentagem de discentes que pensaram em desistir do curso

A tabela abaixo apresenta a classificação dos motivos para desistência do curso apresentados pelos alunos.

Tabela 36 - Classificação dos motivos para desistência

Motivos	Número de Discentes
Não pensaram em desistir	624
Dificuldades Financeiras ou Auxílio Financeiro	89
Problemas com professores e métodos de ensino	88
Não era o curso pretendido	22
Conciliar estudo e trabalho e/ou falta de tempo	18
Não apresentou motivo, apenas afirmou que sim	17
Motivos pessoais	16
Distância e locomoção	16
Dificuldades em disciplinas	15
Curso difícil	13
Instituição	13
Infraestrutura	13
Horário de aula	11
Dificuldade com disciplinas da área de exatas	11

Curso desatualizado	11
Mercado de trabalho	7
Falta de aulas práticas	6
Dificuldade de aprendizagem	5
Problemas familiares	3
Dificuldade em cumprir dependências	3
<i>Bullying</i>	2
Não classificado	26

Diante dos dados apresentados, observa-se que um dos maiores motivos de desistência apresentado pelos alunos é a dificuldade financeira. As respostas fornecidas evidenciam a importância do auxílio financeiro que esses alunos consigam prosseguir nos estudos.

Sim, pois, perdi o auxílio estudantil, ainda consigo me manter na instituição devido a bolsa que recebo do PIBID, se não fosse por isso já teria desistido.

Sim, a falta de condições financeiras para viver sozinho na cidade

Sim, quando foi excluído meu auxílio e eu não conseguiria arcar com minhas despesas.

Sim, falta dinheiro para alimentação

sim, por dificuldades financeiras pois o auxílio não é suficiente muitas vezes.

sim. por não ter renda básica para me manter. graças a deus e o sistema de auxílio estudantil consegui permanecer no curso.

sim, falta de dinheiro e o auxílio não me aprovou

sim, atraso do auxílio

Sim, falta de condições financeiras, já que o curso é em período integral.

Sim, por atraso no pagamento do auxílio estudantil

Só desistiria caso não tivesse mais o auxílio, pois dependo dele para minha permanência. Do contrário não.

Só pensaria em desistir se não tivesse o auxílio estudantil.

Sim. Pois no primeiro e segundo período tive que trabalhar para conseguir me manter mesmo recebendo auxílio graças ao alto custo de vida da cidade, sendo assim tendo muito dificuldade nas matérias pois não podia largar do trabalho pois tinha que ajudar meus pais. Porém a situação melhorou e agora posso me dedicar só aos estudos mesmo que meus pais tenham que se sacrificar bastante para me manter

Sim, a falta de bolsas para os que já estão no curso, procurei a assistente social e no 5º período e fui alertado que os auxílios eram para os que estavam iniciando o 1º período.

Bom como não sou de desistir de nada...só o tempo e as circunstância da vida vão dizer. Pretendo me formar sim, mas dependo de alguns auxílios, mas mesmo assim vou adiante, os desafios me estimulam.

Sim, por ter meu pedido de auxílio estudantil negado e por falta de incentivo por parte de alguns professores e coordenação.

Outro motivo muito relatado pelo discentes são os problemas de relacionamento com alguns docentes e com seus métodos de ensino. Alguns exemplo de problemas são:

Falta de incentivo.

Sim, falta de incentivo e didática dos docentes e do coordenador

sim , pois alguns professores não incentivam o estudos dos alunos com certos métodos de ensino , o que acaba desfavorecendo a permanência de tais no curso.

Sim. Professores extremamente desinteressados em dar aula.

Sim, pois existem muitos professores que não sabem incentivar os alunos , não sabem como dar aula, não tem domínio da matéria.

Problemas relacionados a falta de didática de alguns docentes.

Sim os métodos dos professores, alguns em especial.

Sim, umas das mais importantes causas é o professor que não consegue transmitir seu conhecimento para o aluno e assim complica a matéria.

Sim. Como dito anteriormente em um dado momento do curso determinados professores não conseguiam transmitir o conhecimento das matérias e a falta de estruturação da grade de disciplinas por termos sido a primeira turma também deixou a desejar.

Sim, a baixa qualidade de alguns professores, falta de conteúdo dinâmico.

Sim, pois acho que o IFSULDEMINAS não tem tanta seriedade nos cursos, os professores não ligam na aprendizagem dos alunos e também não tem muito conhecimento! outro fator que me levou a pensar na desistência foi por que os professores usam somente data-show para as aulas e acredito que isso é muito falho para uma instituição, pois não prende a atenção do aluno...

Sim, professores com pouco didática e fora da sua área de atuação.

Sim, alguns professores que tem problemas na parte da didática e prejudicam os alunos.

Sim, pelo método de ensino utilizado por um dos professores

Sim, pois ainda existem professores que aplicam métodos ultrapassados de ensino e acabam desanimando alguns alunos.

Falta de domínio no conteúdo lecionado.

Sim, alguns professores não dominam o conteúdo lecionado.

sim, falta de competência e domínio de conteúdo dos professores, professores de uma matéria dão aula de outra e não entendem nada. Quem sai prejudicado somos nós.

Já pensei em mudar de faculdade, pois muitos professores acabam fazendo o serviço de tapa buraco e tendo de ministrar disciplinas que não são da sua área. Assim não conseguem dominar totalmente a matéria.

Sim, alguns professores não sabiam dar aula direito, e exigiam coisas, que nem eles sabiam.

Sim. Muita troca de professor. Teve professor formado em uma área que veio cobrir outra área na qual não sabia nada. E tentou aprender a matéria junto com os alunos mas não deu conta. No final passou todo mundo sem saber mesmo. A culpa não foi da professora, que era substituta, pois ela não deve ter escolhido a matéria. Isso aconteceu duas vezes. Então é muito importante selecionar quando necessário o substituto certo para determinadas áreas.

Sim. Pois em alguns momentos, senti má preparação de alguns professores para execução do conteúdo, o que desestimula o aluno a permanecer em sala de aula.

Falta de coerência entre o conteúdo ensinado e o conteúdo avaliado.

Sim uma professora que esteve em perseguição a alguns alunos, avaliando não eticamente e que não sabia passar aula corretamente

Sim, pois um professor "ferrou" toda a turma, cobrando em provas conteúdos não ensinados em sala !

Sim. Dificuldades nas disciplinas. Falta de coerência do conteúdo dado em sala com a avaliação.

Sim, devido ao método de avaliação de um professor especificamente, o qual prejudicava e prejudica todo o curso ! E também por ser uma instituição e não uma universidade.

Sim, professores que perdem o senso profissional e acabam avaliando e distribuindo notas pelo pessoal, e também por razões financeiras.

Por fim, problemas ligados ao relacionamento.

Sim uma professora que esteve em perseguição a alguns alunos, avaliando não eticamente. que não sabia passar aula corretamente

Sim, pois um professor "ferrou" toda a turma, cobrando em provas conteúdos não ensinados em sala !

Sim. Dificuldades nas disciplinas. Falta de coerência do conteúdo dado em sala com a avaliação.

Sim, devido ao método de avaliação de um professor especificamente, o qual prejudicava e prejudica todo o curso ! E também por ser uma instituição e não uma universidade.

Sim, professores que perdem o senso profissional e acaba avaliando e distribuindo notas pelo pessoal, e também por razões financeiras.

Os discentes foram questionados quanto aos programas sociais. Para isso, foi realizada a seguinte pergunta: **“Você considera que os programas sociais voltados aos discentes oferecidos pela instituição são suficientes para sua permanência na mesma ?”**, sendo classificadas as respostas por semelhança, obtendo-se os seguintes números.

Tabela 37 - Classificação dos programas sociais em quanto à eficiência

Categoria	Número de Alunos
Atende	405
Não atende	290
Atende Parcialmente	102
Não sei Responder	204
Não Classificado	26

Os respostas apresentam que os programas sociais são de elevada importância para a permanência dos discentes na Instituição.

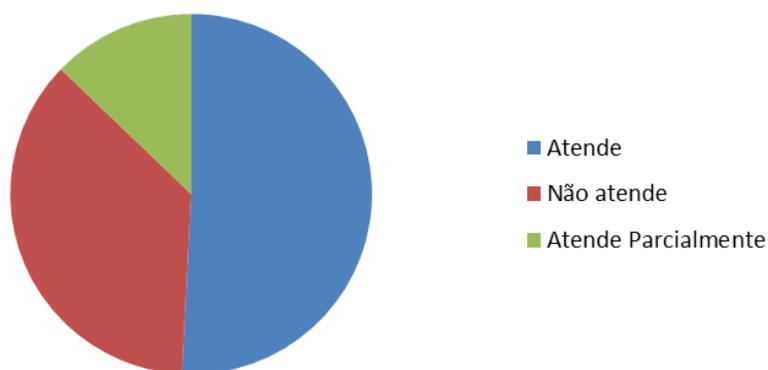


Figura 38- Eficiência dos programas sociais contra a evasão escolar

Dos programas sociais citados nas respostas, a maioria está relacionada com o auxílio estudantil. Para alguns alunos, os programas sociais são excelente e colaboram muito com a permanência dos alunos na instituição.

Acredito que sim , principalmente o auxílio estudantil

Sim, os programas sociais são suficientes e aqueles que não permanecem com certeza tem seus motivos que não a má distribuição destes

Sim, tenho auxílio, bolsa de projeto e almoço no refeitório. Acho que a maioria das instituições não oferecem tais benefícios

O auxílio estudantil viabiliza, por exemplo, a permanência de muitos estudantes. Considero o programa de auxílio bom.

Sim. Abre oportunidades de aprendizagem coletiva e efetiva.

Independentemente do discente ter classificado como atende ou como não atende, algumas considerações são iguais. Uma delas é referente ao atraso no pagamento dos benefícios, conforme apresentam as respostas abaixo.

Sim, só o auxílio que demora a efetuar o pagamento

Na verdade em teoria sim, mas na prática a REALIDADE É BASTANTE CRÍTICA. Os recursos demoram pra vir, por exemplo, o auxílio moradia e alimentação atrasa demais, e sem esse recurso ficamos devendo meses de aluguel sem ter com o que pagar, fora que como eu vou comprar ticket para me alimentar se eu não tenho o recurso em mãos para isso porque o mesmo não foi depositado.

Não, pois muitas vezes o auxílio estudantil ou até mesmo as bolsas de iniciação atrasam para cair na conta dos alunos.

Muitos discentes apresentaram ainda que o quantitativo de bolsas é insuficiente para todos os alunos que delas necessitam.

Não, poderia haver mais incentivo e mais vagas para participação de atividades dentro da instituição

Infelizmente não. Os programas ainda são insuficientes de acordo com a demanda e o crescimento da Instituição.

Os programas são bons, mais disponibilizam poucas vagas.

Alguns discentes também apresentaram queixas sobre a burocracia para receber os auxílios.

os programas são suficientes, porem a burocracia para obter os mesmos acaba dificultando muito a vida dos discentes

Não. Os valores concedidos pelo programa de Auxílio Estudantil são baixos e extremamente burocrático, com excesso de documentação comprobatória, e muitas vezes não atende aos que realmente necessitam.

Alguns discentes avaliaram que os auxílios são ofertados apenas para os alunos ingressantes; outros apontaram que o programa é ofertado apenas uma vez por ano.

Os programas sociais deveriam ser oferecidos pelo menos duas vezes ao ano, pois aquele aluno que por algum motivo perdeu o prazo possa ter a mesma ou outra chance, quanto aos outros.

Não! Precisa ter maior abertura para quem já está cursando e não somente para os que estão iniciando.

Alguns discentes avaliaram que a divulgação dos programas deve ser melhorada.

Sim, mas a divulgação dos mesmos tem que ser melhor trabalhada.

Não. Como eu já disse várias vezes ai pra outras questões, a comunicação deve ser melhorada, a partir disso vai ficar bem suave

Para alguns, os programas sociais devem ser mais do que a distribuição de recursos financeiros. É necessário que o acompanhamento seja realizado individualmente.

Para alguns sim e para outros não. Acredito que os alunos devem ser acompanhados de maneira individual, isso faria uma grande diferença na permanência de vários.

Por fim, alguns discentes apresentam que, além do auxílio, existem outros motivos que os levam à não permanência nos estudos.

Sim, pois a maioria só desiste pela dificuldade dos sistemas de avaliação

Creio que não pois a taxa de desistência nos primeiros bimestres de curso são altas.

Jamais. primeiro porque não é um projeto de incentivo que vai definir o futuro do pobre futuro professor. Depende de muitas variáveis, como a estrutura, salário, e muito mais. O programa PIBID incentiva, mas o que adianta ter incentivo se não temos apoio na sociedade?

Os entrevistados, quando questionados sobre a acessibilidade que a instituição disponibiliza às pessoas com necessidades especiais, apresentaram os seguintes posicionamentos.

Tabela 38 - Classificação da acessibilidade disponibilizada pela Instituição para pessoas com necessidades especiais

Classificação	Número de respostas
Atende	309
Atende parcialmente	152
Não atende	340
Não soube responder	224

Analisando as respostas, verifica-se que, apesar dos *campi-pré* terem trabalhado para melhorar a acessibilidade, através da construção de rampas, ainda existem desafios, relacionados à infraestrutura, a serem enfrentados. Isso porque diversos deles não são de

simples solução como, por exemplo, a topografia da região e o fato das construções serem antigas. Abaixo, algumas respostas que exemplificam as dificuldades enfrentadas.

Não totalmente, pois a instituição possui muitos morros, as novas salas de aulas e laboratórios estão sendo construídos muito longe e o calçamento do campus não é bom.

Não tem muito acessibilidade para cadeirantes, falta um pouco de tecnologias assistivas.

Não. Há muito morros e escadas, isso dificulta os acesso.

Não porque existe muito morro na escola e se houvesse um cadeirante ???

Não! Eu mesmo precisei de tais recursos e me faltou banheiro, pois o mesmo servia de dispensa para material de limpeza, rampa adequada pois as existentes estão fora do padrão, refazer o piso do pátio pois o atual complica a mobilidade de cadeiras de rodas, corrimão pois o existente fica ao lado de uma árvore que atrapalha o uso na escadaria, asfalto dentro do campus, pois as pedras atuais dificulta a locomoção de cadeiras de rodas e andadores.

O refeitório e prédio principal tem muitas escadas e poucas vias de acesso alternativas não, pois as instalações são antigas, e as políticas de acessibilidade são novas

Não, prédios antigos e construções com muitas escadas.

Atende de forma regular, visto que a topografia tanto a instituição quanto a cidade em si (por ser montanhosa) dificulta muito a vida dos portadores de necessidades especiais

Além dos problemas relacionados à mobilidade, existem outros problemas que também merecem atenção, conforme as respostas apresentadas abaixo.

Não, falta a capacitação dos professores para trabalhar com os portadores de necessidades especiais.

falta um pouco de preparo para lidar com essas situações, a instituição procura atender apenas quando surge a demanda.

Não. A Instituição não possui material didático necessário para deficientes visuais, auditivos.

Pra cadeirantes sim, mais as demais necessidades é necessário uma melhor formação de nós adultos para convivência com esses alunos e profissionais capacitados na instituição para trabalhar com os alunos portadores dessas necessidades.

Apenas em parte, no que se refere à assistência. Falta equipamentos e profissionais.

Necessidades físicas sim, mas necessidades psicológicas e neurológicas ainda falta muito a ser feito.

Em partes. Falta rampa adequada para cadeirantes, leitura em braile.

Aos entrevistados, foi solicitado, caso eles tivessem marcado, como ruim ou muito ruim, alguma questão sobre condições de permanência e êxito escolar como regular, que explicassem o que deveria ser melhorado. As respostas fornecidas foram classificadas por similaridade, de acordo com o apresentado na tabela abaixo.

Tabela 39 - Classificação da condições de permanência e existo escolar aos discentes

Motivos	Número de entrevistados
Evasão	59
Não classificado	46
Acessibilidade	43
Auxilio estudantil	39
Grêmios	26
Cultura	26
Divulgação	26
Assistência social, psicologia e saúde	19
Outras	87
Não sei	155

Sobre a evasão escolar, foram realizadas as seguintes ponderações:

Acho que deve ser feita uma ação direcionada à evasão escolar, de forma a pontuar as principais razões e combatê-las.

O aluno evade/desiste/transfere-se por não conseguir acompanhar o conteúdo, por não obter retorno do docente, por não entender direito o conteúdo da disciplina, por se sentir perseguido por algum docente ou por não gostar do ambiente escolar. Para o aluno, a questão docente é a mais pontual e de maior carga.

Precisamos implantar, em caráter de urgência, um programa de investigação das causas e prevenção da evasão escolar, que tem tido índices bastante altos e preocupantes. Não percebo um trabalho sendo realizado nesse sentido.

Não existe prevenção a evasão escolar.

Acompanhamento direto das causas de evasão bem como implementação de relatórios semestrais nos quais sejam apontadas as medidas tomadas diante das causas identificadas pela pesquisa de acompanhamento da evasão.

falta mais divulgações e análises destas evasões

Não há informações precisas sobre os reais motivos da evasão escolar em nossa instituição. Não há uma forma anônima e imparcial de avaliação dos docentes pelos alunos. Suas percepções e necessidades são desconhecidas. Falta suporte psicológico individual aos discentes. O WEBGIZ deveria possuir uma forma de avaliação que no fim poderia gerar um gráfico e ainda, acolher as reclamações dos alunos sobre os professores e verificar o índice do mesmo tipo de reclamação para cada professor.

Sobre a Evasão Escolar poderiam haver projetos de incentivos para evitar que isto ocorra.

Foi pedido para os coordenadores de curso responderem um questionário no fim de 2015 sobre evasão a pedido da SETEC. As perguntas eram, em grande maioria equivocadas, conduzindo o raciocínio para responsabilizar o professor. Fiz uma resposta com base em dados que tenho dos levantamentos dos alunos de um curso, elaborei um gráfico e propus sugestões e até agora não houve resposta. Para identificar as causas da evasão é preciso fazer um trabalho imparcial e profissional contratando uma empresa idônea se quisermos um trabalho sério e real.

temos acompanhado a grande evasão que a escola vem sofrendo por parte dos alunos, muitos destes alunos reclamam da falta de capacitação dos professores, os quais por pensarem que possuem status vitalício acabam não respeitando as condições de seus alunos.

Os entrevistados solicitaram o fortalecimento e criação de grêmios estudantis e diretórios acadêmicos, bem como o fortalecimento dessas representações nos campi. Abaixo, exemplos respostas fornecidas.

O campus deveria ter um diretório acadêmico. Alunos que observam e exigem seus direitos ou denunciam algo de errado que acontece na escola

Criação de novos grêmios

Para os cursos superiores deveria ser criado um Diretório Acadêmico.

Não existe um grêmio os DCE para priorizar as ideias dos alunos

Centro acadêmico mais ativo junto ao curso de graduação

Não há incentivo a organização de Grêmios estudantis, centros acadêmicos ou coisas do gênero, não pelo menos da parte do IF, pois os que conheço, foram iniciativas de alunos que mal tiveram o apoio do IF na sua formação e auxílio burocrático. Em relação aos acessos aos portadores de deficiência... Basta olhar a disposição dos prédios. Ao invés de fazer um prédio com vários andares de salas, se constroem prédios um do lado do outro, tendo que subir morros, andar grandes distâncias para se poder chegar de uma sala a outra.

Não tem grêmio estudantil nem diretório acadêmico e nenhum incentivo direto a isso nem ajuda dos professores

Também foi solicitada a disponibilização de salas de estudos e locais de convivência, além de programas de nivelamento para os alunos ingressantes.

Não temos salas de estudos para os alunos, locais de convivência, grêmio estudantil, projetos que ocupem e estimulem a vivenciar a Instituição. Os alunos somente passam pela sala de aula e vão embora, prejudicando muito o envolvimento do aluno com projetos no Campus. Temos que estimular a permanência dele aqui no Campus, com locais para estudos; espaços para encontro e conversas (quiosques com mesa, mesas de concreto espalhadas debaixo de árvores, locais para os Centros Acadêmicos); xerox que funcione corretamente (com impressão colorida e encadernação), lanchonete funcionando o dia todo.

É necessário fortalecer os órgãos de representação dos estudantes, através do reconhecimento e fomento à sua atividade nos Campi, é preciso ter um programa de nivelamento dos estudantes que chegam à instituição, pois a instituição deve se adequar aos estudantes e não o contrário, isso, a meu ver, é uma missão dos institutos, ser diferente de uma universidade

As atividades de lazer também foram citadas, principalmente para os cursos noturnos.

As atividades de lazer, cultura e esporte estão disponibilizadas apenas ao ensino médio, integrados

O sarau de inverno está fazendo falta , uma forma de lazer e cultura , pois eram expostos desenhos e artesanatos , era bem interessante .

Não se tem nada de diferente nos cursos noturnos, a aplicação de esportes, aulas em laboratórios seria uma boa opção.

Apenas sugiro que haja mais eventos para os alunos que explorem o esporte, lazer e cultura. Criar atividades com esse fim nos finais de semana para os alunos internos.

Foi apresentada ainda a necessidade da realização de acompanhamentos psicológicos, pedagógico e social para os alunos, e que esses acompanhamentos estejam disponíveis também no horário noturno. Sobre a assistência à saúde, foram questionadas a infraestrutura utilizada para a prestação do serviço e a necessidade de equipe multidisciplinar.

Deveria ter um acompanhamento psicológico e pedagógico para cada aluno

tem acompanhamento social dos alunos que estão passando por dificuldades, "facilitar" a comunicação com os alunos

Maior interação dos pedagogos, assistentes sociais e psicólogos junto aos pais de alunos

creio que diante parâmetros de outras instituições o acompanhamento pedagógico e de saúde mental não tem sido realizado de maneira efetiva! Deveria-se acompanhar melhor os casos de alunos com dificuldades de aprendizado, drogas, familiares, etc.

Apoio para saúde ainda é muito precário.

Para acontecer um bom Programa de Assistência a Saúde é necessário que o Campus possua uma equipe multidisciplinar e infraestrutura de saúde adequada (realidade apenas dos Campi antigos).

O tamanho do ambulatório para casos de saúde é muito pequeno .

4.1.3.1. Avaliação geral da dimensão 9

Após a análise de cada procedimentos e cada meta, os entrevistados realizaram uma avaliação geral da dimensão 9: política de atendimento ao estudando. A pergunta **Como você avalia a coerência das políticas de atendimento aos discentes desenvolvidas pelo IFSULDEMINAS com as políticas previstas no PDI?** buscou analisar se as políticas desenvolvidas pelo IFSULDEMINAS estão coerentes com as políticas dispostas no PDI. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos em cada segmento e em cada *campus*.

Tabela 40 - Resultados obtidos sobre a avaliação em geral da 9 - Políticas de atendimento aos estudantes

	Muito Ruim	Ruim	Regular	Bom	Muito Bom	Não sei Responder	Média
Campus Inconfidentes							
Discente	13	14	105	157	30	0	3,55
Docente	1	3	10	17	4	0	3,57
TAE	2	5	8	16	0	0	3,23
Média <i>Campus</i> Inconfidentes							3,45
Campus Machado							
Discente	9	11	93	106	14	0	3,45
Docente	0	0	4	13	3	0	3,95
TAE	0	1	8	17	9	0	3,97
Média <i>Campus</i> Machado							3,79
Campus Muzambinho							
Discente	2	1	8	26	4	0	3,71
Docente	0	1	5	14	0	0	3,65
TAE	0	1	4	6	0	0	3,45
Média <i>Campus</i> Muzambinho							3,60
Campus Pouso Alegre							
Discente	4	1	12	25	12	0	3,74
Docente	1	2	4	8	1	0	3,38
TAE	0	1	11	5	0	0	3,24
Média <i>Campus</i> Pouso Alegre							3,45
Campus Passos							
Discente	1	0	5	4	7	0	3,94
Docente	0	1	0	10	1	0	3,92
TAE	0	0	1	7	1	0	4,00
Média <i>Campus</i> Passos							3,95
Campus Poços de Caldas							
Discente	0	0	26	26	3	0	3,58
Docente	1	1	8	8	0	0	3,28
TAE	0	0	9	6	1	0	3,50

Média <i>Campus</i> Poços de Caldas							3,45
Reitoria							
TAE	0	2	2	8	2	0	3,71
Média Reitoria							3,71
Total	34	45	323	479	92	0	3,63

O próximo gráfico apresenta a comparação da média dos *rankings* médios de cada segmento, obtidos em cada *campus*, sobre a avaliação da política de atendimento ao discente.

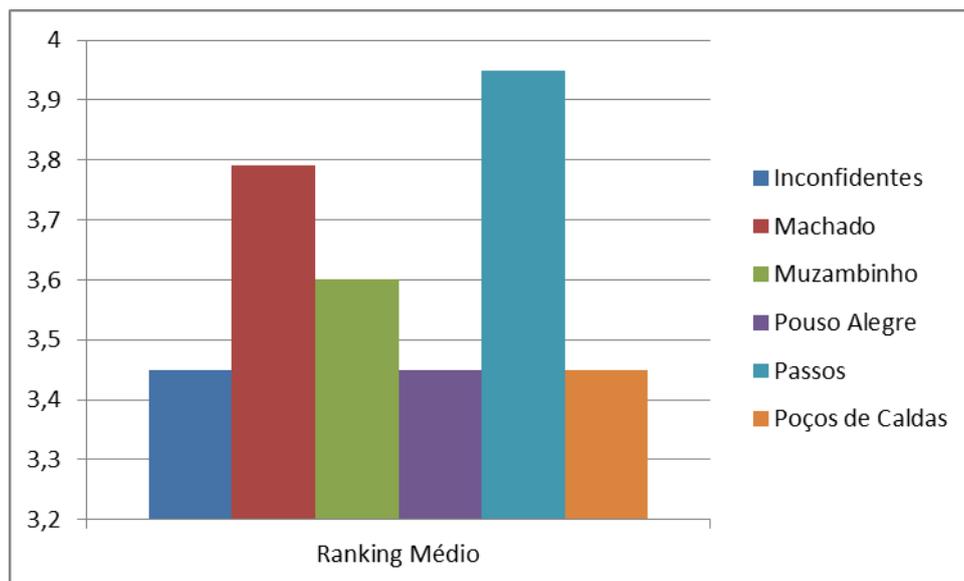


Figura 39 - Comparativo entre o *ranking* médio da coerência das políticas de gestão de pessoas praticadas pelo IFSULDEMINAS com as políticas do PDI

4.1.5. Mapa de potencialidades dos cursos superiores

Tabela 41 - Contagem das potencialidades apresentadas na avaliação individual de cursos

	Item Avaliado	Vezes que o item foi considerado potencialidades
Q1	As disciplinas cursadas até o momento estão contribuindo para sua formação integral, como cidadão e profissional.	33
Q2	A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	23
Q3	O curso está oferecendo a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	19
Q4	As atividades práticas estão sendo suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	11
Q5	O curso está propiciando acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	30
Q6	O estágio supervisionado está proporcionando experiências diversificadas para a sua formação.	21
Q7	As atividades que estão sendo realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	26
Q8	Estão sendo oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	4
Q9	Estão sendo oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	9
Q10	As avaliações de aprendizagem que estão sendo realizadas no curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	26
Q11	Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	25
Q12	Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	29
Q13	Os professores utilizam tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	33
Q14	A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	17
Q15	O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	10
Q16	As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula estão possibilitando reflexão, convivência e respeito à diversidade.	28
Q17	O curso está oferecendo condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	8
Q18	Estão sendo oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	12
Q19	Estão sendo oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	13
Q20	Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso até o momento estão favorecendo sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	22

Q21	As metodologias de ensino utilizadas no curso até o momento estão desafiando você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	25
Q22	O curso está propiciando experiências de aprendizagem inovadoras.	26
Q23	O curso está contribuindo para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	34
Q24	No curso você está tendo oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	31
Q25	O curso está possibilitando aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	34
Q26	O curso está promovendo o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	32
Q27	O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	31
Q28	O curso está contribuindo para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	34
Q29	As relações professor-aluno ao longo do curso estão estimulando você a estudar e aprender.	24
Q30	Os planos de ensino apresentados pelos professores estão contribuindo para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	24
Q31	As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino estão contribuindo para seus estudos e aprendizagens.	32
Q32	Estão sendo oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	18
Q33	A coordenação do curso está disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	23
Q34	O curso está exigindo de você organização e dedicação frequente aos estudos.	34
Q35	A instituição promove atividades de cultura, de lazer e de interação social.	9

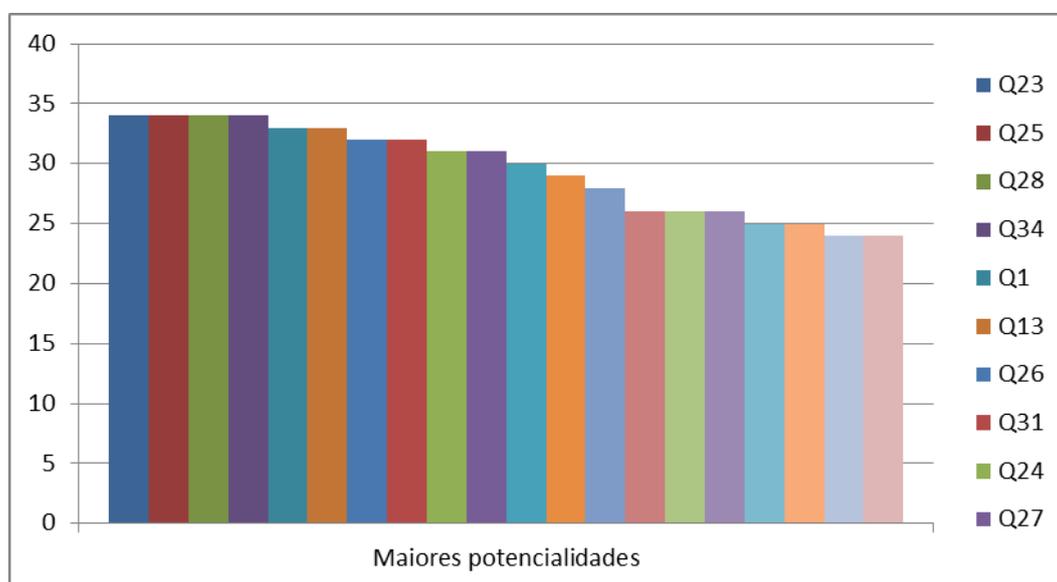


Figura 40 - Maiores potencialidades

4.1.6. Mapa de fragilidades dos cursos superiores

Tabela 42 - Contagem das fragilidades apresentadas na avaliação individual de cursos

	Item Avaliado	Vezes que o item foi considerado fragilidade
Q2	A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1
Q3	O curso está oferecendo a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	3
Q4	As atividades práticas estão sendo suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	7
Q6	O estágio supervisionado está proporcionando experiências diversificadas para a sua formação.	1
Q7	As atividades que estão sendo realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1
Q8	Estão sendo oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	16
Q9	Estão sendo oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	13
Q14	A instituição dispõe de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1
Q15	O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	6
Q16	As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula estão possibilitando reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1
Q17	O curso está oferecendo condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	4
Q18	Estão sendo oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	4
Q19	Estão sendo oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	6
Q21	As metodologias de ensino utilizadas no curso até o momento estão desafiando você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1
Q32	Estão sendo oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1
Q33	A coordenação do curso está disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	2
Q35	A instituição promove atividades de cultura, de lazer e de interação social.	5

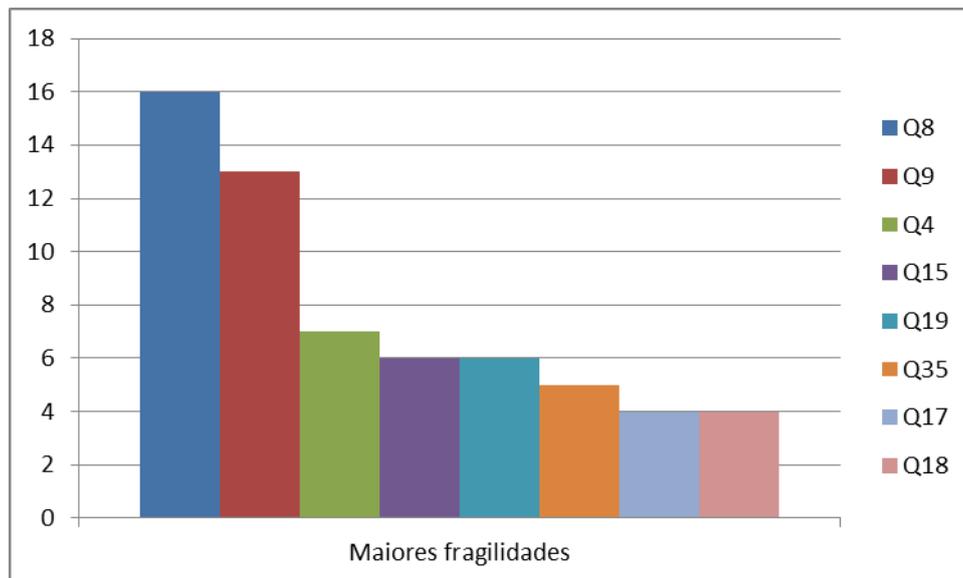


Figura 41 - Majores fragilidades

4.1.7. AVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO PELA GESTÃO

4.1.7.1. Dimensão 2: Ensino, pesquisa e extensão

As políticas de ensino, pesquisa e extensão dispostas no PDI do IFSULDEMINAS estão organizadas em 3 políticas institucionais sendo elas:

4.1.7.1.1 Política: oferta, abertura e reestruturação de cursos

1. Curso técnicos de nível médio, graduações e pós-graduação

Quanto à oferta, abertura e reestruturação de cursos, foram criados 40 cursos nas modalidades presencial e EaD no IFSULDEMINAS, nos últimos dois anos (2014 e 2015). Com a integralização desses cursos, mais de 5.000 novas vagas serão ofertadas até 2019. Nesse período, foram reestruturados 41 Projetos Pedagógicos.

Para as políticas institucionais citadas no PDI quanto aos Cursos e programas, foram atendidas até o momento:

- FIC (Formação Inicial e Continuada de Trabalhadores): em 2015, foram ofertados 113 cursos de Formação Inicial e Continuada – FIC – e foram atendidas 2.091 pessoas. Atendimento à comunidade em situação de risco: um percentual de 18,5% que corresponde ao quantitativo de 386 pessoas.

- Cursos PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Em 2014, foram aprovadas pela SETEC, para o primeiro semestre, 11.671 vagas. Destas, foram homologadas 7.727 vagas (Pactuação 2014.1) e 379 vagas para o segundo semestre (1ª Fase de Pactuação 2014.2), totalizando, nos dois semestres, 8.106 vagas. Sendo efetivamente matriculados 7.472 alunos, destes foram capacitados até o presente momento 4.971, sendo que 503 alunos permaneceram matriculados com curso em andamento, no ano de 2015. Foram ofertadas 8.312 vagas e foram matriculados 6.559 alunos. Ainda não está pronto o levantamento com o total de capacitados, pois os cursos tem seu encerramento no ano de 2016.

- MULHERES MIL: Em 2014, foram atendidas 136 mulheres, sendo 40 mulheres do *Campus* Inconfidentes, 58 mulheres do *Campus* Machado e 38 mulheres do *Campus* Pouso Alegre. Em 2015, foram ofertadas 240 vagas e foram matriculadas 220 alunas: sendo 32 mulheres, em Pouso Alegre; 24, em Poços de Caldas; 72, em Três Corações; e 92, em Machado. Ainda não há o total de capacitadas, pois os cursos tem seu encerramento no ano de 2016.

- Rádio Educativa: A emissora de Rádio FM Educativa 101,9 – Estação Cultura – é órgão da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento e Ensino de Machado – FADEMA –, vinculada ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – *Campus* Machado, autorizada a executar os Serviços de Radiodifusão Sonora em Frequência Modulada, com fins exclusivamente educativos, na cidade de Machado/MG. A partir da publicação no Diário Oficial da União, em 09/09/2009, a emissora passa a denominar-se Rádio FM Educativa 101,9 – Estação Cultura. O programa “Estação Notícias” traz, de segunda a sexta, das 11h15 ao meio dia, as notícias de Machado e região, com participações ao vivo da Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Civil, Assembleia Legislativa de Minas Gerais, bem como dos ouvintes da emissora.

Em 2015, o IFSULDEMINAS – *Campus* Passos – submeteu projeto ao edital nº 78/2015, de seleção pública para serviço de radiodifusão sonora, com a finalidade exclusivamente educativa, do Ministério das Comunicações e foi classificado como concorrente e aguarda homologação do resultado. Em junho de 2016, haverá publicação de novo edital do Ministério das Comunicações, ao qual o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho – irá submeter projeto.

Além disso, antes da abertura de cursos técnicos e superiores, ocorrem audiências públicas nas cidades de cada *campus* (atualmente 8 cidades), visando a dialogar com a comunidade local, na busca de detectar-lhes anseios e necessidades de capacitação da

população, por meio de cursos novos.

Em sintonia com as demandas conhecidas nessas audiências, se não forem atendidas através de cursos técnicos ou superiores, são lançados editais de cursos de Formação Inicial e Continuada. Esses editais, em grande parte, abertos às demandas gerais de capacitação nas cidades onde ocorrerão, são mediadores das necessidades locais, captando e fomentando as propostas demandadas.

4.1.7.1.2 Inserção profissional dos estudantes

As metas para Inserção profissional dos estudantes da Pró-Reitoria de Extensão, segundo o PDI 2014-2018 são:

- **Programa de estágios profissionais:** Com relação aos estágios profissionais, o IFSULDEMINAS promove reuniões de orientação aos alunos, professores e coordenadores de curso, no sentido de fortalecer a política de estágios. No ano de 2015, foram oferecidos 6.439 estágios obrigatórios e 186 estágios remunerados; implantação dos estágios de vivência; editais para contratação de estágios remunerados, disponibilizados aos *campi*; intercâmbio de estágios entre institutos. Foram realizados 275 convênios com empresas privadas e públicas, no sentido de viabilizar aos alunos uma lista de empresas para concessão de estágios.

- **Acompanhamento de Egressos:** Além dos encontros de egressos, que já vem acontecendo nos *campi*, foi implementado, em 2015, o Sistema de Acompanhamento de Egressos, que almeja ser mais uma ferramenta no fortalecimento do acompanhamento dos ex-alunos, assim como fonte de dados e informações para a autoavaliação do IFSULDEMINAS. O acompanhamento ocorre da seguinte forma: instrumento de coleta de dados; aplicação do instrumento de coleta de dados; cronograma de Aplicação do instrumento de dados; compilação dos dados; e relatório final. No ano de 2015, foram encaminhados para o mercado de trabalho 438 egressos.

- **Feira de Estágios:** é um canal de recrutamento que tem como objetivo oportunizar aos participantes ofertas de emprego, estágios, capacitação, orientação profissional e ações de cidadania, incentivando o cidadão a buscar o desenvolvimento profissional, por meio de metodologias inovadoras, dentro de uma visão de inclusão, tendo o direito ao trabalho como um valor inegável da cidadania. Foram realizadas três feiras de estágios: a primeira, no *Campus* Muzambinho, em 2013, com a presença de 11 empresas e participação de 1.200 alunos; a segunda, em 2014, realizada no *Campus* Pouso Alegre,

com presença de 45 empresas e 1.907 participantes; a terceira, em 2015, no *Campus* Poços de Caldas, com presença de 48 empresas e 2.007 participantes.

- Formalização de parceria com empresas para concessão de estágios.
- Acompanhamento de egressos, através da aplicação de questionários e encontro de egressos.
- Contato com outros institutos e outras instituições para formalização do intercâmbio de estágios.
- Reuniões periódicas com alunos, professores, coordenadores de estágios e coordenadores de curso na orientação sobre a realização de estágios.
- Convênios com universidades estrangeiras.

4.1.7.1.3. Alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional

O objetivo, segundo o PDI 2014-2018, é alinhar a pesquisa e a inovação com as demandas do arranjo produtivo, social e cultural regional, visando ao desenvolvimento sustentável.

Quanto aos procedimentos atuais, em relação ao alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional, a PPPI atua da seguinte forma:

- **Captação e distribuição de fomentos externos:** bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicação em periódico). Quanto às bolsas de iniciação científica de fomento externo, a PPPI lança editais de bolsas institucionais, da FAPEMIG: PIBIC (30) e BIC Jr. (20); e bolsas institucionais, do CNPq: PIBIC (5+1), PIBITI (3) e PIBIC EM (39), total de 48 bolsas. Para a realização de eventos como, por exemplo, a Jornada Científica, a PPPI juntamente com o *Campus* organizador do evento, solicita auxílio às agências de fomento para a sua realização, como a FAPEMIG. A OBAP também é realizada mediante captação de recursos externos, como do CNPq e patrocinadores (empresas).

- **Disseminação de editais de fomento externo:** A PPPI criou um e-mail denominado "Divulga PPPI" específico para divulgação de editais para captação de fomento externo, cursos e palestras.

- **Publicação de periódicos científicos e livros técnico-científicos:** A PPPI publica a Revista Agrogeoambiental com 04 edições regulares/ ano (trimestral). A primeira edição do ano, março de 2015, teve o primeiro artigo de colaboração internacional (Cuba e Equador). Está em andamento o processo de filiação à Associação Brasileira de Editores

Científicos e já possui o processo de filiação ao CrossRef com a aquisição e depósito de DOI. Foram 96 trabalhos submetidos em 2015, com 151 novos usuários cadastrados.

- **Eventos para publicação científica:** Realização da Jornada Científica, realizada anualmente, em cada um dos *Campi* do IFSULDEMINAS. Em 2015, foi realizada no *Campus* Poços de Caldas, com 672 inscritos, 369 apresentações de trabalho e 759 submissões. Com a participação de 52 diretores de modalidade e 240 avaliadores, além de duas palestras, com Enrico Ferrari (Mormaii Fitness) e com o Sistema Financiar.

- **Atuação do NIT na proteção de propriedade intelectual e na prospecção de negócios:** Por meio do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT) e dos Escritórios Locais de Inovação Tecnológica (ELLITs), são realizadas reuniões para diagnosticar demandas comunitárias em relação à transferência de tecnologia e busca de registros de propriedade industrial junto ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI), como exemplo, as reuniões com empresários da confecção de *lingeries*, em Juruaia; produtores de doces, em Piranguinho; produtores de café, na região; produtores de marolo, em Paraguaçu; produtores de polvilho, em Conceição dos Ouros; e produtores de banana, em Brasópolis.

- **Diagnosticar demandas comunitárias por ciência e tecnologia e sua transferência foi cumprida parcialmente:** São realizadas reuniões, por meio dos coordenadores locais, para diagnosticar demandas da sociedade em ciência e tecnologia e também em relação à sua transferência. No ano de 2015, foram realizados: 1 pedido de Depósito de Patente, pelo *Campus* Machado; 2 Pedidos de Registros de Marca, pelo *Campus* Muzambinho e pela Cooperativa Camponesa Veredas da Terra, em Montes Claros; 6 Pedidos de Registros de Programa de Computador, sendo 5 do *Campus* Muzambinho e 1 do *Campus* Poços de Caldas); e 2 concessões de Registro de Computador, para os *campi* Machado e Poços de Caldas.

- **Definição de critérios institucionais para a distribuição de fomento externo e interno:** Todos os projetos submetidos aos editais de fomento externo e interno são avaliados por uma equipe mínima de dois pareceristas *"ad hoc"*, sendo que a classificação destes projetos é realizada por mérito, definido em critérios pré-estabelecidos nos editais.

- **Definir metas de aumento de demanda e oferta de bolsas de iniciação científica e pesquisa:** Essa meta já foi alcançada, pois, em 2016, a cota institucional de bolsas da FAPEMIG passou para o número de 60 bolsas. Com relação à de cota do CNPq, a meta é aumentar a quantidade, através do relatório anual, que será encaminhado a essa agência de fomento. Dessa forma, espera-se incrementar a quantidade de bolsas oferecidas anualmente.

É promovido periodicamente, pela Pró-Reitoria de Extensão, o levantamento de demandas locais, por meio de trabalhos que interagem a instituição com os atores sociais. Esses atores são Instituições e Organizações como: EMATER/MG, sindicatos de classe, associações comerciais, movimentos sociais, Cooperativas de agricultores familiares e setores da sociedade civil organizada. Em parceria, promovem-se oficinas, congressos, debates, audiências públicas, fóruns e eventos. Como exemplos dessas ações, têm-se os Fóruns de Desenvolvimento Regional Integrado, nos quais se reúnem as representações sociais de vários segmentos, bem como a população em geral, para dialogar sobre as necessidades do sul do Estado. Assim, constroem-se, junto à comunidade, propostas para o desenvolvimento social, ambiental, político, educacional e econômico das comunidades no seu entorno.

Dentre outros exemplos, podem-se destacar as ações executadas via editais específicos para projetos de extensão com interface com a pesquisa, cujas linhas são definidas em demandas apontadas nesses eventos e encontros. Foram lançados editais de Agroecologia, Agricultura orgânica, georreferenciamento de propriedades rurais, artesanato, cultivo de rosas, treinamento a produtores rurais em derriçadeira de café, panificação e doces e outras demandas dos arranjos produtivos locais.

Esses editais colaboram para visibilidade de ações extensionistas, junto aos setores produtivos, e trazem à instituições demandas represadas nos municípios de seu entorno. Ainda possibilitam a definição dos temas a serem fomentados em novos aportes de recursos para as atividades de extensão. Demais eventos, como o Seminário sobre Aquisição de Alimentos da Agricultura Familiar, nas Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ocorrido em 2014, em Pouso Alegre, configurou como uma oportunidade de discutir a legislação e fomentar ações que valorizem a compra de alimentos por prefeituras e instituições de ensino, disseminando, entre servidores e gestores dessas instituições, as ações e processos que viabilizam a aquisição de alimentos cultivados de maneira orgânica e que estão relacionados à economia rural. Os produtores foram convidados para o evento e apontaram suas potencialidades.

O 1º Encontro Estadual de Educação Profissional e Tecnológica do Campo, ocorrido em 2015, em Inconfidentes, que visou a colher propostas de movimentos sociais e sindicais, além dos servidores dos IFs e de representantes do Ministério do Desenvolvimento Agrário, Emater e da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, para o aperfeiçoamento das práticas educativas ligadas ao campo, em atendimento de demandas específicas desse setor, também foi um momento dessas iniciativas.

O I Fórum de Desenvolvimento da Cafeicultura contou com a participação de profissionais e lideranças políticas para discutir os problemas e dificuldades do setor e definir rumos das ações da instituição junto a esse seguimento social.

- Construção do centro de equoterapia do *Campus Machado*.
- Parcerias com redes municipais ou regionais de assistência social.
- Contato com as prefeituras para demanda de cursos para o PRONATEC.
- Audiências Públicas para oferta de novos cursos.

Metas prioritárias

A PPPI/ IFSULDEMINAS tem por prioridades diagnosticar demandas comunitárias por desenvolvimento e/ou transferência de ciência e tecnologia. Para propiciar o alcance das metas, além das reuniões com a comunidade, é realizado um estudo sobre a viabilidade da execução de fóruns, envolvendo as comunidades dos *Campi* do IFSULDEMINAS.

- Captação e distribuição de fomentos externos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.).
 - Fóruns para mobilizar e consultar demandas comunitárias.
 - Serviços técnicos e consultorias à comunidade.

4.1.7.2. Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Das metas proposta pela Diretoria de Gestão de Pessoas podemos destacar:

- **Definir critérios gerais para a capacitação dos corpos docente e técnico administrativo:** demandas, como é o caso do Programa Institucional de Qualificação – PIQ. Infelizmente, o orçamento não consegue contemplar todos as solicitações, já que os recursos são limitados. Esforços estão sendo realizados para criar mecanismos para amenizar essa falta de recursos. Um exemplo são as capacitações *in company* que já acontecem na instituição, além de convênios firmados com outras instituições de ensino, que concedem descontos aos servidores.

O Reitor designou, através de portaria, uma comissão com o intuito discutir, planejar e elaborar o Programa Institucional de Capacitação e Qualificação do IFSULDEMINAS, a fim de aprimorar as ações, para que o investimento seja implementado da melhor forma e que os servidores sejam capacitados e qualificados.

- **Criar um programa de qualidade de vida no trabalho:** os trabalhos da Diretoria de Gestão de Pessoas, a respeito da comissão, estão sendo concluídos; em breve será levada à reunião do Colegiado de Administração e Planejamento Institucional – CAPI – e, em seguida, ao Conselho Superior para apreciação e posterior implantação.

- **Criar um programa de treinamento interno para funcionários recém-contratados:** formalização da Comissão de Acolhimento aos Servidores do IFSULDEMINAS, que contará com a participação da Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD – e Comissão Interna de Supervisão - CIS Institucional –, com função inicial de acolher, inserir, disponibilizar a legislação pertinente às carreiras, como também ser equipe de suporte para a socialização no setor ao qual será lotado.

- **Criar indicadores de gestão de pessoas: de Pessoas, Coordenação de Legislação e Normas:** Coordenação de Desenvolvimento de Pessoal; Coordenação de Administração de Pessoal e Coordenação de Qualidade de Vida. Desde dezembro de 2015, essas coordenações já compilam seus dados, com a geração de indicadores, através de gráficos de seus respectivos setores, através dos quais é demonstrada toda a demanda de serviço do setor, em planejamento, visando a estender aos *campi* essa instrução, para viabilizar um estudo mais plausível, para serem levantados os indicadores do IFSULDEMINAS.

- **Estudar uma relação ideal de número de alunos por professor:** IFSULDEMINAS tem uma relação elevada de professores por aluno, quando são considerados os alunos de cursos regulares (técnicos, graduações e pós-graduações) e de cursos livres (como os FIC e os PRONATEC), em relação ao total de docentes efetivos: em planejamento, em parceria com a Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Extensão, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Comissão Permanente de Pessoal Docente – CPPD.

- **Criar programa de formação para docência em educação profissional:** Com base em diagnóstico de deficiências de formação pedagógica do corpo docente, conforme potencial necessidade apontada pelos parágrafos 256 a 261 do Acórdão 560/2013 do Tribunal de Contas da União, a Pró-Reitoria de Ensino, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, organizou, durante o ano de 2015, o Projeto Pedagógico de Curso da

Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. O PPC encontra-se aprovado pelo CONSUP (Resolução 066/2015) e aguarda Portaria do Conselho Nacional de Educação para sua oferta. Serão 600 vagas previstas para a Rede de Educação Profissional e Tecnológica – EPT – com oferta na modalidade a distância. O curso já cadastrado para o credenciamento EaD superior é o de Pedagogia. No link <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/previsao-de-relato>, está a programação do CNE, para colocar em pauta o relato de credenciamento. Esse curso faz jus ao atendimento do Inciso V da lei 12772/2012.

- **Liberar docentes e técnicos administrativos para qualificação em pós-graduações *stricto sensu*:** Já acontecem em prática, apesar da resolução de Afastamento de TAE ter sido revisada recente, esses afastamentos foram fundamentados das seguintes resoluções: RESOLUÇÃO Nº 021/2013, DE 12 DE JULHO DE 2013; RESOLUÇÃO Nº 014/2013, DE 29 DE ABRIL DE 2013, que dispõem sobre a aprovação da Normativa de Afastamento Docente para Cursos *Stricto Sensu* e Pós-Doutorado.

RESOLUÇÃO Nº 080/2015, DE 17 DE DEZEMBRO DE 2015 que dispõe sobre a aprovação da Normativa de Afastamento de Técnico Administrativo – IFSULDEMINAS.

- **Estabelecer metas anuais e plano de capacitação e qualificação do quadro técnico-administrativo:** a Comissão de Elaboração do Programa Institucional de Capacitação e Qualificação do IFSULDEMINAS está trabalhando para concluir as metas neste sentido.

- **Desenvolver um estudo que proponha um modelo de participação dos técnicos administrativos na pesquisa e extensão:** essa ação deverá ser desenvolvida juntamente com a Pró-Reitoria de Extensão e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, que possuem maior conhecimento e detém informações e parcerias que poderão facilitar o processo.

- **Implementar a política de saúde e segurança no trabalho:** com base na Resolução Conselho Superior nº 73, de 25 de novembro de 2013, o responsável em segurança do trabalho do IFSULDEMINAS presta o trabalho de assessoria aos *campi*. Sobre a comissão, esta é de corresponsabilidade do gestor local, já que necessita de seu apoio e empenho. A Diretoria de Gestão de Pessoas já realizou algumas tentativas de implementação, mas não obtiveram sucesso. Também se faz necessário rever seus critérios e procedimentos, pois demonstra dificuldade para a composição dos integrantes.

4.1.7.3. Dimensão 5: Política de atendimento aos discentes

Quanto aos procedimentos atuais em relação ao Programa de Auxílio à participação em Eventos Acadêmicos, Científicos e Tecnológicos (Item 7):

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação disponibiliza editais de Submissão/Tradução/Revisão de artigos (Edital 14/2015), de Reembolso de Inscrição em Eventos (Edital 15/2015), de confecção de Banners para participação de eventos científicos, como exemplo a Jornada Científica (Edital 16/2015) e edital de Diárias Internacionais (Edital 17/2015) que atende servidores do IFSULDEMINAS, docentes e técnicos administrativos, auxiliando os estudantes, já que pois os servidores os trabalhos realizados com os discentes a diversos eventos acadêmicos, científicos e tecnológicos. Os estudantes podem acompanhar os servidores, se fizerem uso do auxílio EVACT (Auxílio/participação em Eventos acadêmicos, Científicos e Tecnológicos externos), disponibilizado pela Pró-Reitoria de Ensino.

A PPPI, por meio da Coordenação de Olimpíadas, possibilita a participação dos discentes na Olimpíada Brasileira Agropecuária (OBAP), por meio da participação de provas virtuais e presenciais, teóricas e práticas, custeando estada e alimentação para as equipes classificadas.

Assim, pôde ocorrer também com as Olimpíadas do Conhecimento (SENAC) e, como aconteceu em 2015, com a Olimpíada Internacional de Ciências da Terra (IESO).

Todas as metas foram alcançadas e têm continuidade, pois são realizadas anualmente.

Quanto às metas para 2014 a 2018, sobre a Instalação em cada *campus* de uma Sala de Informática (item 7) e sobre a Aquisição de Equipamentos de Tecnologia Assistiva (item 8):

- A PPPI disponibiliza, anualmente, o Edital Pró-Equipamentos, que possibilita ao servidor enviar o seu projeto para modernizar laboratórios pré-existentes e/ou montar novos laboratórios nos diversos *Campi*.

- **PIBID:** Em relação ao programa institucional de bolsa a iniciação à docência PIBID/CAPES, no ano de 2015, foram atendidos 1800 alunos da rede pública, com atuação de 130 bolsistas.

- **O programa de mobilidade estudantil internacional:** Auxilia discentes de cursos de graduação do Instituto no repasse financeiro para custear suas despesas, em forma de auxílio mensal, para intercâmbio de quatro meses, com Instituições Internacionais de

Ensino Superior conveniadas com o IFSULDEMINAS. No ano de 2014, o edital contemplou 30 alunos de três *campi* do Instituto, quais sejam, Muzambinho, Machado e Inconfidentes, para intercâmbio em Portugal e Colômbia. Já em 2015, foram 20 alunos que tiveram um período de mobilidade em Universidades do México e Colômbia. Esses alunos, além do recebimento do auxílio mobilidade, podem também receber auxílio para compra de passagens aéreas caso comprovem vulnerabilidade socioeconômica. Aliada ao programa, a Assessoria Internacional do IFSULDEMINAS busca firmar convênios com as principais universidades do mundo, a fim de proporcionar intercâmbio acadêmico dos alunos.

- **Programa de incentivo ao esporte, ao lazer e à cultura:** editais promovidos nos anos de 2014 e 2015 de apoio a projetos de extensão voltados ao esporte e à cultura propiciam mais uma alternativa de captação de demandas dessas atividades junto à comunidade. Em 2014, foram 17 projetos aprovados e, em 2015, foram 27 projetos, que são propostas de ações de extensão executadas junto às comunidades do entorno dos *campi*, buscando atender demandas de inclusão apontadas nos levantamentos. Em 2016, foi publicado um novo edital de esporte e cultura e está em fase de tramitação.

- Programa de ações inclusivas, atualmente sob avaliação do Conselho Superior.
- Política de assistência estudantil, atualmente sob avaliação do Conselho Superior.
- Acesso dos discentes ao auxílio estudantil e outros procedimentos de atendimento aos discentes.

- Acompanhamento do desempenho acadêmico dos beneficiados pelos procedimentos de atendimento aos discentes, inclusive através de visitas familiares.

- Ampliação da equipe dos Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais, incluindo profissionais interdisciplinares como pedagogos e intérpretes de LIBRAS.

- Criação do serviço de atendimento psicopedagógico.

Para atender a meta prevista, algumas ações estão em fase de elaboração:

- Adquirir equipamentos de tecnologia assistiva (impressa Braille, lupas manuais, leitor de tela de computador, lupa eletrônica, impressora 3D, teclados e mouses acessíveis, cadeiras de rodas, mobiliário escolar acessível etc.)

- Capacitar os servidores (inclusive os terceirizados) a atender pessoas com necessidades especiais.

- Consolidar dados do projeto de prevenção da evasão escolar e propor plano de ações para reduzir a evasão escolar.

- Distribuição de fomentos internos (bolsas de Iniciação Científica, bolsas de pesquisa, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicação em periódicos).

Quanto às bolsas de iniciação científica de fomento interno, a PPPI lança seus próprios editais, como o Edital de Inovação Tecnológica, lançado em 2015, contemplando 19 estudantes com bolsas e o edital de Recursos Hídricos, lançado em 2015, contemplando 22 estudantes, além dos editais de fomento interno dos *campi*, que proporcionam mais bolsas aos estudantes. Esses editais também fomentam despesas de capital e custeio dos projetos aprovados. Quanto ao fomento para adquirir equipamentos, a PPPI disponibiliza anualmente o Edital Pró-Equipamentos que possibilita ao servidor enviar o seu projeto para modernizar laboratórios pré-existentes e/ou montar novos laboratórios nos diversos *campi*.

Metas prioritárias não alcançadas

- Construir uma sala de recursos multifuncionais em cada *campus* para atendimento educacional especializado, em atenção ao Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.

Metas prioritárias não completamente alcançadas

- Distribuição de fomentos internos (bolsas de iniciação científica, bolsas de pesquisa, bolsas de inovação, bolsas de extensão, fomento para adquirir equipamentos, realizar eventos, publicar em periódicos de impacto internacional etc.).

- Publicação de periódicos científicos, revistas de extensão e livros técnico científicos.

4.2. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2016

Das respostas fornecidas na avaliação institucional de 2016, foi possível realizar as análises apresentadas nas subseções apresentadas abaixo.

4.2.1. Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é constituído por um conjunto de estratégias que visam ao aprimoramento das práticas que envolvem as Instituições de Ensino Superior, no contexto brasileiro. No caso do IFSULDEMINAS, o documento que se encontra em vigor versa sobre estratégias a serem desenvolvidas no período 2014-2018, no que tange às práticas administrativas e docentes.

O IFSULDEMINAS, constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, apresenta uma feição muito distinta, em virtude de sua história, de outras instituições de Ensino Superior, como as universidades. Oriunda das escolas agrotécnicas, a Instituição

organiza-se como autarquia educacional *multicampi* e, em seus *campi*, oferta educação profissional, técnica de nível médio e superior, além de pós-graduação. A sua atuação tem como finalidade promover o fortalecimento do arranjo produtivo, social e cultural a região em que se encontra: o sul de Minas.

Fundamentado nos parâmetros da literatura pedagógica, contempla, ainda e principalmente, os pilares do planejamento estratégico. O PDI tem como intenção sustentar as decisões futuras da instituição, levando em consideração as ações, condutas e percursos a serem adotados para esse fim.

De acordo com o que se encontra afirmado no PDI, a missão do IFSULDEMINAS é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do sul de Minas Gerais” (PDI, p.24).

Com base no último relatório anual publicado pelo IFSULDEMINAS (2016), é possível fazer algumas afirmações e realizar outras inferências sobre a efetividade do PDI no contexto institucional.

Tabela 43 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – que estabelece as diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Qual o seu grau de conhecimento do PDI, disponibilizado na intranet?	2.74	2.73	2.81	2.69
Como você avalia que a instituição vem utilizando o PDI como ferramenta de gestão?	3.56	3.28	3.62	3.54
A missão institucional é tida como o detalhamento da razão de ser de uma instituição, ou seja, é o porquê da existência da instituição. Na missão, tem-se acentuado o que a instituição produz, sua previsão de conquistas futuras e como espera ser reconhecida pela sociedade. Ela tem papel fundamental no estabelecimento de metas e prioridades. A missão do IFSULDEMINAS é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.” Como você avalia as atividades realizadas pelo IFSULDEMINAS para cumprir sua missão:	4.04	3.95	4.12	4

Com base nas respostas obtidas à pergunta 1 (“Qual seu grau de conhecimento do PDI?”), é possível constatar que somente uma pequena parcela da comunidade (2,74) tem conhecimento do Plano de Desenvolvimento Institucional responsável por nortear as ações

da instituição. Disso, é possível afirmar que a principal fragilidade detectada na Instituição quanto ao PDI é o fato de ele não ser conhecido, principalmente porque esse fato aponta outra fragilidade: o uso do PDI como instrumento da gestão educacional. Apesar disso, os participantes avaliam a utilização do PDI como uma importante ferramenta da gestão educacional (3,56). Isso mostra que eles, mesmo conhecendo parcialmente, ou desconhecendo os fundamentos do PDI, acreditam que tal documento seja um importante instrumento norteador das ações institucionais.

É possível pensar que a maneira como a pergunta foi apresentada à comunidade pode ter interferido na resposta, principalmente pela dificuldade de mensurar “o grau de conhecimento” do documento. Mesmo se os respondentes não conhecessem o PDI na íntegra, possivelmente já tiveram contato com seus parâmetros, ou com sua redação, por meio de outros documentos institucionais.

O critério 2 buscou mensurar o uso do PDI como ferramenta da gestão educacional no IFSULDEMINAS. Boa parte dos respondentes (3,56) identificaram-no como estratégia importante.

Tabela 44 - Questões sobre o PDI e a Missão Institucional considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade

Perguntas	Não souberam responder	Total de Entrevistados	Porcentagem de Não respondentes
Qual o seu grau de conhecimento do PDI, disponibilizado na intranet?	494	1387	36
Como você avalia que a instituição vem utilizando o PDI como ferramenta de gestão?	635	1336	48
A missão institucional é tida como o detalhamento da razão de ser de uma instituição, ou seja, é o porquê da existência da instituição. Na missão, tem-se acentuado o que a instituição produz, sua previsão de conquistas futuras e como espera ser reconhecida pela sociedade. Ela tem papel fundamental no estabelecimento de metas e prioridades. A missão do IFSULDEMINAS é “promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais.” Como você avalia as atividades realizadas pelo IFSULDEMINAS para cumprir sua missão:	106	1324	8

Citamos algumas respostas à pergunta acima:

- *Não sei responder. Acredito que a instituição utiliza o documento como ferramenta de gestão, mas, até o momento, não fiz a leitura do documento 2014-2018 para responder essa questão.*
- *Como não possuo conhecimento acerca do PDI da instituição, creio que não poderei afirmar muito acerca do plano. Acredito ações voltadas ao incentivo a pesquisa e extensão são bem atendidas, porém não vejo uma fiscalização nesse ponto, creio que seja um ponto que deva ser melhor analisado. Com relação a manutenção de alunos em seus cursos, creio que seja um novo ponto que deva ser melhor abordado na proposta.*

Ao analisar as respostas dadas à pergunta aberta, conforme quadro acima, foi confirmada a fragilidade quanto à divulgação e o conhecimento sobre o PDI por parte da comunidade. Respostas como as citadas reforçam a compreensão de que a comunidade reconhece o valor do PDI, bem como a necessidade que ele seja um balizador das práticas educacionais, o que, no entanto, pelo próprio conteúdo das respostas, não se verifica na realidade educacional, sobretudo, quando se considera que a maioria dos respondentes afirmam não conhecer o referido documento.

Vale ressaltar que o uso do PDI como instrumento basilar da educação está intimamente ligado ao conhecimento desse documento. Diante disso, algumas sugestões são apresentadas com vistas ao aprimoramento dessas fragilidades.

O PPP (projeto político-pedagógico) define a identidade da escola e indica caminhos para ensinar com qualidade. Ele é **projeto** porque reúne propostas de ação concretas a executar durante determinado período de tempo; é **político** por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir; e é **pedagógico** porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem. A tabela abaixo apresenta o resultado da avaliação sobre o PPP do IFSULDEMINAS.

Tabela 45 - Avaliação do Projeto Político Pedagógico

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia o seu grau de conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico - PPP do IFSULDEMINAS?	2.99	2.27	3.06	2.98
Como você avalia o seu grau de participação na construção do Projeto Político Pedagógico - PPP do IFSULDEMINAS?	2.63	1.92	2.6	2.66
O Projeto Político-Pedagógico - PPP do IFSULDEMINAS estipula parâmetros para planejar, executar e avaliar serviços educacionais. Como você classifica a utilização do PPP pelo IFSULDEMINAS para planejar, executar e avaliar serviços educacionais?	3.59	3.86	3.64	3.55

Observa-se que os participantes possuem pouco conhecimentos sobre o PPP do IFSULDEMINAS, por conseguinte também não participaram da sua construção, devido a esses motivos essas questões foram consideradas fragilidades. Quanto a utilização do PPP pelo IFSULDEMINAS para realizar as atividades as atividades de planejamento, execução e avaliação dos serviços educacionais os participantes consideraram dentro dos padrões aceitáveis de qualidade. Apesar dessa questão ter sido considerada dentro dos padrões aceitáveis de qualidade, é necessário realizar novas avaliações, visto que se os participantes não possuem conhecimento sobre o documento é impossível avaliar com exatidão se a instituição utiliza-o para tomadas de decisão.

Isso pode se evidenciado por meio da tabela abaixo, que, apesar de não apresentar fragilidade para a questão, apresentou alto índice de participantes que não souberam responder à questão.

Tabela 46 - Questões sobre o PPP considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade

Perguntas	Não souberam responder	Total de Entrevistados	Porcentagem de Não respondentes
Como você avalia o seu grau de conhecimento sobre o Projeto Político Pedagógico - PPP do IFSULDEMINAS?	306	1320	23
Como você avalia o seu grau de participação na construção do Projeto Político Pedagógico - PPP do IFSULDEMINAS?	349	1321	26
O Projeto Político-Pedagógico - PPP do IFSULDEMINAS estipula parâmetros para planejar, executar e avaliar serviços educacionais. Como você classifica a utilização do PPP pelo IFSULDEMINAS para planejar, executar e avaliar serviços educacionais?	463	1319	35

4.2.2. Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Avaliados os procedimentos executados pelo IFSULDEMINAS relativos às políticas de governanças, pelo Ranking Médio, identificou-se que a maioria dos procedimentos realizados atende o referencial mínimo de qualidade.

Tabela 47 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de governança que estabelece diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade.

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
1. Organização do ambiente administrativo através de normativas e manuais de procedimentos.	3.72	3.44	3.74	3.72
2. Monitoramento do desempenho institucional através de indicadores setoriais e institucionais.	3.59	3.13	3.59	3.6
3. Gerenciamento de fluxos arquivísticos de informações.	3.56	3.19	3.62	3.55
4. Atendimentos de Ouvidoria.	3.66	3.93	3.72	3.62
5. Definição de um plano anual de auditoria interna.	3.59	4.11	3.69	3.53
6. Rotinas de auditoria interna.	3.59	3.91	3.73	3.51
7. Gerenciamento de sistemas informatizados da administração pública federal (SIAFI, SIAPE, SIASG, SIDOR, SIMEC, SISTEC, E-MEC etc.).	3.75	3.82	3.79	3.73
8. Organização e diagnóstico de necessidades de revisão em resoluções e regimento.	3.54	3.21	3.56	3.54
9. Autoavaliação institucional através da Comissão Própria de Avaliação.	3.69	3.69	3.73	3.66
10. Produção de documentos institucionais, notadamente relatórios anuais de gestão, projeto político-pedagógico e plano de desenvolvimento institucional.	3.67	4	3.74	3.63
11. Diagnóstico de necessidades de novas diretorias, coordenadorias etc. nas unidades do IFSULDEMINAS e propostas de criação delas para o Conselho Superior.	3.54	3.33	3.6	3.52
12. Criação, orientação e acompanhamento de conselhos, colegiados e comissões.	3.53	3.67	3.5	3.55
Como você classifica a transparência nas ações realizadas pelo IFSULDEMINAS? Considere, nesta questão, a publicidade do boletim de serviços, de documentos como portarias, atas, resoluções, avaliação de projetos, recursos, orçamento, etc?	3.53	3.55	3.59	3.5
Como você classifica seu conhecimento sobre a estrutura administrativa do IFSULDEMINAS, sobre seus organogramas e sobre conhecimento dos responsáveis pelos principais setores?	3.18	3.09	3.24	3.14
Como você avalia os serviços prestados pelo IFSULDEMINAS, por meio da internet, como, por exemplo, a emissão de histórico, declarações, solicitação de veículos, pedidos diversos etc?	3.63	3.67	3.61	3.63

Quando, no entanto, avaliado também o número de respostas “Não sei responder”, outras fragilidades são observadas.

Tabela 48 - Procedimentos, em relação à política de governança que estabelece diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade, considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade.

Perguntas	Não soube responder	Total	% Não soube responder
1. Organização do ambiente administrativo através de normativas e manuais de procedimentos.	323	1293	25
2. Monitoramento do desempenho institucional através de indicadores setoriais e institucionais.	395	1294	31
3. Gerenciamento de fluxos arquivísticos de informações.	490	1294	38
4. Atendimentos de Ouvidoria.	461	1294	36
5. Definição de um plano anual de auditoria interna.	661	1292	51
6. Rotinas de auditoria interna.	665	1292	51
7. Gerenciamento de sistemas informatizados da administração pública federal (SIAFI, SIAPE, SIASG, SIDOR, SIMEC, SISTEC, E-MEC etc.).	618	1292	48
8. Organização e diagnóstico de necessidades de revisão em resoluções e regimento.	558	1290	43
9. Autoavaliação institucional através da Comissão Própria de Avaliação.	473	1292	37
10. Produção de documentos institucionais, notadamente relatórios anuais de gestão, projeto político-pedagógico e plano de desenvolvimento institucional.	489	1287	38
11. Diagnóstico de necessidades de novas diretorias, coordenadorias etc. nas unidades do IFSULDEMINAS e propostas de criação delas para o Conselho Superior.	534	1289	41
12. Criação, orientação e acompanhamento de conselhos, colegiados e comissões.	354	1288	27
Como você classifica a transparência nas ações realizadas pelo IFSULDEMINAS? Considere, nesta questão, a publicidade do boletim de serviços, de documentos como portarias, atas, resoluções, avaliação de projetos, recursos, orçamento, etc?	153	1281	12
Como você classifica seu conhecimento sobre a estrutura administrativa do IFSULDEMINAS, sobre seus organogramas e sobre conhecimento dos responsáveis pelos principais setores?	197	1281	15
Como você avalia os serviços prestados pelo IFSULDEMINAS, por meio da internet, como, por exemplo, a emissão de histórico, declarações, solicitação de veículos, pedidos diversos etc?	154	1280	12

As políticas de governança, que estabelecem diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade, definem sete (07) metas para serem atingidas no período de 2014 a 2018. A comunidade acadêmica foi questionada sobre quais metas o IFSULDEMINAS já havia conseguido realizar. Para analisar esse item, foi utilizada uma pergunta com múltiplas respostas. Dessa forma, os entrevistados podiam selecionar uma ou mais metas. Havia também uma alternativa na qual o entrevistado poderia informar que nenhuma meta havia sido atingida.

A tabela abaixo apresenta o total entrevistados que selecionaram cada meta. A última coluna (% Média) apresenta a média das porcentagens de docentes, discentes e TAES que afirmaram que a meta foi atingida. As células em verde apresentam que o número de entrevistados, por segmento indicado no cabeçalho da coluna, segundo os quais a meta foi atingida é maior do que o número de entrevistados para quem nenhuma meta foi atingida. As células em vermelho apresentam que o número de entrevistados que afirmaram que nenhuma meta foi atingida é maior do que a meta avaliada.

Tabela 49 - Metas, das políticas de governança que estabelece diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade, selecionadas como atingidas pela comunidade acadêmica

		Total de Entrevistados		Docente		TAE		Discente		Média
			%		%		%		%	%
	-									
M1	1. Definir critérios para a elaboração de indicadores institucionais e setoriais, principalmente para setores de pesquisa e extensão (sugerem-se especialmente indicadores do grau de participação de docentes, discentes e técnicos administrativos em projetos de pesquisa e extensão); secundariamente para setores de ensino; e eventualmente para setores administrativos (como indicadores de saúde e segurança)	493	38,8	45	31,03	35	22,73	413	42,5	32,08
M2	2. Definir critérios para o desenvolvimento de sistemas eletrônicos de gerência de informação, principalmente para setores de pesquisa e extensão; secundariamente para setores de ensino; e eventualmente para setores administrativos.	425	33,4	50	34,48	37	24,03	338	34,8	31,09
M3	3. Instrumentalizar relatórios anuais de gestão, projeto político-pedagógico e plano de desenvolvimento institucional como documentos de apoio decisório no cotidiano administrativo.	312	24,6	38	26,21	38	24,68	236	24,3	25,05
M4	4. Reestruturar os organogramas dos câmpus Inconfidentes, Machado e Muzambinho e revisar o das demais unidades.	238	18,7	42	28,97	35	22,73	161	16,6	22,75
M5	5. Revisar os procedimentos da Comissão Própria de Avaliação com o intuito de divulgar mais seus relatórios, obter informações mais pertinentes com a avaliação institucional, acompanhar a efetivação do que for recomendado e montar infraestrutura própria (salas, orçamento e funcionários, por exemplo).	279	22	47	32,41	19	12,34	213	21,9	22,22
M6	6. Solicitar ao Ministério da Educação que libere vagas para uma equipe multidisciplinar de Auditoria Interna.	157	12,4	12	8,28	8	5,19	137	14,1	9,19

M7	7. Implementar um monitoramento de resultados decorrentes de auditoria interna, o qual incluirá pelo menos um índice de relação entre a quantidade de recomendações feitas pelo Órgão de Controle Interno e a quantidade de recomendações implementadas pela alta gerência e uma sistemática de comunicação dos riscos que a alta gerência corre ao desrespeitar as recomendações.	176	13,9	13	8,97	14	9,09	149	15,3	11,13
-	Acredito que nenhuma meta ainda foi atingida.	401	31,6	44	30,34	56	36,36	301	31	32,56

A figura abaixo apresenta a comparação entre as respostas fornecidas pelos entrevistados em relação as metas da política de governança. A maioria dos TAE acreditam que nenhuma meta ainda foi atingida, enquanto os docentes acreditam que as metas M1, M2 e M5 foram atingidas. Para os discentes, somente as metas M1 e M2 foram atingidas.

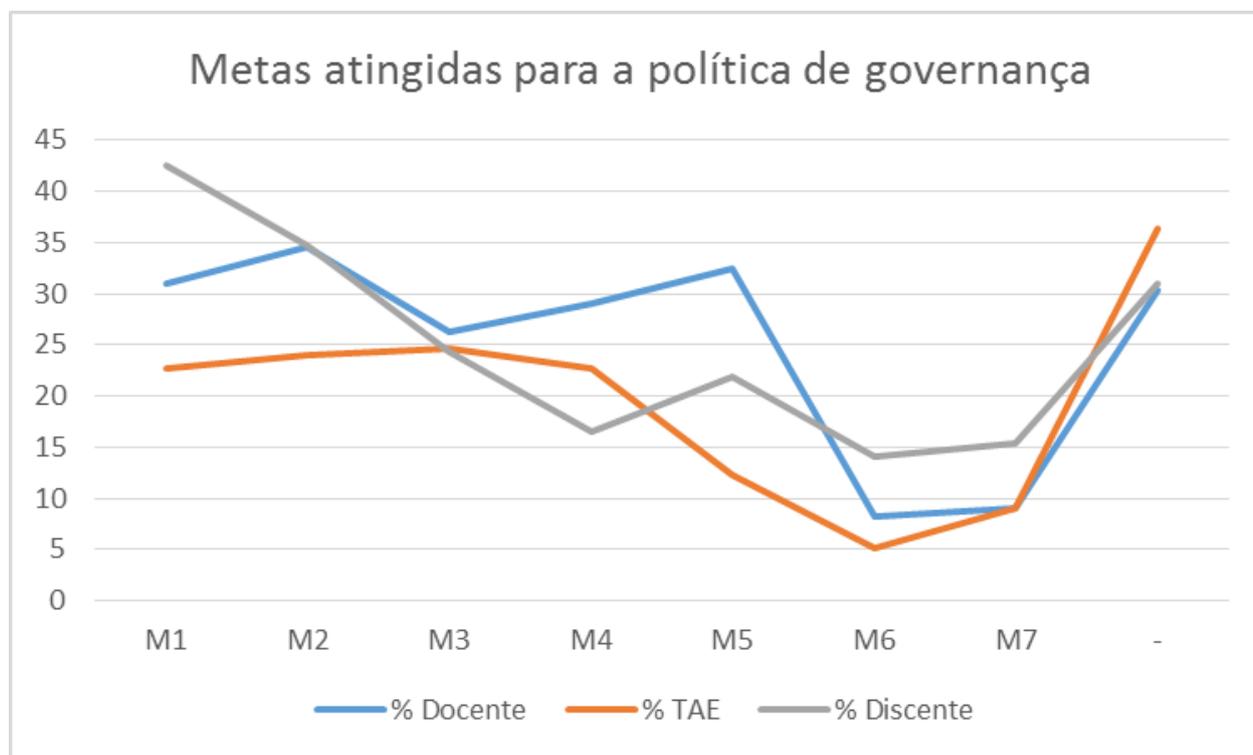


Figura 42 - Metas atingidas para a política de governança

Também foi apresentada uma questão dissertativa, referente às políticas de governança que estabelece diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade.

Pergunta:

Caso você tenha marcado alguma questão sobre a política de governança como ruim ou muito ruim, apresente os motivos que o levaram a essa avaliação e o que você acredita que deve ser melhorado. Você pode também apresentar sugestões para melhoria dessa política.

Abaixo, algumas respostas:

- Não posso opinar sobre tendo em vista que meu conhecimento é quase nulo.
- Os requerimentos exigem muitos dias de espera. Já sobre os meus conhecimentos demanda de mais análises sobre a instituição.
- Falta de conhecimento e informação sobre.
- Não sei responder.
- Não conheço a Política de governança com base nisso não posso opinar.

A administração do IFSULDEMINAS comporta um grupo de órgãos colegiados que horizontalizam o poder decisório e permitem que todos os segmentos da comunidade escolar e representantes da comunidade externa influenciam seus rumos.

Os colegiados superiores são divididos em cinco colegiados, sendo eles:

- **Conselho superior:** é o órgão máximo do IFSULDEMINAS. Possui competência deliberativa e consultiva sobre diretrizes institucionais de serviços pedagógicos, planejamento e desenvolvimento institucional;
- **Colégio de dirigentes:** é um órgão exclusivamente consultivo em todas as temáticas que julgar apropriadas;
- **Colegiado de Ensino:** é o órgão que ratifica a regulamentação dos serviços educacionais e os regimentos da Câmara de Ensino, da Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e da Câmara de Extensão. Propõe e regulamenta outros serviços educacionais. Emite pareceres sobre criação e reestruturação de cursos; plano de desenvolvimento institucional e projeto político-pedagógico; criação de polos de educação presencial ou a distância. Estabelece diretrizes de acompanhamento de serviços educacionais.
- **Colegiado de Administração e Planejamento Institucional:** o órgão propõe e acompanha a execução de iniciativas que criam ou reestruturam rotinas e fluxos administrativos institucionais; participa da elaboração da proposta orçamentária do

IFSULDEMINAS e da matriz interna de descentralização orçamentária para os campi.

- **Colegiado de Desenvolvimento de Pessoas:** o órgão tem a competência normativa e consultiva em matérias da política de gestão de pessoas, podendo ratificar as deliberações da Comissão Permanente de Pessoal Docente e da Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Técnicos administrativos em Educação.

Os colegiados institucionais inferiores, por sua vez, são divididos nas três áreas de atuação do IFSULDEMINAS que são:

- **Câmara de Ensino:** responsável por propor, regulamentar e acompanhar a execução de serviços educacionais, dentre os quais abertura e reestruturação de cursos, ingresso de estudantes por processo seletivo ou transferência, critérios de seleção de docentes em concursos públicos, normas gerais de estágios e monitoria.
- **Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:** responsável por propor, regulamentar e acompanhar a execução de serviços de pesquisa, dentre os quais bolsas de iniciação científica, eventos, publicações e convênios nacionais e internacionais.
- **Câmara de Extensão:** responsável por propor, regulamentar e acompanhar a execução de serviços de extensão, dentre os quais cursos livres, eventos, publicações, acompanhamento de egressos, programas de estágio, convênios nacionais e internacionais, relações internacionais.

Os colegiados ramificados possuem uma estrutura institucional que se ramifica com representantes ou subcomissões no *campus*, a saber:

- **Comissão Própria de Avaliação:** planeja e executa a autoavaliação institucional. Fornece as informações que o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira) solicita para o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES).
- **Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação:** responsável por acompanhar a implementação do plano de carreira dos servidores técnico-administrativos em educação, propõe

aprimoramentos das carreiras à Comissão Nacional de Supervisão, participar da elaboração do plano de desenvolvimento de pessoas do IFSULDEMINAS, dimensionar necessidades de pessoal e modelos de alocação de vagas.

- **Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais:** responsável por propor e executar procedimentos de educação inclusiva; intervém na execução de outros procedimentos que comportem medidas de inclusão, tais como obras de infraestrutura, aquisição de mobiliário e contratação de especialistas em técnicas de inclusão.
- **Comissão de Ética dos Servidores:** com a competência em matérias de ética dos servidores públicos, para esclarecer dúvidas e apurar desvios éticos.

Os colegiados dos *campi* são órgãos específicos dos *campi*, nos quais existem segundo um mesmo padrão organizacional, e atuam em integração com os órgãos institucionais. São eles:

- **Colegiado Acadêmico dos *campi*:** responsável por regulamentar e acompanhar a execução de serviços educacionais e rotinas administrativas que afetam diretamente os serviços educacionais dos *campi*, tais como abertura e reestruturação de cursos, linhas de pesquisa, linhas de extensão, plano de ações e relatório de gestão anuais do *campus*, colegiados de cursos e calendário acadêmico.
- **Colegiado de Curso:** formula a proposta pedagógica (incluindo currículo, carga horária, perfil de egresso, habilitação etc.) de curso em oferta; decide sobre normas de matrícula e integralização, pedidos de prorrogação de prazo de conclusão de curso, revalidação de diplomas de graduação, reformulação de cursos, necessidades de docentes para o curso, ações disciplinares, afastamento de docentes para qualificação ou capacitação, transferência interna e externa de discentes.
- **Comissão Permanente de Pessoal Docente:** presta assessoramento à colegiados e dirigentes para formular e acompanhar a política de pessoal docente, no que diz respeito a dimensionamento da alocação de vagas docentes nas unidades acadêmicas, contratação e admissão de professores efetivos e substitutos, alteração do regime de trabalho docente, avaliação do desempenho para fins de progressão e promoção funcional, solicitação de afastamento de docentes para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado e liberação de professores

para programas de cooperação com outras instituições, universitárias ou não (artigo 26, §1º, Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012).

- **Núcleo Avançado de Planejamento Institucional:** assessorar as diretorias-gerais dos *campi* em matérias de criação e reestruturação de rotinas e fluxogramas; proposta e execução orçamentária do *campus*.
- **Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão:** responsável por operacionalizar os serviços de pesquisa e extensão nos *campi*, executando os trâmites administrativos de avaliação de projetos e concessão de recursos, com o objetivo de alinhar as propostas com as diretrizes de qualidade em pesquisa e extensão.

Os órgãos de representação discentes são subdivididos em três:

- **Grêmios Estudantil:** tem por finalidade a organização dos estudantes como entidades autônomas representativas dos interesses dos estudantes secundaristas com finalidades educacionais, culturais, cívicas esportivas e sociais. A organização, o funcionamento e as atividades dos Grêmios serão estabelecidos nos seus estatutos, aprovados em Assembleia Geral do corpo discente de cada estabelecimento de ensino convocada para este fim. A aprovação dos estatutos e a escolha dos dirigentes e dos representantes do Grêmio Estudantil serão realizadas pelo voto direto e secreto de cada estudante, observando-se no que couber, as normas da legislação eleitoral.
- **Centros acadêmicos:** entidades representativas de todos os estudantes de um curso de nível superior, tendo como objetivos garantir o contato dos estudantes do curso com os órgãos de representação geral, discutir soluções para os problemas do curso, garantir que haja representação dos estudantes nos órgãos colegiados e departamentos, fazer a recepção de calouros, organizar confraternizações e fiscalizar a faculdade. Sua organização, funcionamento e atividades são estabelecidos nos seus estatutos e aprovados em assembleia-geral.
- **Diretórios acadêmicos:** entidade representativa dos estudantes de cursos superiores pertencentes a uma mesma área. Assim como os Centros Acadêmicos, sua organização, funcionamento e atividades são estabelecidos nos seus estatutos e aprovados em assembleia-geral.

Após ser feita a avaliação do “Funcionamento, Representação e Autonomia” dos órgãos colegiados do IFSULDEMINAS, descritos anteriormente, observou-se que os **Órgãos de representação estudantil (Grêmios estudantis, Centros acadêmicos e diretórios acadêmicos)** dos *campi*-Pós (Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre) foram apontados, no geral, como aqueles de maior fragilidade nesse item, com nota média de **2,88**, conforme a tabela abaixo, obtida após a segmentação dos dados da Avaliação Institucional.

Esses dados refletem uma questão importante sobre a efetiva implantação e funcionamento dos órgãos de representação estudantil nos *campi*-Pós e, aparentemente, refletem a falta de consolidação ou até mesmo a total inexistência de muitos deles, levando à percepção de sua fragilidade pelos respondentes dessas localidades.

Tabela 50 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de governança que estabelece diretrizes para que os setores administrem, acompanhem, controlem e relatem os serviços que o IFSULDEMINAS presta à sociedade.

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
1 - Colegiados institucionais superiores: compõem a alta administração. • Conselho Superior • Colégio de Dirigentes • Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão • Colegiado de Administração e Planejamento Institucional • Colegiado de Desenvolvimento de Pessoas	3,8	4,13	3,83	3,78
2 - Colegiados institucionais: são câmaras do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão que tratam especificamente de serviços de ensino, pesquisa e extensão. • Câmara de Ensino • Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação • Câmara de Extensão	3,82	4,1	3,85	3,79
3 - Colegiados ramificados: possuem uma estrutura institucional que se ramifica com representantes ou subcomissões nos campi. • Comissão Própria de Avaliação • Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação • Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais • Comissão de Ética dos Servidores	3,79	4	3,82	3,77
4 - Colegiados dos campi: órgãos específicos dos campus, nos quais existem segundo um mesmo padrão organizacional, e atuam em integração com os órgãos institucionais. • Colegiado Acadêmico dos campi • Colegiados de Curso • Comissão Permanente de Pessoal Docente • Núcleo Avançado de Planejamento Institucional • Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão	3,77	3,75	3,79	3,75
5 - Órgãos de representação estudantil: • Grêmios estudantis • Centros acadêmicos e diretórios acadêmicos	3,27	2,5	2,88	3,47
6 - Como você avalia a participação da comunidade acadêmica nas tomadas de decisões?	3,2	3,13	3,18	3,22

Nota-se também na Tabela 49 que, esse mesmo item, obteve a nota média de **2,5** por parte dos respondentes da Reitoria, sendo considerado uma fragilidade. Apesar de não haver representação estudantil nesse órgão e, talvez por isso, uma possível distorção na interpretação dos respondentes ao avaliarem esse item naquela localidade, o resultado

pode indicar uma “percepção”, mesmo que não “*in loco*” dos respondentes, de que o “Funcionamento, Representação e Autonomia” dos órgãos de representação estudantil dos *campi*-Pós do IFSULDEMINAS precisam ser melhorados, ou ainda que mais informações a respeito do funcionamento desses órgãos nos respectivos *campi* precisam ser trocadas com a Reitoria, para que esta tome conhecimento do seu pleno funcionamento em todos os *campi*.

Os dados relativos ao número de respostas “Não sei responder” acerca desse item também foram computados e podem ser vistos na tabela a seguir.

Tabela 51 - Órgãos colegiados considerados fragilidade devido à falta de conhecimento da comunidade.

Perguntas	Não souberam responder	Total de Entrevistados	Porcentagem de Não respondentes
1- Colegiados institucionais superiores: compõem a alta administração. • Conselho Superior • Colégio de Dirigentes • Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão • Colegiado de Administração e Planejamento Institucional • Colegiado de Desenvolvimento de Pessoas	259	1315	20
2- Colegiados institucionais: são câmaras do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão que tratam especificamente de serviços de ensino, pesquisa e extensão. • Câmara de Ensino • Câmara de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação • Câmara de Extensão	320	1311	24
3- Colegiados ramificados: possuem uma estrutura institucional que se ramifica com representantes ou subcomissões nos campi. • Comissão Própria de Avaliação • Comissão Interna de Supervisão da Carreira dos Cargos Técnico-administrativos em Educação • Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais • Comissão de Ética dos Servidores	363	1309	28
4- Colegiados dos campi: órgãos específicos dos campus, nos quais existem segundo um mesmo padrão organizacional, e atuam em integração com os órgãos institucionais. • Colegiado Acadêmico dos campi • Colegiados de Curso • Comissão Permanente de Pessoal Docente • Núcleo Avançado de Planejamento Institucional • Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão	310	1310	24
5 - Órgãos de representação estudantil: • Grêmios estudantis • Centros acadêmicos e diretórios acadêmicos	238	1310	18
6 - Como você avalia a participação da comunidade acadêmica nas tomadas de decisões?	167	1285	13

Embora o percentual de não-respondentes para as questões tenha sido baixo e isso não tenha sido considerado uma fragilidade, esses percentuais podem sinalizar um desconhecimento da comunidade escolar a respeito da finalidade e do funcionamento desses órgãos, o que sugere a necessidade de divulgação a seu respeito dentro do IFSULDEMINAS.

Também foram disponibilizadas duas questões dissertativas nesse item, que tinham como objetivo coletar sugestões para a melhoria da atuação desses órgãos

colegiados de instâncias superiores e também identificar os motivos que eventualmente levaram os respondentes a avaliarem o item como “ruim” ou “muito ruim”.

Os participantes foram convidados a fornecer sugestões para a melhoria da atuação desses órgãos colegiados e as respostas foram agrupadas em categorias e os resultados são mostrados nas tabelas a seguir.

Tabela 52 - Categorização das sugestões para melhoria dos órgãos colegiados

Categorias	Quantidades
Não opinou ou não soube responder	705
Não possui conhecimento sobre o assunto	32
Criação de órgãos de representação estudantil	107
Acesso a Informação e Transparência	99
Autonomia	12
Burocracia	2

Os entrevistados que responderam como ruim e muito ruim às questões sobre o funcionamento, representação e autonomia dos órgãos colegiados foram convidados a apresentar os motivos que levaram a essa avaliação. As respostas fornecidas foram agrupadas por similaridade, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 53 - Categorização das sugestões para melhoria dos órgãos colegiados

Categorias	Quantidades
Não opinou ou não soube responder	245
Não possui conhecimento sobre o assunto	15
Órgãos de Representação Estudantis	38
Acesso a Informação e Transparência	50
Gestão Democrática e Representatividade	54
Postura dos representantes	13

Pode-se verificar pelos dados obtidos que a maioria das sugestões tematizou a criação de órgãos de representação estudantil, o acesso à informação, a transparência, a gestão democrática e a representatividade, a autonomia e a burocracia desses órgãos.

Com relação à fragilidade referente aos órgãos de representação estudantil, algumas das sugestões dadas pela comunidade são mostradas abaixo, a título de ilustração:

“Acredito que falta incentivo da instituição no que diz respeito a formação dos centros acadêmicos de todos os cursos, seria necessário um maior desdobramento da instituição para que os estudantes participem das atividades promovidas no Campus.” (discente)

“Incentivar a criação dos órgãos de representação estudantil, promover a publicidade das ações e dos trabalhos desenvolvidos por cada órgão.” (docente)

“Os órgãos de representação estudantil deveriam ser melhor gerenciados. Talvez um caminho seja o oferecimento de eventos, como mini-cursos, palestras entre outros que discutam possibilidades de organização e ação estudantil.” (docente)

“Dar mais autonomia para os grêmios e centros acadêmicos.” (docente)

“É necessário a divulgação para a criação de órgãos de representação estudantil, pois muitas vezes os alunos não possuem o conhecimento para chegar a esse ponto sozinho.” (discente)

Pode-se notar pelas sugestões apontadas nas questões dissertativas e pelos resultados obtidos nas questões objetivas uma correlação muito clara de que a representação estudantil ainda se apresenta como uma fragilidade, principalmente nos *campi*-Pós do IFSULDEMINAS.

4.2.3. Dimensão 7: Infraestrutura Física

Essa dimensão tem por objeto a coerência da infraestrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, a da biblioteca e a dos recursos de informação e comunicação como estabelecido em documentos oficiais

Avaliados os procedimentos executados pelo IFSULDEMINAS relativos a essa coerência, tomando-se por base o Ranking Médio, foi possível identificar que todos os procedimentos realizados atendem o referencial mínimo de qualidade.

Tabela 54 - Resultado da avaliação dos procedimentos realizados em relação à política de infraestrutura

Procedimento	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
1. Projetos de reforma, aquisição ou construção de imóveis.	3.48	3.69	3.57	3.43
2. Projetos de aquisição de equipamentos (mobiliários, computadores, televisões, microscópios etc.).	3.56	3.5	3.63	3.51
3. Projetos de aquisição de material de consumo para almoxarifado.	3.63	3.88	3.62	3.62
4. Gestão de material de almoxarifado.	3.76	3.94	3.85	3.71

Quando avaliado o número de respostas “Não sei responder”, os procedimentos 3 e 4 apresentaram os maiores índices.

Tabela 55 - Procedimentos da política de infraestrutura consideradas fragilidades devido a falta de conhecimento dos respondentes

Perguntas	Não souberam responder	Total de Entrevistados	Porcentagem de Não respondentes
1. Projetos de reforma, aquisição ou construção de imóveis.	165	1276	13
2. Projetos de aquisição de equipamentos (mobiliários, computadores, televisões, microscópios etc.).	138	1276	11
3. Projetos de aquisição de material de consumo para almoxarifado.	343	1275	27
4. Gestão de material de almoxarifado.	347	1276	27

METAS ATINGIDAS

As políticas de infraestrutura física definem 06 (seis) metas a serem atingidas no período de 2014 a 2018. A comunidade acadêmica foi questionada sobre quais metas o IFSULDEMINAS já havia conseguido realizar. Para analisar esse item, foi utilizada uma pergunta com múltiplas respostas. Dessa forma, os entrevistados podiam selecionar uma ou mais metas. Havia também uma alternativa na qual o entrevistado poderia informar que nenhuma meta ainda havia sido atingida.

A tabela abaixo apresenta o total de entrevistados que selecionaram cada meta. A última coluna (% Média) apresenta a média das porcentagens de docentes, discentes e TAEs que afirmaram que a meta foi atingida. Os docentes e TAEs acreditam que a meta M6 foi atingida, as demais metas foram consideradas pela maioria dos segmentos como ainda não alcançadas.

Tabela 56 - metas da política de infraestrutura considerada atingidas

Meta		Total de Entrevistados		Docente		TAE		Discente		Média
			%		%		%		%	%
M1	1. Ampliar em 66% o quantitativo de instalações físicas totais do IFSULDEMINAS Tabela 22. x	337	26,6	36	24,83	25	16,67	276	28,4	23,3
M2	2. Ampliar em 62% o quantitativo de instalações físicas pedagógicas (apenas salas de aula mais laboratórios) Tabela 23. x	314	24,8	36	24,83	22	14,67	256	26,3	21,94

M3	3. Aperfeiçoar a operação do software Sistema de Monitoramento de Obras do Governo Federal (SIMEC-Obras) de modo que o sistema espelhe as instalações físicas prontas e em construção.	203	16	19	13,1	18	12	166	17,1	14,06
M4	4. Criar indicadores de adequação entre as instalações físicas e as demandas da comunidade escolar.	284	22,4	23	15,86	19	12,67	242	24,9	17,81
M5	5. Incluir os parâmetros de acessibilidade da Norma Técnica Brasileira nº 9050, de 31 de março de 2004, quando especificar a aquisição de edificações e mobiliários.	266	21	43	29,66	26	17,33	197	20,3	22,42
M6	6. Concluir a construção do prédio da Reitoria.	437	34,5	88	60,69	75	50	274	28,2	46,29
-	Acredito que nenhuma meta ainda foi atingida.	402	31,7	29	20	39	26	334	34,4	26,79

O gráfico a seguir apresenta um comparativo entre médias obtidas entre segmentos. No geral, houve similaridades entre as respostas dos segmentos. A meta M6 foi considerada pela maioria dos participantes como atingida. As demais metas obtiveram pouca evidência de que tenham sido alcançadas.

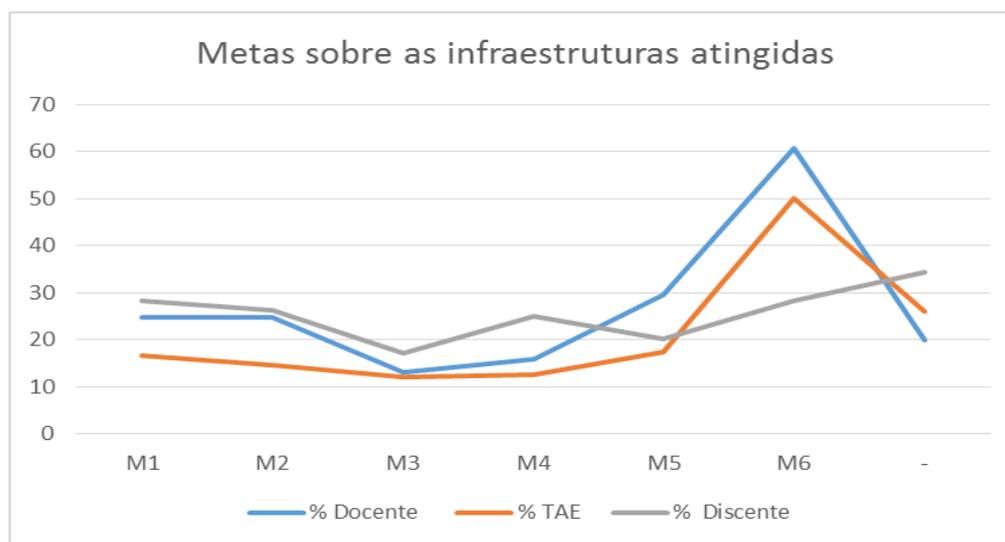


Figura 43 Comparativo respostas fornecidas sobre as metas alcançadas, em relação à infraestrutura física

Quanto às instalações gerais, foram avaliados os procedimentos executados pelo IFSULDEMINAS relativos à infraestrutura, pelo Ranking Médio. Identificou-se que a cantina escolar dos *campi*-pré foi apontada como uma fragilidade, enquanto mecanografia (Xerox) dos *campi*-pós também teve avaliação apontada como frágil. Sobre a qualidade e a disponibilidade de Internet e sinal *wifi* no *campus* foi avaliada como frágil em todos os *campi*.

Tabela 57 - Análise das instalações gerais do IFSULDEMINAS

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia a cantina escolar? Considere para essa resposta a qualidade do atendimento, a variedade e qualidade dos produtos alimentícios, a infraestrutura e a localização.	2.89	3.67	3.13	2.74
Como você avalia o restaurante estudantil? Considere para essa resposta a qualidade do atendimento, a variedade e qualidade dos alimentícios, a infraestrutura, a localização e o preço.	3.24	3.5	3.15	3.29
Como você avalia a mecanografia (Xerox)? Considere para essa resposta a qualidade do atendimento, a localização, o horário de atendimento, o custo e a qualidade das impressões.	3.26	4	2.61	3.54
Como você avalia a Infraestrutura de segurança pessoal e patrimonial?	3.51	3.74	3.75	3.36
Como você avalia a Infraestrutura de prevenção de incêndio e acidentes de Trabalho	3.46	3.81	3.58	3.38
Como você avalia as condições físicas e higiênicas das instalações sanitárias?	3.65	4.05	4.05	3.4
Como você avalia os Equipamentos e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa?	3.85	4	3.8	3.88
Como você avalia o Ambiente físico das salas de aula (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário, etc)	3.63	4	3.77	3.55
Como você avalia o ambiente físico dos laboratórios de aulas práticas (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário, etc)	3.78	4	3.78	3.78
Como você avalia o ambiente físico das salas de professores (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário, etc)	3.82	3.5	3.87	3.8
Como você avalia a disponibilidade e qualidade dos equipamentos audiovisuais?	3.76	3.9	3.73	3.77
Como você avalia disponibilidade e qualidade dos equipamentos de informática?	3.72	4	3.84	3.65
Como você avalia a disponibilidade e condições dos equipamentos de proteção individual EPI?	3.43	4	3.56	3.37
Como você avalia a disponibilidade de materiais didáticos?	3.71	4	3.58	3.79
Como você avalia o ambiente e a infraestrutura para o desenvolvimento de prática esportiva	3.75	3.75	3.45	3.92
Como você avalia as condições de acessibilidade a sala de aulas, refeitórios etc., para portadores de necessidades especiais?	3.58	4.14	3.68	3.51
Como você avalia os serviços de assistência médica e odontológica?	3.09	3	2.85	3.2
Como você avalia a disponibilidade e a qualidade da conexão a internet?	2.98	4.1	3.2	2.82
De forma geral, como você avalia a infraestrutura geral do IFSULDEMINAS?	3.84	3.95	3.79	3.86
Como você avalia o sistema acadêmico quanto ao lançamento e consulta de notas, faltas e conteúdos e geração de relatórios?	3.45	3.17	3.34	3.52
Como você avalia o funcionamento da cooperativa dos alunos?	3.65	4	3.22	3.75
Como você avalia a qualidade e a disponibilidade de sinal de internet <i>wifi</i> no campus?	2.57	3.33	2.63	2.53

Ao analisar o número de respostas “Não sei responder”, identificou-se que não houve outras fragilidades, no entanto os procedimentos 13 e 17 obtiveram porcentagens maiores que 40%.

Tabela 58 - Avaliação das instalações gerais, consideradas fragilidades por falta de conhecimento dos entrevistados

Perguntas	Não souberam responder	Total de Entrevistados	Porcentagem de Não respondentes
Como você avalia a cantina escolar? Considere para essa resposta a qualidade do atendimento, a variedade e qualidade dos produtos alimentícios, a infraestrutura e a localização.	112	1273	9
Como você avalia o restaurante estudantil? Considere para essa resposta a qualidade do atendimento, a variedade e qualidade dos alimentícios, a infraestrutura, a localização e o preço.	149	1273	12
Como você avalia a mecanografia (Xerox)? Considere para essa resposta a qualidade do atendimento, a localização, o horário de atendimento, o custo e a qualidade das impressões.	173	1270	14
Como você avalia a Infraestrutura de segurança pessoal e patrimonial?	83	1271	7
Como você avalia a Infraestrutura de prevenção de incêndio e acidentes de Trabalho	295	1272	23
Como você avalia as condições físicas e higiênicas das instalações sanitárias?	29	1272	2
Como você avalia os Equipamentos e laboratórios disponíveis para o desenvolvimento da pesquisa?	132	1271	10
Como você avalia o Ambiente físico das salas de aula (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário etc)	54	1272	4
Como você avalia o ambiente físico dos laboratórios de aulas práticas (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário etc)	94	1270	7
Como você avalia o ambiente físico das salas de professores (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário etc)	303	1271	24
Como você avalia a disponibilidade e qualidade dos equipamentos audiovisuais?	128	1269	10
Como você avalia disponibilidade e qualidade dos equipamentos de informática?	61	1271	5
Como você avalia a disponibilidade e condições dos equipamentos de proteção individual EPI?	549	1270	43
Como você avalia a disponibilidade de materiais didáticos?	131	1271	10
Como você avalia o ambiente e a infraestrutura para o desenvolvimento de prática esportiva	215	1270	17

Como você avalia as condições de acessibilidade a sala de aulas, refeitórios etc., para portadores de necessidades especiais?	122	1271	10
Como você avalia os serviços de assistência médica e odontológica?	628	1271	49
Como você avalia a disponibilidade e a qualidade da conexão a internet?	33	1269	3
De forma geral, como você avalia a infraestrutura geral do IFSULDEMINAS?	25	1269	2
Como você avalia o sistema acadêmico quanto ao lançamento e consulta de notas, faltas e conteúdos e geração de relatórios?	105	1269	8
Como você avalia o funcionamento da cooperativa dos alunos?	418	1270	33
Como você avalia a qualidade e a disponibilidade de sinal de internet wifi no campus?	68	1268	5

Os entrevistados foram questionados a explicar o que devia ser melhorado em relação à infraestrutura, caso tivessem avaliado como ruim ou muito ruim. A questão utilizada para essa pergunta foi do tipo dissertativa e as respostas foram classificadas por semelhança, como mostra a tabela e o gráfico a seguir.

Tabela 59 - Categorização das melhorias apresentadas para as instalações gerais

Categorias	Quantidades
Não opinou ou não soube responder	78
Não possui conhecimento sobre o assunto	3
Cantina	144
Internet e <i>Wifi</i>	184
xerox	17
banheiro	13
laboratório	11
biblioteca	4
Total	454

Diante dos dados apresentados, observa-se que a cantina e a qualidade e disponibilidade de sinal de internet *wifi* foram os itens mais citados. A seguir são mostradas algumas respostas.

Qualidade e disponibilidade de sinal de internet *wifi*

A qualidade do sinal de Internet é um problema crônico.

Internet sempre está muito instável.

O sinal de internet wifi não funciona em todas as dependências e inviabiliza o uso em sala de aula. Melhorar sinal.

A questão de wifi necessita de mais pontos e mais velocidade, e também uma estabilidade na rede.

O Sinal do Wi fi poderia ser melhorado. É muito difícil funcionar, e quando funciona, vive caindo.

Xerox é muito caro, internet é muito ruim (falta disponibilidade nas salas de aula, restrita a entrada do e-mail na biblioteca).

Mais pontos de acesso wifi no campus.

O sistema WIFI precisa melhorar, pois tenho salas de aula sem computadores e os professores não conseguem acessar o sistema acadêmico para registro de presenças.

Wifi do Campus não pega em vários locais.

Sinal de internet muito ruim. Cai a rede a todo momento.

Melhorar o sinal de Internet wifi no campus.

Deve-se melhorar a qualidade do wi-fi do campus.

Cantina e restaurante

Preços da cantina elevados.

A cantina é pouco variada, mal ventilada, fecha cedo, e tem vezes que nem tem comida (Salgados).

O preço do restaurante que o campus repassa por aluno é muito alto.

O restaurante e cantina são caros e a comida é ruim.

Preços do restaurante e cantina muito altos.

Produtos da cantina (alimentos) de pouca qualidade.

Avaliados os procedimentos relacionados com a biblioteca (acervo, serviços e espaço físico), avaliou-se que nenhum dos itens foi avaliado como sendo uma fragilidade.

Tabela 60 - Avaliação da política de acesso a informação

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia a acessibilidade à biblioteca? Considere para essa questão a infraestrutura física e a disponibilidade de tecnologias assistivas como scanners, lupas etc.	3.77	3.75	3.77	3.77

Como você avalia o sistema da Biblioteca para consulta do acervo de livros?	3.92	4	3.96	3.89
Como você avalia a qualidade e quantidade do acervo da Biblioteca em sua área de estudo/atuação?	3.54	4	3.3	3.68
Como você avalia o horário de funcionamento da Biblioteca?	4.09	4.17	4.05	4.12
Como você avalia a qualidade de atendimento da Biblioteca?	4.09	4.2	4.29	3.97
Como você avalia o acesso à internet, disponibilidade de terminais para uso, na Biblioteca?	3.45	4.25	3.63	3.35
Como você avalia a sala de estudos e a ambientação da Biblioteca?	3.69	4.2	3.71	3.68
De forma geral, como você avalia a infraestrutura e o acervo da Biblioteca do IFSULDEMINAS?	3.8	3.83	3.67	3.

Ao analisar o número de respostas “Não sei responder”, identificou-se que não houve outras fragilidades.

Tabela 61- Itens avaliados na política de acesso a informação considerados fragilidade por falta de conhecimento

Perguntas	Não souberam responder	Total de Entrevistados	Porcentagem de Não respondentes
Como você avalia a acessibilidade à biblioteca? Considere para essa questão a infraestrutura física e a disponibilidade de tecnologias assistivas como scanners, lupas etc.	93	1269	7
Como você avalia o sistema da Biblioteca para consulta do acervo de livros?	99	1271	8
Como você avalia a qualidade e quantidade do acervo da Biblioteca em sua área de estudo/atuação?	90	1272	7
Como você avalia o horário de funcionamento da Biblioteca?	71	1272	6
Como você avalia a qualidade de atendimento da Biblioteca?	65	1271	5
Como você avalia o acesso à internet, disponibilidade de terminais para uso, na Biblioteca?	180	1272	14
Como você avalia a sala de estudos e a ambientação da Biblioteca?	110	1272	9
De forma geral, como você avalia a infraestrutura e o acervo da Biblioteca do IFSULDEMINAS?	66	1271	5

4.3. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DE 2017

4.3.1. Dimensão 3 - Responsabilidade social da instituição.

Na dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição são avaliadas as relações do IFSULDEMINAS com a sociedade, com o setor público e privado e com o mercado de trabalho. Na relação com a sociedade são avaliados a inclusão social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

4.3.1.1. Relações da IES* com a sociedade; setor público, setor privado e mercado de trabalho.

Essa seção avalia o indicador relação da instituição com o setor público, privado e o mercado de trabalho. Para este indicador foram realizadas as seguintes perguntas e obtidas as seguintes respostas.

Tabela 62 - Avaliação da relação da instituição com o setores públicos e privados e o mercado de trabalho

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia as ações tomadas pelo IFSULDEMINAS para estabelecer uma estreita relação dos alunos com os setores públicos e a iniciativa privada para complementação dos estudos e dos conhecimentos adquiridos?	3.86	4.29	3.71	3.86
Como você avalia as ações tomadas pelo IFSULDEMINAS para promover a criação de incubadoras de empresas e empresas juniores para contribuição na formação de pesquisadores e captação de recursos?	3.69	4.09	3.46	3.78
Como você avalia as iniciativas tomadas pelo IFSULDEMINAS para se aproximar de empresas do setor produtivo e formar parcerias visando transferir conhecimentos e promover o desenvolvimento social, técnico, científico e econômico?	3.68	4.18	3.53	3.67

Pelos valores obtidos, observa-se que o IFSULDEMINAS possui uma boa relação com os setores públicos, privados e com o mercado de trabalho. Observa-se ainda que, pelas respostas dos entrevistados, essa relação tem contribuído para complementação dos estudos e aquisição de conhecimentos, por parte dos estudantes.

4.3.1.2. Relações da IES* com a sociedade: inclusão social.

Essa seção avalia o indicador de inclusão social. Para este indicador foram realizadas as seguintes perguntas e obtidas as seguintes respostas.

Tabela 63 - Avaliação de responsabilidade social: Inclusão Social

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia as ações do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas -NAPNE no IFSULDEMINAS?	3.97	4.23	3.87	3.98
Como você avalia as ações do Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade - NEGES no IFSULDEMINAS?	3.66	3.89	3.65	3.6
Como você avalia as ações do Núcleo de Estudo e Pesquisa Afrobrasileiros e Indígenas - NEABI no IFSULDEMINAS?	3.69	4.14	3.71	3.51
Como você avalia as ações promovidas para capacitar os servidores a atender pessoas com necessidades especiais?	3.33	3.32	3.29	3.37
O Programa Auxílio Estudantil se constitui de ações voltadas ao atendimento prioritário de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando à permanência e êxito no processo educativo. Como você avalia a política de auxílio estudantil do IFSULDEMINAS?	4.16	4.41	4.16	4.07
O IFSULDEMINAS adota 50% (cinquenta por cento) das vagas à inclusão social pelas vagas de ação afirmativa para candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Fundamental/Médio em escolas públicas, respeitando-se a proporção mínima de autodeclarados pretos, pardos e indígenas, e pessoas com deficiência. Como você avalia essa política de ações afirmativas?	4.16	4.43	4.18	4.05

Pelas respostas obtidas observa-se que o IFSULDEMINAS vem trabalhando para a inclusão social. Foram consideradas potencialidades a atuação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas –NAPNE, o programa de auxílio estudantil e as cotas de 50% para inclusão social pelas vagas de ação afirmativa. A questão sobre Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade - NEGES e o Núcleo de Estudo e Pesquisa Afrobrasileiros e Indígenas - NEABI foram consideradas fragilidade, pois mais de 40% dos entrevistados informaram não possuir conhecimento sobre o assunto. Os dois núcleos foram criados recentemente, motivo pelo qual ainda são poucos conhecidos.

A instituição deve fortalecer os núcleos de inclusão social de forma que eles possam atender a contento a todos que deles necessitem. Visando atingir a potencialidade em todos os quesitos avaliados, a instituição poderia investir mais na capacitação de servidores que atuam com pessoas com necessidades especiais e com as minorias.

4.3.1.3. Relações da IES* com a sociedade: defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Essa seção avalia o indicador de defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. Para este indicador foram realizadas as seguintes perguntas e obtidas as seguintes respostas.

Tabela 64 - Avaliação da responsabilidade social: Defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia as iniciativas tomadas pelo IFSULDEMINAS em promoção da Gestão de Logística Sustentável e da defesa do meio ambiente?	3.89	4.36	3.82	3.79
Como você avalia as iniciativas tomadas pelo IFSULDEMINAS para promover a produção artística e cultural dentro do seu campus?	4.06	3.9	4.15	4.02

Pelas respostas fornecidas, os entrevistados consideram potencialidades as ações realizadas, pelo IFSULDEMINAS, em defesa do meio ambiente e na produção artística e cultural.

4.3.1.4. Coerência das ações de responsabilidade social com as políticas constantes dos documentos oficiais.

De forma a avaliar a conformidade das ações realizadas pelo IFSULDEMINAS com os documentos oficiais, principalmente o PDI, os entrevistados realizaram uma avaliação geral da dimensão 3 – Responsabilidade Social da Instituição. A tabela abaixo apresenta o *rankmédio* obtido para a avaliação.

Tabela 65 - Avaliação geral da dimensão 3 - responsabilidade social

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia a coerência das ações de responsabilidade social desenvolvidas pelo IFSULDEMINAS com as políticas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI?	3.83	4	3.79	3.81

Pelos dados expostos as ações desenvolvidas pelo IFSULDEMINAS estão em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI.

A avaliação contou com uma questão dissertativa, na qual os entrevistados poderiam contribuir com sugestões, críticas ou elogios a respeito da responsabilidade social do IFSULDEMINAS, considerando à inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a

defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural. As respostas foram agrupadas nas seguintes categorias.

Tabela 66 - Categorização das sugestões, críticas e elogios

Categorias	Quantidades
Comunicação e Divulgação	107
Inclusão Social	95
Meio Ambiente	77
Produção artística e cultural	74
Participação de Todos e Envolvimento da Comunidade	55
Responsabilidade Social	52
Auxílio Estudantil	50
Ensino e metodologia	36
Parceiras	25
Planejamento Estratégico	16
Incubadoras e Empresas Júnios e Estágio	16
Restaurante - Alimentação	14
Incentivo a pesquisa e a extensão	13
Igualdade de Genero e Racismo	7
Esporte	5
Oferta Ensino	5
Transporte	3
Burocracia	2
Outras	263
Não opinou ou não soube responder	194

Uma das categorias mais citadas em todas as políticas avaliadas está a comunicação e avaliação. Abaixo transcrevemos algumas das respostas fornecidas para esta categoria.

Acredito que o acesso à informação é o ponto mais deficiente. Ingressei esse ano no instituto e não conheço nem um terço das ações descritas aqui, também acredito que o instituto deve aumentar o incentivo à informação.

Publicações no site institucional e, eventualmente mensagens via email ainda são ações, que tem pouco alcance. Há de se investir mais em sistema de informação interna, para que haja um maior engajamento. Na recepção há um monitor, que veicula imagens de eventos culturais e acadêmicos, mas direcionado ao publico externo que vem visitar o Prédio Principal. Há uma necessidade de ampliar formas efetivas de informação entre os colaboradores (endomarketing).

Incentivar e divulgar de maneira mais ampla para os alunos. Criar plataformas online e simples, para todos os envolvidos no campus terem um melhor conhecimento.

Existem muitas ações sendo desenvolvidas, porém são pouco pu mal divulgadas. Sugiro melhorar a divulgação, pois isso pode despertar o interesse de outras pessoas acerca de ações como atividades desportivas, culturais e cursos de capacitação.

Desenvolver e divulgar mais programas de inclusão social, defesa do meio ambiente, memoria cultural e produção artística para que mais alunos possam participar

Esclarecimentos e informações de determinados assuntos que os alunos acabam ficando "perdidos" sobre eles. Como NEGES, NEABI, entre outros.

Gostaria que o Instituto nos informasse sempre sobre a maioria dessas iniciativas. Nós alunos nunca ficamos sabendo das coisas em que o instuto oferece ou realiza.

O IFSULDEMINAS atende às suas responsabilidades sociais, mas isso deveria se tornar público para que todos possam ter o conhecimento e acompanhar suas ações.

seria bem vindo uma melhor visibilidade da instituição, com amostras de cursos para escolas do ensino médio da região principalmente cidades vizinhas, também um pouco mais de prática na área ecológica e noções de pesquisa.

Divulgação em forma de palestras das principais atividades que IF tem nesse quesito senti dificuldades em responder pois não tenho tanto conhecimento sobre determinados assunto

Das respostas fornecidas observa-se que as informações produzidas no IFSULDEMINAS não chegam a toda a comunidade. Como apresentado por um dos entrevistados, o site institucional e as mensagens de e-mail são insuficientes para democratizar a informação. A falta de conhecimento impede o funcionamento de setores e núcleos, bem como não permite que direitos sejam requeridos. É necessário que o IFSULDEMINAS invista em novas formas de divulgação.

Ainda sobre a responsabilidade social a segunda categoria melhor avaliada foi a inclusão social, essa categoria recebeu diversas respostas. Algumas repostas estavam relacionadas a infraestrutura física e ao acesso, como por exemplo:

Deveria haver melhores acessos para pessoas com necessidades especiais.

A acessibilidade em laboratórios para cadeirantes é péssima.

Foram citadas também a necessidade de contratação de profissionais especializados e de cursos de formação continuada para os servidores que atuam com as pessoas com necessidades educacionais especiais.

Servidores especializados para trabalhar com pessoas que tenham necessidades especiais.

Ressalto a necessidade de avançarmos na questão da educação inclusiva de qualidade a partir de investimentos e programas de formação continuada aos docentes e técnicos administrativos da área pedagógica.

O Atendimento a alunos com necessidades especiais nem sempre é satisfatório, embora os profissionais envolvidos se esforcem, é necessário um profissional de apoio que geralmente não é disponibilizado.

Também foram propostas discussões abertas com a comunidade e a direção escolar a fim de tentar compreender as melhores formas de ensino e atendimento a pessoas com necessidades educacionais especiais.

Em relação a inclusão social, precisa ser mais discutida nas salas de aulas precisa, ter palestras tanto para os cursos técnicos como para o superior.

A inclusão em sala de aula de alunos com necessidades especiais precisa urgentemente de ser repensada, uma vez que não se tem estrutura para dar base aos estudos de alguns desses alunos. Muitos deles são colocados em salas com mais de 30 de alunos, sem acompanhamento de profissional especializado ou de reforço. O professor não consegue dar conta da adversidade e dos demais alunos ao mesmo tempo, no cotidiano letivo. Sugiro que alunos com laudos de problemas cognitivos, como temos recebido, tenham um acompanhamento contínuo com reforço e faça o ano letivo com um número menor disciplinas por vez. Dessa forma, ainda que demorasse um pouco mais para se formar, faria o curso de uma maneira mais eficaz, ao invés de ser "empurrado" no seguimento do curso sem nada saber ou ainda reprovado numerosas vezes por não dar conta de cursar com êxito 22 disciplinas, como nos casos de alguns cursos integrados

Nas respostas a inclusão social não ficou restrita as pessoas com necessidades especiais, propostas para efetivação de permanência e êxito também foram apresentadas.

Quanto a inclusão, permanência e êxito é preciso avançar na perspectiva de garantir a aprendizagem de todos (monitorias direcionadas a alunos com dificuldades, Professores Apoio Especializado, Recuperações efetivas, com aulas e de forma paralela, dentre outros). Acredito que o acesso é garantido, porém a permanência com êxito, não.

A inclusão deveria ser mais bem trabalhada, não só com cotas de vagas reservadas, mas com trabalhos posteriores ao acesso dos alunos à instituição, pois muitas vezes eles conseguem ingressar nos cursos, mas apresentam muita dificuldade (em diversos aspectos) para concluir.

4.3.2. Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade.

4.3.2.1. Política de Comunicação

A política de comunicação tem por objetivo impactar a percepção, do público interno e externo, acerca do IFSULDEMINAS. Foi solicitado aos entrevistados que avaliassem os procedimentos que o IFSULDEMINAS executa com relação a política de comunicação. A tabela abaixo apresenta as questões realizadas e os resultados obtidos.

Tabela 67 - Avaliação dos procedimentos da política de comunicação.

Procedimentos	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Divulgação de processos seletivos.	4.05	4.3	4.01	4
Estruturação do portal on-line do IFSULDEMINAS e de suas unidades.	3.9	3.91	3.85	3.94

Conforme exposto a política de comunicação define apenas dois procedimentos que foram considerados potencialidades pelos entrevistados.

Também foram avaliadas as metas propostas no PDI 2014-2018, com relação a política de comunicação, com objetivo de identificar quais metas já foram atingidas. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos.

Tabela 68 - Avaliação das metas da política de comunicação

Meta	Total	%	Docente		TAE		Discente		Média
			T	%	TAE	%	T	%	
M1	1127	49,2	220	58,2	156	61,7	751	45,3	55,04
M2	865	37,8	128	33,9	75	29,6	662	39,9	34,47
M3	549	24,0	62	16,4	40	15,8	447	26,9	19,72
-	613	26,8	91	24,1	65	25,7	457	27,6	25,77

O gráfico abaixo apresenta a tendência de segmentos diferentes apresentarem respostas semelhantes. Pelo dados expostos, é possível verificar que a meta M3 obteve em média 19,7% de seleção, enquanto que a alternativa nenhuma das metas obteve 25,7% de seleção, o que demonstra que a maior parte dos entrevistados acreditam que a meta M3 ainda não foi atingida. É possível verificar ainda que apenas a meta M1 obteve 55% de seleção, o que demonstra que a maior parte dos entrevistados acreditam foi atingida.

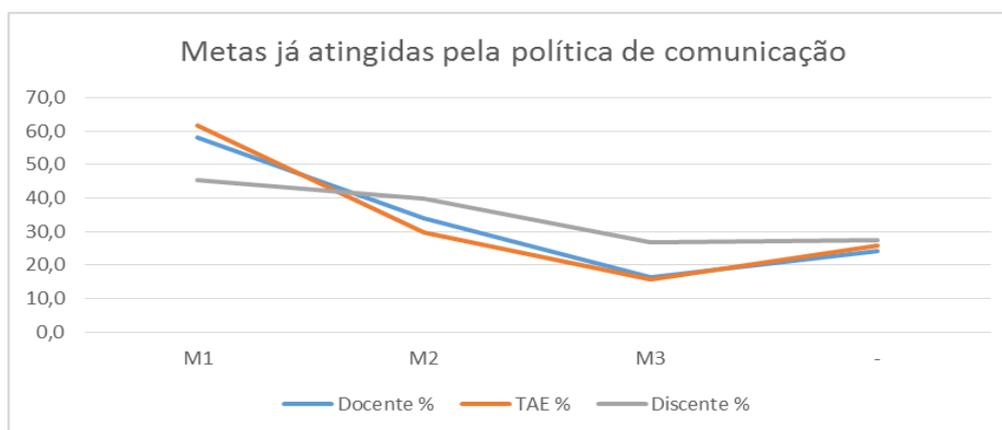


Figura 44 - Comparação das respostas em relação ao atingimento de metas da política de comunicação.

Após a análise dos procedimentos e metas da política de comunicação, os entrevistados realizaram uma avaliação geral da dimensão 4 – Comunicação com a sociedade. A tabela abaixo apresenta os resultados obtidos.

Tabela 69 - Avaliação Geral da dimensão 4 - Comunicação com a sociedade

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia a coerência das ações de comunicação com a sociedade desenvolvidas pelo IFSULDEMINAS com as políticas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI?	3.76	4.06	3.68	3.74

Pelo exposto, verifica-se que existe coerência nas ações desenvolvidas pelo IFSULDEMINAS com as ações propostas no PDI. Entretanto, as ações não foram consideradas uma potencialidade, exceto pela Reitoria.

4.3.2.2. Comunicação Interna e Externa

No indicador comunicação interna e externa foi avaliada política de comunicação interna e o planejamento e execução dos produtos de comunicação. A tabela abaixo apresenta as questões realizadas e o *rankmédio* obtido em cada questão.

Tabela 70 - Avaliação da comunicação interna e externa

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Um dos principais objetivos da política de comunicação é impactar a percepção do público interno e externo acerca do IFSULDEMINAS. Como você avalia a política de comunicação, em função do cumprimento deste objetivo?	3.59	3.73	3.49	3.65
Como você avalia o planejamento e a execução de produtos de comunicação interna e externa, realizadas pelos setores de comunicação do IFSULDEMINAS?	3.59	3.77	3.5	3.62

Os itens avaliados se apresentam dentro dos padrões normais esperados por esta avaliação, não sendo considerados potencialidade e nem fragilidade.

4.3.2.3. Ouvidoria

Esta seção descreve a avaliação da ouvidoria do IFSULDEMINAS. A Ouvidoria é um espaço que funciona como uma ponte da comunidade com as instituições. É um serviço aberto ao cidadão para acolhimento das manifestações, podendo ser elogios, sugestões, pedidos de informação, reclamações e denúncias, referentes aos diversos serviços prestados pelo IFSULDEMINAS. Nesse item foram realizadas as seguintes questões e obtidos os seguintes resultados.

Tabela 71 - Avaliação da Ouvidoria

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia o atendimento da Ouvidoria do IFSULDEMINAS?	3.91	4.24	3.89	3.82
Na sua percepção, como você avalia a forma como a Ouvidoria tem recebido, dado encaminhamento e resposta as reivindicações, denúncias, sugestões e elogios?	3.79	4.1	3.77	3.7

Pelos valores obtidos observa-se que o atendimento da ouvidoria é considerado uma potencialidade e que os encaminhamentos realizados por ela encontra-se dentro dos padrões de normalidade. Acrescenta-se, no entanto, que as duas questões realizadas sobre a ouvidoria tiveram alto índice de participantes que não possuíam conhecimento ou não sabiam responder.

Tabela 72 -Porcentagem de entrevistados que não possuem conhecimento sobre a ouvidoria.

Perguntas	Não souberam responder	Total de Entrevistados	Porcentagem de Não respondentes
Como você avalia o atendimento da Ouvidoria do IFSULDEMINAS?	1286	2284	56
Na sua percepção, como você avalia a forma como a Ouvidoria tem recebido, dado encaminhamento e resposta as reivindicações, denúncias, sugestões e elogios?	1305	2282	57

Dessa forma, pela metodologia utilizada nesse trabalho, a ouvidoria foi considerada uma fragilidade. Observa-se que os entrevistados que conhecem a ouvidoria avaliaram bem o setor, no entanto ainda é necessário aumentar a divulgação deste setor, de forma que todos tenham acesso a este serviço.

A dimensão 4 – comunicação com a sociedade contou com a seguinte questão dissertativa: Que sugestões, críticas ou elogios você tem a respeito da comunicação com a sociedade, considerando as formas de aproximação efetiva do IFSULDEMINAS e a sociedade, de forma que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica. As respostas recebidas foram classificadas, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 73 - Classificação das sugestões, críticas e elogios da dimensão 4 - Comunicação com a sociedade

Categorias	Quantidades
Assessoria de Comunicação e seus produtos	187
Projetos e eventos destinados a melhorar a comunicação e a integração entre a instituição e a sociedade	103
Comunicação Externa	69

Comunicação Interna	49
Ouvidoria	19
Processos seletivos e editais de vestibular	18
Outras	191
Não opinou ou não soube responder	210

A principal categoria citada foi a Assessoria de Comunicação (ASCOM) e seus produtos. As respostas sugerem utilizar novos produtos de comunicação, atingir efetivamente as metas do PDI, organizar melhor as informações no site e possibilitar que os usuários interajam nas notícias.

*Mais divulgações visuais, baner, cartaz etc e a até mesmo comunicação por radio etc
Deveria ser desnvolido um meio de divulgação mais eficiente, talvez com emails com as programações das ações e atividades do insituto disparado para alunos e moradores de Inconfidentes*

O IFSULDEMINAS deveria melhorar sua forma de comunicação com a sociedade e os alunos. Muitas vezes falta informações de assuntos pertinentes ao campus.

Efetivar as metas Regulamentar as atividades de comunicação. Elaborar manual de boas práticas em comunicação.

os profissionais do setor são muito comprometidos, mas outros materiais/formas de divulgação podem ser propostos: cartazes nos diversos ambientes, inserção nos meios de comunicação da comunidade, como rádio e jornal por exemplo, ida de equipes em busca de público de interesse para cursos e eventos

Edição de um folheto semanal, distribuído na sociedade

A comunicação é bem deficiente. Não basta apenas tirar fotos dos eventos e fazer um breve comentário. É necessário manter a comunicação de forma intermitente, informando a comunidade acadêmica de todas as ações realizadas na instituição e em outros campi no que se refere as ações sociais, pedagógicas, culturais, esportivas, econômicas, políticas, sustentáveis, etc

Sugiro a formatação de um site mais interativo, onde os usuários possam encontrar espaços de manifestar suas opiniões acerca de cada uma das notícias publicadas. Há a emergência para a utilização das hipermídias, com recursos áudio visuais, e menos uso de escrita para comunicar.

Precisa melhorar, criar padrões onde deixe claro por exemplo que informações são de nível de IFSULDEMINAS e quais nível campus; ou ainda grau de prioridade de informações e acordo com o tempo, perfil ou circunstância.

A segunda categoria melhor avaliada foi a realização de Projetos e eventos destinados a melhorar a comunicação e a integração entre a instituição e a sociedade. A realização de projetos possibilitam desenvolver uma comunicação mais próxima com a sociedade. Algumas respostas que reforçam esse entendimento são:

Melhorar os espaços abertos a comunidade possibilitando a realização de eventos socioeducativos e estimulando a sociedade a participar do tal, trazendo assuntos relacionados ao dia a dia e melhoras dos pontos negativos deste convívio.

A melhor aproximação, a meu ver, seria investir e incentivar mais projetos de extensão. O Expedição, por exemplo, tem uma boa proposta, mas pouco incentivo (nas férias, com edições sem diárias, sem lugar adequado para os participantes se alojarem, os coordenadores tem que resolver praticamente sozinho seus problemas com as cidades envolvidas etc.

A comunidade deveria ser convidada mais vezes para participar das diferentes ações e eventos que acontecem no campus, e com isso mostrar para a comunidade a importância da instituição não só para a cidade de Inconfidentes mas para a região de um modo geral.

Falta comunicação com a sociedade, deveria se aproximar mais da população por meio de eventos abertos ao público ou da publicidade.

Precisa de de mais atividades para a comunidade rural, levando os alunos para aturem diretamente neste locais onde geralmente a maior necessidade e falta de conhecimento.

O IFSULDEMINAS tem desenvolvido ações para transpor os muros da instituição e que devem ser incentivadas e continuadas, como IF aberto, corridas de rua, IF na Praça, entre outras....

O Câmpus Passos ainda é muito fechado somente para o público interno; outros alunos e escolas e membros da comunidade deveriam ter mais acesso aos eventos que são promovidos; se o objetivo é a inclusão, não está alcançando-o. Muitos eventos são mal divulgados, alguns alunos nem ficam sabendo o que está acontecendo. O convite para eventos não é feito de forma efetiva.

A divulgação do IFSULDEMINAS, de seus cursos, auxílios, projetos é muito limitada, restringindo a somente o site. Deveria ter ações mais presentes nas escolas, rádios, jornais locais; O IF de Portas Abertas deveria ter apoio maciço da Direção e Reitoria, com auxílio financeiro; a ouvidoria deveria entrar em contato com os alunos para mostrar que há um canal de comunicação; não há transparência em relação ao orçamento dos Campi, os boletins de serviço demoram para ser publicitados.

Há a necessidade de divulgar melhor o instituto e promover eventos que vise trazer toda a comunidade para dentro da instituição, de forma participativa e não apenas como palestra. Em nosso instituto possui o evento de nome IFCOMPARTILHA que visa integrar a sociedade, porém, o público atingido é sempre o mesmo, a comunidade acadêmica.

4.3.3. Dimensão 8 – Planejamento e avaliação

A Dimensão 8 - Planejamento e avaliação é responsável por avaliar os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional. Ela considera que o planejamento e a avaliação são instrumentos integrados, participantes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucionais.

4.3.3.1. Autoavaliação institucional.

Neste indicador os entrevistados avaliaram o trabalho realizado pela CPA, sua relação com a comunidade acadêmica e as diversas formas de divulgação. As questões realizadas e o *rankmédio* obtido são apresentado na tabela abaixo.

Tabela 74 - Avaliação da autoavaliação institucional

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia o trabalho da Comissão Própria de Avaliação - CPA no IFSULDEMINAS?	3.99	4.24	3.94	3.96
Ao longo das últimas avaliações, os questionários aplicados pela CPA estão sendo atualizados, de forma a reduzir o número de questões e de melhorar a qualidade das informações obtidas. Como você avalia a reformulação dos questionários aplicados pela CPA para avaliação institucional do IFSULDEMINAS?	3.98	4.03	3.99	3.96
Como você avalia a relação entre a CPA e comunidade acadêmica?	3.68	4.12	3.6	3.63
Como você avalia a divulgação e a publicidade da avaliação pela CPA?	3.39	3.59	3.32	3.39
Como você avalia a divulgação dos resultados obtidos nos questionários aplicados pela CPA?	3.28	3.41	3.23	3.29
Como você avalia a discussão dos resultados obtidos nos questionários aplicados pela CPA?	3.26	3.5	3.2	3.24

Pelos dados, dos entrevistados que possuem conhecimento acerca das questões avaliadas, o trabalho da CPA e a atualização dos questionários de avaliação foram considerados uma potencialidade no processo de avaliação. No entanto, observa-se pelo dados apresentados na tabela abaixo que muitos entrevistados ainda desconhecem o trabalho realizado pela CPA, constituindo grandes fragilidades.

Tabela 75 -Porcentagem de entrevistados que não souberam avaliar a autoavaliação institucional

Perguntas	Não souberam responder	Total de Entrevistados	Porcentagem de Não respondentes
Como você avalia o trabalho da Comissão Própria de Avaliação - CPA no IFSULDEMINAS?	1023	2270	45
Ao longo das últimas avaliações, os questionários aplicados pela CPA estão sendo atualizados, de forma a reduzir o número de questões e de melhorar a qualidade das informações obtidas. Como você avalia a reformulação dos questionários aplicados pela CPA para avaliação institucional do IFSULDEMINAS?	816	2269	36
Como você avalia a relação entre a CPA e comunidade acadêmica?	931	2269	41
Como você avalia a divulgação e a publicidade da avaliação pela CPA?	794	2267	35
Como você avalia a divulgação dos resultados obtidos nos questionários aplicados pela CPA?	980	2266	43
Como você avalia a discussão dos resultados obtidos nos questionários aplicados pela CPA?	1099	2261	49

De maneira geral a CPA deve estar mais próxima da comunidade acadêmica e melhorar a divulgação dos resultados obtidos na avaliação, bem como realizar a discussão desses dados com a comunidade escolar.

Os entrevistados foram questionados sobre quais ações deveriam ser melhoradas, com maior prioridade na avaliação institucional. Os ações e as respostas obtidas são mostradas na tabela abaixo. A coluna T representa o número total de entrevistados do segmento que selecionou a ação, a coluna % representa a porcentagem do total de entrevistados que selecionaram a ação.

Tabela 76 - Avaliação das ações prioritárias a serem realizadas pela CPA

	Ações	Total		Docente		TAE		Discente		Média
		T	%	T	%	T	%	T	%	%
A1	Discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica	1379	61,0	274	72,9	157	64,1	948	57,8	64,9
A2	Ampliar as fontes de coleta de dados (questionário, entrevista, visitas, etc)	766	33,9	92	24,5	60	24,5	614	37,5	28,8
A3	Tamanho do questionário	629	27,8	75	20,0	56	22,9	498	30,4	24,4
A4	Ampliar a periodicidade da avaliação (uma avaliação por semestre)	557	24,7	60	16,0	34	13,9	463	28,3	19,4
A5	Divulgação e Publicidade da avaliação	1131	50,0	173	46,0	106	43,3	852	52,0	47,1
A6	Divulgação e Publicidade dos resultados da avaliação.	1225	54,2	224	59,6	141	57,6	860	52,5	56,5
A7	Melhorar a confecção do relatório da avaliação	437	19,3	54	14,4	29	11,8	354	21,6	15,9
A8	Definir a data da avaliação no calendário acadêmico de todos os campi	826	36,6	116	30,9	67	27,4	643	39,2	32,5
A9	Melhorar a inclusão da comunidade, promovendo sua participação no processo de avaliação.	827	36,6	141	37,5	97	39,6	589	35,9	37,7
A10	Melhorar o acompanhamento das ações propostas no relatório de avaliação em razão fragilidades encontradas, divulgando a comunidade os resultados do acompanhamento.	839	37,1	146	38,8	97	39,6	596	36,4	38,3
-	Nenhuma das ações	171	7,6	15	4,0	17	6,9	139	8,5	6,5

O gráfico da figura abaixo apresenta que os diferentes segmentos avaliados seguem a mesma linha na definição de quais ações são prioritárias para a avaliação institucional.

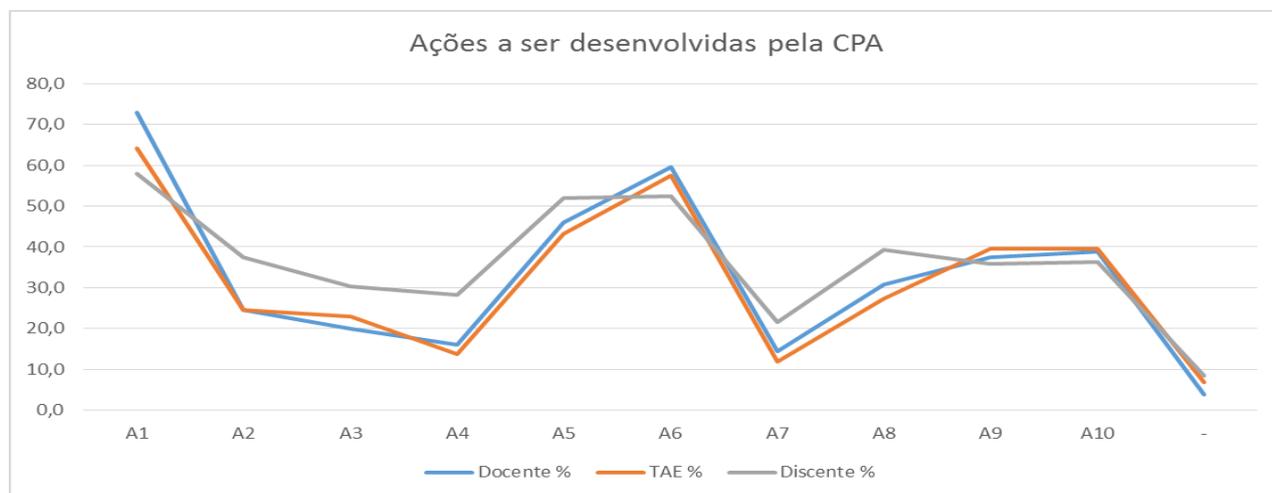


Figura 45 - Gráfico de ações prioritárias da CPA

As ações elencadas com maior prioridade de execução nas avaliações institucionais foram as ações **A1 - Discussão dos resultados da avaliação com a comunidade acadêmica**, **A5 - Divulgação e Publicidade da avaliação** e **A6 - Divulgação e Publicidade dos resultados da avaliação**.

4.3.3.2. Planejamento e ações acadêmico-administrativas a partir dos resultados das avaliações.

Esta seção apresenta as questões e o *rankmédio* das respostas fornecidas pelos entrevistados em relação ao planejamento e ações decorrentes dos resultados obtidos na avaliação institucional.

Tabela 77 - Avaliação do planejamento e ações a partir dos resultados das avaliações

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia as ações decorrentes do processo de avaliação da CPA no seu campus?	3.59	3.81	3.53	3.59
Como você avalia o processo que o IFSULDEMINAS realiza para elaborar o Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI), com base nos resultados das avaliações institucionais.	3.61	3.68	3.59	3.6

Pelos dados na tabela acima, os entrevistados que possuem conhecimento sobre os temas avaliados indicaram que as ações estão dentro da normalidade. No entanto, ao analisar os dados da tabela abaixo, verificamos que muitos entrevistados não souberam responder ou não possuem conhecimento sobre o assunto. Nesse sentido, os itens avaliados são considerados fragilidades.

Tabela 78 - Porcentagem de entrevistados que não possuem conhecimento sobre o planejamento e ações a partir dos resultados das avaliações

Perguntas	Não souberam responder	Total de Entrevistados	Porcentagem de Não respondentes
Como você avalia as ações decorrentes do processo de avaliação da CPA no seu campus?	1070	2252	48
Como você avalia o processo que o IFSULDEMINAS realiza para elaborar o Planejamento de Desenvolvimento Institucional (PDI), com base nos resultados das avaliações institucionais.	1045	2253	46

Esta dimensão também contou com uma questão dissertativa: Que sugestões, críticas ou elogios você tem a respeito dos processos, resultados e eficácia da

autoavaliação institucional? As respostas colhidas foram contabilizadas e categorizadas, a tabela abaixo apresenta as categorias e o número de respostas fornecidas.

Tabela 79 - Classificação das sugestões, críticas e elogios da dimensão 8 – Planejamento e avaliação

Categorias	Quantidades
Divulgação e discussão de dados e resultados	85
Condução e publicidade do processo avaliativo	65
Conscientização e envolvimento da comunidade	41
Efetividade da avaliação - produzir resultados	41
Questionário e métodos de avaliação	27
Ações voltadas ao PDI	16
Outras	141
Não opinou ou não soube responder	255

As respostas da questão dissertativa enfatiza a necessidade de melhorar a divulgação e discussão dos dados e dos resultados da avaliação institucional com a comunidade acadêmica. Além disso, faz-se necessário realizar a conscientização da comunidade, conduzindo o processo avaliativo com maior transparência, envolvendo a comunidade no processo e buscando que a avaliação produza os resultados esperados.

4.3.4. Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira

A Sustentabilidade financeira do IFSULDEMINAS é importante tendo em vista a continuidade dos compromissos na oferta da educação superior. Esta dimensão avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas. Nesta dimensão são avaliados os indicadores: Coerência da sustentabilidade com os estabelecidos nos documentos oficiais, políticas de captação e alocação de recursos e as políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

4.3.4.1. Política de orçamento e finanças

No PDI a dimensão 10 está relacionada a política de orçamento e finanças, que tem como objetivo executar o orçamento para aquisição de produtos e serviços em conformidade com as necessidades do IFSULDEMINAS, gerir a viabilidade financeira do IFSULDEMINAS e adequar procedimentos às revisões legais. A avaliação institucional

avaliou os procedimentos realizados por esta política, sendo os resultados são apresentados na tabela abaixo.

Tabela 80 - Avaliação da política de orçamento e finanças

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Elaborar previsões orçamentárias anuais conforme a matriz orçamentária do CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica).	3.82	4.17	3.76	3.75
Acompanhar a execução financeira e orçamentária através de sistemas eletrônicos.	3.75	4.21	3.74	3.6
Compras públicas.	3.63	4.1	3.59	3.52

Pelos dados apresentados, pelos entrevistados que conhecem sobre os assuntos avaliados, os procedimentos relativos a política de orçamento e finanças encontra-se dentro dos padrões de normalidade. A elaboração de previsões orçamentárias foi considerada uma potencialidade, isso porque as respostas fornecidas pela Reitoria elevaram o *rankmédio* do procedimento avaliado. No entanto, ao analisar todos os entrevistados observa-se que os procedimentos são poucos conhecidos, principalmente a elaboração das previsões orçamentárias, que pelo número de entrevistados de desconhecem o procedimento ou não sabem responder foi considerado uma fragilidade.

Tabela 81 - Porcentagem de entrevistados que não possuem conhecimento da política de orçamento e finanças

Perguntas	Não souberam responder	Total de Entrevistados	Porcentagem de Não respondentes
Elaborar previsões orçamentárias anuais conforme a matriz orçamentária do CONIF (Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica).	895	2252	40
Acompanhar a execução financeira e orçamentária através de sistemas eletrônicos.	835	2250	37
Compras públicas.	821	2247	37

O PDI 2014-2018 define três metas sobre a política de orçamento e finanças que devem ser atingidas. A avaliação questionou os entrevistados se eles acreditavam que essas metas já haviam sido atingidas. As respostas obtidas são apresentadas na tabela abaixo.

Tabela 82 - Avaliação das metas para a política de orçamento e finanças

	Metas	Total		Docente		TAE		Discente		Média
		T	%	T	%	T	%	T	%	%
M1	Unificar os procedimentos de execução orçamentária e financeira através de sistema eletrônico comum a todas as unidades do IFSULDEMINAS.	719	32,3	140	38,46	88	36,82	491	30,25	35,18
M2	Implementar o Plano de Logística Sustentável e acompanhar o desempenho das medidas ali previstas.	676	30,37	102	28,02	75	31,38	499	30,75	30,05
M3	Criar sistema de coleta de dados de captação de recursos externos.	702	31,54	88	24,18	47	19,67	567	34,94	26,26
-	Nenhuma das metas estabelecidas	864	38,81	130	35,71	97	40,59	637	39,25	38,52

No gráfico abaixo é possível observar que o número de entrevistados que acreditam que nenhuma meta foi atingida é maior ou superior ao número de entrevistados que acreditam que alguma das metas já foi atingida.

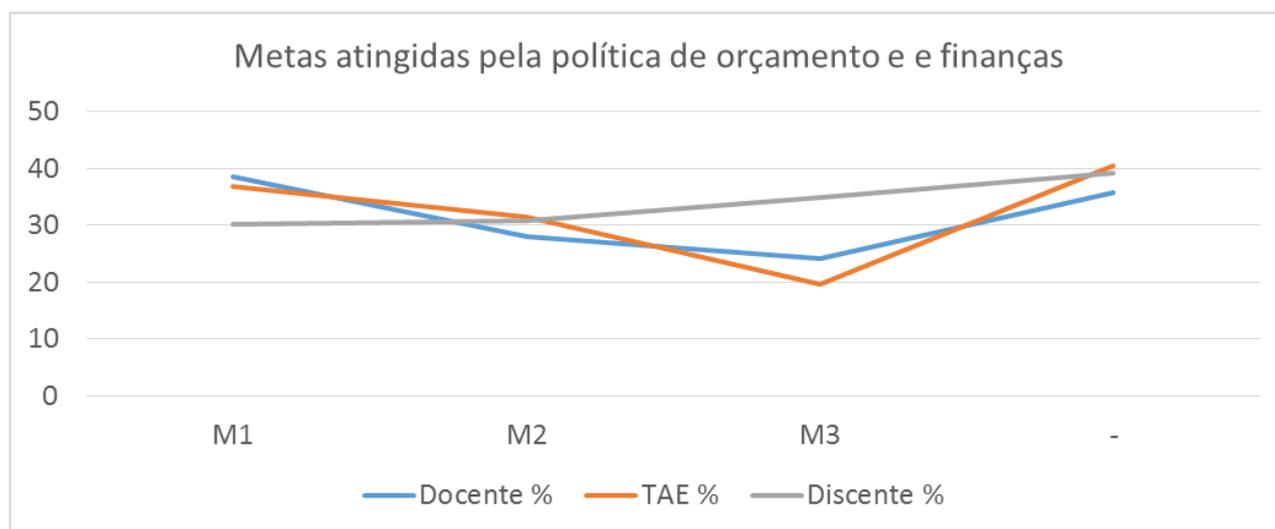


Figura 46 - Avaliação das metas de previstas na política de orçamento e finanças

4.3.4.2. Sustentabilidade financeira da instituição e políticas de captação e alocação de recursos.

Um objetivo essencial da política de orçamento e finança é gerir a viabilidade financeira do IFSULDEMINAS. Para isso, além da captação de recursos, junto ao governo federal, as agências de fomento e a realização de parcerias com instituições privadas é

necessário realizar medidas de redução de gastos. Nesse sentido, os entrevistados foram convidados a avaliar o Plano de Logística Sustentável do IFSULDEMINAS. Os dados são dessa avaliação são apresentados no quadro abaixo.

Tabela 83 - Avaliação da sustentabilidade financeira

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia as medidas previstas no Plano de Logística Sustentável do IFSULDEMINAS, que visa racionalizar os gastos e definir procedimentos visando a um ambiente organizacional saudável para as pessoas e para o meio ambiente?	3.73	4.16	3.67	3.66

Para a Reitoria as medidas prevista no Plano de Logística Sustentável representam uma potencialidade, enquanto que para os campi pré-existentes e pós-existentes elas são consideradas dentro dos padrões de normalidade.

4.3.4.3. Políticas direcionadas à aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão.

Os entrevistados foram questionados sobre a política de aplicações de recursos para os programas de ensino pesquisa e extensão. Conforme os resultados apresentados abaixo, a aplicação dos recursos se apresentam dentro das normalidades, sendo uma potencialidade para a reitoria.

Tabela 84 - Avaliação das políticas direcionadas à aplicação de recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão.

Perguntas	Institucional	Reitoria	Campi-Pós	Campi-Pré
Como você avalia as políticas do IFSULDEMINAS direcionadas à aplicação de recursos para os programas de ensino, pesquisa e extensão?	3.76	4.13	3.65	3.76

As sugestões, elogios e críticas relacionadas a dimensão 10 – sustentabilidade financeira foram contabilizadas e classificadas, conforme apresentado na tabela abaixo.

Tabela 85 - Classificação das respostas dissertativas da dimensão 10 - sustentabilidade financeira

Categorias	Quantidades
Ações de sustentabilidade e racionalização	56
Planejamento e orçamento participativo	42
Transparência	36
Processo de Compras (planejamento, requisição, detalhamento, fiscalização e recebimento)	26
Parcerias público privada para geração/captação de recursos	22
Produção Agrícola	13
Viagens e Visitas Técnicas	12

Zelo pelo patrimônio público	7
Observância da legislação, resoluções e do PDI	1
Outras	176
Não opinou ou não soube responder	222

As sugestões e elogios apresentados estavam direcionadas ao desenvolvimento de ações sustentáveis, como por exemplo:

economizando em sala de aula o uso das luzes e ventiladores

energia sustentável

medidas simples de economia de material, energia, água, programas de redução, reutilização e reciclagem

compartilhamento de itens de patrimônio que estão ociosos e que foram adquiridos quantidades superestimadas

Consumo consciente de xerox, luz e água!

Redução dos deslocamentos de veículos, redução das impressões através de cotas, redução de despesas com energia, melhor aproveitamento de materiais e equipamentos.

Incentivar impressão nos dois lados das folhas, incentivar reciclagem de materiais, promover hortas comunitárias, parcerias estratégicas, dentre outros

ELOGIO AO IFSOLAR

Outras respostas estavam relacionada a implementação de um orçamento participativo, a fim de ouvir todos os segmentos e definir onde os recursos devem ser aplicados prioritariamente, evitando desperdícios.

Foram apresentados críticas sobre a falta de transparência com a aplicação dos recurso e com a indefinição de um fluxo bem definido para o processo de compras.

5. AÇÕES COM BASE NA ANALISE

5.1. AÇÕES COM BASE NA AVALIAÇÃO DO ANO DE 2015

5.1.1. Ações para as políticas de ensino, pesquisa e extensão

1)

Ação (o quê?)
Criar o curso de formação pedagógica para docentes, preferencialmente na modalidade semipresencial.
Objetivo /Problema (Por quê?)
De acordo com o artigo 62 da LDB, a formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação. Tendo vista que muitos docentes atuam tanto nos cursos superiores quanto nos cursos de nível médio, é importante que todos os docentes possuam

licenciatura. Apesar de ser requisito obrigatório, apenas para a educação básica, o atendimento a essa ação melhoraria a qualidade do ensino ofertado pelo IFSULDEMINAS.

Responsável pela ação (Por quem?)

No caso da oferta presencial, alguns *campi* já ofertaram o curso de licenciatura para graduados. Nesse caso, os *campi* deveriam abrir uma nova turma para os docentes que não possuem licenciatura. No caso da oferta na modalidade a distância ou semipresencial, os *campi* ou um *campus* poderia criar um PPC específico ou atualizar um PPC do curso de licenciatura para graduados existente, para contemplar o ensino a distância. Após a modificação, abrir uma turma para os docentes do IFSULDEMINAS. Outra opção é a Diretoria de Gestão de Pessoas e a Pró-Reitoria de Ensino firmarem parcerias com outras instituições de ensino que ofereçam o referido curso, a fim de ofertá-lo aos docentes do IFSULDEMINAS.

Prazo esperado para execução (Quando?)

Tendo em vista que alguns *campi* já ofertaram curso de licenciatura para graduados, acredita-se que uma nova oferta possa ser realizada com brevidade. Espera-se que a ação possa ser concretizada com o início de uma turma no primeiro semestre de 2017.

2)

Ação (o quê?)

Regulamentar os procedimentos e critérios máximos de exigência para participação em processos seletivos, de modo a parametrizar a construção de editais de pesquisa, extensão e iniciação científica, semelhante à Lei 8666/93, que define os prazos, procedimentos, forma de publicação e documentos para comprovação de regularidade e viabilidade, prazos para recursos e impugnações.

Objetivo /Problema (Por quê?)

Essa ação tem por objetivos afastar qualquer suposição de favorecimento a um conjunto de projetos ou de concorrentes, de forma que a participação seja isonômica e pautada na impessoalidade. Essa ação permite ainda que os responsáveis por elaborar os editais tenham orientação e parâmetros claros para construir os instrumentos, melhorando, assim, a qualidade desses documentos.

Responsável pela ação (Por quem?)

A resolução deva ser construída em conjunto pelos Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão com a participação dos segmentos da comunidade acadêmica. Após a sua construção, o regimento deve ser submetido ao Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão para análise e, em seguida, ao Conselho Superior – CONSUP.

Prazo esperado para execução (Quando?)

Tendo em vista a experiência já adquirida, pelo Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão – NIPE – espera-se que a discussão inicial sobre o construção do regimento possa iniciar no segundo semestre de 2016 e o encaminhamento do regimento, para análise do CEPE, possa ocorrer no primeiro semestre de 2017.

3)

Ação (o quê?)
Oferecer curso de atualização aos avaliadores de projetos, de forma que a avaliação seja imparcial e adequada.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Essa ação está vinculada à criação de resolução que define os procedimentos e critérios máximos para a participação de processos seletivos de pesquisa, extensão e iniciação científica. Uma vez seja criado o referido regimento, é importante que o banco de avaliadores seja capacitado para realizar a avaliação, sob a perspectiva da nova resolução, garantindo tratamento isonômico a todos os projetos participantes.
Responsável pela ação (Por quem?)
Pretende-se que a oferta da capacitação seja realizada pelo Núcleo Institucional de Pesquisa e Extensão – NIPE –, em virtude da sua participação na elaboração do regimento e do conhecimento dos procedimentos e regras definidos para a avaliação, conforme disposições regimentais.
Prazo esperado para execução (Quando?)
A execução dessa atividade está vinculada à criação da resolução. Assim, ela deve ser iniciada após a aprovação do regimento pelo CONSUP e antes da abertura de novos editais a serem regidos pela resolução.

4)

Ação (o quê?)
Criar um grupo de incentivo a pesquisa, extensão e iniciação científica para cada curso.
Objetivo /Problema (Por quê?)
A criação do grupo tem por objetivo realizar a aproximação dos cursos superiores com o NIPE, com a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e com a Pró-Reitoria Extensão. Os grupos irão propor ações, com vistas a favorecer que todos os cursos desenvolvam projetos de pesquisa e/ou extensão, gerando publicações e, assim, aumentando as produções acadêmicas dos docentes que atuam nos cursos superiores. Além disso, os grupos deverão encaminhar solicitações aos órgãos competentes, dentre as quais, a capacitação dos docentes da área técnica, cuja experiência em pesquisa não seja expressiva. É interessante que esses grupos participem constantemente de reuniões com o NIPE, de forma a haver maior equidade na distribuição de recursos entre as áreas.
Responsável pela ação (Por quem?)
A criação do grupo deve ser realizada, por meio de resolução, a qual especificará as atribuições, objetivos e indicadores de produtividade anuais. A resolução deverá ser criada pelas Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e com a Pró-Reitoria Extensão, em conjunto com o NIPE e com os NDEs de cada curso. Após a elaboração, a resolução deve seguir o trâmite comum para aprovação.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Tendo em vista que o PDI vigente se encerra no ano de 2018 e que a próxima avaliação da CPA sobre as dimensões avaliadas neste atual processo somente ocorrerá em 24 meses, considera-se que a criação e efetivação de trabalho desses grupos aconteçam nesse período, de forma que seja possível avaliá-los no próximo evento avaliativo.

5)

Ação (o quê?)
Implementar a meta destinada à criação de programa de formação para docência em educação profissional, com base em diagnóstico de deficiências de formação pedagógica do corpo docente, conforme potencial necessidade apontada pelos parágrafos 256 a 261 do Acórdão 560/2013 do Tribunal de Contas da União.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Capacitar os docentes para a docência profissional.
Responsável pela ação (Por quem?)
Pró-Reitoria de Ensino em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa
Prazo esperado para execução (Quando?)
A referida ação já foi iniciada, conforme resposta apresentada pela Reitoria “(...) a Pró-Reitoria de Ensino, em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa, organizou, durante o ano de 2015, o Projeto Pedagógico de Curso da Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica. O PPC encontra-se aprovado pelo CONSUP (Resolução 066/2015) e aguarda Portaria do Conselho Nacional de Educação para sua oferta. Serão 600 vagas previstas para a Rede de Educação Profissional e Tecnológica - EPT e a oferta realizar-se-á na modalidade a distância.”. Assim que Conselho Nacional de Educação expedir a portaria é importante que a oferta do curso seja realizada com brevidade, neste sentido é importante que outras ações em paralelo já sejam realizadas como a definição dos docentes que irão lecionar, criação da plataforma de ensino, criação e impressão dos materiais didáticos, etc.

6)

Ação (o quê?)
Regimentar oferecimento de 20% (vinte por cento) da carga horária dos cursos a distância. Além disso, elaborar um estudo, apontando que cursos possuem disciplinas em comum, checando-lhes a possibilidade de serem ofertadas a distância. Com base nisso, verificar a viabilidade de criar uma disciplina na modalidade EaD que possa atender a diversos cursos, mesmo que sejam de <i>campi</i> diferentes.
Objetivo /Problema (Por quê?)
O oferecimento de 20% da carga horária a distância permite que o aluno possa estudar em casa evitando custos com transporte e alimentação. Além disso, a oferta de disciplinas comuns, na modalidade a distância, que possa atender a vários cursos, auxilia na manutenção da sustentabilidade financeira da instituição. Por outro lado, a redução da carga horária de alguns docentes que lecionavam as disciplinas, se ofertadas a distância, poderá ser utilizada prioritariamente para o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e a extensão, conforme a demanda apresentada pelos docentes.
Responsável pela ação (Por quem?)
A criação da resolução que permite o oferecimento de até 20% da carga horária dos cursos a distância deve ser realizada pela Pró-Reitoria de Ensino, seguindo os tramites do IFSULDEMINAS para aprovação de resoluções.
Prazo esperado para execução (Quando?)
De acordo com as informações fornecidas pela Reitoria, a resolução já se encontra em fase de elaboração, com conclusão prevista para 2017. É importante que o estudos dos PPC, buscando identificar as disciplinas em comum sejam realizados em conjunto, visto que essa atividade pode elucidar dificuldades ou apresentar sugestões para melhoria da resolução.

7)

Ação (o quê?)
Criar grupo de trabalho para discutir a criação de novos meios de comunicação, bem como o melhoramento dos já existentes, visando a melhorar a publicidade e o acesso à informação, estabelecendo e fortalecendo a interação do IFSULDEMINAS com suas comunidades interna e externa.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Um dos grandes desafios do IFSULDEMINAS é melhorar os meios de comunicação e de acesso à informação. De acordo com os dados apresentados nesta avaliação, muitos entrevistados desconhecem muitos serviços oferecidos pela instituição, o que limita e, em muitos casos, impede a comunidade de ter acesso a esses bens e serviços. Além disso, a algumas informações não é dada a transparência necessária.
Responsável pela ação (Por quem?)
Sugere-se que a ação seja realizada pela Assessoria de Comunicação e conjunto com outros segmentos da comunidade acadêmica.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Espera-se que o início dos trabalhos, já com a definição do grupo, aconteça ainda no primeiro semestre de 2016 e que os primeiros resultados sejam apresentados no início de 2017.

8)

Ação (o quê?)
Considerando a crise econômica, buscar manter e, na medida do possível, expandir o número de bolsas de pesquisa.
Objetivo /Problema (Por quê?)
As bolsas e o auxílio financeiro possuem um papel muito importante para manutenção dos alunos nos cursos. Além disso, as bolsas incentivam os discentes a participar de projetos de pesquisa, iniciação científica e extensão, atividades importantes para construção do conhecimento e do desenvolvimento intelectual e social dos discentes.
Responsável pela ação (Por quem?)
Todos os gestores. Tendo em vista o período de crise e cortes no orçamento, os gestores devem se sensibilizar e procurar realizar cortes e remanejamentos em outras áreas, a fim de que os discentes não sejam prejudicados.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Anual

9)

Ação (o quê?)
Institucionalizar atividades de extensão que obtiverem amplo destaque e aceitação em cada <i>campus</i> , de modo a constituir o catálogo de extensão do IFSULDEMINAS, a ser implantado nos demais <i>campi</i> , respeitando-se as especificidades de cada <i>campus</i> .
Objetivo /Problema (Por quê?)
Favorecer a construção e constante atualização do perfil da Extensão do IFSULDEMINAS, colocando-o em consonância com os interesses regionais, buscando constituir um ponto decisivo na política de alinhamento com o arranjo produtivo, social e cultural regional.

Responsável pela ação (Por quem?)
Sugere-se que a ação seja coordenada de Pró-Reitoria de Extensão, contando com o apoio das Coordenações de Extensão de cada <i>campus</i> .
Prazo esperado para execução (Quando?)
Considerando o prazo de três anos para nova avaliação sobre as mesmas dimensões que são foco deste processo, o aconselhável é que sejam iniciados os trabalhos de análise e seleção de atividades ainda em 2016 e que, a partir de 2017, o catálogo seja montado, a fim de que sejam realizados eventos com essas atividades, de sorte que a comunidade possa avaliá-los.

10)

Ação (o quê?)
<p>Analisar as potencialidades e fragilidades de cada curso, conforme avaliação discente neste atual processo, e fazer um levantamento, com a participação dos alunos, das ações a serem desenvolvidas, com vistas a aprimorar a realidade do curso, otimizando-lhe a excelência na qualidade da educação oferecida.</p> <p>Elaborar e publicar um documento resultante desse trabalho, a fim de dar-lhe transparência e publicidade, constituindo parâmetro para futuras avaliações.</p>
Objetivo /Problema (Por quê?)
Atuar no aprimoramento do curso, objetivando alcançar a excelência na qualidade da educação ofertada, conforme missão preconizada no PDI da Instituição.
Responsável pela ação (Por quem?)
Orienta-se que o trabalho seja desenvolvido pelo coordenador de cada curso, contando com a coordenação de ensino e o apoio de alguns docentes que atuam no curso.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Dada a ênfase com que os discentes apontaram a necessidade de realização dessa iniciativa, o trabalho deve ser iniciado ainda no primeiro semestre de 2016, de modo que o documento esteja finalizado e divulgado em meados do segundo semestre, inclusive com algumas ações mais emergenciais em andamento.

11)

Ação (o quê?)
Criar momento de avaliação específica de docentes pelos discentes, bem como de uma avaliação geral de cada professor acerca de cada uma das turmas com as quais trabalha, de modo a melhorar os diálogos e favorecer o relacionamento entre professores e alunos, constituindo importante recurso à elaboração do documento proposto acima.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Detectar pontos de fragilidade na prática docente que interferem na qualidade da educação, de forma que sejam efetivadas soluções o mais eficazes possível.
Responsável pela ação (Por quem?)
Uma vez que se conhecem todos os apontamentos feitos pelos discentes, essa ação deve ser desenvolvida pela CPA local, ou seja, pela subcomissão de cada <i>campus</i> , conforme apontamentos constantes deste processo atual.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Ainda no primeiro semestre de 2016, deve ser feito o questionário às comunidades discente e docente, com o respectivo relatório publicado, para ciência da comunidade. As ações devem ser implantadas já no início do segundo semestre de 2016.

5.1.2. Ações para as políticas de pessoal

1)

Ação (o quê?)
Oferecer cursos de capacitação dos TAEs, por meio dos programas FIC e PRONATEC, com vistas a manter o servidor atualizado, atendendo-lhe as necessidades para a execução de trabalho de qualidade
Objetivo /Problema (Por quê?)
Oferecer condições de trabalho satisfatórias, que busquem valorizar e manter o servidor em constante sintonia com os avanços e pesquisas da sua área.
Responsável pela ação (Por quem?)
Sugere-se que o Diretor Geral de cada <i>campus</i> , juntamente com seu diretor administrativo, chefe do setor de gestão de pessoas e a Pró-Reitoria de Extensão articulem a seleção e oferta dos cursos.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Considerando que esse ponto será alvo de nova avaliação daqui a três anos, sugere-se que sejam iniciadas as pesquisas de demanda ainda em 2016, a fim de que, a partir de 2017, sejam ofertados os cursos, com vistas serem estabelecidos parâmetros para a próxima avaliação.

2)

Ação (o quê?)
Criar um catálogo de serviços prestados em cada setor do <i>campus</i> e da Reitoria, com as descrições dos serviços realizados, de forma que essas informações sejam públicas e que, assim, sejam de fácil acesso pelos interessados.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Além de dar maior publicidade ao serviço público, objetiva-se também orientar os novos servidores sobre a realidade do seu local de trabalho, bem como facilitar para o usuário o conhecimento e o acesso ao serviço, de modo que todos possam entender a dinâmica de funcionamento do Instituto, podendo solicitar o serviço com maior facilidade. O Decreto nº 6.932/2009 no seu art. 11. apresenta a obrigatoriedade de cada instituição federal elaborar uma carta de serviços ao cidadão. A carta elaborada pelo IFSULDEMINAS não atende integralmente ao exigido no referido decreto.
Responsável pela ação (Por quem?)
Sugere-se que a Assessoria de Comunicação, apoiada pela direção do seu <i>campus</i> e pela Reitoria, defina um <i>layout</i> e organização do documento, especificando o serviço, qual setor o realiza, o prazo de atendimento, dentre outras informações. Em seguida, cada funcionário/setor deve descrever os serviços por ele realizado, encaminhando essas informações para seu chefe imediato, que deverá compilar, classificar e organizar as informações. O processo de submissão a autoridade superior, compilação, classificação e organização deve continuar sendo realizado até atingir a autoridade máxima, a qual deverá publicar o catálogo. O catálogo não deve ser um documento estático, visto que novos serviços surgem no cotidiano e, por isso, devem ser incluídos no catálogo. Assim, sugere-se que o catálogo seja um documento web, semelhante aos wikis.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Espera-se que o catálogo esteja publicado em início de 2017.

3)

Ação (o quê?)
Criar canal de comunicação entre docentes e responsáveis pela Normativa Docente, de modo a ser possível acompanhar críticas e sugestões, alterações e dados sobre número de publicações, projetos, aulas, dentre outros.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Favorecer ao docente o acompanhamento das alterações realizadas, propiciando a tomada de decisão coletiva sobre os assuntos ali pertinentes.
Responsável pela ação (Por quem?)
Percebe-se que esse objetivo poderá ser mais facilmente alcançado, se a comissão de cada <i>campus</i> trabalhar com o apoio do PROEN. Além disso, é importante que a Diretoria de Gestão de Pessoas esteja envolvida no processo assegurando a legalidade dos atos praticados na Normativa.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Espera-se que, a partir do início de 2017, o canal já esteja em funcionamento, a fim de verificar-lhe a eficácia no atendimento das demandas dos docentes, favorecendo avaliações futuras.

5.1.3. Ações para as políticas de atendimento aos discentes

1)

Ação (o quê?)
Fortalecer as ações do NAPNE, de forma que todas as pessoas com deficiência sejam atendidas em sua integralidade, e não somente aqueles que possuem dificuldade de mobilidade. Para isso, é importante que algumas metas, da política de atendimento ao discentes, previstas no PDI sejam plenamente concretizadas. São elas: Meta 8. Adquirir equipamentos de tecnologia assistiva (impressa Braille, lupas manuais, leitor de tela de computador, lupa eletrônica, impressora 3D, teclados e mouses acessíveis, cadeiras de rodas, mobiliário escolar acessível etc.). Meta 9. Criar serviço de atendimento psicopedagógico. Meta 10. Capacitar os servidores (inclusive os terceirizados) a atender pessoas com necessidades especiais. Meta 11. Construir uma sala de recursos multifuncionais em cada <i>campus</i> para atendimento educacional especializado, em atenção ao Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Favorecer a criação de ambiente igualitário nos <i>campi</i> , respeitando-se o direito de cada cidadão e considerando-se os deveres de um espaço de serviço público.
Responsável pela ação (Por quem?)
Pró-Reitoria de Ensino em conjunto com as Direção Geral e NAPNE de cada <i>campus</i> .
Prazo esperado para execução (Quando?)
As ações devem ter início imediato, buscando desenvolver aquilo que se fizer necessário a cada <i>campus</i> , buscando adquirir equipamento ou, ainda, reformas estruturais.

2)

Ação (o quê?)
Concluir o projeto de prevenção da evasão escolar, buscando garantir a permanência do aluno na escola.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Atender o aluno na sua especificidade, buscando auxiliá-lo, a fim de que supere as dificuldades e conclua os estudos.

Responsável pela ação (Por quem?)
Dada a natureza da ação, percebe-se que o mais indicado para desenvolver a ação é o SAE de cada <i>campus</i> , contando com apoio das coordenações de curso, coordenação de ensino, diretoria de ensino, pesquisa e extensão, bem como, e sobretudo, da direção geral.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Início imediato.

3)

Ação (o quê?)
Criar programas e atividades que representem qualidade de vida no trabalho.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Favorecer o ambiente de trabalho, no qual haja saúde e bem-estar, e cujos relacionamentos primem pelo respeito e pela ética.
Responsável pela ação (Por quem?)
Sugere-se que o chefe do setor de pessoal coordene os trabalhos, contando com o apoio de seus superiores, inclusive com previsão de recursos. De acordo com informações prestadas pela Reitoria existe um empenho para criação dos programas, no entanto é necessário mais apoio e empenho por parte dos gestores locais “ <i>O responsável em segurança do trabalho do IFSULDEMINAS faz um excelente trabalho de assessoria aos campi. Sobre a comissão, esta é de corresponsabilidade do gestor local; precisa de seu apoio e empenho. A Diretoria de Gestão de Pessoas já realizou algumas tentativas de implementação, mas não obteve sucesso. Também se faz necessária uma revisão dos procedimentos da comissão, pois há dificuldade para a composição dos integrantes.</i> ” . Assim é importante que exista adesão e participação de todos os envolvidos.
Prazo esperado para execução (Quando?)
O trabalho deve ser iniciado ainda em 2016, alcançando expressão nos anos seguintes.

5.2. AÇÕES COM BASE PARA A AVALIAÇÃO DO ANO DE 2016

5.2.1. Ações para o desenvolvimento institucional

1) Divulgação do PDI

Ação (o quê?)
Facilitar o acesso ao PDI, no site institucional, por meio de <i>link</i> fixo, em destaque na página inicial, aprimorando o mapa do site.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Observa-se que, atualmente, segundo relato de alguns membros da própria CPA, é mais fácil encontrar o documento por meio de <i>sites</i> de busca na internet do que no ambiente virtual da instituição.
Responsável pela ação (Por quem?)

ASCOM (Assessoria de Comunicação), NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação), uma vez que a equipe desse setor encontra-se responsável pela reconstrução do mapa institucional e de cada campus.

Prazo esperado para execução (Quando?)

Início do segundo semestre de 2017

2) Conhecimento do PDI

Ação (o quê?)

Oferecer espaços virtuais que privilegiem o conhecimento e o debate sobre o PDI, como cursos *on line*, *chats*, lista de *email*.

Objetivo /Problema (Por quê?)

Essa ação tem como objetivo favorecer a divulgação e o conhecimento das políticas educacionais em seus documentos legais, com destaque ao PDI.

Responsável pela ação (Por quem?)

ASCOM (Assessoria de Comunicação), NTI (Núcleo de Tecnologia da Informação), contando com o apoio direto das Pró-Reitorias.

Prazo esperado para execução (Quando?)

Último trimestre de 2017

3) Divulgação do PDI para os discentes

Ação (o quê?)

Apresentar o PDI nas aulas inaugurais dos cursos de superiores.

Objetivo /Problema (Por quê?)

Essa ação tem como intuito promover o conhecimento dos ingressantes quanto aos rumos institucionais, fundamentados em seus documentos basilares, tais como o PDI.

Responsável pela ação (Por quem?)

Diretoria Geral, Diretoria de Ensino, Coordenações Geral e de Curso.

Prazo esperado para execução (Quando?)

Início do cada semestre letivo.

4) Ações e políticas de fomento ao PDI

Ação (o quê?)
Divulgar ações e políticas de fomento que se sustentam nos parâmetros do PDI, associando-as às metas da instituição nele presentes.
Objetivo /Problema (Por quê?)
A intenção é tornar mais claras as relações entre as estratégias e as ações educacionais.
Responsável pela ação (Por quem?)
Gestores, Representações Discentes e Assessoria de Comunicação (ASCOM)
Prazo esperado para execução (Quando?)
Segundo semestre de 2017, em ação contínua.

5) Acompanhamento da divulgação do PDI

Ação (o quê?)
Realizar um <i>feedback</i> junto aos servidores e discentes em relação às diferentes formas de divulgação do PDI.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Verificar a eficiência das estratégias adotadas com vistas à divulgação do PDI.
Responsável pela ação (Por quem?)
Gestores, com apoio da CPA.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Segundo semestre de 2018.

6) Aprimoramento do texto do PDI

Ação (o quê?)
Inserir a dimensão 1 no próprio documento, ou seja, no texto do PDI.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Favorecer a auto avaliação como instrumento normativo e preconizador de planos, projetos e ações institucionais, com o intuito de que as metas do PDI com ele mesmo sejam mais bem avaliadas;

Responsável pela ação (Por quem?)
Pró-Reitorias; órgãos colegiados, comunidade interna, e demais instâncias institucionais, conforme fluxo organizacional e distribuição de atribuições.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Na revisão do PDI, prevista para 2018.

7) Atendimento à missão institucional

Ação (o quê?)
Criar em cada <i>campus</i> uma equipe de apoio na produção dos trabalhos acadêmico-científicos, constituída por um docente da área específica de Língua Portuguesa, um de Língua Inglesa e um docente da área de Matemática, especificamente da área de Estatística, a fim de que os textos resultantes das ações acadêmico-científicas reflitam a excelência na formação preconizada na missão institucional.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Melhorar a qualidade dos trabalhos acadêmicos (publicação de artigos, TCCs, Projetos de Finais de Curso etc). A Instituição deve contar com essa equipe para nortear os trabalhos, auxiliando na produção de textos de qualidade, atuando ao lado dos orientadores, coorientadores e membros da banca avaliadora.
Responsável pela ação (Por quem?)
Órgãos colegiados, comunidade interna e demais instâncias institucionais, conforme fluxo organizacional; Pró-Reitorias.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Na revisão do PDI, prevista para 2018.

8) Inserção do item “Responsabilidade Social”

Ação (o quê?)
Inserir da dimensão 3 – Responsabilidade social – no PDI, de modo destacado e topicalizado, no texto.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Esse aspecto não foi previsto, de modo destacado, topicalizado, na versão atual do PDI, estando pulverizado nas suas orientações, o que vai de encontro à missão institucional, qual seja, “a formação de sujeitos críticos, criativos, competentes e humanistas”. Para tanto, faz-se necessário estabelecer uma política própria e nominada de responsabilidade social, de modo a favorecer o estabelecimento de metas e a elaboração de planos que viabilizem a análise efetiva dessa dimensão.

Responsável pela ação (Por quem?)
Pró-Reitorias; órgãos colegiados, comunidade interna, e demais instâncias institucionais, conforme fluxo organizacional e distribuição de atribuições.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Na revisão do PDI, prevista para 2018.

5.2.2. Ações para as Políticas de Gestão

1) Definição de um plano anual de auditoria interna e Rotinas de auditoria interna e Rotinas de auditoria interna

Ação (o quê?)
Dar visibilidade ao Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (PAINT), estabelecido pelas Instruções Normativas nº 1, de 3 de janeiro de 2007, e nº 7, de 29 de dezembro de 2006, emitidas pela Controladoria Geral da União através da Secretaria Federal de Controle
Objetivo /Problema (Por quê?)
A avaliação dos dados coletados junto à comunidade demonstrou que 51% (cinquenta e um por cento) dos entrevistados não têm conhecimento do PAINT, cuja elaboração e publicação têm periodicidade anual. Verificou-se no PAINT/2016, no item 4.2 Listagem de objetivos, indicadores e iniciativas por perspectiva - Estruturar a comunicação com clientes e usuários, existe a percepção de que a comunicação com clientes/usuários é um ponto deficiente. No entanto, tais iniciativas não tem alcançado a comunidade.
Responsável pela ação (Por quem?)
Coordenação Geral de Auditoria Interna.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até dezembro de 2017.

2) Gerenciamento de sistemas informatizados da administração pública federal (SIAFI, SIAPE, SIASG, SIDOR, SIMEC, SISTEC, E-MEC etc.)

Ação (o quê?)
Aprimorar o Gerenciamento de sistemas informatizados da administração pública federal junto à comunidade, de acordo com os segmentos que a compõem, visando à qualidade da operacionalidade dos serviços promovendo a capacitação.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Sanar uma deficiência demonstrada pela comunidade correspondente a 48% (quarenta e oito por cento) dos entrevistados que não souberam avaliar, e mais 16% (dezesesseis por cento) que consideraram o gerenciamento de sistemas não satisfatórios (regular, ruim e muito ruim).
Responsável pela ação (Por quem?)
Dirigentes máximos da Instituição.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até dezembro de 2017.

3) Organização e diagnóstico de necessidades de revisão em resoluções e regimento.

Ação (o quê?)
Atuar junto à comunidade para buscar a necessidade de revisão de resoluções e regimentos.
Objetivo /Problema (Por quê?)
As resoluções e regimentos podem tornar-se obsoletas ou inócuas no atendimento de novas situações ou demandas, em virtude de mudanças na realidade institucional.
Responsável pela ação (Por quem?)
Órgãos, setores e representações competentes.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até dezembro de 2017,

4) Diagnóstico de necessidades de novas diretorias, coordenadorias etc. nas unidades do IFSULDEMINAS e propostas de criação de outras instâncias dessa natureza ao Conselho Superior.

Ação (o quê?)
Estabelecer diálogo mais estreito com a comunidade, a fim identificar a manifestação de demandas ou necessidades, promovendo maior proximidade entre a gerência e a comunidade.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Somente 35% da comunidade respondeu como satisfatório (muito bom e bom), o item pesquisado sobre as necessidades de novas diretorias, coordenadorias etc. nas unidades do IFSULDEMINAS e propostas de criação delas para o Conselho Superior.
Responsável pela ação (Por quem?)
Dirigentes.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até dezembro de 2017.

5) Diagnóstico de cursos que não apresentam representação estudantil

Ação (o quê?)
Mapear os <i>campi</i> , identificando aqueles nos quais os órgãos de representação estudantil não foram criados e planejar ações para esclarecimento da importância desses órgãos, visando ao maior participação dos discentes na Instituição.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Atualmente, há pouco envolvimento dos discentes nas várias instâncias de representação estudantil.
Responsável pela ação (Por quem?)
Setor de Assistência ao Educando.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até setembro de 2017.

6) Criação de órgãos de representação estudantil

Ação (o quê?)
Incentivar e viabilizar a criação em cada <i>campus</i> dos centros acadêmicos e do diretório acadêmico.
Objetivo /Problema (Por quê?)
A criação dos centros acadêmicos e do diretório acadêmico permitirá um envolvimento maior dos discentes com atividades promovidas dentro e fora do campus, além de promover um ambiente propício ao fortalecimento do engajamento político e institucional, tornando mais concreta a participação estudantil nos rumos da instituição.
Responsável pela ação (Por quem?)
Setor de Assistência ao Educando e os discentes.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até dezembro de 2017.

7) Fortalecimento dos órgãos de representação estudantil existentes

Ação (o quê?)
Fortalecer os órgãos de representatividade estudantil já existentes, dando maior autonomia, visibilidade e condições para a realização das ações.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Esse fortalecimento possibilitará um maior interesse e confiança por parte da comunidade discente nas ações desses órgãos, demonstrando que de fato existe uma gestão democrática e participativa.
Responsável pela ação (Por quem?)
Gestão e membros de cada órgão estudantil.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até dezembro de 2017.

5.2.3. Ações para a Infraestrutura Física

1) Avaliação da Cantina Escolar

Ação (o quê?)
Avaliar as principais reclamações apresentadas, visando à solução dos problemas, divulgando amplamente as ações articuladas.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Segundo o resultados dos questionários avaliados, 25,6% da comunidade escolar participante consideraram, de modo geral, as cantinas dos <i>campi</i> como Regular, destacando-se como fragilidade, especificamente, nos <i>campi</i> -Pré. Os principais apontamentos referem-se à qualidade dos produtos, os preços praticados e a falta de qualidade das instalações.
Responsável pela ação (Por quem?)
Dirigentes e setores competentes
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até Dezembro de 2017

2) Avaliação do setor de Mecanografia (Xerox)

Ação (o quê?)
Analisar os serviços prestados e dos custos praticados para este serviço, apoiando-se em pesquisa de mercado , assim como uma análise, junto às outras unidades, do formato dos serviços realizados, a fim de minimizar a demanda.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Identificação de fragilidade quanto ao setor de Mecanografia dos <i>campi</i> -pós. Dentre os apontamentos especificados de forma detalhada, está o valor praticado pelo setor a comunidade escolar, além de alguns <i>campi</i> não contarem com o serviço.
Responsável pela ação (Por quem?)
Dirigentes e setores competentes
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até Dezembro de 2017

3) Avaliação dos serviços de assistência médica e odontológica

Ação (o quê?)
Desenvolver ações de elucidação do trabalho realizado por estes setores junto à comunidade escolar das unidades em destaque.
Objetivo /Problema (Por quê?)
O desconhecimento por parte de 49,4% da comunidade acadêmica quanto aos serviços de Assistência Médica e Odontológica prestado nas unidades faz desse quesito uma fragilidade nos <i>campi</i> -Pós.
Responsável pela ação (Por quem?)
Dirigentes e setores competentes.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até dezembro de 2017.

4) Disponibilidade e a qualidade da conexão à internet

Ação (o quê?)
Ampliar o <i>link</i> de conexão com a Internet nas unidades do IFSULDEMINAS. Essa ação deve visar ao aperfeiçoamento da experiência de uso da Redes computadores do IFSULDEMINAS, com participação da comunidade escolar.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Identificação de um índice menor do que 40% de satisfação quanto a disponibilidade e qualidade da conexão com a Internet em todas os Campi do IFSULDEMINAS.
Responsável pela ação (Por quem?)
Dirigentes máximos da Instituição, dirigentes das unidades e setores competentes
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até fevereiro de 2018

5) Qualidade e disponibilidade de sinal de internet *wifi* no *campus*

Ação (o quê?)
Considerando-se que esta ação está diretamente relacionada com a ampliação da largura de banda da conexão com a Internet da unidade. Propõe-se o desenvolvimento/divulgação de um plano de ação para ampliação do alcance do sinal de <i>Wifi</i> nas unidades do IFSULDEMINAS. Sugere-se, também, que estabeleça-se um processo de divulgação e apresentação dos detalhes do serviço de <i>Wifi</i> prestado a comunidade escolar.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Foi identificado o índice menor do que 25% de satisfação quanto à qualidade, à disponibilidade, à estabilidade e ao alcance do serviço de <i>Wifi</i> , em todos os <i>campi</i> do IFSULDEMINAS, bom como quanto à limitação de serviços específicos nessa área.
Responsável pela ação (Por quem?)
Dirigentes, NTI e demais setores relacionados.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até dezembro de 2017

5.3. AÇÕES COM BASE NA AVALIAÇÃO DO ANO DE 2017

5.3.1. Ações para a Dimensão 3 - Responsabilidade social da instituição.

1)

Ação (o quê?)
Oferta de cursos de capacitação ou disciplinas que tratem das temáticas de inclusão social para os alunos das licenciaturas e realização de projetos nesta área.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Os alunos observam que, por ter cursos voltados para a formação de professores, o Instituto deveria trabalhar mais as temáticas em tornos da inclusão social. Envolvendo os alunos em projetos que envolvessem essas questões no cotidiano das disciplinas.
Responsável pela ação (Por quem?)
Professores e coordenação de ensino
Prazo esperado para execução (Quando?)
Outubro de 2018, antes da aplicação da próxima avaliação

2)

Ação (o quê?)
Ampliar as possibilidades de capacitação dos servidores para atender pessoas com necessidades especiais e possibilitar a contratação de profissionais especializados.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Permitir a inclusão social no ambiente acadêmico do IFSULDEMINAS, oferecendo às pessoas com necessidades especiais amplo suporte dos servidores do campus bem como atendimento personalizado de acordo com cada necessidade.
Responsável pela ação (Por quem?)
Sugere-se uma ação conjunta entre o Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) e a Coordenação de Gestão de Pessoas objetivando promover cursos de capacitação.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Ação contínua de capacitação prevendo também a rotatividade de professores substitutos e servidores terceirizados.

3)

Ação (o quê?)
Estreitar as relações com os setores público, privado e mercado de trabalho de acordo com as áreas específicas dos cursos superiores oferecidos e divulgar as relações já existentes.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Sanar a demanda identificada por alguns alunos do campus Machado em relação ao estabelecimento de parcerias com os setores públicos e privados para que possam vislumbrar oportunidades de complementação dos estudos e dos conhecimentos adquiridos. Caso as parcerias já existam, promover ampla divulgação para a comunidade acadêmica. Além disto, incentivar e divulgar a participação nas incubadoras de empresas e empresas juniores para contribuição na formação de pesquisadores e captação de recursos.
Responsável pela ação (Por quem?)
Coordenação de Extensão e Setor de Estágios
Prazo esperado para execução (Quando?)

Para as parcerias já existentes sugere-se a divulgação imediata de acordo com cada área de curso, bem como a divulgação da incubadora de empresas. Para futuras parcerias, recomenda-se contato com os coordenadores de curso e alunos para sugestões.

4)

Ação (o quê?)
Abertura do portão do primeiro prédio e revisão dos acessos internos do campus.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Os alunos, em sua maioria, aprovam o sistema de cotas e percebem a atuação de núcleos como NAPNE e o NEGES no campus. No entanto, avaliam que o campus não é acessível o suficiente para pessoas que possuem alguma necessidade especial, com destaque para cadeirantes, que tem seu acesso a determinados espaços limitado pelo fato do campus possuir como única entrada, a central, o que dificulta o acesso aos dois prédios de salas de aulas.
Responsável pela ação (Por quem?)
Direção Geral e NAPNE do Campus Pouso Alegre
Prazo esperado para execução (Quando?)
Outubro de 2018, antes da aplicação da próxima avaliação

5)

Ação (o quê?)
Divulgar a forma de constituição e os objetivos do Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NEGES).
Objetivo /Problema (Por quê?)
Esclarecer para a comunidade acadêmica quais as pessoas que podem participar do NEGES conforme definido em chamadas internas de constituição deste núcleo, a saber professores efetivos, substitutos e técnicos administrativos do quadro de pessoal do IFSULDEMINAS e estudantes regularmente matriculados nos cursos do IFSULDEMINAS. Promover ampla divulgação sobre os objetivos deste núcleo que, conforme chamada interna nº 02/2017, “trata-se de um núcleo voltado para o estudo da temática gênero e sexualidade no âmbito educacional e para o desenvolvimento de ações com vistas à promoção da equidade de gênero, identidade de gênero e orientação sexual e ao enfrentamento ao sexismo e à homofobia”.
Responsável pela ação (Por quem?)
Membros do NEGES e/ou meios de divulgação on-line (portal do IFSULDEMINAS e de suas unidades, redes sociais).

Prazo esperado para execução (Quando?)
Espera-se que a divulgação do NEGES seja feita ainda em 2018, considerando que a homologação dos membros do núcleo foi realizada em setembro de 2017, conforme noticiado em: (https://portal.ifsuldeminas.edu.br/index.php/pro-reitoria-ensino/editais-proen/188-outros/1451-chamada-02-2017-constituicao-do-nucleo-de-estudos-e-pesquisa-em-genero-educacao-e-sexualidade-neges) .

6)

Ação (o quê?)
Realizar ampla divulgação em relação às características de concessão do Auxílio Estudantil do IFSULDEMINAS em cada uma de suas unidades bem como as formas de acesso aos editais.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Alguns alunos dos cursos superiores do campus Machado desconhecem o funcionamento e os critérios para concessão do Auxílio Estudantil. Sugere-se para sanar este problema, divulgar os tipos de auxílio (transporte, moradia, alimentação, material didático-pedagógico, etc.) e os respectivos critérios de concessão. Fixar nos murais dos prédios pedagógicos e no portal institucional e suas unidades as notícias de inscrição no programa de Auxílio Estudantil e o endereço do sistema para acesso aos editais: https://auxilioestudantil.ifsuldeminas.edu.br/login
Responsável pela ação (Por quem?)
Equipe responsável pela manutenção do portal do IFSULDEMINAS e de suas unidades, com apoio da Assessoria de Comunicação e setores de atendimento aos estudantes.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Tendo em vista que o sistema on-line de Auxílio Estudantil já está disponível na Internet, espera-se que a divulgação possa ser feita sempre que um novo Edital for publicado.

7)

Ação (o quê?)
Criação de incubadora de empresas e/ou empresa júnior, nos campi que ainda não possuem.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Criar uma incubadora de empresas e/ou empresa júnior da área da computação no campus que envolva produção de tecnologia e sistemas.
Sanar uma fragilidade levantada pelos alunos que é a falta de incubadora empresas e/ou empresa júnior para permitir uma vivência profissional no próprio campus.

Responsável pela ação (Por quem?)
Professores do curso, núcleo docente estruturante e colegiado do curso. Apoio da direção do campus.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Início das ações no primeiro semestre de 2018, com prazo estipulado para segundo semestre de 2019.

8)

Ação (o quê?)
Oportunizar a participação e organização de eventos artísticos.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Permitir que os alunos participem de mais eventos culturais e produzam conteúdo artístico. Alunos sugeriram a organização de mais eventos culturais e artísticos no campus, como o projeto Quintal. Sugeriram também oportunidades para organização de eventos e produção de conteúdos artísticos.
Responsável pela ação (Por quem?)
Comissões organizadoras de eventos do curso.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Ação contínua, com início no segundo semestre de 2018.

5.3.2. Ações para a Dimensão 4 - Comunicação com a sociedade.

1)

Ação (o quê?)
Divulgar melhor as ações internas, eventos e vestibulares do campus levando a informação a diferentes locais, como escolas, praças, centros de maior circulação, entre outros. Por meio de diferentes meios de comunicação, como rádio, televisão, planfetagem, outdoor, etc.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Melhorar uma divulgação que já é vista como uma potencialidade do campus abrangendo ainda mais pessoas por meios de comunicação diversos. A fim de, informar tanto a comunidade interna como externa, das ações do campus, de forma antecipada.
Responsável pela ação (Por quem?)

ASCOM (Assessoria de Comunicação) e COPESE (Comissão Permanente de Seleção)
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até dezembro de 2018, em ação contínua.

2)

Ação (o quê?)
Incentivar o desenvolvimento de projetos de extensão e eventos, e institucionalizar os já existentes, que busquem atender a comunidade externa promovendo atividades de esporte, lazer, cultura e educação.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Melhorar as ações de interação campus e comunidade, que já acontece por meio de eventos e é apresentado como uma potencialidade. Essas ações possibilitam divulgar o IFSULDEMINAS para a comunidade, melhorando consideravelmente a comunicação com a sociedade. Muitos campi possuem projetos e eventos que são muito bem avaliados pela comunidade acadêmica, esses projetos poderiam ser institucionalizados, de forma que todos os campi os realizassem com apoio da Reitoria e Direção dos Campi.
Responsável pela ação (Por quem?)
Pró-reitora de Extensão, Coordenadorias de Extensão e ASCOM (Assessoria de Comunicação)
Prazo esperado para execução (Quando?)
Até dezembro de 2018, em ação contínua

3)

Ação (o quê?)
Melhorar o diálogo da Reitoria com os Campi por meio de seminários, simpósios, workshops ou reuniões entre as áreas interessadas.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Foi observado no relatório que diversos procedimentos realizados nas políticas constantes no PDI, bem como metas definidas e outros itens avaliados que a Reitoria teve uma predisposição maior em avaliar o item como potencialidade, enquanto os campi avaliaram como normalidade. Essa diferença de visão pode estar associada a falta de diálogo e informação. Ou a Reitoria detém informações que os campi não possuem, ou a Reitoria não conhece a realidade dos campi, nesse sentido faz-se necessário melhorar a integração entre Reitoria e Campi por meio do diálogo e troca de informações.
Responsável pela ação (Por quem?)

Estrutura administrativa (Reitoria, Diretoria e Setores)
Prazo esperado para execução (Quando?)
Ação continua. Primeiros eventos a partir de 2019.

4)

Ação (o quê?)
Realizar divulgação quanto à estruturação do portal on-line do IFSULDEMINAS e de suas unidades.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Alguns alunos do campus Machado indicaram como fragilidade a estruturação do portal do IFSULDEMINAS. Entretanto, acredita-se que uma ampla divulgação da estrutura do portal possa ser feita através de folders explicativos e/ou disponibilização de guia de navegação através das redes sociais ou do próprio portal, dando um destaque mais amplo à opção “Mapa do site”.
Responsável pela ação (Por quem?)
Equipe responsável pela manutenção do portal do IFSULDEMINAS e de suas unidades, com apoio da Assessoria de Comunicação.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Tendo em vista que o portal passou por recente reformulação, espera-se que a divulgação das formas de acesso ao conteúdo institucional e para cada campus possa ser feita no primeiro semestre de 2018.

5)

Ação (o quê?)
Incluir nos produtos de comunicação da ASCOM a criação vídeos de curtíssima duração com as manchetes das notícias publicadas no site institucional, para serem veiculados as redes sociais e aplicativos de mensagens.
Objetivo /Problema (Por quê?)
O site é o principal meio divulgação do IFSULDEMINAS. No entanto, pelas respostas fornecidas na avaliação é possível observar que a comunidade é carente da divulgação de informações importantes. Atualmente as pessoas estão mais conectadas as redes sociais e aos aplicativos de mensagens, no entanto o tempo gasto com a leitura de mensagens e notícias parece ser cada vez menor. A utilização de vídeos de divulgação nessas plataforma pode ser uma solução para a melhoria na divulgação de informações.
Responsável pela ação (Por quem?)

ASCOM
Prazo esperado para execução (Quando?)
Segundo semestre de 2018.

6)

Ação (o quê?)
Conscientizar a comunidade acadêmica e a sociedade sobre a possibilidade de contato com a Ouvidoria do IFSULDEMINAS através pré-agendamento de visita, contato por telefone, e-mail e divulgação do endereço para o envio de correspondência, como descrito no portal do IFSULDEMINAS. Permitir o acesso on-line à Ouvidoria não exclusivamente pelo site da reitoria, mas também pelos sites dos campus.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Muitas pessoas desconhecem as formas de contato com a Ouvidoria do IFSULDEMINAS. Acredita-se que com a divulgação deste canal de comunicação, a comunidade acadêmica e a sociedade poderão solicitar atendimento quanto à denúncias, reclamações, elogios, sugestões.
Responsável pela ação (Por quem?)
Equipe responsável pela manutenção do portal do IFSULDEMINAS e de seus campus, com apoio da Assessoria de Comunicação.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Como a canal de comunicação com a Ouvidoria já existe, espera-se que sua divulgação e disponibilidade de acesso através dos portais dos campus possam acontecer no 1º semestre de 2018.

5.3.3. Ações para a Dimensão 8 - Planejamento e avaliação.

1)

Ação (o quê?)
Criação de folder/ cartilha “Como o IFSULDEMINAS se saiu na sua própria avaliação? - PDI, CPA e o resultado da avaliação institucional”.
Objetivo /Problema (Por quê?)
A grande maioria dos alunos desconhece a existência do Plano de Desenvolvimento Institucional e da Comissão Própria de Avaliação. Por meio dessa publicação, seria explicada de forma breve a importância do PDI e a ação da CPA em mensurar o atendimento das metas e propor soluções.

Responsável pela ação (Por quem?)
CPA Institucional
Prazo esperado para execução (Quando?)
Outubro de 2018, antes da aplicação da próxima avaliação

2)

Ação (o quê?)
Realização de rodas de conversa da Comissão Própria de Avaliação – CPA como comunidade acadêmica.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Os alunos se sentem excluídos das discussões dos resultados das avaliações aplicadas pela CPA. Através desses encontros presenciais, os alunos teriam a oportunidade de conhecer seus membros, entender melhor o papel da CPA, acompanhar e participar ativamente na proposição de soluções.
Responsável pela ação (Por quem?)
Subcomissões da CPA e coordenadores de curso
Prazo esperado para execução (Quando?)
Outubro de 2018, antes da aplicação da próxima avaliação

3)

Ação (o quê?)
Divulgação da CPA pela própria comissão de avaliação, com apoio do coordenador de ensino e coordenadores de cursos efetivamente nas salas de aula, explicando a importância do trabalho da CPA como ferramenta para reivindicação dos alunos dos pontos falhos apontados por eles no Campus e sugerindo melhorias.
Objetivo /Problema (Por quê?)
A CPA poderá trabalhar diretamente com os representantes de salas, realizando um canal direto da comissão com os discentes, para que eles conheçam o que é a CPA antes da realização do questionário de avaliação. Quando conseguir atender a alguma reivindicação dos discentes, a CPA poderia providenciar uma placa, adesivo ou algo similar, para ficar registrado no local ou no equipamento como forma de divulgação da importância da participação da CPA e com isso incentivá-los futuras conquistas.

Responsável pela ação (Por quem?)
Membros da CPA, através da divulgação do trabalho e propósitos da CPA em formato de folders entregues aos alunos que estarão ingressando no Campus.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Esse trabalho deve ser realizado de forma contínua pelos membros da CPA e incluídos no relatório institucional.

4)

Ação (o quê?)
Criação de núcleos de discussão sobre as fragilidades e de implementação das propostas de ações sugeridas pela CPA.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Tornar as ações mais efetivas e sanar o desconhecimento da comunidade acadêmica em relação às ações propostas pela CPA.
Responsável pela ação (Por quem?)
Direção Geral, DDE e ASCOM.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Segundo semestre de 2018

5)

Ação (o quê?)
Dar visibilidade às ações tomadas pelos gestores em função das fragilidades apontadas pelo trabalho da CPA.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Tornar as ações mais efetivas e sanar o desconhecimento da comunidade acadêmica em relação às ações propostas pela CPA.
Responsável pela ação (Por quem?)
Direção Geral, DDE e ASCOM.
Prazo esperado para execução (Quando?)
Segundo semestre de 2018

5.3.4. Ações para a Dimensão 10 - Sustentabilidade financeira.

1)

Ação (o quê?)
Divulgação à comunidade sobre as ações gerenciais e de sustentabilidade que são tomadas pelo campus.
Objetivo /Problema (Por quê?)
A grande maioria dos alunos desconhece as políticas orçamentárias do campus e de que forma e como são aplicadas. O objetivo da proposta é levar este conhecimento aos discentes para que conheçam a instituição onde estudam e também como é gerida.
Responsável pela ação (Por quem?)
Diretoria de Administração e Planejamento
Prazo esperado para execução (Quando?)
Outubro de 2018, antes da aplicação da próxima avaliação

2)

Ação (o quê?)
Rodas de conversa com alunos dos cursos superiores e pós-graduação.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Os alunos se sentem excluídos e não sabem exatamente como funciona a área financeira do campus, quais ações podem ser tomadas e quais não podem.
Responsável pela ação (Por quem?)
NAPI e Diretoria de Administração
Prazo esperado para execução (Quando?)
Outubro de 2018, antes da aplicação da próxima avaliação

3)

Ação (o quê?)
Divulgar e incentivar o acesso ao Portal da Transparência para o conhecimento detalhado dos processos de licitação e compras.

Objetivo /Problema (Por quê?)
Sanar o desconhecimento dos discentes em relação às finanças da Instituição.
Responsável pela ação (Por quem?)
Direção Geral, ASCOM
Prazo esperado para execução (Quando?)
A partir de 2018

4)

Ação (o quê?)
Estudo da implantação de um orçamento participativo nos campi e na Reitoria
Objetivo /Problema (Por quê?)
Melhorar a distribuição, os gastos e o acompanhamento dos recursos públicos. De acordo, com os dados coletados, a alocação de recursos não é igualitária, com isso setores que necessitam recursos são prejudicados, enquanto outros setores realizam compras de materiais e equipamentos superestimadas.
Responsável pela ação (Por quem?)
Reitoria, Pró-reitoria de administração, Diretores Gerais, CONSUP, CAPI e NAPI
Prazo esperado para execução (Quando?)
Apresentação das propostas iniciais em 2019

5)

Ação (o quê?)
Definir/Padronizar o processo de compras e licitação, onde conste as etapas do processo, os responsáveis e os prazos para execução e a transparência de todo processo.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Atualmente não é claro como funciona o processo de compra e licitações da instituição. Se o processo que chega primeiro ao setor é o primeiro a ser concluído, quais são as prioridades, quem são os responsáveis por cada etapa do processo, quais prazos aceitáveis para realização de cada etapa, quem autoriza a compra, que faz os orçamentos, onde se verifica a disponibilidade orçamentaria e financeira para aquisição do produto, quando o produto vai chegar, quem vai fiscalizar a entrega, etc., muitas questões não são claras. Quando um servidor precisar realizar uma compra o processo por vezes demora, pois se esbara nessas questões. Alguns projetos de

extensão são prejudicados em sua execução, pois os materiais necessários para sua realização, por vezes não são adquiridos ou são adquiridos após a conclusão do projeto. A padronização e divulgação do processo para todos os interessados, bem como o acompanhamento online de cada etapa, são ações que possibilitariam melhorar as fragilidades detectadas nessa área.
Responsável pela ação (Por quem?)
Pró-Reitoria de administração, Diretores Gerais, CONSUP, CAPI e NAPI
Prazo esperado para execução (Quando?)
A partir de 2019

6)

Ação (o quê?)
Avaliar os contratos de concessão de uso das lanchonetes, a fim de verificar a possibilidade de redução dos produtos alimentícios vendidos aos estudantes.
Objetivo /Problema (Por quê?)
Nos campi, principalmente nos pós-existentes que não possuem restaurante estudantil, as lanchonetes são os principais locais onde os estudantes realizam as refeições. Nas questões abertas foram verificadas muitas críticas quanto ao custo da alimentação. A alimentação é um dos fatores que colaboram para evasão escolar, nesse sentido é necessário analisar as possibilidades para fornecer alimentação ao custo acessível a todos alunos.
Responsável pela ação (Por quem?)
Diretores Gerais, DAP e NAPI
Prazo esperado para execução (Quando?)
A partir de 2018

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIKERT, R. **Escalas de Likert**. Disponível em < <http://benchmarkingbrasil.com.br/likert/>> Acessado em 29/02/2016.

OLIVEIRA, L. H. **Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração**. Mestrado em Administração e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

ANEXO 1: AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DE CURSOS

ANEXO 2: RESULTADO DA AVALIAÇÃO POR CAMPI 2016

ANEXO 3: RESULTADA DA AVALIAÇÃO POR CURSO 2016

ANEXO 4: RESULTADO DA AVALIAÇÃO POR CAMPI 2017

ANEXO 5: RESULTADA DA AVALIAÇÃO POR CURSO 2017